

Intimidade com *Deus*

5º SEE - Seminário de Enriquecimento Espiritual
Seminário e Jornada, agora juntos!



Comunhão e Profecia



Intimidade com *Deus*

5ª SEE – Jornada do Seminário de
Enriquecimento Espiritual

Comunhão
e Profecia

5ª JORNADA ESPIRITUAL DE 40 DIAS

Intimidade com Deus
5º Seminário de Enriquecimento Espiritual
Comunhão e Profecia
Seminário e Jornada juntos

Coordenação Geral: Erton Köhler, Magdiel Perez e Marlon Lopes

Projeto Editorial: Miguel Pinheiro Costa

Elaboração, coordenação e padronização: Miguel Pinheiro Costa

Editoração: Ozeas Caldas Moura

Revisão: Rosemara Franco Santos

Projeto Gráfico e Capa: Ramildo Bezerra

Ilustração da Capa: JoCard

Programação Visual: Thays Lóia

Colaboradores (com artigos e sugestões):

Carlos A. Steger, Emilson dos Reis, Everon Donato, Heraldo V. Lopes, José Carlos Ramos, Luiz Gonçalves, Manuel Pereira de Andrade, Orlando Jerônimo de Oliveira, Reinaldo Siqueira, Wilson H. Endruveit e Vanderlei Dorneles.

14414/29427

Apresentação

Esta jornada está dividida em seis partes.

I – Comunhão e Adoração

Nessa seção, vamos trabalhar a teologia do SEE I ao SEE IV, para verificarmos nossa identidade e missão. Ou seja, quem somos e o que fazemos. Concluiremos com um chamado ao reavivamento e à reforma, a fim de que possamos enfrentar e vencer, pelo poder da Palavra de Deus, as forças do mal, que atacam os remanescentes de Deus nos dias finais da história.

II – Comunhão e Profecia

Aqui iremos estudar a besta que emerge do mar e da terra, seu número, imagem, a obra do engano que efetuará na Terra e como Deus irá selar aqueles que se recusarem a adorar a besta e a sua imagem.

III – Comunhão e Permanência

Como a questão da adoração será muito evidente nos dias finais da história, os dízimos e as ofertas terão um papel fundamental no contexto profético no tempo do fim. Eles serão um meio de demonstrar, de maneira tangível, a quem adoramos. Nesse tempo, muitos sairão da igreja e apresentarão seus recursos ao deus Mamom. Porém, muitos dos sinceros que estão em Babilônia virão para ocupar os lugares desses desertores da verdade.

Os que permanecerem na igreja verdadeira irão desfrutar da proteção divina, enquanto que os adoradores da besta e da sua imagem experimentarão a ira de Deus.

IV – Comunhão e Discipulado

Veremos nessa parte a prática do discipulado com base na experiência da igreja primitiva, um chamado para viver em comunidade hoje, pregar com paixão e viver a experiência do alto clamor, quando a Terra for iluminada com a glória do Senhor Jesus.

V – Comunhão, Entrega e Missão

Como mordomos, somos desafiados a usar agora as bênçãos recebidas de Deus para o avanço do Seu reino. Assim, nosso maior empreendimento hoje é cumprir a grande comissão dada por nosso Senhor Jesus Cristo. Aquilo que temos e que não é usado agora na pregação do Evangelho, um dia irá para as mãos dos ímpios e não poderá ser usado para promover o reino de Deus.

VI – Comunhão e Compromisso

Finalmente, mostraremos que o remanescente irá pregar com palavras e por meio do estilo de vida. Essa forma de vida será resultado de um relacionamento vivo com Deus, por meio de comunhão permanente.

Assim, o remanescente se encontrará com Cristo, subirá com Ele e viverá por toda eternidade ao lado Salvador.



Índice:

I – Comunhão e Adoração

1º Dia: Comunhão e Santidade	6
2º Dia: Saúde e Adoração	9
3º Dia: O Batismo Diário Pelo Espírito Santo	12
4º Dia: Vida Diária na Presença de Cristo	15
5º Dia: Identidade e Missão – I	18
6º Dia: Identidade e Missão – II	20
7º Dia: O Remanescente Reavivado e Reformado	22

II – Comunhão e Profecia

8º Dia: A Besta que Emerge do Mar – I	26
9º Dia: A Besta que Emerge do Mar – II	30
10º Dia: A Besta que Emerge da Terra – I	33
11º Dia: A Besta que Emerge da Terra – II	35
12º Dia: A Imagem da Besta	38
13º Dia: O Número da Besta	40
14º Dia: A Obra do Engano – I	42
15º Dia: A Obra do Engano – II	44
16º Dia: O Selo de Deus e o Decreto Dominical	47

III – Comunhão e Permanência

17º Dia: Adoração, uma Questão Crucial	50
18º Dia: A Sacudidura – I	53
19º Dia: A Sacudidura – II	55
20º Dia: A Ira de Deus – I	58
21º Dia: A Ira de Deus – II	61

IV – Comunhão e Discipulado

22º Dia: A Prática do Discipulado – I	65
23º Dia: A Prática do Discipulado – II	68
24º Dia: A Prática do Discipulado – III	72
25º Dia: A Igreja sem Paredes	75
26º Dia: Paixão Pela Missão	78
27º Dia: O Alto Clamor – Missão Concluída	81

V – Comunhão, Entrega e Missão

28º Dia: Riqueza e Conclusão da Obra – I	86
29º Dia: Riqueza e Conclusão da Obra – II	88
30º Dia: Investimento no Reino de Deus	91
31º Dia: Pregando Depois da Morte – Como?	93
32º Dia: Preparando-se Hoje Para o Conflito Final	96
33º Dia: Ellen G. White e as Razões da Demora	99

VI – Comunhão e Compromisso

34º Dia: Estilo de Vida Cristã Adventista – I	102
35º Dia: Estilo de Vida Cristã Adventista – II	106
36º Dia: Preparo Permanente – I	109
37º Dia: Preparo Permanente – II	112
38º Dia: A Volta de Jesus	115
39º Dia: O Juízo Final	117
40º Dia: A Nova Terra	118

COMUNHÃO E ADORAÇÃO



© Iakov Kalinin | Fotolia

PARTE I – COMUNHÃO E ADORAÇÃO

- 1º Dia: Comunhão e Santidade
- 2º Dia: Saúde e Adoração
- 3º Dia: O Batismo Diário Pelo Espírito Santo
- 4º Dia: Vida Diária na Presença de Cristo
- 5º Dia: Identidade e Missão – I
- 6º Dia: Identidade e Missão – II
- 7º Dia: O Remanescente Reavivado e Reformado

AUTORES

Miguel Pinheiro Costa 1, 2, 3, 4 e 7
Vanderlei Dorneles 5 e 6

CAPÍTULOS

PARTE 1

Comunhão e Santidade

Pela graça e misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, vamos começar mais uma Jornada. Já se passaram vários anos desde a concepção desse movimento, em agosto de 2003. A grande maioria dos que nele se envolveram, desenvolveu e consolidou o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã. Mas é necessário realimentar essa comunhão com Deus em nossa caminhada cristã. É com essa finalidade, que vamos para essa nova etapa.

Em cada novo SEE é dada uma ênfase que nos motive a continuar na caminhada diária com Deus, assim como fez Enoque.

Nesta Jornada vamos estudar sobre a identidade profética e escatológica da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mais do que uma igreja evangélica, somos um movimento profético, suscitado por Deus com a missão de preparar um povo para o encontro com Cristo.

Estamos seguros de que os temas aqui apresentados vão aprofundar ainda mais seu compromisso como mordomo de Deus, que vive em sociedade com Ele. Nessa parceria, cada servo deve ser desafiado diariamente a ter robusta vida espiritual, por meio da comunhão, bem como ser ativo na missão, usando cada dom espiritual recebido e desfrutando de bom relacionamento uns com os outros, por meio dos pequenos grupos.

Na jornada de hoje e nas próximas três, vamos recordar parte do que aprendemos e praticamos nos SEE I-IV. Ainda se recorda dos princípios do SEE I? Vamos então recordar. Veremos ainda, que um dos primeiros efeitos do pecado foi o medo de Deus e como ele continua a quebrar o hábito da comunhão, e qual é a receita para vencer esse medo de Deus.

Princípios do SEE I

Primeiro: Deus tem uma programação diária para minha vida em Sua Palavra.

Recordando: A que hora do dia se deve conhecer essa programação? Na primeira hora de cada manhã. Por que não pode ser na segunda? Por que nossa vida natureza nos trai.

Segundo: Irei à presença de Cristo do jeito que me levantar.

Terceiro: Dizimar e ofertar faz parte de nossa adoração a Deus. E devemos adorá-Lo porque Ele é digno.

Quarto: Deus perdoa minha ignorância. Mas não aceita minha incredulidade.

Quinto: Em cada dia decidirei honrar e glorificar a Deus. Mantenha sempre esses princípios em sua mente, pois a partir de agora vamos lembrar que a busca por Deus sempre deve estar acima de qualquer medo.

O medo de Deus foi um dos primeiros efeitos do pecado

O princípio da primazia de Deus vem do começo da existência humana. A Divindade criou Adão, como menciona o relato de Genesis: “Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn 1:26). Não é difícil imaginar que quando Adão abriu os olhos ele primeiro viu a Deus. Todo o ser se voltava naturalmente para o Criador. Para Adão, seria impensável começar aquele primeiro dia de vida sem estar adorando Aquele que o trouxera à existência. Daquele momento em diante, naturalmente, Deus seria o primeiro. Tudo deveria começar e terminar nEle. A estrutura física e emocional do ser humano foi formada com essa necessidade de Deus.

Mesmo depois do pecado, a primeira e a maior necessidade do ser humano continuou sendo Deus. O Deus imutável sabia dessa realidade inerente e essencial e, mesmo depois da queda (o maior desastre já ocorrido na Terra), lá estava o Criador procurando Seus filhos. Foi o pecado que levou os seres humanos a colocar Deus em segundo lugar. O medo e a vergonha ocuparam o primeiro lugar. O hábito da comunhão com Deus foi quebrado e Ele já não era mais o primeiro. Mas Ele saiu para restaurar o relacionamento prioritário quebrado. Pense no sentimento que envolvia o chamado e a pergunta do Pai: “E chamou o Senhor Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás?” (Gn 3:9).

Adão e Eva ouviram a voz do Senhor naquele dia fatídico, porém ficaram cegos, paralisados, imobilizados pelo medo e, por isso, tomaram a decisão de se esconderem do Senhor: “Quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do Jardim” (Gn 3:8). Com o coração quebrantado

pelo medo e a vergonha, fugiram de Deus. Quando Deus disse: Porque vocês não Me ouviram quando os chamei? Adão tomou a iniciativa, e a resposta dele é de cortar o coração: “Ouvi a Tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi” (Gn 3:10).

O medo continua hoje a quebrar o hábito da comunhão com Deus

O medo, com suas complexidades, ainda continua afastando pessoas da comunhão habitual com Deus. O medo paralisa, imobiliza, desestimula e destrói a espiritualidade. Por todos os lados ouvimos pessoas se desculparem: “Não posso ficar uma hora ou meia hora com Deus, senão vou chegar atrasado ao trabalho. Não vou conseguir me arrumar, me alimentar e chegar a tempo com as crianças na escola. Ultimamente tenho muitos compromissos e preciso trabalhar mais. A vida na cidade grande é difícil. A gente chega tarde. Sai cedo e está ficando cada vez mais complicado.”



Meu irmão querido! Abra os olhos! Para onde você irá com esse estilo de vida? Você não pode se esconder de Deus, assim como aconteceu com Adão e Eva no Éden, após o pecado. Você poderia apresentar somente uma razão mostrando que esse medo se justifica? Mostre-me se faz sentido depois de ter feito os SEE I-IV, levantar-se e sair de casa como saem os incrédulos? Será que colocar as atividades seculares em primeiro lugar é uma atitude sábia? A palavra profética diz que pessoas “saem para o trabalho como o boi ou

cavalo, sem um pensamento de Deus ou do Céu” (*Patriarcas e Profetas*, p. 143).

Agora paremos e pensemos: Estamos com medo de quem? Medo de Deus, nosso Pai, Criador e Mantenedor? Você acha que, por dedicar uma hora ou mais para se alimentar espiritualmente, vai lhe faltar o pão? De quem provêm todas as coisas? A Palavra de Deus diz: “Tudo vem de Ti, e das Tuas mãos to damos” (1Cr 29:14). O salmista lembra: “Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão” (Sl 37:25). Você deve descansar em Deus e depois Ele lhe dará forças e inteligência para conseguir suprir suas necessidades. Saiba que enquanto você está em comunhão com Deus, Ele está cuidando de você e seus interesses. Todas as portas são abertas e fechadas por Ele. Então descanse em Seu amor.

Creio que estou escrevendo neste momento para alguém que já fez todas as versões dos SEE I-IV, ou talvez para uma pessoa que só fez o primeiro. Por tudo que já estudamos nesses seminários, não precisamos dizer que colocar Deus em segundo lugar na primeira hora de cada manhã é um grave erro. Quando Ele não é o primeiro, outro ser buscará ocupar o espaço. Quando priorizamos o outro, ficamos com medo de Deus. Não foi isso o que ocorreu com nossos primeiros pais? Irmãos: a grande verdade é que quando amamos alguém, gostamos de estar próximos a essa pessoa, objeto desse amor. Fugir de quem amamos não é uma atitude normal. O que está por trás dessa inversão de prioridade? Pense. Analise e veja o que está levando você a tomar a decisão desastrosa de colocar Deus em segundo lugar.

A receita para vencer o medo de Deus

A Palavra diz: “No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor” (1Jo 4:18).

Quando o amor a Deus é a base do relacionamento, estar com Ele no começo de cada dia é um deleite. É o momento mais aguardado, porque é nEle que encontramos a direção e o sentido da vida para aquele dia. “Com o senso da presença de Jesus ao seu lado, vocês terão alegria, esperança, ânimo e regozijo. [...] em todos os seus esforços. [...] Sabedoria do Céu guiará a

mente de vocês e fortalecerá o espírito” (*Nossa Alta Vocação* [MM 1962], p. 145). Mesmo nos momentos mais difíceis, teremos discernimento para lidar com as circunstâncias indesejadas.

Lembro-me de um colega teologando que passava por momentos de extrema necessidade. A esposa dele foi ao diretor da instituição e expôs a situação. Ao concluir a conversa ela disse: “Aqui neste lugar só temos Deus por nós!” Nesse momento o experiente pastor disse: “Minha filha, e o que você quer mais?” Era tudo o que ela necessitava. E, de fato, Deus supriu as necessidades daquela família.

Satanás é especialista em inventar desculpas e criar situações que nos levam a olhar para nós mesmos nos momentos de dor e incerteza no dia a dia. Quando nos concentramos em nós o desespero e o medo tomam conta de nosso dia. Lembro-me de um episódio da Bíblia, comentado assim por Ellen G. White: “No momento exato em que o desespero ocupava o lugar da esperança, quando sentiam ter sido totalmente abandonados, o olhar do Redentor do mundo os vigiava com uma compaixão tão terna quanto a de uma mãe que vela sobre o filho doente, e esse amor é infinito. Os discípulos a princípio se assus-

taram, mas acima do rugir da furiosa tempestade se ouvem as palavras que eles mais ansiavam ouvir: ‘Tende bom ânimo! Sou Eu. Não temais!’ A confiança deles é restaurada. ‘Jesus; é Jesus!’, diziam um para o outro. ‘Não tenham medo; é Jesus, o Mestre’” (*Cristo Triunfante* [MM 2002], p. 242).

Meu irmão e minha irmã: se por acaso o inimigo criar em algum dia dessa jornada alguma situação de desânimo, preocupação, abatimento e medo de que lhe falte alguma coisa por estar com Deus, não acredite. Lembre-se: Cristo declarou que nenhum pardal cai no chão sem que o Pai saiba disso, e que os filhos dos homens são de mais valor à Sua vista do que muitos pardais e que até os cabelos todos da cabeça estão contados. Estudamos no SEE I: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33).

Refleta

Quando “a mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito. O efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma está além de toda estimativa” (*Refletindo a Cristo* [MM 1986], p. 97).



© hikem | Fotolia

O SEE II trouxe um recomeço e uma nova motivação para o estilo de vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Divisão Sul-Americana. Foi um grande marco para a saúde daqueles que participaram desse Seminário. Muitas pessoas mudaram seu estilo de vida! Inúmeras passaram a fazer regularmente alguma atividade física. Outras passaram a se preocupar com o que comer, quanto comer e como comer. O assunto dos oito remédios da natureza, como uma prescrição divina para o remanescente, voltou à pauta dos concílios, dos púlpitos e das famílias. Quantos passaram a viver levando em conta a glória de Deus! Que bênção! Foi algo que marcou muito a vida dos participantes.

Sim, o Seminário II fez com que houvesse uma mudança para melhor. Mas será que as ideias nele contidas nos impactaram apenas no passado? É bem provável que para alguns a teoria e a prática do SEE II foi um programa que passou. Tudo voltou como era antes: sedentarismo, o uso de bebidas não saudáveis (por exemplo, refrigerantes), o consumo de variados tipos de aditivos químicos presentes em alimentos industrializados, as noites gastas com entretenimento, como se a noite não fosse para dormir. Caso seja essa a sua realidade, é prudente continuar assim? Saúde é um bem que deve ser preservado a cada dia, assim como nossa espiritualidade.

Então, mais uma vez gostaria de reafirmar que a busca por saúde é assunto sempre presente, que deve se intensificar cada vez mais.

Considerando essas verdades, na jornada de hoje vamos mostrar que somos um movimento profético com uma visão muito clara sobre a importância da saúde no tempo do fim. Iremos também recordar a essência do SEE II – saúde e espiritualidade.

Um movimento profético

Mais que uma igreja evangélica, a Igreja Adventista do Sétimo Dia é um movimento profético com uma mensagem diferenciada para o tempo presente. Dentre essas verdades está o tema da saúde como parte do cuidado com o corpo, chamado na Bíblia de “santuário do Espírito Santo” (1Co 6:19, 20). Visto que en-

tre os elementos mais importantes para a manutenção da saúde estão a comida e a bebida, Satanás usou um fruto como pretexto para enganar nossos primeiros pais, Adão e Eva. Foi-nos revelado que aquilo que ocorreu no passado vai se repetir no tempo do fim. O inimigo vai usar a mesma estratégia para ter acesso e controlar a mente humana por meio da comida e a bebida como armas para enganar e destruir.

Aqui está a profecia que mostra essa ação diabólica em nossos dias: “Satanás reuniu os anjos caídos a fim de inventar algum meio de fazer o máximo de mal possível à família humana. Foi apresentada proposta sobre proposta, até que finalmente Satanás mesmo imaginou um plano. Ele tomaria o fruto da vide, também o trigo e outras coisas dadas por Deus como alimento, e os converteria em venenos que arruinariam as faculdades físicas, mentais e morais do homem, dominariam de tal maneira os sentidos, que Satanás teria sobre eles inteiro controle” (*Temperança*, p. 12).

Releia o texto novamente, reflita e responda: Com quem Satanás se reuniu? O que buscava atingir com o máximo do engano? Qual a proposta que prevaleceu? Qual era o objetivo final desse nosso inimigo? Como podemos perceber, esse assunto é mais sério do que pensamos. Nosso ministério é desfazer as obras do diabo também nessa área. Por meio de um estilo de vida diferenciado, somos chamados a mostrar ao mundo uma mensagem integral que leva em conta os aspectos físicos, mentais, espirituais e sociais do ser humano, bem como o cuidado com o meio ambiente. Quando se coloca em pauta esses assuntos, está se falando de um jeito de ser Adventista do Sétimo Dia. E esse nome é importante e deve despertar as pessoas a querer saber mais sobre essa igreja e o estilo de vida de seus membros.

Nunca devemos nos esquecer que depois que somos batizados passamos a carregar o nome “Adventista do Sétimo Dia” como parte de nossa vida e caráter. Lembremo-nos: Agora já não somos somente João, Antônio ou Maria. Somos também Adventistas do Sétimo Dia e devemos representar bem esse importante nome. Como falamos na introdução, um dos movimentos que tem feito a diferença na vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia tem sido o Seminário de Enriquecimento Espiritual II. Para que nos mantenhamos firmes na prática de seus princípios, que tal recordar

um pouco dos ensinamentos desse Seminário e a ênfase dada aos seus assuntos? Bem, vamos então a um breve resumo.

Essência do SEE II

Os objetivos e os princípios desse Seminário foram: desenvolver e consolidar o hábito de educar a mente a aprender ou reaprender a usar aquilo que é saudável, bem como praticar os oito remédios da natureza durante 40 e 180 dias. Após esses 220 dias, essa forma de ser estaria definitivamente incorporada ao seu estilo de vida. Pela força do hábito, e de maneira natural, poderíamos viver como um verdadeiro Adventista do Sétimo Dia até nosso último dia neste mundo.

Lembramos ainda que, quando realizamos as classes, sempre exortamos que todo seguidor de Cristo deveria ter boca limpa. Recordam-se do que é isso? Ah! É manter as papilas gustativas limpas. Ou seja, gostar do que é saudável. Recordemos então: Dentre os principais elementos responsáveis pela deturpação do gosto estão o uso em excesso dos seguintes alimentos: doces, salgados, frituras e industrializados. O uso contínuo desses “alimentos” leva a pessoa a perder o prazer e o interesse por ingerir aquilo que é verdadeiramente saudável: frutas, verduras, cereais e nozes. E então, o que fazer para manter o gosto no caminho correto?

Para você que ainda continua lutando contra o gosto pervertido, lembra-se de qual foi a receita sugerida? Jejuar foi o recomendado para aquele que quer mudar e fazer o que é saudável para seu corpo e também para sua vida espiritual. Depois de um dia de jejum uma salada multicolorida vai ter o gosto de um alimento prejudicial que você estava acostumado a ingerir. Para aquele que já conseguiu a bênção da mudança, nossa palavra é: Mantenha o hábito! E para aquele que ainda continua lutando, queremos dizer: Nunca desista! Pela graça de Cristo, você pode conseguir a mudança.

Bem, vamos então recordar os princípios do SEE II:

Primeiro: Longe de ser apenas um hábito, a prática da Mensagem de Saúde deve influenciar todo o meu estilo de vida.

Segundo: O Senhor Jesus deseja restaurar minha vida espiritual, física, mental e social, bem como levar-me a cuidar do meio ambiente.

Terceiro: A Reforma da Saúde é progressiva.

Quarto: Minha família e minha igreja devem ser um centro de amorosa educação e promoção da saúde.

Quinto: Preciso desenvolver e consolidar o hábito de aprender a gostar do que é saudável.

Sexto: Tudo o que faço com meu corpo, afeta minha mente e minha comunhão com Deus.

Pare por um momento e reflita acerca de cada um desses princípios. Em oração converse com o Criador e Senhor de seu corpo, quanto à relevância e aplicabilidade deles em sua vida e na de sua família. Considere que erros no comer e beber, bem como outros hábitos destruidores da saúde também trazem consequências sobre o relacionamento com Deus. O cuidado de seu corpo como morada do Espírito Santo tem tudo a ver com sua espiritualidade, como veremos a seguir.

Espiritualidade e saúde

O cuidado da saúde para o verdadeiro Adventista do Sétimo Dia é uma questão diária, assim como é a sua espiritualidade. Essas duas áreas estão intimamente relacionadas. O esperado é que uma pessoa espiritual tenha cuidado de sua saúde, por amor a Deus, a si mesmo, à família e à igreja. Tal pessoa buscará ser exemplo para a comunidade em que vive. O corpo, como santuário do Espírito Santo é o meio usado por Deus para Se comunicar conosco. Lembra-se do sexto princípio? Tudo o que afeta o corpo também afeta a mente e prejudica a comunhão com Deus. Então, exercício, alimentação, bebida e outros



© iPicStockMedia / Fotolia

elementos que promovem a saúde também contribuem para uma espiritualidade forte e saudável. Não se pode separar o aspecto corporal do aspecto espiritual. Em outras palavras, o que é bom para o físico também é bom para a vida espiritual e vice-versa, pois essas áreas estão interligadas.

Vamos pensar, por exemplo, no comportamento de muitas pessoas que já consolidaram o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã. Muitas, depois dos momentos de comunhão, fazem exercícios físicos (ou os fazem em qualquer outro horário para elas mais conveniente). Assim, cuidam do físico, mas também da espiritualidade.

Podemos também afirmar com segurança, que comer adequadamente e na quantidade certa acaba tendo influência na área espiritual.

Três perguntas cruciais são frequentemente feitas: O que comer? Quanto comer? Como comer?

Então, o que comer? Coma alimentos saudáveis e os mais naturais possíveis, tais como trigo, aveia, mamão, banana, laranja, feijão, arroz, tomate, cenoura, etc. Vá ao mercado, às feiras e compre alimentos dos quais verdadeiramente seu corpo necessita. As demais “comidas” devem ser usadas com extremo cuidado e em quantidades mínimas. O tempo vai demonstrar quanto é sábio agir assim. Uma dieta ovo-lactovegetariana lhe dará praticamente todos os nutrientes dos quais seu corpo necessita.

Quanto comer é outro fator extremamente relevante. No passado, as pessoas sofriam por escassez. Hoje o problema parece ser outro: excesso de comida e de aditivos químicos que comercialmente recebem o nome de alimentos. Aqui vale o princípio: as coisas boas devem ser usadas com moderação. Ou seja, na quantidade certa para suprir as necessidades nutricionais (comer em cada refeição o que cabe nas palmas das mãos juntas, exceto saladas multicoloridas cruas). O que passar disso, vai aparecer na balança, na sala de cirurgia ou em outros locais indesejados. Lembre-se: deve-se comer para viver e não viver para comer. Seu físico e sua espiritualidade agradecem.

Como comer? Com a correria da vida, o ser humano está perdendo a capacidade de degustar e celebrar de forma sábia e agradecida o significado do comer. Muitos estão engolindo alimento com líquidos extremamente prejudiciais, para facilitar o processo

de engolir. Aqueles que estão indo por esse caminho pensem um pouco, retornem para a prática daquilo que sabem que é bom para o seu corpo.

O outro elemento essencial para a saúde é a ingestão de bastante água. Apenas um lembrete fundamental: Tome água pura, na quantidade indicada para cada dia (cerca de oito copos diários). Sem água nosso corpo não funciona bem. Não espere a sede chegar para tomar água. Sede pode ser sinal de desidratação. Portanto, exercício, comida e bebida são os meios indicados por Deus para nos dar energia e vitalidade diária para que tenhamos condições apropriadas para o buscarmos.

Já pensou em um adventista sedentário, que não se movimenta, que não se exercita regularmente, que come em excesso, que toma refrigerantes em lugar de água? Saiba que para cada copo de refrigerante que ingerir seu corpo vai precisar de 32 copos de água para normalizar o *ph* do sangue. (Para mais informações, veja o documentário sobre água do Dr. Lair Ribeiro.)

Como já falamos, quando uma pessoa é batizada e se torna membro da Igreja Adventista ela passa a ter outro nome. Além do nome João, Manuel, Maria, Perpétua, etc., também passa a se chamar Adventista do Sétimo Dia. Esse é um nome importante e deve ser respeitado. A mídia tem divulgado amplamente as práticas ensinadas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia como fatores que promovem um saudável estilo de vida. Portanto, não fica bem ter uma forma de vida que não agregue valor ao nome Adventista. É uma tremenda responsabilidade ser identificado por esse nome, visto que ele está ligado ao que somos e ao que fazemos.

Concluimos, portanto, dizendo que é impossível separar espiritualidade do aspecto físico, do exercício, da comida e bebida, pois estes são fatores que promovem a saúde e dão energia e vitalidade ao corpo, que é o meio usado por Deus para Se comunicar com cada pessoa.

Refleta

Quando “a mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito, o efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma está além de toda estimativa” (*Refletindo a Cristo* [MM 1986], p. 97).

O Batismo Diário Pelo Espírito Santo

Na jornada de hoje vamos recordar alguns pontos básicos do que aprendemos no SEE III: o significado da experiência da igreja primitiva para o remanescente, quais os principais elementos de adoração envolvidos no batismo do Espírito Santo e como é a vida de um crente batizado diariamente pelo Espírito Santo. Naquele Seminário viu-se que um crente que aguarda para hoje a vinda de Cristo começa o dia buscando o batismo diário do Espírito Santo.

I. O que significa para o remanescente o batismo diário do Espírito Santo

Significa tudo. Significa ter a plenitude da bênção. A igreja primitiva testemunhou poderosamente porque foi batizada cada dia pelo Espírito Santo. Antes de sair para cumprir a missão centrífuga (levar o evangelho para os de fora), ela cumpriu a missão centrípeta (comunhão, batismo diário do Espírito Santo). Isso foi o que tornou possível a igreja cumprir o propósito para o qual foi organizada. O princípio aqui estabelecido foi: Primeiro Deus. Nesse processo, o Espírito Santo atua no ser humano e este cumpre a missão segundo a vontade de Deus. Fora disso, não existe igreja no sentido verdadeiro da palavra. Assim, o Espírito Santo foi e é o líder da missão e do ministério.

O estabelecimento da igreja não foi uma ideia humana e, sim, divina. As pessoas que a ela se agregam são salvas para conduzir outros seres humanos à salvação. A compreensão dessa verdade é fundamental para se entender a questão da importância do batismo diário do Espírito Santo e a missão da pessoa que é batizada. Esse batismo é tão crucial que o próprio Cristo ordenou enfaticamente: “Permaneça, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24:49). Os últimos 40 dias de Jesus aqui na Terra, depois da ressurreição, foram, em sua maior parte, dedicados ao assunto do envio e recebimento do Espírito Santo. Esse ser divino seria essencial para o estabelecimento definitivo de uma igreja viva pela comunhão (batismo diário do Espírito Santo) e ativa na obra da grande comissão (missão centrípeta e centrífuga).

O contexto de Atos 1 e 2 deixa claro essa realidade. Em Atos 1:5 Cristo prometeu: “Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.” No verso 8, o Mestre ampliou um pouco mais a promessa ao afirmar: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda Judeia e Samaria e até aos confins da terra” Em Atos 2:4, vemos o cumprimento dessa promessa: “Todos ficaram cheios do Espírito Santo.”

A partir dessa experiência, podemos ver os atos do Espírito Santo na vida das pessoas batizadas por Ele. É inspirador e motivador saber que o mesmo poder que iniciou a obra da pregação do Evangelho vai concluí-la. Está profetizado que milagres e prodígios ainda maiores acontecerão nos dias finais. Aqueles que estão recebendo cada dia a chuva Temporal receberão os fortes aguaceiros da chuva Serôdia, e isso pode ocorrer conosco hoje. A Palavra profética diz: “O batismo do Espírito Santo como no dia de Pentecostes levará a um reavivamento da verdadeira religião e a execução de muitas obras maravilhosas. Seres celestiais estarão entre nós, e homens e mulheres falarão movidos pelo Espírito de Deus” (*Cristo Triunfante* [MM 2002], p. 371).

É confortador pensar que esse poder estará à disposição de cada crente até o fim. Podemos afirmar, sem medo de estar exagerando, que as comportas dos Céus serão abertas e um poder nunca visto antes será derramado sobre aqueles que o buscam cada dia.

“Deus deseja refrigerar Seu povo pelo dom do Espírito Santo, batizando-os de novo com o Seu amor. Não há necessidade de uma escassez do Espírito na igreja. Após a ascensão de Cristo, o Espírito Santo veio, com uma plenitude e poder que alcançou todos os corações, sobre os discípulos crentes, que estavam a esperar e orar. No futuro, a Terra há de ser iluminada com a glória de Deus” (*Nos Lugares Celestiais* [MM 1968], p. 334).

“A promessa do Espírito Santo não é limitada a algum século ou raça. Cristo declarou que a divina influência do Espírito Santo deveria estar com Seus seguidores até o fim. Desde o dia de Pentecostes até ao presente, o confortador tem sido enviado a todos os que se rendem inteiramente ao Senhor e a Seu serviço” (*Atos dos Apóstolos*, p. 49).

É com esse poder vivificante e santificador que vivemos como filhos de Deus. Que elementos principais devem ser levados em conta por alguém que busca diariamente o batismo do Espírito Santo? É justamente o que veremos seguir.

II. Quais os elementos principais envolvidos no batismo diário do Espírito Santo?

Quando ministramos as classes do SEE III, aprendemos que quatro disciplinas espirituais são básicas neste processo diário: oração, estudo, meditação e louvor. Trabalhamos bastante também o aspecto prático dessas disciplinas, no testemunhar. Quando recebemos o batismo diário do Espírito Santo, duas questões entram em evidência: as pessoas verão que você esteve com Deus e, naturalmente, você testemunhará dEle para elas. Vale ressaltar que tudo isso ocorre de forma natural.

Quando o Espírito Santo controla o coração, os pensamentos, palavras e ações também serão controlados por Ele. Podemos ver claramente esse exemplo na vida dos crentes de Atos 2 e de Antioquia. Naturalmente, agiam tendo como modelo a vida Jesus. A vida deles era a manifestação da vida do Mestre, como diz Paulo, em Gálatas 2:20: “Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim.”

Então, voltemos novamente a recordar: Quando, nas primeiras horas de cada manhã, antes de qualquer outra atividade, nos envolvemos na oração, no estudo da Bíblia e meditamos em seus grandes temas, o Espírito Santo vai aonde estamos em comunhão e nos batiza naquele momento, dando-nos poder para permanecerem em Cristo e para o cumprimento da missão naquele dia.

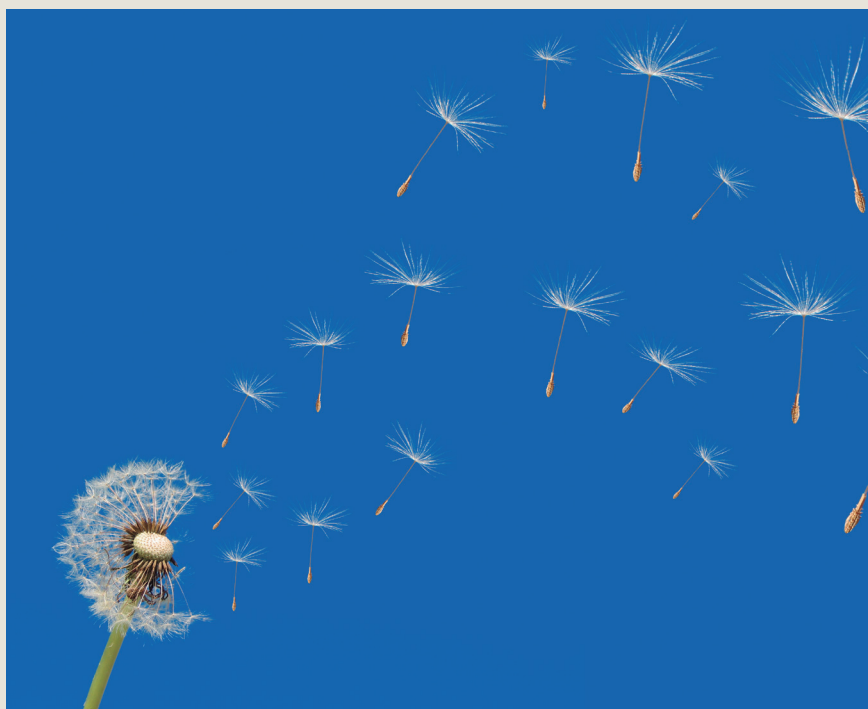
Lembre-mo-nos: O poder divino nos é dado diariamente. Por isso é que devemos manter comunhão com Deus cada dia. Não existe algo como um “estoque de poder”. Cada manhã o poder de Deus deve nos

capacitar para enfrentarmos os desafios e tentações daquele dia. O próprio Deus nos desperta para essa primeira atividade.

Vida cristã é isso: Aprendemos no SEE I que nossa comunhão com Deus não deve ser esporádica ou só em momentos de aperto, mas sim de maneira diária e constante. É justamente no momento do batismo diário do Espírito Santo, que Ele toma as coisas de Deus e as grava em nossa mente. Assim, iluminados pelo Espírito, compreendemos a Palavra de Deus. Somos guiados a toda verdade e convencidos do pecado, da justiça e do juízo. Lembramo-nos das coisas ensinadas no momento da comunhão. Essa conexão produz um estado mental que nos permite viver na presença de Cristo desde a primeira até a última hora do dia, conforme vimos no SEE IV.

Sabe por que isso acontece?

Porque quando a Palavra viva entra em nosso coração, nasce em nós o desejo de ser um imitador de Cristo. É nesse momento que o Espírito Santo nos concede o Seu poder vivificante e santificador. Portanto, há vida e poder quando começamos o dia orando, estudando, meditando e louvando. Todas as outras bênçãos estão envolvidas nesse processo. Isso resulta em vida diária abençoada e plena de poder. Porventura não é isso que buscamos para nós e nossa família? Nosso Salvador foi o maior exemplo do que é uma vida verdadeiramente abençoada e guiada pelo Espírito.



III. Como é a vida de um crente batizado diariamente pelo Espírito Santo?

Nosso modelo e exemplo é Cristo. A vida dEle aqui na Terra foi totalmente dirigida pelo Espírito Santo. Foi concebido pelo Espírito Santo (Mt 1:20) e batizado pelo Espírito Santo (Mt 3:16). Ele cumpriu a missão pelo Espírito. É interessante notar que, dentro das 70 semanas determinadas para o povo judeu, Cristo apareceria na última semana como o Ungido de Deus. Lemos em Lucas que Cristo, na sinagoga de Nazaré, anunciou a Si mesmo como o Ungido, ao ler o profeta Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor” (Lc 4:18).

Vale ressaltar que Cristo não somente foi batizado pelo Espírito Santo, lá no Jordão, mas a cada dia buscava renovar esse batismo. Sabe a que hora do dia Ele fazia isso? Fazia-o nas primeiras horas de cada manhã. Diz-nos Ellen White: “Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo



dia o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que a pudesse transmitir a outros. As palavras Lhe eram dadas diretamente das cortes celestes, palavras que pudesse falar oportunamente aos cansados e oprimidos. ‘O Senhor Jeová’, disse, ‘Me deu uma língua erudita, para que Eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado: Ele desperta-Me todas as manhãs, desperta-Me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem’ (Is 50:4; *Parábolas de Jesus*, p.139).

Marcos diz que Jesus “tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava” (1:35). A comunhão com o Pai não era ação esporádica para o Mestre, mas um hábito. O livro *Parábolas de Jesus*, na página 140, diz que isso era um hábito e que os discípulos ficavam impressionados por essa disciplina diária de comunhão. Não há dúvidas de que os apóstolos viveram e passaram esse estilo de vida para os crentes da igreja primitiva. Eles não poderiam fazer o que fizeram sem esse poder do batismo diário do Espírito Santo.

A promessa para todos é: “Todo obreiro que segue o exemplo de Cristo, estará apto a receber e empregar o poder que Deus prometeu a Sua igreja para a maturação da seara da Terra. Manhã após manhã, ao se ajoelharem os arautos do evangelho perante o Senhor, renovando-Lhe seus votos de consagração, Ele lhes concederá a presença de Seu Espírito, com Seu poder vivificante e santificador. Ao saírem para seus deveres diários, têm eles a certeza de que a invisível atuação do Espírito Santo os habilita a ser ‘cooperadores de Deus’ (1Co 3:9; *Atos dos Apóstolos*, p. 56).

Conclusão

Não podemos imaginar que um crente que aguarda a Segunda Vinda de Cristo não comece o dia recebendo o batismo diário do Espírito Santo. Essa experiência coloca o crente na plenitude da bênção e do poder e a falta dela significa rejeição do poder vivificante e santificador do Espírito Santo. Um crente que não vive e nem anda no Espírito, que futuro tem à luz da eternidade?

Refleta

Quando “a mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito, o efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma está além de toda estimativa” (*Refletindo a Cristo* [MM 1986], p. 97).

Vida Diária na Presença de Cristo



© Syda Productions | Fotolia

“Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer. Se permanecerdes em Mim, e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Tenho-vos dito estas coisas para que o Meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo” (Jo 15:5, 7, 11).

Como você se recorda, no SEE IV abordamos este tema: a permanência diária em Cristo.

O desafio foi levar cada crente a desenvolver e a consolidar o hábito de permanecer na presença de Cristo desde a primeira até a última hora de cada dia. Entendemos que você tem procurado viver essa experiência como estilo de vida. Mas nunca é demais recordar a essência do que foi essa linda fase. Então, na

jornada de hoje, pretendemos apresentar os objetivos e metas, qualidade do permanecer e o segredo para a uma vida vitoriosa.

Objetivos e metas

Objetivo: Como objetivo supremo foi mostrado que cada um deve estar preparado para o encontro com Cristo como se Ele viesse hoje. Para um Adventista do Sétimo Dia é fundamental ter esta convicção: Ele vai voltar e tudo que sou e tenho deve ser usado para a promoção do Reino de Deus, através da pregação do Evangelho. Essa realidade deve estar impregnada no coração, caráter e também no nome. Como assim, no nome? Explico: quando você foi batizado nessa igreja, ela passou a fazer parte de sua forma de ser. Agora você já não se chama somente Miguel ou Maria, mas também é um Adventista do Sétimo Dia.

Entre as suas crenças está a verdade de que deve estar sempre pronto para se encontrar com Jesus. É assim que vive um verdadeiro adventista. Esquecer isso significa afastamento da origem e propósito da Igreja adventista. Significa perda de compromisso e falta de seriedade como discípulo de Cristo. Ele não disse que vai voltar e que eu devo esperar? Então, esse deve ser o supremo anelo de nossa existência. Sem esse objetivo, não é possível estabelecer meta diária clara, que dê verdadeiro sentido da vida em toda a sua plenitude.

Meta: Qual é a meta para este dia? Estar pronto para encontrar o Salvador, como se Ele viesse hoje. Desejar que o objetivo para o qual existo se concretize hoje. Não importa se você aceitou a Cristo há um, dois, vinte ou trinta anos. O que conta é cumprir a meta em cada momento da existência. É viver sempre conectado à Videira Verdadeira.

O inimigo não está tão preocupado com aquilo que você fez em favor de Cristo no passado. Ele está interessado em derrotá-lo hoje. A cada dia, como aprendemos no SEE I, Satanás planeja suas tentações, a fim de que você não alcance a meta.

Quando você propõe no coração honrar e glorificar a Cristo cada dia, o diabo vai lutar com todas as forças para que você não consiga fazer isso. Somente o poder de Deus pode capacitá-lo a vencer os ardis do maligno.

Meu irmão e minha irmã, quando os objetivos e as metas estiverem claros, vocês terão a motivação correta

para buscar alcançá-los, pelo poder que vem do Deus Trino: Pai, Filho e Espírito Santo.

Pare neste momento e ore, agradecendo por tal provisão de poder. Como filho, Deus já o capacitou para ser um vencedor. O desafio agora é continuar a caminhada a cada dia, como diz o profeta Oseias: “Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor; como a alva, a Sua vinda é certa; e Ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra” (6:3). Nossa meta para hoje deve ser a de estar maduro para a colheita, por meio do poder do Pentecostes diário. Está profetizado a nosso respeito: “E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne. [...] E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (At 2:17, 21).

“Não devemos ficar satisfeitos com as capacidades e o conhecimento de hoje. Todos os habitantes do Universo estão observando como nestes últimos dias Deus está preparando um povo para subsistir no juízo. Supliquemos que Deus nos vista com o manto da justiça de Cristo, de modo que estejamos preparados para a vinda do Filho do homem” (*E Recebereis Poder* [MM 1999], p. 363).

Qualidade do permanecer

Gostaria ainda de chamar sua atenção para a necessidade de uma permanência com qualidade. Não é suficiente ser um crente na aparência ou simplesmente ter o nome no livro da igreja. Situações inusitadas estão aparecendo, que não eram comuns em nosso meio. Por exemplo, há poucos dias escutei algumas pessoas apresentando suas justificativas para a falta de fervor na fé. Um declarou: Sou adventista, mas não praticante. Uma jovem disse que o problema era a profissão dela (atriz). Outro alegou que precisava trabalhar dois sábados por mês para sobreviver. Alguém alegou que abandonara a família e estava vivendo com outra pessoa.

É claro que não devemos julgar ou entrar no mérito dessas situações, porque cada um deve saber lidar com suas dificuldades e buscar as possíveis soluções. O que queremos dizer é que o assunto de seguir a Cristo envolve renúncia, sacrifício, abnegação e compromisso.

A todos que queriam segui-lo, Jesus disse: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome

a sua cruz e siga-Me” (Mt 16:24). Ellen White nos diz: “A obra de abnegação e sacrifício exemplificada em Cristo, quando introduzida na vida diária, desenvolverá a fé que opera por amor e purifica a alma” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 249).

O autor de Hebreus nos conclama: “Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus” (Hb 12:2). “É olhando para Jesus, contemplando Seu encanto, e firmemente fixando nEle nossos olhos, que somos transformados em Sua imagem” (*O Cuidado de Deus* [MM 1995], p. 313).

“A humanidade de Cristo cinge a humanidade caída, ao passo que Sua divindade se apodera do trono de Deus. Somos salvos galgando um degrau da escada após o outro, olhando para Cristo, apegando-nos a Cristo, ascendendo passo a passo à altura de Cristo, de modo que Ele Se torne para nós sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção. Fé, virtude, conhecimento, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade são os degraus dessa escada” (*Maranata, o Senhor Vem* [MM 1977], p. 82).

Um relacionamento superficial com Cristo certamente vai acabar em decepção e ilusão. A Palavra de Deus nos diz: “Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus. Muitos, naquele dia hão de dizer-Me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em Teu nome e em Teu nome não expelimos demônios e em Teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniquidade” (Mt. 7:21-23).

Permanecer em Cristo – O segredo para a vitória final

Aprendemos, no SEE IV, que não é suficiente aceitar Cristo. É preciso permanecer nEle. Estar na presença dEle desde a primeira até a última hora de cada dia, como despenseiro fiel. Tal estilo de vida é uma questão determinante para uma eternidade com Cristo ou eternamente separado dEle. É o mais importante e sublime dever de cada dia. Essa comunhão é o que nos possibilita manter-nos salvos do poder do pecado, desenvolvermos nossa salvação com temor e tremor, estarmos

concentrados, focados no maior de todos os projetos para o dia. Ou seja, estarmos prontos para encontrar com Cristo como se Ele viesse hoje. As demais coisas são secundárias.

Lembre-se: não vale a pena viver, se no fim da vida, você perder a salvação. Buscar comunhão diária com Cristo é uma atitude de gente sábia e inteligente. Isso é demonstração de inteligência no sentido pleno da palavra. Apenas alguém que não se interessa em se encontrar com Cristo em Sua segunda vinda seria capaz de se descuidar dos momentos de comunhão com Ele.

Foi importante você ter aceitado a Cristo como seu salvador e O tenha seguido há um, dois, vinte ou trinta anos. Mais importante ainda é estar conectado hoje com Ele, a Videira Verdadeira.

Vida desconectada de Cristo é sinônimo de fracasso, derrota e visão míope. É símbolo de morte. Um descuido, por pequeno que seja, é tudo que o inimigo quer para derrotar você. Quantos desastres na vida familiar começaram por um simples olhar para alguém que não era o seu cônjuge! Quantas tragédias foram iniciadas com um simples pensamento aparentemente “inocente”! Quantas decisões erradas e equivocadas já foram tomadas por uma pequena desatenção!

Todos os nossos sonhos futuros podem ir por água abaixo por um simples descuido. Então, vamos continuar a caminhada de cada dia ao lado de Cristo, orando

a todo momento, rogando ao Espírito Santo que nos capacite, a fim de que não caiamos em tentação. Meditar na vida de Cristo, pensar nas coisas do alto são atitudes de gente sábia e santificada. Viver somente para as coisas deste mundo é sinônimo de visão curta e terrena. Os exemplos estão aí por todos lados.

Aos irmãos e irmãs que têm estudado os Seminários ao longo desses anos quero lhes dizer que todo cuidado com nossa vida espiritual diária é pouco. Amanhã, entraremos nos temas proféticos e escatológicos do SEE V, e a profecia deve gerar em nós esperança e certeza de que tudo vai se cumprir no tempo designado por Deus. Para tanto, precisamos conservar nossa integridade a cada dia, como nos adverte a Palavra de Deus: “Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa” (Ap 3:11). Tenhamos em mente que não devemos jogar fora hoje aquilo que lutamos a vida inteira para conseguir. Começar e terminar o dia com Deus é a nossa mais importante tarefa diária. As demais coisas são secundárias.

Refleta

Quando “a mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito, o efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma está além de toda estimativa” (*Refletindo a Cristo* [MM 1986], p. 97).

© Creativa | Fotolia



Na maior parte dos próximos dias desta jornada vamos falar sobre identidade profética e escatológica da Igreja Adventista do Sétimo Dia no contexto da comunhão diária. Por que falar sobre esse tema? Porque somos uma igreja profética. Nascemos como um movimento profético no calendário divino, com uma identidade e missão bem definidas. Nenhum adventista do sétimo dia deveria ter dúvidas quanto ao significado de pertencer a essa igreja e participar de sua missão, de acordo com aquilo que as profecias mencionam sobre ela.

Com o objetivo de aprofundar essa convicção nas jornadas de hoje e de amanhã, vamos introduzir, de maneira geral a base dos temas que serão apresentados nos próximos dias.

Todos nós, a exemplo da família de Noé, entramos numa grande embarcação. É possível que, às vezes, você olhe pela janela e tente reconhecer o caminho lá fora, e pense: Para onde vai essa igreja da qual sou membro? Qual sua missão neste mundo? Que tipo de igreja é essa?

Essas indagações são comuns a todos os membros da igreja, embora eles nem sempre as exteriorizem. Quem somos nós como Adventistas do Sétimo Dia e qual nosso papel neste mundo é, na verdade, uma questão crucial na qual devemos refletir de maneira individual e também coletiva. E as respostas devem ser buscadas na Palavra de Deus, em espírito de comunhão e oração.

Raízes apocalípticas

A relação da igreja adventista com as profecias é um fator constante na sua história. Desde o movimento do advento, iniciado por Guilherme Miller na década de 1830, até o desenvolvimento dos adventistas do sétimo dia como uma igreja mundial, as profecias têm sido uma fonte de referência e identidade.

A profecia de Apocalipse 14:6-10 tem sido um texto clássico para o adventismo quanto ao reconhecimento de sua missão no mundo. Essa visão trata com a identidade e a missão do povo remanescente de Deus no clímax do grande conflito. O texto fala de três

anjos que voam pelo céu e, com “grande voz”, proclamam o destino dos habitantes da Terra. O primeiro prega o “evangelho eterno”, com o anúncio da chegada da hora do juízo e o apelo para se temer e adorar o Deus criador (v. 6, 7). O segundo anuncia a queda de Babilônia, fato decorrente da propagação da mensagem do primeiro anjo. O terceiro, por sua vez, adverte o mundo acerca do perigo de se adorar a besta e receber sua marca.

Entendido dentro do contexto de Apocalipse 12 a 14, esse texto (14:6-10) provê as credenciais para a igreja de Deus nessa última fase da história. A mensagem dos três anjos é proclamada no clímax do grande conflito entre Cristo e Satanás, o qual é descrito nessa seção do livro. O capítulo 12 lança um breve vislumbre ao início desse conflito no Céu, seu desdobramento na Terra com o nascimento, a morte e a ressurreição de Cristo, o que implicou na completa derrota de Satanás (Ap 12:7-9; cf. Gn 3:15). Vencido, o inimigo de Cristo sabe que tem pouco tempo de atuação na Terra, o que o incita a perseguir a igreja de Deus (Ap 12:13), aí representada na figura de uma mulher pura (Ap 12:1).

A igreja sobrevive aos ataques do “dragão” e da primeira besta (Ap 13:1) por um período de 1.260 anos, no “deserto”, ou seja escondida, durante a Idade Média. Nesse período, o dragão persegue os filhos da mulher, descritos como aqueles que são fiéis aos “mandamentos de Deus” e ao “testemunho de Jesus” (Ap 12:17). Após esse tempo, a igreja de Deus retorna à cena. Ela deixa o “deserto” e assume corajosamente a restauração da verdade bíblica diante de todo o mundo. A restauração da verdade resulta da pregação das três mensagens angélicas, cujo início se deu no contexto de 1844, data do início da “hora do juízo”.

O clímax do conflito

A restauração da verdade do sábado e da perpetuidade da lei de Deus, no contexto da chegada do juízo, irrita o diabo. Para fazer face a essa retomada da verdade bíblica diante do mundo, ele agrega um novo aliado à sua causa, a segunda besta (Ap 13:11), também chamada de falso profeta (Ap 16:13), que representa o poder imperial norte-americano. No clímax do grande conflito, esse poder renunciará a algumas de suas crenças protestantes e se converterá em aliado da primeira besta, a fim de perseguir o povo de Deus. Juntos,



JoCard

o dragão e as duas bestas formam a falsa trindade, que pretende contrafazer a obra de Deus na Terra, com um falso dia santo, um simulacro do reino de Deus na Terra e mesmo com a imitação da obra do Espírito Santo.

A união das bestas promove um movimento global de intolerância (Ap 13:12) em que as pessoas são seladas com uma “marca” (v. 16). Essa marca é a expressão da rejeição à lei de Deus e ao plano da salvação em Cristo. Está diretamente ligada à guarda do domingo em lugar do sábado. Se o sábado, como dia do Senhor, é o memorial da criação e da redenção, o domingo é selo do evolucionismo e da rejeição ao Deus criador. Por isso, os selados pela besta têm um destino tenebroso, juntamente com o dragão, a besta e o falso profeta (Ap 19:19, 20).

A vitória completa e definitiva do remanescente fiel aos mandamentos de Deus e à fé em Jesus (Ap 14:12) é assegurada através do “sangue do Cordeiro” (Ap 12:11). Especialistas dizem que a estrutura literária do Apocalipse destaca o ponto central do livro exatamente nesses capítulos 12 a 14. O grande conflito, portanto, é o centro do Apocalipse, e a promessa de vitória está exatamente no meio do livro, como seu ponto essencial. Curiosamente, a divisão do livro em versículos colocou Apocalipse 12:7-11 exatamente no centro. Há o mesmo número de versos antes e depois desse trecho.

A Palavra de Deus não deixa lugar para dúvidas. No clímax do grande conflito, Cristo tem um povo espalhado por toda a face da Terra, povo que abraçou o “evangelho eterno” da salvação, o qual, por amor a Cristo, obedece à lei de Deus. Esse povo, no poder do Espírito Santo, vai fazer soar o alto clamor aos ouvidos de todo o mundo, preparando uma geração para estar diante da presença de Cristo em Sua segunda vinda. Esse dia glorioso, que rapidamente se aproxima, será um pesadelo para os selados pela besta, mas de grande alegria para os fiéis cuja vida é lavada no sangue do Cordeiro (Ap 7:14).

Nossa comunhão espiritual com Deus, com Jesus Cristo e o Espírito Santo (a Trindade divina) deve aprofundar a consciência de quem somos e do nosso papel neste mundo. Depois da grande tribulação, sobre o “mar de vidro”, os fiéis verão o Salvador face a face (Ap 15:2-4), em uma comunhão viva que perdurará por toda a eternidade.

Refleta

Quando “a mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito, o efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma está além de toda estimativa” (*Refletindo a Cristo* [MM 1986], p. 97).

Apocalipse 14:6-10 é o texto clássico da identidade e da missão do povo remanescente de Deus nos últimos dias. Essa visão mostra que, no clímax do grande conflito, Deus suscita um movimento profético, aí representado pelos três anjos, para proclamar a salvação pela graça, mediante a fé, que resulta em santificação (“o evangelho eterno”), como a única esperança para o mundo que se encontra diante da “hora” do juízo. No apelo para se adorar “Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (14:7) são citadas palavras do quarto mandamento da lei de Deus, que ordena a observância do sábado, o “selo eterno” de Deus com Seu povo (Êx 20:8-11, 31:16, 17).

Agora, uma pergunta deve ser respondida com clareza: Pode a Igreja Adventista do Sétimo Dia afirmar que é o movimento profético apontado por Deus para a restauração da verdade e para a proclamação final do evangelho no mundo?

Movimento profético

A igreja adventista considera a si mesma como um movimento profético uma vez que seu surgimento no século 19 assinala o cumprimento dessas profecias apocalípticas. Guilherme Miller anunciou a volta de Cristo para 1843/44, ao entender que a “purificação do santuário” no fim dos 2.300 anos, de Daniel 8:14, era o tempo para a segunda vinda de Cristo.

Como integrantes do movimento do advento que se desmanchou no fim da década de 1840, Hiram Edson e Owen Crosier, em comunhão profunda com a Palavra de Deus, mostraram (em fevereiro de 1846) que o ano de 1844 é, na verdade, a data profética para o início do juízo investigativo, logo após o qual Cristo retornará em glória à Terra. O marinheiro José Bates, por sua vez, creu nessa interpretação sobre o santuário e o juízo e, com base nisso, ele deu corpo à mensagem do sábado, publicando dois livretos sobre o tema. Bates mostrou que o sábado é o selo de Deus sobre Seu povo. É também o ponto crucial na polarização do mundo entre os selados por Deus e os selados pela besta, antes da volta de Cristo, conforme delineado pelas profecias de Apocalipse 12 a 14.

Em 1843, o pregador George Storrs começou a ensinar a imortalidade condicional da alma entre os adventistas mileritas. Essa compreensão foi logo incorporada pelos adventistas guardadores do sábado.

No fim da década de 1840, John N. Andrews, Tiago e Ellen White estavam inteiramente convencidos da perpetuidade da lei de Deus e do sábado e viam a salvação como dom da graça divina, recebido mediante a fé, para a santificação. Nisso, eles avançaram em relação à Reforma protestante, restaurando a obediência à lei de Deus como resultado da salvação, o que distingue a mensagem adventista como o “evangelho eterno”.

No fim do ano de 1844, aos 17 anos de idade, Ellen White teve uma visão, na qual viu o povo de Deus caminhando na direção do Céu, tendo uma luz intensa atrás de si. A visão mostrava que os crentes fiéis na volta de Cristo não seriam desapontados e chegariam finalmente à nova Jerusalém. Três meses depois, ela recebeu uma nova visão. E estas se multiplicaram. Em 1858, teve a visão do “grande conflito”, que resultou na série *O Conflito dos Séculos*, cujo primeiro de cinco livros começa com a afirmação “Deus é amor”, da mesma forma que termina o último. Seus escritos apontam a Bíblia como a única e verdadeira regra de fé e prática. Seu ministério se constitui numa manifestação do “espírito de profecia” (ou “testemunho de Jesus”, conforme Apocalipse 12:17 e 19:10) entre o povo de Deus nos últimos dias.

Restauração da verdade

Assim, a igreja adventista, no fim da década de 1840, apresentava-se como um movimento profético para a restauração das verdades bíblicas ignoradas e desobedecidas pela cristandade ao longo de séculos. Essa restauração se apresenta como a realidade histórica prevista na visão de Apocalipse 14.

As crenças adventistas acerca da salvação pela graça, mediante a fé, para a santificação, a imortalidade condicional da alma, a perpetuidade da lei de Deus, o sábado como o dia do Senhor, o Juízo Investigativo em curso e o retorno literal e iminente de Cristo são os pilares distintivos do povo remanescente de Deus no tempo do fim. Essas crenças constituem o que os adventistas consideram como “verdade presente”, um conjunto de verdades a ser destacadas e enfatizadas neste momento histórico.

Com isso, a igreja adventista apresenta claramente sua identidade com o “anjo” que anuncia a “chegada da hora do juízo” e apela para a adoração ao Deus criador (Ap 14:7). Identifica-se ainda com os dois outros anjos ao restaurar as verdades divinas que desvendam o “vinho de Babilônia” (Ap 18:3) como sendo a santidade do domingo e a imortalidade da alma.

Em toda a história do grande conflito Deus tem um povo fiel que mantém uma aliança com Ele e que permanece em Sua comunhão. Em diversos momentos, como no tempo de Noé, Abraão, Elias, Esdras e Neemias, o povo fiel à aliança foi apenas um remanescente, os poucos que permaneceram fiéis quando a maioria abandonou o caminho divino. Essas situações nos levam a perceber que, quando se intensifica o grande conflito, com a generalização do erro e da desobediência, Deus conta com um grupo fiel, que mantém a crença e a obediência à Sua Palavra.

O texto de Apocalipse 12 a 14 nos mostra que no fim do tempo, no clímax do grande conflito, é um pequeno grupo que mantém a fé verdadeira em Cristo. Esse grupo é chamado de “restante”, “resto” ou ainda “remanescente” (Ap 12:17). O remanescente, embora em pequeno número, recebe o poder do Espírito Santo para a conclusão da obra de Deus no mundo, mediante a comunhão plena com a Palavra viva de Deus.

O contexto amplo da ação do dragão através da “besta” e do “falso profeta”, na imposição de uma marca de natureza religiosa, mostra que, em todo o mundo, a religião será uma experiência difundida. Mas apenas um “remanescente” guardará a Palavra de Deus, permanecendo fiel aos “mandamentos de Deus e ao testemunho de Jesus” (Ap 12:17).

Os capítulos 12 a 14 de Apocalipse, portanto, oferecem uma base profética para a identificação da igreja de Deus e sua missão nestes últimos dias. Essa igreja é aquela que mantém os “mandamentos de Deus” (Ap 12:17) e tem o “espírito de profecia” (Ap 19:10). É um pequeno povo, mas que persiste ao lado da verdade quando o mundo tem dado as costas a ela.

A missão daqueles que compõem o remanescente é a de anunciar a chegada do juízo e o iminente retorno de Cristo. Enquanto adverte o mundo dessa hora crucial, eles se preparam para encontrar o Senhor e estar na Sua presença gloriosa. Apocalipse 14:1 mos-

tra o Cordeiro vitorioso sobre o monte Sião, e com Ele os remanescentes leais. Esse é o destino final da igreja.

A identificação adventista

A Igreja Adventista do Sétimo Dia derivou seu nome de suas duas principais doutrinas distintivas. É adventista porque anuncia o iminente e visível retorno de Cristo como a bendita esperança do cristianismo, e proclama que a perpetuidade da Lei de Deus requer a observância do sábado como o selo de Deus.

No *logo* da igreja, as principais crenças são representadas graficamente.

1. O movimento das linhas para o alto simboliza a ressurreição e ascensão de Cristo, e o segundo advento como o foco da fé adventista.

2. A chama formada por três linhas envolvem uma esfera implícita, sugerindo que a mensagem dos três anjos de Apocalipse 14 alcançará todo o globo, sob o poder do Espírito Santo.

3. A Bíblia aberta significa a completa aceitação da Palavra de Deus como fundamento da crença adventista.

4. A cruz no centro do desenho representa a centralidade do evangelho e do sacrifício de Cristo.

Refleta

Quando “a mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito, o efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma está além de toda estimativa” (*Refletindo a Cristo* [MM 1986], p. 97).



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

O Remanescente Reavivado e Reformado

Bem, uma vez que já incorporamos ao nosso caráter a identidade e a missão da IASD, temos agora a responsabilidade de viver no contexto do reavivamento e da reforma. Vida reavivada e reformada tem que ver com estilo de vida moldado e dirigido pelo Espírito Santo. É sinônimo de comunhão pessoal e habitual com Deus, de batismo diário pelo Espírito Santo. Significa imitar a Cristo na forma de viver.

O contexto profético em que vivemos e anunciamos a mensagem pede um reavivamento e reforma que sejam mais do que palavras. Envolve teoria e prática na proporção da revelação do conhecimento da vontade de Deus a cada dia. Então é crucial entender a base dessa mensagem.

Como esse assunto é amplo, não é nossa intenção apresentá-lo em toda a sua amplitude, mas apresentar e comentar brevemente os tópicos básicos dessa verdade: o que é reavivamento e as suas conexões com a reforma, as condições para se experimentar o reavivamento e a reforma, e os frutos dessa experiência.

I. O que é reavivamento e reforma

Um texto-chave para se entender o princípio bíblico do reavivamento e da reforma é o de Romanos 12:2,



que diz: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” Antes da conversão o homem natural é guiado pela mente carnal (Cl 2:18), dominada pelos impulsos pecaminosos. Depois da conversão a pessoa passa a ter a mente de Cristo (1Co 2:13-16) que é guiada e influenciada diariamente pelo Espírito Santo, por meio da Palavra de Deus.

O grande desafio depois da conversão é o de continuar no processo de transformação e renovação cada dia, para que a mente carnal não prevaleça. O termo usado, em Romanos 12:2, para “transformai-vos” é o verbo grego *metamorphoo* (de onde vem o vocábulo *metamorfose*), também usado em Mateus 17:2 e Marcos 9:2. Paulo também faz uso dele para se referir aos crentes transformados na imagem do Filho de Deus, de glória em glória, pela operação do Espírito Santo. (Para mais informações, consulte Francys Nichols, *SDABC*, v. 6, p. 616.)

Queremos dizer que reavivamento e reforma é um processo contínuo, de busca, entrega, submissão, que leva o crente a ter fome e sede de Deus, por meio do estudo da Bíblia, da oração, da meditação, que resulta em santificação (produção e exposição do fruto do Espírito por causa da conexão vital do crente com Cristo) e uso dos dons para a expansão do reino de Deus.

O reavivamento ocorre quando a palavra entra no coração, e expulsa o pecado e prepara o coração para uma vida de santidade naquele dia. A reforma é a exteriorização na vida prática desse poder vivificante e santificador em todos os aspectos da vida. É o brilho e a imagem de Jesus na face. O reavivamento e a reforma têm caráter distinto, mas acabam convergindo para o objetivo final. Ellen White define claramente essa questão: “Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diversas. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas ideias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não trará o bom fruto da justiça a menos que seja ligada com o reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem efetuar

a obra que lhes é designada, e no realizá-la, precisam fundir-se” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 128).

Todo reavivamento e reforma que não leve o crente a Jesus e Sua Palavra, no fim vai redundar em decepção e deforma. A renovação deve ser segundo Deus, do contrário a igreja vai se reinventar e se transformar em uma instituição qualquer.

O fim do reavivamento e da reforma deve ser levar a igreja a reproduzir o estilo de vida de Cristo, produzir o fruto do Espírito na vida (Gl 5:22-24), fazer discípulos, cumprindo, assim, a grande comissão. Todo reavivamento e reforma que não leva em conta a seriedade de se estar preparado cada dia para o encontro com Cristo, precisa de sérios ajustes. Estar na presença de Cristo desde a primeira até a última hora de cada dia é o grande objetivo que todos buscamos. O que necessitamos para viver essa experiência diariamente? É o que estudaremos agora.

II. Condições para o reavivamento e a reforma

Por ocasião da dedicação do templo, quando Deus estabeleceu Sua aliança com Salomão, Ele estabeleceu as condições: “Se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e Me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, Eu ouvirei dos Céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” (2Cr 7:14).

Profeticamente, os mesmos princípios foram apresentados para os nossos dias: “Compete-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, cumprir as condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração” (*E Recebereis Poder*, [MM 1999], p. 283).

Outras condições:

- Reconhecer o reavivamento e a reforma como a mais importante e urgente necessidade. Como uma questão de vida ou morte;

- Ter consciência de que, sem o reavivamento e a reforma, estamos rejeitando a bênção de Deus;

- Priorizar o reavivamento e a reforma sobre toda e qualquer atividade. Primeiro devemos buscar as coisas referentes ao reino de Deus. As demais coisas são secundárias;

- Esforçar e pagar o preço (ir à presença de Deus mesmo que não sintamos vontade para fazer isso). A

bênção de Deus é superior a qualquer ganho terreno, mesmo que seja o mundo inteiro;

- Jejuar: Vimos no SEE IV que jejuar semanalmente produz resultados incalculáveis para a vida física e a espiritual;

- Repassar as bênçãos recebidas: Os meios deverão ser usados para a manutenção própria, bem como para ajudar outros. E as bênçãos divinas não se restringem somente ao aspecto financeiro. Na vida do mordomo fiel se verá os “frutos do Espírito”, como veremos a seguir.

III. Quais são os frutos?

Um dos primeiros ensinamentos de Cristo para Seus discípulos no Sermão do Monte foi explicitado pela seguinte regra: “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7:20).

“Todos os verdadeiros seguidores de Cristo darão frutos para Sua glória. Sua vida atesta que uma boa obra tem sido neles operada pelo Espírito de Deus, e seus frutos são para santidade. Sua vida é elevada e pura. Retas ações, eis os frutos inequívocos da verdadeira piedade, e os que não os dão dessa espécie revelam não possuir experiência nas coisas de Deus” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 329).

Ninguém pode alegar falta de condições para produzir esses frutos. Porque a concepção e a produção não são da competência humana. É obra de Deus em nós, por meio do Espírito Santo. Nenhuma pessoa pode, de si mesma, produzir algo que agrade a Deus. Diante dessa realidade, Ele se conecta com o humano e o capacita a produzir frutos aceitáveis. Cristo explicou como é o processo: “Estai em Mim, e Eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim. Eu sou a Videira, e vós as varas; quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podereis fazer” (Jo 15:4, 5).

Qual é a espécie de fruto e a sua variedade? Paulo os descreve dessa maneira: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gl 5:22, 23).

Vale a pena ressaltar o desdobramento do fruto do amor que é feito em 1 Coríntios 13:4-8, onde lemos que “o amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não



© iChmeister | Fotolia

se alegre com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba” (1Co 13:4-8).

Bem, vamos parar por um momento para meditar. Volte a reler os dois últimos parágrafos e pergunte a si mesmo: Quais dos frutos do Espírito estão presentes em minha vida? Existe algum que não está se desenvolvendo, ou que parou de crescer? Em oração, procure identificar a causa e aplique o tratamento correto. Por exemplo: Como está o fruto da fidelidade? Você tem adorado a Deus como Criador, devolvendo-lhe, fiel e sistematicamente, os dízimos? Tem sido grato a Cristo como Cordeiro de Deus que morreu em seu lugar, dando-lhe o pacto (oferta programada e percentual), segundo a bênção que tem recebido? Tem sido fiel ao cônjuge, guardando-se somente para ele?

Além da produção do fruto, gostaria de salientar ainda mais dois aspectos na vida de um crente reavivado e reformado: vida diária na presença de Cristo e cumprimento da missão.

Lembra-se do objetivo do SEE IV? Então vamos recordar esse objetivo, que é o de desenvolver e consolidar o hábito de permanecer na presença de Cristo, desde a primeira até a última hora de cada dia. Nesses últimos anos, tenho meditado cada vez mais na realidade das pessoas. Tenho pensado nas palavras de Cristo: “Quando, porém, vier o Filho do homem, porventura, achará

fé na terra?” (Lc 18:8). Pelas palavras de Cristo, se entende que poucas pessoas se manterão firmes na fé e estarão prontas no momento em que Cristo retornar a segunda vez.

Vivemos nesse instante profético em um mundo marcado pela busca desenfreada dos prazeres efêmeros e passageiros, onde, segundo os sábios deste mundo, pensar em Deus é sinal de fraqueza mental, pouca escolaridade ou as duas coisas juntas. Mas Deus tem um povo especial, que O adora em espírito e em verdade. Que vive, pensa e adora a Deus de maneira diferente, como diz Davi: “Antes, o seu prazer estar na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite” (Sl 1:2). Que contraste! Onde quer que esteja um crente reavivado e reformado, aí estará um adorador do Deus vivo.

Outro fruto marcante será o compromisso com a missão. A boca vai falar daquilo que estiver cheio o coração; uma coisa chama a outra naturalmente. Espiritualidade sem missão não leva ao crescimento espiritual. O princípio profético é: “Aquele que recebe mas nunca dá, logo deixa de receber. Se quisermos receber novas bênçãos, devemos comunicar os bens do Céu” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 36).

Concluimos que reavivamento e reforma é algo que deve ser buscado a cada dia, a cada momento, por meio do batismo diário do Espírito Santo. Somente aqueles que, intencionalmente, rejeitarem as condições de Cristo é que ficarão fora. O fruto concebido e desenvolvido é obra inteiramente divina em nós. Nossa parte é ir a Cristo, consultar Sua Palavra e praticar seus princípios, para nos apropriarmos da bênção.

Todos os que são verdadeiramente reavivados e reformados têm um compromisso permanente com a adoração e a missão. Toda a sua vida estará voltada à adoração e à propagação do Evangelho de Cristo, como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Tudo o que têm e são estará à disposição do cumprimento da missão. E isso envolve a devolução fiel e sistemática dos dízimos e das ofertas.

Refleta

Quando “a mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito, o efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma está além de toda estimativa” (*Refletindo a Cristo* [MM 1986], p. 97).

COMUNHÃO E PROFECIA



Thiago Lobo

PARTE II – COMUNHÃO E PROFECIA

- 8º Dia: A Besta que Emerge do Mar – I
- 9º Dia: A Besta que Emerge do Mar – II
- 10º Dia: A Besta que Emerge da Terra – I
- 11º Dia: A Besta que Emerge da Terra – II
- 12º Dia: A Imagem da Besta
- 13º Dia: O Número da Besta
- 14º Dia: A Obra do Engano – I
- 15º Dia: A Obra do Engano – II
- 16º Dia: O Selo de Deus e o Decreto Dominical

AUTORES

José Carlos Ramos	8-13
Wilson Endrueit	14 e 15
Vanderlei Dorneles	16

CAPÍTULOS

PARTE 2

A Besta que Emerge do Mar – I

Prepare seu coração, porque nos próximos quatro dias teremos muitas surpresas. Vamos estudar o capítulo 13 do livro do Apocalipse, sobre os seguintes assuntos: a besta que emergiu do mar (13:1-10), a besta que emergiu da terra (v. 11-18), a imagem da besta (v. 14, 15) e o número da besta (v. 17, 18). Para nos ajudar foi convidado o pastor e Dr. José Carlos Ramos, especialista no assunto.

O que vamos apresentar nos próximos dias vai exigir um pouco mais de tempo e de reflexão, devido à natureza do assunto. São muitos detalhes que devem ser considerados como partes relevantes do sistema. Talvez seja necessário dedicar pelo menos meia hora a mais do que o habitual, mas vai compensar tremendamente.

Muitos adventistas, especialmente os mais novos, têm dificuldade para entender profundamente o livro do Apocalipse. Portanto, essa é a grande oportunidade que temos para aprender, aprimorar e consolidar essas verdades proféticas. Como mordomos é fundamental que entendamos as estratégias do inimigo, para que não venhamos a utilizar os bens do Senhor a serviço da confederação do mal. Bem, com calma e sem pressa, concentrados, vamos então ao estudo.

O capítulo 12 oferece a descrição de um conflito travado em duas frentes principais. Primeiramente o dragão combate o Filho da mulher. A vitória deste e a derrota daquele são referidas em termos respectivos de exaltação e rebaixamento, isto é, na forma de impressionante contraste que efetivamente consubstancia o resultado da peleja: enquanto o Filho da mulher é “arrebataado para Deus até Seu trono” (v. 5; compare com 3:21), precisamente o que o diabo sempre ambicionou, o dragão “é expulso” e “atirado para a terra” (v. 9).

Então, não podendo mais combater Cristo diretamente, o dragão se volta contra a mulher e, por extensão, contra seus descendentes finais (v. 17), o remanescente. O capítulo 13 é um desdobramento adicional dessa segunda fase do combate; adicional porque essa fase, subentendida em 12:6, é desdobrada inicialmente nos versos 13-17. O capítulo 13 foi escrito especialmente para nos conscientizar, como já afirmado, dos

instrumentos empregados pelo inimigo no combate à mulher. Mas esse segundo desdobramento é providencial também para nos revelar como se dará o lance final desse conflito. Isto é, de que estratégia e instrumentos o dragão se valerá para combater o remanescente. Com a adesão da besta que emerge da terra, o dragão encontrará seu segundo aliado, e estará, assim, formado o abominável trio que se oporá a Deus e a Seu povo nos momentos finais da História.

Isto colocado, uma pergunta naturalmente se levanta: Como é possível que o capítulo 13 do Apocalipse afirme que o instrumento do dragão “vence” os santos (v. 7), quando o próprio dragão, no capítulo 12, é um derrotado?!

A resposta se liga à perspectiva de cada capítulo. Enquanto o capítulo 12 apresenta as coisas do ponto de vista de Deus e da verdade, o capítulo 13 as descreve mais do ponto de vista do dragão e do engano.

De fato, o quadro aqui não é nada encorajador para aqueles que se colocam ao lado de Deus. Aparentemente, as duas bestas, e o dragão através delas, logram, nesse capítulo, apenas sucesso e êxito em suas atividades: a primeira recebe poder, trono, autoridade; toda a terra se maravilha após ela e a adora. É verdade que uma ferida mortal lhe é aplicada, mas ela se recupera e se mostra tão mais imponente que todos imaginam que ninguém poderá combatê-la. A segunda besta tem toda a autoridade



da primeira e exercita tão grande poder de sedução que move a humanidade toda a adorar a primeira besta e sua imagem. Também opera tão grandes sinais que, como Elias no passado, até fogo faz descer do céu, deixando todos “de queixo caído”. Seu poder é tão grande que lhe é dado comunicar fôlego à referida imagem.

E com isso, o inimigo reina supremo. Ele pensa que pode vencer os santos porque consegue conduzi-los ao calabouço e à morte. Calcula-se que o número de mártires foi mais de um milhão, só na Idade Média. Mas tudo é pura ilusão para esse inimigo, pois é dito que os seguidores do Cordeiro são vitoriosos “mesmo em face da morte”, porque a vitória alcançada no Calvário lhes pertence (Ap 12:11).

De fato, o inimigo reina supremo, mas é somente sobre os perdidos. Ele mesmo é um perdido, e seu extermínio é uma questão de tempo. “Então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca, e o destruirá, pela manifestação de Sua vinda” (2Ts 2:8). Paulo fala aqui do poder representado pela primeira besta, mas o destino desta não é diferente daquilo que acontecerá à segunda besta e ao dragão. Chegará o momento em que os três (o dragão e as duas bestas), e todos os seus seguidores, serão lançados no lago que arde com fogo e enxofre (Ap 19:20; 20:10, 14, 15).

Vejamos, então, os itens relacionados com a besta que emerge do mar (Ap 12:1):

Águas, em profecia, “são povos, multidões, nações e línguas” (Ap 17:15). O mar, de onde a besta emerge, representa uma região densamente povoada, tal como já era a Europa no início da Idade Média. Por outro lado, terra (neste contexto), de onde procede a segunda besta, aponta para uma região menos povoada, tal como a América do Norte no fim do século 18.

É evidente que Daniel 7 serve como pano de fundo (cenário) para o capítulo 13 do Apocalipse (isso é verdade também com respeito a Apocalipse 17). Tem-se dito que a besta que sobe do mar corresponde ao chifre pequeno do quarto animal na visão de Daniel. Porém, é mais que isso. Todos os elementos hostis a Deus e a Seu povo, mostrados em Daniel 7, são incorporados por essa besta. Basta ver, com um pouco de atenção, o que o Apocalipse fala dessa besta do mar, em comparação com Daniel 7. Observe os paralelos:

1ª BESTA DE APOCALIPSE 13	A VISÃO DE DANIEL 7
(1) semelhante ao leopardo, v. 2	leopardo: o terceiro animal, v. 6
(2) pés como de urso, v. 2	urso: o segundo animal, v. 5
(3) boca como de leão, v. 2	leão: o primeiro animal, v. 4
(4) com dez chifres, v. 1	quarto animal: possui, de início, dez chifres, v. 7
(5) com sete cabeças, v. 1	o total de cabeças dos quatro animais, v. 4-7
(6) boca que profere blasfêmias, v. 5	chifre pequeno: boca que fala blasfêmias, v. 25
(7) age por 42 meses, v. 5	chifre pequeno: age por três tempos e meio, v. 25
(8) combate os santos e os vence, v. 7	chifre pequeno: combate os santos e os vence, v. 21

Naturalmente, vários aspectos dessa besta não estão presentes em Daniel, porque um dos objetivos do Apocalipse é ampliar o que foi revelado a esse profeta. Em Daniel, os dez chifres são reduzidos a sete. Isso não se faz presente no Apocalipse, porque a ênfase de sua mensagem é que todos os povos apoiarão finalmente a besta, o que ocorrerá após a cura da ferida mortal (detalhe que não é mencionado em Daniel). Nesse tempo, os dez chifres estarão de volta e entregarão o seu poder à besta (Ap 17:12, 13). Pareceria exclusivo do Apocalipse o detalhe dos diademas, ou coroas reais, ornando os dez chifres da besta (Ap 13:1). De fato, em Daniel, os chifres não possuem coroas, mas é afirmado pelo anjo que eles representam reis, ou reinos (Dn 7:24), o que equivale ao detalhe dos diademas no Apocalipse.

Tanto em Daniel quanto no Apocalipse, os chifres apontam para as tribos bárbaras que vieram do norte e invadiram o império romano, fragmentando-o em diferentes países ou estados. Mas o fato de que os chifres na besta aparecem coroados é significativo. A besta representa um poder que se levantaria depois que o Império romano chegasse ao fim, e os diferentes povos que o invadiram já exercessem autoridade política. Esse detalhe está em paralelo com a interpretação

dada pelo anjo em Daniel 7, de que o chifre pequeno surgiria depois dos outros dez (v. 24).

Engano camuflado

Bem analisado, o Apocalipse revela, com bastante objetividade, o empenho diabólico de camuflar o engano, revestindo-o com uma capa de verdade. Tão grande é o seu empenho, que ele tenta imitar os próprios atos de Deus. É claro que isso envolve também seu anseio de ser igual a Ele, ou de ser “como Deus” (2Ts 2:4). Existem paralelos entre a experiên-

cia de Cristo e a da besta. Alguns deles evidenciam o empenho satânico aqui referido. Amplio-os, por entender que envolvem realidades quanto ao Pai, Filho e Espírito Santo de um lado, e quanto ao dragão, primeira besta e segunda besta do outro. Outros paralelos vêm como uma verdadeira denúncia da Palavra de Deus sobre o estratagema satânico. Como os seres de um grupo se opõem aos seres do outro grupo, classificamos esses paralelos de *antitéticos*. O empenho satânico deve ser considerado tão somente uma contração infame. Abaixo estão 21 paralelos:

TRINDADE DIVINA	TRINDADE SATÂNICA
(01) Pai, Filho e Espírito Santo.	Dragão, besta e falso profeta (2ª besta).
(02) O Filho é o Cristo.	A besta é o anticristo.
(03) Unidade entre o Pai e o Filho: Este é a imagem dAquele.	Unidade entre o dragão e a besta: esta é a imagem daquele.
(04) O Filho recebe trono e autoridade do Pai.	A besta recebe trono e autoridade do dragão.
(05) O Espírito Santo glorifica e exalta o Filho.	O falso profeta glorifica e exalta a besta.
(06) Jesus, o Filho, é morto.	A besta recebe uma ferida de morte.
O mesmo termo grego, esphagménon, “havendo sido morto”, é empregado em relação a Cristo em Ap 5:6 e 13:8, e em relação à besta em 13:3.	
(07) Jesus foi morto, mas ressuscitou.	A besta ferida, mas curada.
(08) Jesus com maior poder depois de ressuscitado.	A besta com maior poder depois da cura da ferida.
(09) Antes de ser morto Jesus exerceu maior ação num determinado lugar da Terra, a Palestina.	Antes de ser ferida de morte, a besta exerceu mais o seu poder numa determinada região da Terra, a Europa ocidental.
(10) Depois da ressurreição, o senhorio de Jesus se estendeu, por obra do Espírito Santo, por toda a Terra.	Depois da cura de ferida mortal, a supremacia da besta se estenderá, por obra do falso profeta, por toda a Terra.
(11) Uma mulher pura está relacionada com Jesus.	Uma mulher imunda está relacionada com a besta.
(12) Há um vinho de Jesus, que é o Evangelho.	Há um vinho da besta, que são as falsas doutrinas.
(13) Aparece 12 vezes no Apocalipse a palavra adorar, com respeito a Deus.	Aparece 12 vezes no Apocalipse a palavra adorar em relação a Satanás.
(14) Título de Jesus com letras maiúsculas em Ap 19:16 (no original grego).	Título da besta com letras maiúsculas em Ap 17:5 (no original grego).

(15) Trono de Cristo – Ap 3:21.	Trono da besta – Ap 16:10.
(16) Selo de Deus contendo Seu nome.	Marca da besta contendo seu nome.
(17) Fogo do céu cai à terra – Ap 20:9.	Fogo do céu cai à terra – Ap 13:13.
(18) Sepultura de Jesus foi selada.	Abismo (prisão de Satanás) é selado – Ap 20:3.
(19) Apóstolos do Cordeiro – Ap 21:14.	Falsos apóstolos – Ap 2:2.
(20) Igreja de Cristo – Ap 2, 3.	Sinagoga de Satanás – Ap 2:9; 3:9.
(21) Quem é semelhante ao Senhor? – Sl 113:5.	Quem é semelhante à besta? – Ap 13:4.

Os itens 6 e 7 aludem à ferida mortal aplicada à besta, e à sua “ressurreição”. Alega-se que o evento aqui não é a morte da besta, mas um ferimento a ela aplicado, e que, portanto, o paralelo com a morte e ressurreição de Jesus não é correto. Quanto a isso, faço duas observações:

(1) Como visto, a palavra grega alusiva à morte de Jesus é também empregada em alusão à ferida mortal; inegavelmente o sentido é de um ferimento que produz morte (daí a expressão “ferida mortal”);

(2) Os franceses intentaram acabar de vez com o poder papal em 1798. G. Trevor o consigna desta forma: “O papado fora extinto: nem mesmo os vestígios de sua existência permaneceram; e dentre todos os potentados da Igreja Católica Romana, nem um único dedo foi movimentado em sua defesa. A Cidade Eterna já não possuía príncipe ou pontífice; seu bispo era um cativo, que morria em terras estrangeiras; e o decreto anunciou também que nenhum sucessor seria providenciado para ocupar o seu lugar” (George Trevor, *Rome: From the Fall of the Western Empire* [London: The Religious Tract Society, 1868], p. 440).

Assim, se a ferida mortal significou a “morte” da besta, sua “ressurreição” também é um fato legítimo. E aqui se adiciona um paralelo a mais com Jesus, que morreu e ressuscitou ao terceiro dia (cálculo inclusivo). O mesmo aconteceu em relação à besta, se evocamos o princípio dia-ano neste pormenor. Em 1798 ocorreu a “morte” da besta, a 20 de fevereiro; três anos depois (cálculo inclusivo) ela “ressuscitou”, mediante

a indicação de Pio VII como novo papa, pelo conclave de Veneza, em 14 de março de 1800.

Mas essa “ressurreição” deve ser encarada como o passo inicial no processo da cura da ferida mortal, que até hoje ainda não se consumou (a bem da verdade, é necessário que se diga que ela está bem adiantada na fase final de restauração). Com isso, reitero uma vez mais a minha discordância com respeito à ideia de que a cura da ferida mortal se iniciou em 11 de fevereiro de 1929, quando o Cardeal Gasparri e Benito Mussolini assinaram o tratado de Latrão, estabelecendo o Estado do Vaticano e assegurando à Santa Sé independência absoluta e soberania de caráter civil e político. Não é verdade que o processo de cura se iniciou aí, pois Ellen G. White via esse processo em andamento já em seus dias. O livro *O Grande Conflito*, escrito 41 anos antes de 1929, é claro a esse respeito.

Para refletir

“A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade. No Cristo glorificado eles contemplarão o Cristo crucificado. [...] Ao olharem as nações dos salvos para o seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai resplandecendo em Seu semblante; ao verem o Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: ‘Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue!’” (*O Grande Conflito*, p. 651).

A Besta que Emerge do Mar – II

Continuamos hoje com o tema de ontem: a besta que emerge do mar. Como vimos, Daniel 7 forma um pano de fundo, uma base para Apocalipse 13. Todos os elementos hostis a Deus e a Seu povo, em Daniel 7 são incorporados por essa besta. Visualizamos isso claramente em um paralelo comparativo (dê uma rápida olhada novamente).

Aprendemos que o diabo tem a obsessão de ser igual a Deus, e isso vem desde a eternidade. Ele agora, sabendo que pouco tempo lhe resta, não mede esforços para alcançar seu ideal e, por isso, tenta imitar a Deus de todas as formas, como se fosse igual a Ele.

Mostramos um paralelo, onde vimos isso claramente (reveja rapidamente antes de continuar).

Hoje veremos o poder blasfemo dessa besta, falando e ensinando verdadeiros absurdos, contra Deus e a verdade, com arrogância e blasfêmia, colocando-se em algumas situações até superior a anjos, arcanjos e até a Deus.

Mas o Senhor dos Céus e da Terra não está indiferente a todo esse contexto e, por Sua Palavra, faz duras advertências aos seguidores da besta, mostrando a herança daqueles que resistirem a esse poder do mal. Antes de continuar o estudo, peça que o Espírito Santo dirija sua mente e lhe dê concentração para entender seu papel nesse contexto.

Um poder blasfemo

Apocalipse 13:5 afirma que a supremacia da besta perduraria por 42 meses, que, multiplicados por 30, totalizam 1.260 dias (na realidade, 1.260 anos, quando aplicamos o princípio dia-ano), o mesmo período de Apocalipse 12:6. Isso confirma que a primeira parte de Apocalipse 13 desdobra o combate do dragão à mulher. Esse período corresponde igualmente aos 3½ tempos de Apocalipse 12:14 e de Daniel 7:25 e 12:7. Esse período se estende de 538 d.C., quando o terceiro dos três chifres de Daniel 7:8, 20 caiu, até 1798 d.C., quando o Papa Pio VI foi preso pelo general Berthier, a mando de Napoleão Bonaparte. Aí a besta recebeu sua ferida mortal.

Esse mesmo texto fala da boca da besta proferindo blasfêmias. Além de blasfêmias, a boca proferiria arrogâncias. A esse respeito, as pretensões papais são claras. Por exemplo, o papa Leão XIII escreveu, em 20

de junho de 1894: “Nós ocupamos na Terra o lugar do Deus Onipotente” (“The Reunion of Christendom”, em *The Great Encyclical Letters of Pope Leo XIII* (Nova Iorque: Benziger, 1903), p. 304).

O Concílio do Vaticano, realizado em 1869 e 1870, estabeleceu o dogma da infalibilidade papal: quando ele fala *ex-cathedra*, isto é, em função de seu ofício apostólico, seja para explicar uma doutrina ou um item de fé e moral a ser mantidos pela Igreja, seja concernente à disciplina e ao governo da mesma, sua palavra é lei e deve ser acatada sem questionamento, permanecendo inalterável por si mesma, e não pelo consenso da Igreja.

Blasfêmia e arrogância também se unem em certas práticas romanas como a da outorga clerical do indulto, ou perdão, considerado de *direito canônico*, e a da invocação da bênção sobre a hóstia, segundo o estabelecido pelo dogma da *transubstanciação*. Quanto à primeira, é crido que o sacerdote ocupa o lugar do próprio Salvador, quando, ao dizer “*Ego te Absolvo*” (eu te absolvo), ele absolve do pecado.

Esse grande poder, que Jesus recebeu..., Ele o comunicou a Seus sacerdotes. [...] Perdoar um só pecado requer toda a onipotência de Deus. [...] Mas o que só Deus pode fazer por Sua onipotência, o sacerdote também pode fazer. [...] São Clemente, portanto, tinha razão para dizer que o sacerdote é, por assim dizer, um Deus na Terra” (Eugene Grimm, ed., *Dignity and Duties of the Priest* (Brooklyn: Redemptorist Fathers, 1927), p. 34-36).

Já o dogma da *transubstanciação* coloca o sacerdote em plano superior ao do próprio Deus. “Mas a nossa admiração devia ser muito maior quando verificamos que, em obediência às palavras de Seus sacerdotes – *Hoc est Corpus Meum* (Este é o Meu corpo) – Deus mesmo desce sobre o altar, e vem onde quer e tantas vezes que eles O invocam e Se coloca em suas mãos, mesmo que sejam Seus inimigos. E, depois de ter vindo, Ele permanece inteiramente à disposição deles; [pois] o movem de um lugar para o outro, como lhes apraz. Assim o sacerdote pode, de certo modo, ser chamado o criador de seu Criador. [...]” (Ibid., p. 26, 27, 32).

O texto apocalíptico afirma que, além de blasfemar contra Deus, a besta também blasfemaria *contra o tabernáculo de Deus e contra os que habitam no Céu*. Quanto ao primeiro desses dois pontos, basta notar que, segundo a profecia de Daniel 8, o “chifre pequeno”, que no Apocalipse equivale à besta que subiu do mar, iria se levantar contra



o santuário de Deus, e uma olhada novamente na desse pormenor na interpretação daquele capítulo, demonstrará que *o blasfemar da besta "contra o tabernáculo de Deus,"* foi, com efeito, devidamente cumprido.

Quanto ao segundo ponto, pergunta-se: Quem habita no Céu? O Pai, o Filho e o Espírito Santo, responderíamos, e os anjos. As declarações blasfemas do romanismo já expostas aqui são exemplos eloquentes de como esse detalhe profético é cumprido concernente ao Pai e ao Filho. Estas afirmações adicionais envolvem o Espírito Santo e os anjos:

(1) O concílio de Trento, promovido pela *contrarreforma* e realizado entre 1545 e 1563, estabeleceu, entre outras decisões, "que mesmo os sacerdotes envolvidos em pecado mortal exercem como ministros de

Cristo a função de perdoar pecados, em virtude do Espírito Santo concedido na ordenação, e que a opinião de que esse poder não existe nos maus sacerdotes, é errônea" (Henry Denzinger, *The Sources of Catholic Dogma*, p. 457). Em outras palavras, o Espírito Santo é feito aqui conivente com o pecado.

(2) Kinzelmann, cura de Allgöeu, em uma de suas pregações em Gestratz, afirmou, entre outros despropósitos: "Muito abaixo do padre estão os anjos e arcanjos; porque ele pode, em nome de Deus, perdoar os pecados, ao passo que os anjos nunca o puderam" (*Gazeta da Alemanha do Norte*, 1872, nº 21. Citado em Rui Barbosa, *O Papa e o Concílio*, 3ª edição [Rio: Elos, s/d], v. 1, p.113).

Acrescentaria que outra forma de "blasfemar contra os que habitam no Céu" é a crença católica, seguida do

respectivo ensino e prática, num sem-número de mediadores e mediadoras, colocados na glória para estar às ordens de pecadores suplicantes; Além do respectivo *culto aos santos*, que promove um movimentado jogo de comércio, com um substancial lucro, inclusive para os cofres da Igreja. As periódicas festas à padroeira de determinadas cidades ao redor do mundo são um exemplo disso.

A advertência divina

Apocalipse 13:8 afirma taxativamente que os adoradores da besta não têm seu nome escrito no livro da vida. Essa é outra maneira de dizer que eles estão totalmente perdidos. “Se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago do fogo” (20:15). O lago de fogo equivale à segunda morte, ou morte eterna (v. 14). Com efeito, quatro textos desse livro são bem explícitos quanto às funestas consequências de se dar apoio aos ditames da besta e de adorá-la. Quem a adora

(1) beberá do vinho sem mistura da ira de Deus – 14:9, 10.

(2) é atacado com úlceras malignas, a primeira das sete últimas pragas e, sem dúvida, sofrerá o dano das demais – 16:2, 11.

(3) não tem descanso algum, nem de dia nem de noite – 14:11.

(4) será atormentado com fogo e enxofre – 14:10.

Por outro lado, os vencedores da besta e das coisas ligadas a ela

(1) estarão no mar de vidro, entoando o cântico de Moisés e do Cordeiro – 15:2, 3.

(2) estarão no Céu durante o Milênio, participando da obra de julgamento – 20:4.

É verdade que os justos sofrerão antes a represália do dragão, não podendo nem comprar nem vender e, por fim, enfrentando um decreto de morte (13:15-17). Mas Deus será poderoso para preservá-los e torná-los triunfantes.

Apocalipse 13:8 afirma também que “adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra”. É evidente que esse “todos” tem sentido relativo, pois a verdadeira igreja, embora esteja neste mundo (v. 11), mas não seja deste mundo (Jo 17:16), não adorará a besta. E sabemos que será exatamente isso que suscitará o furor do dragão contra o remanescente.

De qualquer maneira, o texto (Ap 13:8) está afirmando que chegará o tempo em que a supremacia da besta será reconhecida nos quatro cantos da Terra. Ela será mundialmente adorada, o que caracterizará a ferida mortal que ela recebeu como plenamente curada. Isso ocorrerá com o concurso do falso profeta (a besta que emergiu da terra), ao este fazer e erigir a “imagem da besta” (Ap 13:3, 7, 12, 14-16).

Quando isso acontecer, o “tempo de angústia qual nunca houve”, terá chegado. A promessa, entretanto, é que todo aquele que tiver seu nome escrito no livro da vida será livrado dessa angústia (Dn 12:1). Estamos quase lá. Temos que nos preparar para esse terrível tempo, pois a crise final sobrevirá para que o caráter de cada um seja revelado. Note que, conforme Apocalipse 13:10, é no contexto do “sucesso” mundial da besta, o que significará o momento crucial da igreja verdadeira, que o mensageiro celestial declara: “Aqui está a perseverança dos santos” (Ap 14:12).

Perseverança é o segredo. Essa palavra, em grego, significa “permanecer sob”, o que inclui *cumprimento fiel de um compromisso*, em que pese pressões em contrário; inclui também *vigilância ou permanência expectante*. É, em realidade, *continuar permanecendo sob* por tanto tempo quanto for necessário. Isso envolve fidelidade, virtude desenvolvida apenas com a atuação do Espírito Santo na vida, pois ela é fruto dessa atuação (Gl 5:22). Quão decisivo, pois, que vivamos uma vida plena no poder do Espírito!

Fidelidade até o fim resultará que nosso nome permaneça no Livro da Vida (Ap 3:5), o que significa salvação definitiva (Mt 24:13). Falta de perseverança levará o nome a ser riscado desse livro (Êx 32:33).

Para refletir

“A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade. No Cristo glorificado eles contemplarão o Cristo crucificado. [...] Ao olharem as nações dos salvos para o seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai resplandecendo em Seu semblante; ao verem o Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: ‘Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue!’” (*O Grande Conflito*, p. 651).

A Besta que Emerge da Terra – I (Ap 13:11-18)

Já vimos até aqui, dentro deste bloco, a fúria do dragão (classe do Seminário), a besta que emerge do mar nas últimas duas jornadas. Hoje e amanhã veremos a besta que emerge da terra. Esses três formam o abominável trio que se oporá a Deus e a Seu povo nos momentos finais da História. Eles tentarão estabelecer uma falsa trindade. Na verdade, será uma grotesca contrafação da Divindade como se notou nos paralelos entre Deus e Satanás, que o Apocalipse estabelece ao denunciar a tentativa infame do diabo querer se igualar ao Pai.

A referência aos momentos finais da História é apropriada, porque a segunda força aliada ao dragão passa a atuar mais decididamente nesse aspecto depois de 1798, ano que marca, como já visto, o fim da supremacia medieval do papado e o início do tempo do fim.

E, conforme o fim se aproxima, a besta semelhante ao leopardo (besta que emerge do mar) logrará maior supremacia na terra, mediante o apoio e atuação da besta semelhante ao cordeiro (besta que emerge da terra).

Essa supremacia será denunciada e desafiada pelo remanescente, através especialmente da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14:6-12 (matéria dada na classe do Seminário). Essa mensagem será proclamada em toda a Terra, precisamente quando todo o mundo, maravilhado, estiver seguindo e adorando a besta (13:3, 7, 8; 14:6-12). Enquanto isso, os mordomos fiéis do Cordeiro, colocarão tudo o que são e têm a serviço do evangelho eterno. Assim, a Terra será iluminada com a glória do Senhor, por meio dos agentes da verdade. Por essa razão, estamos trabalhando esse assunto em Mordomia Cristã, para que não tenhamos coração dividido.

Todos os recursos do remanescente devem ser usados para promover a causa do Cordeiro. Tudo que não é usado para a causa de Cristo será posto a ser-

viço do dragão. Antes de prosseguir, queremos lembrar, uma vez mais que tudo o que não é usado hoje a serviço do evangelho, um dia irá para as mãos dos ímpios, identificados no Apocalipse como Babilônia. Nesse tempo não se poderá comprar ou vender e será inevitável conviver com o pesadelo de ter perdido este mundo e o porvir. Então, para o mordomo fiel, é fundamental entender o conteúdo dessas profecias.



Thiago Ocho



(3) *emerge da terra* – como já referido, aponta para uma região pouco povoada, tal como a América do Norte no fim do século 18, em contraste com o mar, que aponta para uma região densamente povoada.

(4) *possui dois chifres* – chifre simboliza poder. Alguns os veem como representação dos dois partidos políticos nos Estados Unidos: os *republicanos* e os *democratas*. É mais adequado considerá-los uma figuração do poder civil e religioso, devidamente distintos e separados um do outro,

Todos precisam estar apercebidos das revelações importantíssimas do Apocalipse. Elas ajudarão a manter acesa a chama da fé no coração, transmitirão coragem e intensificarão o espírito de generosidade. Trarão conforto e ânimo em face aos estupendos acontecimentos que estão justamente à frente. E, o que é mais importante, levarão as pessoas a fugir da indiferença e do comodismo, que tão bem caracterizam a situação de grande parte da cristandade hoje. O estudo das profecias assegura que Deus não apenas conhece o futuro, mas soberanamente o conduz. “Esta Palavra, aberta pelo infinito Deus a seres humanos finitos, registrada na página profética e traçada sobre as páginas da história, declara que Deus é o poder dominante” (*Cristo Triunfante* [MM 2002], p. 180).

A descrição da besta que emerge da terra

Sete características, mencionadas em Apocalipse 13, permitem identificar os Estados Unidos da América como sendo essa segunda besta. Algumas dessas características são explícitas e outras implícitas, e são referidas a seguir:

(1) *parece-se com um cordeiro* – cordeiro é o carneiro jovem, e juventude é a característica da nação americana a partir do tempo em que ela começa a emergir (Ver *O Grande Conflito*, p. 439), conforme a profecia.

(2) *fala como o dragão* – indica um contrassenso com o fato de a besta se parecer com um cordeiro (*O Grande Conflito*, p. 440).

portanto no exercício da liberdade e da força daí advinda (Ibid.).

(5) *tempo do seu surgimento* – por volta da época em que o ferimento mortal foi aplicado à primeira besta, ou seja, 1798. A descrição da segunda besta é dada logo após a declaração “se alguém leva para o cativo, para o cativo vai” (Ap 13:10), o que se entende tenha se cumprido no aprisionamento e exílio de Pio VI nesse ano. Os Estados Unidos começaram a ser regidos pela Constituição em 1789, com a aceitação de Declaração de Direitos, em 1791.

(6) *forma de governo* – democracia, pois ela pede ao povo que faça alguma coisa (v. 14).

(7) *religião* – não predominantemente católica, porque essa besta exerce, junto ao povo, sua influência em favor da primeira besta, o que não seria necessário se o poder e o povo já fossem católicos.

Para refletir

“A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade. No Cristo glorificado eles contemplarão o Cristo crucificado. [...] Ao olharem as nações dos salvos para o seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai resplandecendo em Seu semblante; ao verem o Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: ‘Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue!’” (*O Grande Conflito*, p. 651).

A Besta que Emerge da Terra – II (Ap 13:11-18)

Estamos estudando a besta que emerge da terra. Ontem identificamos claramente a nação que preenche o perfil descrito na profecia. Não podemos negar o que essa nação fez e ainda faz em favor do evangelho. Todos somos gratos a Deus pelos recursos em geral, que ela tem fornecido para a pregação da mensagem. Mas, profeticamente, esse país exercerá um papel determinante em favor do dragão e seus seguidores. Hoje veremos como se dará a união dessas forças e como realizarão milagres e prodígios para enganar o maior número possível de pessoas.

União de forças

Vamos descrever brevemente o processo da união entre a besta, o protestantismo apostatado e o espiritualismo.

A partir de quando a besta semelhante ao cordeiro fala como dragão?

Como visto, Daniel 7 se posiciona como pano de fundo de Apocalipse 13. Tanto lá como aqui, símbolos “animalescos” são usados na profecia para representar poderes religiosos e/ou políticos que exercem domínio em oposição a Deus. Eles aparecem como animais monstruosos, ferozes, sanguinários. Os símbolos inspiram terror e são muito próprios para descrever os poderes representados. Surpreendentemente, todavia, temos agora a figura de um cordeiro, um animal manso e dócil, representativo do próprio Senhor Jesus.



Mas a meiguice e placidez de um cordeiro ficam por conta apenas da aparência dessa besta. Na prática ela se identifica com Satanás. “Na aparência ela é delicada e parece inofensiva, mas na ação é perseguidora e cruel, segundo revelam os versos 12 e 18” (SDABC, v. 7, p. 820). Como é cordeiro apenas na aparência, o Apocalipse identifica essa besta apropriadamente como o “falso profeta” (ver 19:20). Os Estados Unidos da América são o poder aqui representado, o maior país protestante do mundo. Se a aparência de cordeiro aponta para a formação evangélica dessa nação, o falar “como o dragão” deve inevitavelmente apontar para um fato: o seu sistema religioso cairá em total apostasia.

Falar, todavia, em protestantismo apostatado requer, no mínimo, uma rápida abordagem histórica que permita observar se há mesmo um processo de eventos que resultará em apostasia. De início, o protestantismo foi, naturalmente, a expressão e o sustentáculo da verdade divina. E, nesses termos, convenhamos, a besta semelhante ao cordeiro não falaria como o dragão. Igualmente, um profeta verdadeiro pode, pela apostasia, se tornar um falso profeta, como foi o caso de Balaão (Nm 22-25; Ap 2:14).

Como sabemos, a Reforma Protestante do século 16 na Europa, embora com algumas conotações políticas, foi, antes de tudo, um movimento de retorno à “Bíblia e à Bíblia só” como norma exclusiva do viver cristão. Esse retorno, lamentavelmente, aconteceu em geral, apenas durante o período de vida dos reformadores. Logo foram estabelecidas diferentes igrejas com específicos credos definitivamente assentados. A Palavra de Deus, cuja infalibilidade havia sido aceita em lugar da infalibilidade da igreja dominante, passou a ser utilizada, em última análise, como um veículo confirmador de novas estruturas doutrinárias e ratificador de decisões de concílios e assembleias de teólogos protestantes. Ficava assim bloqueado o progresso no conhecimento da vontade de Deus. Isso fez com que novos movimentos religiosos fossem surgindo, tão somente para se acomodarem, a exemplo dos anteriores.

Esse estado de coisas colaborou para a eclosão do *racionalismo* no meio protestante, precedida de uma tomada de posição aparentemente honesta para com a Bíblia. No fim do século 18, alguns teólogos passaram a defender o direito de a Bíblia falar por si mesma. O

que fora anteriormente estabelecido deveria ser revisado e corrigido. Bem, esse era, essencialmente, o espírito da Reforma desde o princípio: liberdade para o exame pessoal das Escrituras.

Mas agora um passo adicional foi dado que culminaria no extremo do *liberalismo*. No empenho de estabelecer um sistema filosófico ou ético totalmente independente de qualquer posição previamente fixada, ou de alguma autoridade considerada arbitrária, o homem descambou para o racionalismo: tudo deveria ser aceito à luz da razão.

E com isso a Bíblia foi relegada a um plano ainda mais inferior. Se antes os dogmas e credos estabeleciam o posicionamento a ser ratificado pela Bíblia, agora cada cabeça estabeleceria o seu próprio conceito sobre Deus, o pecado, o homem, o mundo, a salvação, etc., ao qual a Bíblia seria adaptada. Em consequência, teorias que distanciavam o homem de Deus, ou Deus do homem, não se fizeram esperar, entre elas o *deísmo*¹ de Voltaire, muito difundido nos Estados Unidos no século 19. O próprio Guilherme Miller era deísta, até se dedicar ao estudo profético e liderar o conhecido reavivamento espiritual que sacudiu os Estados Unidos com a mensagem do breve retorno de Jesus.²

Deus estava conclamando as igrejas para que reasumissem uma posição de fidelidade para com Ele, retornando aos princípios da Bíblia e abrindo o coração para novas revelações que seriam dadas. Isso foi verdade particularmente em relação ao *milerismo*, através do qual Deus concitou os evangélicos dos Estados Unidos a tomar uma posição. A primeira mensagem angélica estava sendo pregada com poder e, caso fosse aceita, prepararia os corações para as duas seguintes. Ela foi, todavia, rejeitada pelas igrejas daquele tempo, o que as consolidou num processo de apostasia.

Segundo o Espírito de Profecia, a mensagem “caiu, caiu a grande Babilônia” (Ap 14:8) foi proclamada primeiramente “no verão de 1844, e teve naquele tempo uma aplicação mais direta às igrejas dos Estados Unidos, onde a advertência do juízo tinha sido mais amplamente proclamada e em geral rejeitada, e onde o

1 O deísta crê que Deus é criador, mas Ele não interfere na vida dos seres humanos nem nas leis do Universo.

2 Simultaneamente, em outras partes do mundo, as profecias foram também estudadas com o mesmo resultado: a sensação de que Jesus estava prestes a voltar.

processo de decadência das igrejas havia sido mais rápido. A mensagem do segundo anjo, porém, não alcançou o completo cumprimento em 1844. As igrejas experimentaram então uma queda moral, em consequência de recusarem a luz da mensagem do advento; mas essa queda não foi completa. Continuando a rejeitar as verdades especiais para este tempo, têm elas caído mais e mais. [...] Mas a obra de apostasia não atingiu ainda a culminância. [...] A queda de Babilônia se completará quando [...] a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade” (*O Grande Conflito*, p. 389, 390).

Estamos caminhando para esse ponto. É verdade que o racionalismo como ideologia foi posteriormente descartado, mas tão somente para dar lugar a outros conceitos, como o *existencialismo* e o *humanismo*, que as igrejas têm abraçado. Em 1859, foi publicado o livro *A Origem das Espécies*, de Charles R. Darwin. A partir daí, a teoria do Evolucionismo teve rápida propagação e aceitação pelo mundo. O protestantismo em geral adota, hoje, os conceitos de Darwin, adaptando o relato bíblico da criação aos postulados evolucionistas.

Ademais, a onda do *pós-modernismo* tem adentrado os portais do cristianismo, invalidando significativamente os princípios bíblicos. Assim, seguem as igrejas hoje uma trajetória descendente de coligação com o mundo. A verdade é que, quando a besta semelhante ao cordeiro comunicar fôlego à “imagem da [primeira] besta”, isto é, quando ela agir de modo semelhante à forma como a primeira besta agiu (valendo-se do poder civil para impor determinadas leis de caráter religioso), então ela estará falando como o dragão. E o resultado de tudo isso será opressão, perseguição e morte.

“Essa profecia [de Ap 13:11-16 com especial referência à imagem da besta e à imposição do seu sinal] se cumprirá quando aquela nação [os Estados Unidos] impuser a observância do domingo, que Roma alega ser um reconhecimento especial de sua supremacia” (*Ibid.*, p. 579).

Prodígios

Não é por mero acaso que o espiritismo moderno tenha tido origem na mesma nação que abriga hoje a maior representação protestante do mundo.³ Também não é por acaso que nela tenha surgido o

3 É reconhecido que o espiritismo moderno surgiu em 1850, em Hydesville, Nova York, na casa da família Fox.

“espiritismo evangélico” no mundo, isto é, o *neopentecostalismo* e o *carismatismo*. Daí, e do espiritismo declarado, virá a operação “dos grandes sinais” pela segunda besta em favor da primeira.

Quanto ao cumprimento do fazer fogo descer do céu à terra, “diante dos homens” (Ap 13:13), as opiniões variam desde o lançamento da bomba atômica sobre Nagasaki e Hiroshima, na 2ª Guerra Mundial, até um cumprimento literal no futuro, posição esta que parece contar com o apoio do Espírito de Profecia: “Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens” (Ibid., p. 612).

Todavia, essa aplicação feita por Ellen G. White não esgota o sentido da profecia. Essa previsão pode indicar um falso derramamento do Espírito, que resultará num falso reavivamento de dimensões mundiais, que culminará em uma contrafação do retorno glorioso de Jesus. O inimigo, de fato, fará parecer que Cristo veio (Ibid., p. 624).

Sabemos que o fogo é símbolo do Espírito Santo, e uma das façanhas que as Igrejas carismáticas alardeiam é o batismo com o poder do alto. É evidente que o fenômeno, em diversos casos, parece realmente acontecer, só que não poderíamos rotulá-lo de genuíno. Assim um falso “fogo” do Espírito estaria sendo derramado, falso na pretensão de ser do Espírito Santo, não no fato de ser fogo espiritual mesmo!

Vale repetir que o neopentecostalismo, que tem a mesma posição dos carismáticos, teve seu nascedouro na América do Norte, e isso por volta de 1842, como contrafação ao verdadeiro dom do Espírito de Profecia, que seria logo manifestado na Igreja remanescente. E lembremos que o derramar fogo pela segunda besta é uma contrafação do que Elias fez, pelo poder de Deus, nos tempos de Jezabel e Acabe, justamente para destruir o poder religioso de Baal, cujo culto foi introduzido em Israel por essa rainha pagã fenícia. Agora o diabo, através do “falso profeta”, contrafaz o ato poderoso de Elias no passado, justamente para restaurar o poder religioso, e também temporal, da moderna Jezabel.⁴

4 Compare Apocalipse 2:20, como evidência da Jezabel medieval, com 17:3, 4, como evidência da Jezabel de nossos dias. Em ambos os textos, essa mulher e a besta semelhante ao leopardo são símbolos que se equivalem.



Essa maneira de ver o cumprimento profético parece estar na direção certa. Não há dúvida que o Espiritismo colaborará diretamente, e muito, para que finalmente a imagem da besta seja erigida, o que significará a restauração da supremacia papal e seu reconhecimento em todo o mundo. Ambos, o neopentecostalismo e o atual movimento carismático, são, na realidade, espiritismo com roupagem evangélica, tudo muito bem estruturado numa estratégia satânica de engano velado. E são os prodígios operados pela segunda besta que levarão o mundo todo a adorar a primeira besta e aceitar o seu domínio (Ap 13:14).

Para refletir

“A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade. No Cristo glorificado eles contemplarão o Cristo crucificado. [...] Ao olharem as nações dos salvos para o seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai resplandecendo em Seu semblante; ao verem o Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: ‘Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue!’” (Ibid., p. 651).

A Imagem da Besta (Ap 13:14, 15)

Nas últimas jornadas e no Seminário, estudamos sobre a fúria do dragão e as bestas que emergem do mar e da terra. Já vimos quem são e o trabalho que farão contra Deus e Seu povo. Qual é o grande objetivo dessa confederação do mal? Certamente não será poder ou dinheiro, pois quase todos as verão e reconhecerão como líderes absolutos nesses e outros quesitos. Mas então, qual é o objetivo final pretendido? Vê-se que esse objetivo será o de levar todos os habitantes da terra a adorar a besta e a sua imagem, o que equivale a adorar Satanás. Essa foi a obsessão desse inimigo de Deus desde o começo e continuará até o fim. Todo mordomo do Senhor, deve entender claramente isso. Então, hoje vamos ver a grande questão: a quem adorar e o que é imagem da besta.

A grande questão: a quem adorar

A imagem à primeira besta envolve uma questão crucial: Adorar a quem? Esse é o ponto decisivo no lance final do grande conflito, que dividirá a humanidade em dois blocos: (1) os que adoram a Deus e (2) os que adoram o dragão, através da adoração da besta e da sua imagem (Ap 13:4, 15).

Daniel 3 se coloca agora como o natural pano de fundo (cenário), do item “imagem da besta”, de Apocalipse 13. Que pontos de ligação existem entre Daniel 3 e esse capítulo? Vários. Primeiramente devemos encarar Daniel 3 como o tipo e Apocalipse 13:14, 15 como o antítipo. Em outros termos, o quadro de Daniel 3 é ampliado e aplicado ao contexto do fim pelo livro do Apocalipse.

O tema de Daniel 3 é o levantamento e adoração da imagem de Nabucodonosor no campo de Dura e, mais que isso, a fidelidade a Deus demonstrada pelos três amigos de Daniel, diante de severa prova de lealdade. As palavras-chave de Daniel 3 indicam pontos de ênfase na narrativa. Podemos considerar uma palavra como sendo chave se ela aparece mais de uma vez no texto. Dessas palavras, a mais repetida é o verbo *adorar*: aparece uma dezena de vezes (v. 5, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 18, 28). Outra é “decreto”, duas vezes (v. 10, 29), ou três, considerando que a ordem do verso 4

implica na existência de um decreto. Chave também é a fórmula “povos, nações e homens de todas as línguas”, que aparece duas vezes (v. 4, 7). Naturalmente, essas palavras sugerem detalhes escatológicos presentes no Apocalipse, em referência aos últimos dias.

Sabemos que a adoração à besta e à sua imagem envolverá “cada tribo, povo, língua e nação” (Ap 13:7). Ao mesmo tempo, o remanescente estará pregando também “a cada nação, e tribo, e língua e povo” (14:6) sobre o dever de se adorar apenas a Deus. Na medida em que o fim se aproximar, “decretos” estarão na ordem do dia: haverá o decreto dominical, o que proíbe “comprar e vender” (13:17), o de morte (v. 15), e o decreto divino de 22:11. Mas é interessante que, em Daniel 3, um decreto de morte para os adoradores do verdadeiro Deus (v. 10) foi revertido para ser contra quem blasfemasse do verdadeiro Deus (v. 29). Deus fará exatamente isso no último dia. O decreto de morte, destinado ao remanescente, será revertido e atingirá os inimigos desse grupo.

O que é a imagem da besta?

O Espírito de Profecia oferece uma resposta bem objetiva. A palavra “imagem” significa “semelhança”, e quando o protestantismo buscar recursos escusos para impor obrigações de natureza religiosa estará copiando o exemplo da besta. Na era medieval, o catolicismo se valeu do braço do poder civil para exigir subordinação a seus ditames. Isso vai se repetir, como iniciativa do protestantismo. E o que é pior, em favor de uma instituição que evidencia o poder do papado para até mudar o que Deus estabeleceu. Quando o decreto dominical for estabelecido, terá sido levantada a imagem e recebido o fôlego que a besta semelhante ao cordeiro lhe comunicará. Essa é mais uma grotesca imitação de um ato exclusivo do Criador (Gn 2:7) e, com isso, mais o fato de que aqueles que se negarem a adorar a imagem serão alvo do decreto de morte (Ap 13:15). A segunda besta pretenderá exercer um poder exclusivo de Deus, o de dar e tirar a vida.

“Pela primeira besta é representada a Igreja de Roma, uma organização eclesiástica revestida de poder civil, tendo autoridade para punir todos os dissidentes. A imagem da besta representa outra corporação religiosa revestida de poder semelhante. A formação dessa imagem é obra dessa besta, cujo

calmo surgimento e suave profissão traduzem um notável símbolo dos Estados Unidos. Aqui pode ser encontrada uma imagem do papado. Quando as igrejas de nosso país, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apoie as instituições, a América Protestante terá formado uma imagem da hierarquia romana. Então será a verdadeira igreja assaltada pela perseguição, como o foi o antigo povo de Deus" (*História da Redenção*, p. 381, 382).

"A imposição da guarda do domingo por parte das igrejas protestantes é uma obrigatoriedade do culto ao papado – à besta. [...] No próprio ato de impor um dever religioso por meio do poder secular, formariam as igrejas mesmas uma imagem à besta; daí a obrigatoriedade da guarda do domingo nos Estados Unidos equivaler a impor a adoração à besta e à sua imagem" (*O Grande Conflito*, p. 448, 449).

Para refletir

"A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade. No Cristo glorificado eles contemplarão o Cristo crucificado. [...] Ao olharem as nações dos salvos para o seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai resplandecendo em Seu semblante; ao verem o Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: 'Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue!'" (*Ibid.*, p. 651).



O Número da Besta (Ap 13: 17, 18)

Outro assunto que não poderia ficar fora deste bloco é o número da besta. Muito se tem escutado sobre isso. Mas, afinal, qual é o número da besta?

Tradicionalmente interpreta-se o 666 de Apocalipse 13:18 com o cálculo, em algarismos romanos, do valor numérico do título *Vicarius Filii Dei*. Não têm faltado nomes cuja somatória de letras resulta 666. Adolfo Hitler e Nero aparecem como os mais citados. Uma alternativa recente considerou o nome pontifical do papa João Paulo II como aquele referido pelo texto, o que inevitavelmente conduz à conclusão de que ele era a besta semelhante ao leopardo de Apocalipse 13. Como referido acima, essa ideia não procede, pois a besta apocalíptica representa um poder e não um indivíduo. Ademais, aquele papa faleceu em 2 de abril de 2005, e a besta, como poder, continua.

Provavelmente, o número 666 não seja mera questão de nomenclatura desse ou daquele poder, nem uma somatória de letras. É muito mais que isso. O número da besta é algo que toca particularmente a vida de cada um de nós. É algo que precisamos vencer se queremos estar no mar de vidro (Ap 15:2). Se algum papa fez uso do título *Vicarius Filii Dei*, isso em nada me diz respeito. Se for simplesmente isso, em que sentido devo vencer esse número?

Além disso, uma comparação de textos no Apocalipse, segundo os melhores manuscritos, vê-se que quando é mencionado a marca, ou sinal da besta, não é mencionado o número, e vice-versa. A única exceção seria 13:18, em que justamente o assunto é introduzido: “[...] senão aquele que tem a marca, o nome da besta, ou o número do seu nome” (v. 17). Em lugar de supormos a presença aqui de três itens relacionados com a besta, específicos e distintos uns dos outros (marca, nome e número), seria mais próprio considerarmos um único elemento mencionado de duas formas definidas: como *marca* e como *número*.

“O nome” apontaria essencialmente para o que a besta é, ou seja, seria uma alusão ao seu caráter. Portanto, se a marca é da besta, o nome aponta para a

realidade essencial desse poder. A marca é, de fato, a marca do nome (marca da besta = marca do nome). “Marca do seu nome” é precisamente a fórmula que aparece em 14:11. É a marca do seu caráter, a marca de um poder que ousou mudar a lei de Deus, a marca, portanto, da rebelião.

Já o “número” é regido, no texto, pela conjunção coordenativa grega *ou*, que pode ter sentido alternativo ou de equivalência. Em vista do exposto acima, o segundo sentido é o mais provável. Em outras palavras, marca e número seriam equivalentes. Então poderíamos também dizer do número o que foi dito da marca: se o número é da besta, e o nome aponta para a realidade essencial desse poder, ele é, de fato, o número do nome. “Número de seu nome” é precisamente a fórmula que aparece em 13:17, e estaria em paralelo com “marca do seu nome” em 14:11. Da mesma forma, “vencedores do número de seu nome”, em 15:2, corresponderia a não receber “a marca na fronte e na mão”, em 20:4.

Se quisermos saber o que o número 666 significa no antítipo, isto é, na Babilônia mística do Apocalipse, deveremos primeiro voltar a atenção ao tipo, isto é, à Babilônia da Mesopotâmia. Isso parece lógico, pois não é verdade que se queremos aprender sobre o santuário celestial, deveríamos primeiramente estudar o terrestre, partindo assim do conhecido para o desconhecido?

O que o número 6 representava na antiga Babilônia?

Bem, não podemos esquecer que o número da besta é dado no contexto da imagem da besta, que, por sua vez, é, como se viu, o cumprimento antitípico do evento histórico de Daniel 3. Em outras palavras, o incidente ali narrado deve nos orientar também no que respeita ao detalhe do número. Assim, estamos de volta a esse capítulo.

Devemos lembrar que a imagem de Nabucodonosor era, na realidade, uma representação gráfica do domínio político e religioso de Babilônia. É por essa razão que todos deveriam se encurvar diante dela e a adorar, gesto que apontaria para um reconhecimento tácito desse duplo domínio. Em outras palavras, *a imagem de Nabucodonosor incorporava uma união do poder civil e do poder religioso de*

Babilônia. E não é exatamente esse tipo de união que, em nível do antítipo, visualiza-se na imagem da besta? Ellen G. White interpreta esse símbolo profético em termos de coerção religiosa, com amparo de lei civil, efetivada particularmente na formulação do futuro *decreto dominical* (Ver *O Grande Conflito*, p. 449).

Ellen G. White explicitamente vincula o decreto dominical ao evento narrado em Daniel 3: “A história se repetirá. A religião falsa será exaltada. O primeiro dia da semana, um dia comum de trabalho, sem nenhuma santidade, será estabelecido como o foi a imagem em Babilônia. Será ordenado a todas as nações, línguas e povos a adorar esse sábado espúrio. [...] O decreto obrigando a observância desse dia será imposto a todo o mundo. Em certo sentido, isso já está sendo feito. Em vários lugares o poder civil fala como a voz do dragão, assim como o rei pagão falou aos cativos hebreus” (*SDABC*, v. 7, p. 976).

Portanto, o que na imagem de Nabucodonosor representaria o *domínio político* de Babilônia? Mais uma vez o Espírito de Profecia nos oferece a resposta. A serva do Senhor declara que o material constituinte da imagem, o ouro, representava Babilônia “como um reino [que deveria ser] eterno, indestrutível, todo-poderoso, que haveria de quebrar em pedaços todos os outros reinos, permanecendo para sempre” (*Profetas e Reis*, p. 504).

E o que, na imagem, apontaria para o *domínio religioso* de Babilônia? Ao se estudar Daniel 3 em busca da resposta, vê-se que uma coisa na imagem aponta incontestavelmente para esse tipo de domínio: a medida da imagem.

Para apreciarmos esse fato, devemos notar que os sacerdotes babilônicos eram também astrólogos, astrônomos e matemáticos. Fórmulas matemáticas e padrões de cálculo de peso e medida procedem da Babilônia. O sistema decimal é babilônico, bem como o sistema *hexagesimal*, com base no número 6. Naturalmente, todos esses ingredientes matemáticos estavam impregnados de significado religioso. Para começar, muitos desses cálculos eram estabelecidos com a atenção voltada para os astros em seus movimentos. Os babilônicos os consideravam deuses e os adoravam.

Por exemplo, o sol e a lua eram adorados em Babilônia. Isso não é novidade, porque afinal todos os povos pagãos os adoravam. O detalhe é que, observando os astros, os sacerdotes tiravam conclusões sobre realidades divinas. O pensamento religioso babilônico determinava que a criação era representada por uma linha reta, que tinha princípio e fim. A divindade, por sua vez, era representada por um círculo (a forma do sol), que não tem nem começo e nem fim. Não é por mero acaso que um círculo contenha 360 graus, como a matemática determina, um número não apenas divisível por seis (cálculo hexagesimal), mas o produto de 6 X 60.

Essa foi exatamente a medida da imagem levantada por Nabucodonosor – 66 côvados de altura por 6 de largura (Dn 3:1). Os babilônicos atribuíam números aos seus deuses, partindo de seis para sessenta. Esse era o número do deus supremo, enquanto que seis era o número do deus menor. Na medida da imagem, portanto, como no montante de graus de um círculo, se faziam presentes todos os deuses de Babilônia.

Para completar, e esse detalhe não está presente em Daniel 3, seiscentos era o número do panteão. Temos, então, a unidade 6, a dezena 60, e a centena 600, coincidindo com 666 da Babilônia apocalíptica. “666” apontava, na Babilônia da Mesopotâmia, para o culto babilônico total.

Passando do tipo para o antítipo, conclui-se que 666, no Apocalipse, indica que no contexto da cura total da ferida de morte aplicada à besta, e do levantamento da imagem desta, o inimigo estará de volta, agora também com força total.

Para refletir

“A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade. No Cristo glorificado eles contemplarão o Cristo crucificado. [...] Ao olharem as nações dos salvos para o seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai resplandecendo em Seu semblante; ao verem o Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: ‘Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue!’” (*O Grande Conflito*, p. 651).

A Obra do Engano – I

A verdade é que, devido a tudo o que vimos até agora, nosso entendimento das profecias se aprofundou. Profecias cumpridas ou em processo de cumprimento firmam nossa fé na Palavra de Deus. Aquele que as deu conhece o fim desde o princípio. Nosso futuro já está revelado, mas necessitamos do poder de Deus a cada dia para continuar crendo de fato nessas verdades. Bem, como estamos tratando de comunhão e profecia, vamos continuar aprendendo mais algumas verdades proféticas.

O convidado para escrever este capítulo foi o Dr. Wilson Endruweit. Nas jornadas de hoje e amanhã vamos aprender sobre a obra do engano no tempo do fim. Prepare-se para rever alguns conceitos e conhecer novas verdades dentro dos temas estudados nas últimas jornadas.

Devido à amplitude do tema, o dividimos em duas partes, para que você possa meditar calmamente e sem pressa.

Na jornada de hoje estudaremos o que é o triunvirato de Satanás no tempo do fim, a identificação desses três poderes, qual é o significado escatológico dessa tríplice aliança e a função profética do reavivamento carismático.

O triunvirato do inimigo

Apocalipse 16 menciona as três maiores agências que Satanás empregará em sua estratégia de engano final. Entretanto, por trás de cada uma está a mesma inteligência dominante. Espíritos do demônio operam através de cada agência (Ap 16:12). Por essa razão, os últimos dias se caracterizarão por um extraordinário crescimento do espiritualismo, que é uma parte importante do triunvirato, e que será um dos três grandes poderes que perseguirão os fiéis e procurarão enganá-los. Ele atua também como um meio comum aglutinante para as outras partes.

A santidade do domingo, a herança da besta e que será decretada com o auxílio do “falso profeta” (Ap 13:12, 15-17) é outra peça importante que dominará o mundo. O engano final envolve o sábado falso, revelações falsas e o aparecimento do falso Cristo. Falsas revelações apoiam um falso sábado e criam um salvador falso. Como os espíritos do demônio lideram as agências do mal notam-se muitos traços semelhantes nas grandes agências (*O Grande Conflito*, p. 592, 693). Mas,

na realidade, existe apenas um poder que move as diversas partes para o alvo final.

Satanás está usando as três partes do seu triunvirato, assim como Deus está usando os três anjos com a mensagem final de Apocalipse 14. Aqui temos duas missões globais. Contudo há uma diferença fundamental entre os dois lados do conflito entre o bem e o mal. O triunvirato de Satanás tem em comum o apelo aos sentidos, às manifestações, aos sentimentos, e às experiências subjetivas. Os três anjos de Deus dependem da Palavra de Deus.

O último engano deve logo patentear-se diante de nós. O anticristo vai operar suas obras maravilhosas à nossa vista. Tão meticulosamente a contrafação se parecerá com o verdadeiro, que será impossível distinguir entre ambos sem o auxílio das Escrituras Sagradas. Pelo testemunho destas toda declaração e todo prodígio deverá ser provado. [...] Pessoa alguma, a não ser os que fortaleceram o espírito com as verdades da Escritura, poderá resistir no último grande conflito (Ibid., p. 599, 600).

Identificação dos três poderes

A profecia de Apocalipse 16:13, em linguagem simbólica, descreve uma tríplice união. *Quem são estes três poderes?*

- *Boca do dragão*: espiritualismo. Primariamente, dragão é Satanás (Ap 12:9). Mas toda a agência que ele usa também é representada pelo dragão.

- *Boca da besta*: catolicismo

- *Boca do falso profeta*: protestantismo apóstata.

Um falso triunvirato contrafaz as três mensagens angélicas e isso já está acontecendo. Aquela união tríplice final não se dará repentinamente no fim. Ela já está em formação. Os demônios operarão milagres (Ap 16:14). Isso já está acontecendo. Os EUA, representado pela besta que sobe da terra (Ap 13:11) “exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença” (Ap 13:12). A expressão “sua presença” sugere uma união entre o protestantismo e a primeira besta (catolicismo). Isso já está ocorrendo. A coalizão cristã nos EUA é uma prova disso. Ademais, os três poderes já existem e têm a mesma missão – alcançar domínio sobre toda a humanidade.

Devido à limitação de espaço, este estudo não visa analisar em detalhes como os demônios já estão operando através das três agências. Será possível destacar apenas alguns aspectos religiosos desse engano.

Significado escatológico

Qual é o significado da “Tríplice Aliança” para os fiéis?

“Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma das mãos ao poder romano e a outra ao espiritismo, [...] podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 151).

O ecumenismo, hoje não é só um acontecimento religioso. É também aviso especial de Deus. A “Tríplice Aliança” significa duas coisas:

1. O fim está próximo.

2. É chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás.

A cruzada dos milagres e curas sobrenaturais já se iniciou. E o que vemos na TV hoje é apenas o começo. Os fenômenos sobrenaturais aumentarão até a volta de Cristo. O que disse Jesus sobre os milagres de hoje? Milagres são a marca da falsidade e seriam feitos pelos falsos profetas, com o objetivo de enganar (Mt 24:24). Por isso o Mestre chama os falsos profetas, entre os quais estão os exorcistas e os milagreiros, de praticantes de iniquidade (Mt 7:22-23).

União cristã

O Dr. Egou Gerdes, meu conselheiro doutoral e representante dos teólogos protestantes dos EUA na Comissão Ecumênica do Vaticano, disse: “A união dos cristãos não é uma união institucional. Essa iniciativa do Concílio Mundial das Igrejas fracassou. União hoje é espiritual.”

Qual é a força espiritual que está unindo os cristãos?

O Dr. Egou respondeu: “O carismatismo é a grande força que está unindo os cristãos. Através da experiência espiritual do batismo pelo Espírito Santo, católicos, protestantes, batistas, metodistas, presbiterianos, anglicanos, judeus, etc., todos seremos irmãos em Cristo.” O Dr. K. Ramaghan, professor na Universidade de Notre Dame (EUA) e um dos fundadores do movimento carismático na Igreja Católica, declarou: “Um dos mais ricos frutos do movimento carismático contemporâneo é a união dos cristãos de muitas denominações no Espírito de Jesus. Episcopais, Luteranos, Presbiterianos, Metodistas, Batistas, Discípulos, Nazarenos, Irmãos, bem como as denominações pentecostais têm se tornado nossos queridos irmãos em Cristo, unidos pelo batismo no Espírito Santo” (*Catholic Pentecostals*, p. 225).

Outro líder carismático, Dennis Bennett, reitor do Se-

minário Teológico Episcopal de Seattle, declarou quase parafraseando Ellen G. White: “Vejo três correntes do Cristianismo que estão começando a se unir: a *corrente Católica*, com sua ênfase na continuidade histórica; a *corrente protestante* com sua ênfase na lealdade à Bíblia; e a *corrente espiritualista* pentecostal, com sua ênfase na experiência com o Espírito Santo” (*Christianity Today*, 12 de agosto de 1977, p. 36).

O carismatismo, segundo os líderes carismáticos, chegou para derribar as fronteiras religiosas e unir todos em Cristo Jesus.

Um pastor Luterano afirmou: “Estou convencido de que o significado básico do reavivamento carismático é a união das igrejas” (Erwin Prange, *A New Ministry*, p. 7).

Função profética

Na metade do século vinte apareceu uma nova constelação de pentecostais. De 1953 para cá tem se ouvido mais frequentemente de protestantes. E de 1966 para cá, de católicos que têm recebido o batismo pelo Espírito Santo. Estes, não integrantes das denominações pentecostais tradicionais, tornaram-se conhecidos como neopentecostais, carismáticos ou, ainda, de espirituais. Hoje o manto carismático se estendeu sobre quase todas as igrejas cristãs. Qual a razão? É porque o carismatismo promete ser uma força unificadora e reavivadora. De maneira que o movimento carismático cumpre duas profecias: (1) a da união das igrejas (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 251 e Ap 13:3), e (2) a do falso reavivamento ou da falsa chuva serôdia.

Os carismáticos creem que seu movimento é a manifestação da chuva serôdia, ou seja, o prelúdio da segunda vinda de Cristo (F. Bruner, *Teologia do Espírito Santo*, p. 28). Mas será que é mesmo?

Para refletir

“A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade. No Cristo glorificado eles contemplarão o Cristo crucificado. [...] Ao olharem as nações dos salvos para o seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai resplandecendo em Seu semblante; ao verem o Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: ‘Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue!’” (*O Grande Conflito*, p. 651).

A Obra do Engano – II

Na jornada de ontem identificamos profeticamente qual é o triunvirato de Satanás em nossos dias: o espiritismo, representado pela boca do dragão, o catolicismo, identificado com a boca da besta, e o protestantismo apostatado – a boca do falso profeta. Vimos ainda o papel do ecumenismo, tentando juntar todas essas forças usando um elemento comum a todos eles: um falso reavivamento carismático. Segundo eles, essa união das igrejas em torno do batismo do Espírito Santo representa um dos fortes indícios do breve retorno de Cristo.

Desde o começo desta jornada, temos dito a todos que nossa igreja é mais do que uma igreja evangélica. Somos também um movimento profético. Nossa missão é pregar o evangelho e preparar o mundo para o encontro com Cristo nas nuvens do céu. Como tal, o Senhor revela os Seus desígnios aos profetas e esses são revelados à igreja. Assim, ninguém precisa ser enganado ao ver os sutis e ardilosos movimentos do inimigo. O que dizem as profecias acerca desses movimentos espiritualistas nos últimos dias? Qual é a estratégia global de Satanás para o tempo do fim? Bem, vamos continuar com a exposição do Dr. Wilson Endruweit. Ore mais uma vez para que o Senhor lhe conceda o Espírito Santo para entender essas verdades.

Contrafação da chuva serôdia

Ellen G. White nos informa sobre o surgimento de uma falsa chuva serôdia, que opera sob um disfarce religioso exatamente antes da chuva serôdia verdadeira: “Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos” (*O Grande Conflito*, p. 464). Este é o genuíno movimento carismático entre o povo de Deus com a finalidade de reunir os fiéis. “Naquele tempo muitos se separarão das igrejas em que o amor deste mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra. Muitos, tanto ministros como leigos, aceitarão alegremente as grandes verdades que Deus providenciou que fossem proclamadas no tem-

po presente, a fim de preparar um povo para a segunda vinda do Senhor” (Ibid.).

Mas antes que aconteça a chuva serôdia verdadeira, Satanás introduzirá uma contrafação nas igrejas que puder colocar sob o seu poder sedutor. Sob disfarce religioso, Satanás, estenderá sua influência sobre o mundo cristão. “O inimigo das almas deseja estorvar esta obra; e antes que chegue o tempo para tal movimento, irá se esforçar para impedi-la, introduzindo uma contrafação. Nas igrejas que puder colocar sob o seu poder sedutor, fará parecer que a bênção especial de Deus foi derramada; se manifestará o que será considerado como grande interesse religioso. Multidões exultarão de que Deus esteja operando maravilhosamente por elas, quando a obra é de outro espírito. Sob o disfarce religioso, Satanás procurará estender a sua influência sobre o mundo cristão” (Ibid.).

Aviso especial de Deus

Com todo respeito, mas com profunda convicção, podemos dizer que o movimento carismático de hoje, sob sua forma tradicional e neopentecostal, é o cumprimento da contrafação. Ele não é apenas um acontecimento religioso. É um aviso especial de Deus – é tempo da chuva serôdia verdadeira, que abrirá o caminho para a segunda vinda de Cristo. Cremos que o movimento carismático é a predição da falsa chuva serôdia, que precederá a verdadeira, sendo uma tentativa para anular a verdadeira chuva serôdia.

Estratégia global

A estratégia de missão global de Satanás inclui mais do que a união dos cristãos. Ele quer dominar o mundo inteiro. E como conseguirá isso? A profecia nos diz que os EUA exercerão “toda autoridade da primeira besta” e fará com que “a terra e seus habitantes adorem a primeira besta” (Ap 13:12). Na verdade os EUA farão uma imagem da besta, que consiste na união entre a Igreja e o Estado (v. 13, 14). E quando a Igreja se unir ao Estado, a igreja usará o governo para fazer cumprir sua agenda. O assunto em Apocalipse 13 envolve adoração (v. 4, 8, 12, 15). Aquele que se recusar participar da imposição do falso culto será ameaçado de morte (v. 15-17).

Pela limitação do espaço e como esse assunto (Apocalipse 13, a besta que emerge da terra e do mar)

já foi estudado nesta jornada, apenas queremos destacar que antes de perdermos a liberdade religiosa, Satanás procurará unir os cristãos professos aos mundanos para fortalecer a sua causa. Como Satanás fará isso? Qual é a força ou a ponte que unirá cristãos professos aos mundanos?

“A linha de separação entre cristãos professos e ímpios é agora dificilmente discernida. Os membros da igreja amam o que o mundo ama, e estão prontos para se unirem a ele; e Satanás está resolvido a uni-los em um só corpo, e assim fortalecer sua causa, arrastando-os todos para as fileiras do espiritismo” (Ibid., p. 588).

Ilustração do espiritismo

“Foi-me mostrado um comboio, avançando com a velocidade do relâmpago. [...] Fixei os olhos nesse trem. Parecia que o mundo inteiro ia embarcado nele. Mostrou-me então o chefe do trem, uma pessoa formosa e imponente, para quem todos os passageiros olhavam, e a quem reverenciavam. Fiquei perplexa e perguntei a meu anjo assistente quem era. Disse ele: ‘É Satanás. Ele é o chefe na forma de um anjo de luz. Tornou cativo o mundo, [...] e todos vão indo para a perdição, com a velocidade do relâmpago’” (*Primeiros Escritos*, p. 263).

Formas do espiritismo

Satanás planeja dominar o mundo, o que inclui também as igrejas. “Pouco a pouco ele tem preparado o caminho para a sua obra-prima de engano: o desenvolvimento do espiritismo. Até agora não logrou realizar completamente seus desígnios; mas estes serão atingidos no fim dos últimos tempos” (*O Grande Conflito*, p. 561).

Nestes últimos tempos Satanás apresenta o espiritismo sob mais de duzentas formas, com o fim de atrair o mundo inteiro. Seguem algumas de suas manifestações principais:

1. Espiritismo pagão

A invasão do Ocidente pelo Oriente traz consigo muitos elementos espíritas. A ioga surgiu no Oriente como uma oração ao demônio. O movimento da Nova Era tem suas raízes que vão até Buda, que viveu por volta do ano 500 a.C. Demônios operam através das religiões não cristãs bem como através das denominações cristãs. Enquanto o movimento carismático se infiltrou em quase todas as igrejas cristãs, a Nova Era atrai os mundanos e mesmo alguns cristãos. Esse tipo de espiritualismo pode ser chamado de espiritualismo pagão.

2. Espiritualismo espírita

É o espiritualismo na forma do espiritismo de A. Kardec e nas suas manifestações populares como umbanda, etc.

3. Espiritismo “científico”

Ele inclui a parapsicologia, telepatia, psicossinose, astrologia, ufologia, etc.

4. Espiritismo religioso

Esta forma de espiritismo se manifesta especialmente no movimento pentecostal e neopentecostal. Infelizmente, o movimento carismático é um espiritismo disfarçado. “Imitando mais de perto o cristianismo nominal da época, o espiritismo tem maior poder para enganar e enredar” (Ibid., p. 588). “Sob o disfarce religioso, Satanás procurará estender sua influência sobre o mundo cristão” (Ibid., p. 464). “Mediante a agência do espiritismo, serão operados prodígios, os doentes serão curados, e se efetuarão muitas e inegáveis maravilhas. E, como os espíritos professarão fé na Escritura Sagrada, e demonstrarão respeito pelas instituições da igreja, sua obra será aceita como manifestação do poder divino” (Ibid., p. 588).



© Steve Nanni | Fotolia

Espiritismo – fator aglutinador

“Os romanistas, que se gloriam dos milagres como sinal certo da verdadeira igreja, serão facilmente enganados por este poder operador de prodígios; e os protestantes, tendo rejeitado o escudo da verdade, serão também iludidos. Católicos, protestantes e mundanos juntamente aceitarão a forma de piedade, destituída de sua eficácia, e verão nesta aliança um grandioso movimento para a conversão do mundo” (Ibid., p. 588, 589).

Duas grandes agências de Satanás

Enquanto o carisma atrai os cristãos, o espiritismo atrai os mundanos ou incrédulos. E por meio dessas duas agências, que tiveram seu berço nos EUA, Satanás “operará grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens” (Ap 13:13). O Espiritismo moderno surgiu em Hydesville, Nova York, em 1848, e o movimento pentecostal na Rua Azusa, 312, Los Angeles, em 1906.

Ato culminante do engano

“Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo. [...] Em várias partes da Terra, Satanás se manifestará entre os homens como um ser majestoso, com brilho deslumbrante, assemelhando-se à descrição do Filho de Deus dada por João no Apocalipse (Ap 1:13-15). [...] Sua voz é meiga e branda, cheia de melodia. Em tom manso e compassivo apresenta algumas das mesmas verdades celestiais e cheias de graça que o Salvador profetizava; cura as doenças do povo, e então, em seu pretenso caráter de Cristo, alega ter mudado o sábado para o domingo, ordenando a todos que santifiquem o dia que ele abençoou. Declara que aqueles que persistem em santificar o sétimo dia estão blasfemando do Seu nome. [...] É este o poderoso engano, quase invencível” (Ibid., p. 624).

“E, demais, não será permitido a Satanás imitar a maneira do advento de Cristo” (Ibid., p. 625).

Promessa

“Está iminente diante de nós a ‘hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra’ (Ap 3:10). Todos aqueles cuja fé não estiver firmemente estabelecida na Palavra de Deus,



serão enganados e vencidos. Satanás opera com ‘todo o engano da injustiça’, para alcançar domínio sobre os filhos dos homens; e os seus enganos aumentarão continuamente. Só logrará alcançar, porém, o objetivo visado, quando os homens voluntariamente cedem a suas tentações. Os que sinceramente buscam o conhecimento da verdade, e se esforçam em purificar a alma pela obediência, fazendo assim o que podem a fim de preparar-se para o conflito, encontrarão refúgio seguro no Deus da verdade. ‘Como guardaste a palavra da Minha paciência, também Eu te guardarei’. (Ap 3:10), é a promessa do Salvador. Mais fácil seria enviar Ele todos os anjos do Céu para protegerem Seu povo, do que deixar a alma que nEle confia ser vencida por Satanás” (Ibid., p. 560).

A graça de Deus é maior do que as necessidades de Seu povo, agora e para sempre!

Para refletir

“A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade. No Cristo glorificado eles contemplarão o Cristo crucificado. [...] Ao olharem as nações dos salvos para o seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai resplandecendo em Seu semblante; ao verem o Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: ‘Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue!’” (Ibid., p. 651).

O Selo de Deus e o Decreto Dominical

As profecias bíblicas deixam claro que, antes do grande dia em que Cristo Se manifestará em glória para libertar Seu povo, o mundo será mergulhado em uma crise em que haverá apenas dois grupos: os que têm o selo de Deus e os selados pela besta. Nesse confronto final, todo o mundo se erguerá contra o povo de Deus, na batalha do Armagedom, e o sábado estará no centro dessa controvérsia.

Ellen White afirma que “a questão do sábado será o ponto controverso no grande conflito final em que o mundo inteiro há de ser envolvido” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 19).

Nossa comunhão viva com Deus, por meio de Sua Palavra, dos cânticos e da oração é essencial para nos ajudar a entender esses eventos e a estar preparados para enfrentá-los.

Vivemos em um mundo cada dia mais dominado pelo consumismo e pela importância da economia sobre as demais atividades da vida. Nesse contexto, como o sábado poderá vir a se tornar um elemento central em um conflito entre o mundo e o povo de Deus? E de que forma os observadores do sábado poderão ser vistos como uma ameaça à ordem?

Motivações sociais – No cenário descrito em Apocalipse 13, haverá uma mútua colaboração entre as duas bestas, a fim de se impor às consciências uma lei contrária à lei de Deus. Ellen White confirma que “o decreto impondo a veneração desse dia se estenderá a todo o mundo” (*Eventos Finais*, 135). Entendemos que essa lei instituirá o domingo como dia de culto e adoração, em lugar do sábado bíblico.

Na descrição feita no livro *O Grande Conflito*, uma situação de crise e insegurança global deverá despertar um movimento por segurança e controle, a fim de garantir a ordem. Os graves problemas da economia mundial e a insegurança promovida pelo terrorismo e pela marginalidade crescente, alimentada pelo comércio de drogas podem atender a essa previsão.

Nesse cenário, uma das medidas para restaurar a ordem tem sido a intenção de renovar o compromisso da guarda do domingo, o que ajudaria a fortalecer a religião e a família e a gerenciar problemas econômicos e

ecológicos. Nesse caso, os que observam o sábado vão se destacar como sendo a oposição. Por causa de sua lealdade à lei divina, eles serão vistos como inimigos da lei e da ordem na Terra, como se apoiassem o caos que a sociedade então estará procurando evitar. A sociedade os denunciará como estando em rebelião contra a autoridade legitimamente constituída.

Essa perspectiva parece pertinente por visualizar uma dimensão sociopolítica associada à questão do sábado, no contexto escatológico.

Motivações religiosas – Falando do ponto de vista religioso, devemos reconhecer que nosso mundo parece mais dividido acerca de questões relacionadas à sexualidade e à origem do mundo do que de assuntos doutrinários sobre o dia de adoração.

No entanto, a questão do sábado e do domingo, na crise final, deve ser considerada não a partir desses dias como mandamentos isoladamente, mas dentro do sistema de crenças a que eles estão ligados e do sentido que eles assumem no Apocalipse. No tempo do fim, o sábado é o sinal da fidelidade a Deus e é o memorial da criação “em seis dias” (Êx 20:11). Este é o motivo porque ele está presente na primeira mensagem angélica (Ap 14:6). Por outro lado, o domingo é o selo da rejeição à lei de Deus e da opção dos que preferem o evolucionismo ao relato de Gênesis sobre as origens.

Existe um amplo paralelo entre Apocalipse 14:7 e o quarto mandamento em Êxodo 20:8-11, destacando-se o personagem criador “Deus”, a ação criadora “fez” e as coisas criadas “céu”, “terra” e “mar”, presentes em ambos os textos. Isso mostra que a primeira mensagem angélica está baseada no quarto mandamento.

Esse paralelo entre Apocalipse 14:7 e o quarto mandamento afeta diretamente a interpretação de todas as visões de Apocalipse 12 a 14, as quais tratam de um conflito focado na obediência e adoração, no contexto do dia do Senhor.

Uma lei em favor da guarda do domingo em nível mundial é hoje algo desejado e defendido por igrejas e setores diversos da sociedade. Até que essa lei seja promulgada e tenha adesão de todas as nações da Terra, devemos reconhecer, contudo, que o mundo já se acha em grande parte polarizado em dois grupos distintos, em relação à lei e à Palavra de Deus.

O decreto e o selo – Diante disso, deveríamos entender que os que guardam o domingo já têm o selo da besta?

Ellen White diz que o selo da besta resulta de consciente rejeição da verdade bíblica. Quando as pessoas conhecem as afirmações bíblicas sobre o assunto, mas se recusam a santificar o sábado claramente chamado de “dia do Senhor” (Is 58:13), elas recebem o sinal da besta.

Mas, quando isso ocorre? Ela diz que “a observância do domingo não é ainda o sinal da besta, e não o será até que saia o decreto” (*Eventos Finais*, p. 224). “Ao obedecerdes ao decreto que vos ordena deixar de trabalhar no domingo e adorar a Deus, conquanto saibais que não existe na Bíblia uma única palavra que mostre não passar o domingo de um dia comum de trabalho, consentis em receber o sinal da besta, e rejeitais o selo de Deus” (*Evangelismo*, p. 235).

O primeiro decreto, que tornará o domingo um dia de culto e adoração, será promulgado, portanto, antes do selamento final. É a partir da reação tomada diante dessa lei que as pessoas passam a receber o selo. O fato de o selo da besta se concretizar nesse contexto do decreto não implica que o povo de Deus também seja selado só nesse tempo.

A adesão do mundo a essa lei, de origem católica e norte-americana, poderá ser gradativa e não há como saber quanto tempo poderá durar o processo.

Haverá, contudo, um segundo decreto que poderá receber adesão simultânea e mais rápida do que o primeiro. Apocalipse 13:17 diz que a segunda besta não permitirá comprar ou vender senão àqueles que tenham a marca da besta. Isso será um primeiro decreto. Já o verso 15 diz que ela fará com que sejam mortos os que não “adorarem” a imagem da besta, com um segundo decreto.

O segundo decreto “será muito semelhante ao que Assuero promulgou contra os judeus” (*Profetas e Reis*, p. 605). Naquele tempo, havia “espalhado, disperso entre os povos em todas as províncias” da Pérsia “um povo cujas leis” eram “diferentes das leis de todos os povos”, pelo que Hamã aconselhou o rei a decretar sua destruição (Et 3:8).

Se o primeiro decreto determina a guarda do domingo como exigência legal, o segundo determina a morte dos que continuarem honrando o sábado bíblico mesmo em face do decreto dominical. Ellen White diz: “Será expedido, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado do quarto mandamento, denun-

ciando-os como merecedores do mais severo castigo, e dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los” (*O Grande Conflito*, p. 615).

O segundo decreto deverá estabelecer um prazo para que as pessoas tomem sua decisão de, eventualmente, renunciarem à obediência a Deus em favor da obediência ao decreto dominical. Ainda no *Grande Conflito*, Ellen White diz que chegará um momento em que a proteção das leis humanas será negada aos que honram a lei de Deus. Então, “aproximando-se o tempo indicado no decreto, o povo conspirará para desarraigá-la odiada seita” e se decidirá “dar em uma noite um golpe decisivo, que faça silenciar por completo a voz de dissentimento e reprovação” (*Ibid.*, p. 635).

Escolher ficar ao lado da lei de Deus quando o mundo todo estará unido contra essa lei será uma atitude corajosa, sem dúvida fruto de convicção profunda de se estar do lado da Verdade. Essa postura só será mantida por aqueles cujo coração foi cativado pelo “amor da verdade” (2Ts 2:10).

A libertação final está assegurada aos remanescentes de Deus, não importando quão frágeis sejam aos olhos do mundo. A aparente derrota se converterá em vitória, pois, no auge da batalha, “o Senhor fará ouvir a Sua voz majestosa e fará ver o golpe de Seu braço, que desce com indignação e ira”. Então, “Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra festa santa” (Is 30:29, 30).

Só pela comunhão íntima com o Senhor, por meio de Sua Palavra, pode o povo remanescente preparar-se para essa hora dramática. E aqueles que O buscam têm a promessa de que, em tempo, Se levantará Miguel em defesa dos Seus escolhidos (Dn 12:1).

Para refletir

“A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade. No Cristo glorificado eles contemplarão o Cristo crucificado. [...] Ao olharem as nações dos salvos para o seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai resplandecendo em Seu semblante; ao verem o Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: ‘Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue!’” (*Ibid.*, p. 651).

COMUNHÃO E PERMANÊNCIA



© Oleksandr Shevchenko | Fotolia

PARTE III – COMUNHÃO E PERMANÊNCIA

17º Dia: Adoração, uma Questão Crucial

18º Dia: A Sacudidura – I

19º Dia: A Sacudidura – II

20º Dia: A Ira de Deus – I

21º Dia: A Ira de Deus – II

AUTORES

Miguel Pinheiro Costa	17
Heraldo Vander Lopes	18 e 19
Emilson dos Reis	20 e 21

CAPÍTULOS

PARTE 3

Adoração, uma Questão Crucial

Assim como o sábado, o mandamento dos dízimos e das ofertas, também é parte crucial do contexto profético de nossa igreja. Tudo que já vimos e ainda veremos nesta jornada, direta ou indiretamente, tem que ver com esses elementos de adoração. Esse foi o método escolhido por Deus para o sustento da igreja. É simples, fácil e funcional. E mais: Deus é a base do sistema.

Nesse sistema podemos ver claramente esboçado o projeto de restauração da raça humana, uma vez que o dízimo identifica quem é o dono e o provedor, enquanto a oferta mostra Cristo como a grande oferta de Deus para redenção da humanidade. O ato de dizimar e ofertar é mais do que dar dinheiro. É um ato de adoração ao Deus criador dos céus e da Terra e ao cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Sem essa visão, dizimar e ofertar perde totalmente o seu significado. O chamado para adorar, de Apocalipse 14, inclui os dízimos e as ofertas.

Visando recarregar nossa bateria, recordar e aprender algo mais sobre esse tema, vamos estudar os seguintes aspectos: lógica e simplicidade do sistema, resposta à bondade de Deus, dizimar e ofertar como uma questão espiritual

Lógica e simplicidade do sistema

Tudo que temos e recebemos para nossa subsistência vem de Deus. A Palavra de Deus diz: “Tudo vem de Ti, e das Tuas mãos To damos” (1Cr 29:14). Tudo o que temos e somos vem de Deus. Isso vale para todos. Ninguém consegue viver sem a constante intervenção divina. “Pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (At 17:28).

O próprio Cristo explicou claramente essa lógica aos Seus seguidores:

“Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?” (Mt 6:26). Comentando essa passagem, Ellen White afirma: “O grande Provedor dos homens e animais abre as mãos e supre a necessidade de todas as Suas criaturas. Não considera as aves do céu inferiores ao Seu cuidado. Não lhes põe o alimen-

to no bico, mas toma providências para lhes satisfazer as necessidades. Cumpre-lhes apanhar as sementes que para elas espalha. Têm de preparar o material para o ninhozinho. Precisam alimentar os filhotes. E saem ao seu trabalho cantando, pois ‘vosso Pai celestial as alimenta’. E ‘não tendes vós muito mais valor do que elas?’ Não tendes vós como adoradores inteligentes e espirituais, mais valor do que as aves do céu? Não há de o Autor de nosso ser, o Conservador de nossa existência, Aquele que nos formou à Sua própria e divina imagem, não há de Ele prover as nossas necessidades, se tão somente nele confiarmos?” (*Caminho a Cristo*, p.123).

Todos os recursos permanentes ou temporários que temos para viver são uma dádiva de Deus. Para que não nos esqueçamos desse princípio, Ele deu o mandamento do dízimo e da oferta. O mandamento diz: “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa; e provai-Me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida” (Ml 3:10).

O dízimo (10%) foi definido por Deus, o criador, provedor e proprietário de tudo. Quanto às ofertas, Ele deixou a critério do adorador. Ela pode ser maior, menor ou igual ao dízimo. Cada adorador deve doar de acordo com o que propuser no coração. A oferta deve ser planejada e de maneira percentual, ou seja, proporcional ao rendimento.

Tanto os dízimos quanto as ofertas devem ser devolvidos com alegria e sentimento de adoração, e nunca com tristeza, como se Deus tivesse tirando ou explorando um adorador rico ou pobre. Ao contrário do que pensam as pessoas que não conhecem a Deus, essa ordem divina para se trazer à Sua casa os dízimos e as ofertas é uma das mais extraordinárias manifestações da bondade de Deus para com Seus filhos.

Resposta à bondade de Deus

Uma vez que tudo é de Deus, não seria surpresa se Ele pedisse que fosse levado 80% dos recursos à casa do tesouro, para o sustento do evangelho. Por que Ele não fez isso? Penso que uma das possíveis respostas seria para dar oportunidade a todos de reproduzir parte da bondade do Pai Celeste para com os outros.

A obediência a essa ordem divina é uma maneira de demonstrar gratidão e reconhecimento pela infinita



© Les Cunliffe | Fotolia

bondade de Deus. Pare por um momento e medite, sem pressa, na seguinte afirmação do Espírito de Profecia: “O Senhor não precisa de nossas ofertas. Não O podemos enriquecer com as nossas dádivas. Diz o salmista: ‘Tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos’ (1Cr 29:14). No entanto, Deus nos permite demonstrar nossa apreciação de Suas misericórdias pelos esforços abnegados para passá-las a outros. É essa a única maneira em que nos é possível manifestar nossa gratidão e amor a Deus. E não proveu outra” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 18, 19).

Como dizimar e ofertar tem esse objetivo nobre (adoração), não devemos nos surpreender com os agentes de Satanás que, às vezes, aparecem pregando contra essa ordem divina. Para que ninguém caia nessa mentira, temos um relato profético clássico contra um desses agentes do inimigo. Leia e medite: “Compreendo que também estais proclamando que não devemos dar o dízimo. Meu irmão, tirei o sapato de vossos pés, pois o lugar em que estais é terra santa. O Senhor falou com relação a dar os dízimos. Ele disse: ‘Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu vos não abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância” (Ml 3:10; *Ibid.*, p. 83).

Irmão e irmã, não tem como fugir: somos devedores a Deus daquilo que Lhe pertence. A fidelidade

agrada a Deus quando ela é resultante de nossa gratidão e amor a Ele. É uma forma tangível, palpável de dizer: Tu és meu Deus Criador e Redentor e eu reafirmo isso mediante esse ato de adoração por Tua bondade e graça.

Agora, o que dizer de um crente que recebe as mesmas bênçãos e nem se lembra de que Deus foi o doador de tudo? Pergunto: isso não é ingratidão sem tamanho? Que falta de bom-senso e sabedoria! Muitos que fizeram o SEE I se lembram da experiência que contava a respeito de meu avô, quando ele dizia: Menino, essa tua atitude ruim ainda vai te matar! E ele tinha razão: a ruindade mata mesmo. O certo é que colhemos o que plantamos. Quando somos gratos a Deus por Suas bênçãos desenvolvemos um espírito alegre, que contribui para nossa saúde e bem-estar. Se não somos gratos, teremos como resultado uma atitude pessimista e triste, o que pode afetar nossa saúde física, mental e espiritual. Talvez você esteja pensando: mas isso que ele está dizendo não se aplica a mim nem me afeta. A verdade é que temos de cuidar, vigiar e buscar sempre crescer em Cristo, demonstrando-lhe gratidão pelas bênçãos recebidas.

Como vocês sabem, gosto de ensinar por contraste. Parece que prestamos mais atenção e é isso que vou mostrar a seguir. Vamos, então, pensar e meditar nesses dois exemplos:

Exemplo A – Alguém recebeu de Deus R\$ 1.000,00 de salário. Primeiro ele se lembrou de Deus. Antes de tudo, separou R\$ 100,00 de dízimo e logo em seguida também o pacto (pode ser maior, menor ou igual ao dízimo). Vamos imaginar o pacto também em R\$ 100,00. Dízimo e pacto foram separados para fim santo, pois pertencem ao Senhor. Ao melhor amigo e provedor se destinam as primícias, pois Ele é digno e merecedor.

Exemplo B – Alguém recebeu o mesmo provento. Primeiro se lembrou de pagar o cartão de crédito, as prestações diversas, o juro do que havia tomado emprestado e, por fim, se lembrou de Deus. Mas já não havia mais nada. Aquele que lhe dera tudo foi esquecido, não merecia ser lembrado e não era digno.

Medite: Com qual desses dois você se identifica? Com a pessoa A ou B? O que o levou a essa situação? Irmãos queridos: não há como negar que é a minha condição espiritual que vai determinar com que exemplo vou me identificar.

Dizimar e ofertar uma: questão espiritual

Tenho repetido durante anos e volto a dizer: Para uma pessoa que desenvolveu e consolidou o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã o significado do dízimo e da oferta é diferente. Para ela dizimar e ofertar é uma maneira de adorar a Deus, porque Ele é digno. Assim como separamos a primeira hora da manhã para Deus, da mesma forma faremos com os dízimos e as ofertas.

Para o fiel mordomo, dizimar e ofertar são partes integrante de sua espiritualidade. O sagrado vem em primeiro lugar e as demais coisas são secundárias. Se alguém está endividado, com o aluguel atrasado, inadimplente em relação às mensalidades escolares, será que demonstrar ingratidão e ser infiel nos dízimos e nas ofertas vai ajudar ou piorar a situação?

Mais uma vez gostaria de ressaltar que a infidelidade nos dízimos e nas ofertas não é primariamente uma questão financeira, e sim espiritual, como vimos no SEE I. Deus abençoa primeiro e depois diz: “Trazei os dízimos e as ofertas” (Ml 3:8, 10). É o nível do nosso relacionamento com Deus que determinará nossa fidelidade ou infidelidade. Uma coisa é cer-

ta: uma pessoa que foi batizada com o Espírito Santo e busca a Deus na primeira hora da manhã será grata e fiel quanto à parte que pertence ao Senhor.

O fiel mordomo sabe que naquilo que é sagrado, que foi separado mediante voto para uma destinação santa, não se mexe. “Quando se faz uma promessa à causa, isso é um voto feito a Deus, e deve ser mantido como sagrado. À vista de Deus não é nada menos que sacrilégio aproveitar-nos para o próprio uso, daquilo que foi uma vez votado para promover Sua sagrada obra” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 549).

Examinando o coração

“Examinai rigorosamente o vosso próprio coração à luz da eternidade. Não oculteis nada a vosso exame. Esquadrinhai, oh! esquadrinhai, como se disso dependesse a vossa vida, e condenai a vós mesmos, pronunciai a sentença sobre vós mesmos, e então, pela fé, reivindicai o purificador sangue de Cristo para remover as manchas de vosso caráter cristão. Não aduleis nem desculpeis a vós mesmos. Tratai honestamente com vossa própria alma. E então, ao vos considerardes pecador, caí, completamente quebrantados, ao pé da cruz. Jesus vos receberá, tão corrompidos como sois, e vos lavar em Seu sangue, purificando-vos de impureza e vos habilitando para a sociedade dos anjos celestiais, num Céu puro e harmonioso. Não há ali dissonância nem discórdia. Tudo é saúde, felicidade e alegria” (*Maranata, o Senhor Logo Vem* [MM 1977], p. 55).

Daniel de Oliveira



A Sacudidura – I

Nós que aceitamos a Cristo e somos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, tendo sido abençoados e alimentados diariamente com os SEE nos perguntamos: Por que as pessoas abandonam o evangelho? Como podem ser tão fracas assim? Por que se tornam avessas e até mesmo inimigas da igreja depois que se desligam dela?

Existe alguma explicação profética que descreva esse quadro? Sim. É o que chamamos de Sacudidura, que é um processo espiritual que está acontecendo na Igreja de Deus e que aumentará de intensidade até o fechamento da porta da graça. Nela, a palha e a sujeira saem, mas o grão fica. Os infiéis sairão para o mundo, para os falsos ensinamentos, mas os fiéis permanecerão na Igreja. Na jornada de hoje e de amanhã, vamos saber por que isso acontece, quando ocorrerá, quais as causas e quem sairá.

Vejamos o que diz Amós 9:9 e Mateus 13:24-30.

Amós 9:9 – “Porque eis que darei ordens e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode trigo no crivo, sem que caia na terra um só grão.”

Ou seja, a palha e a sujeira saem, mas o grão fica. Guarde esse simples conceito em sua mente e em seu coração. Marque na sua Bíblia para não ser enganado: A palha e a sujeira saem, mas o grão fica.

Mateus 13:24-30 [leia toda a passagem] – verso 30: “Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: *ajuntai primeiro o joio*, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro (grifo nosso).”

Jesus está contando a parábola do trigo e do joio. Note que o joio é separado do trigo. E isso é enfatizado por Jesus quando Ele mencionou claramente: “Ajuntai primeiro o joio.” Jesus confirmou que o joio sairia e o grão permaneceria.

Ellen White reafirmou isso: “É verdade que há joio com o trigo, mas Cristo disse que enviaria Seus anjos para juntar *primeiro o joio* e atá-lo em molhos para ser queimado, mas recolher o trigo no celeiro” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 68, grifo nosso).

Quando ocorrerá?

“Vi que estamos agora no tempo da sacudidura” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 429).

Ela virá, mas já começou

“Logo que o povo de Deus estiver selado na frente – não é algum selo ou marca que pode ser visto, mas a consolidação na verdade, tanto intelectual como espiritualmente, de modo que não possam ser abalados – logo que o povo de Deus estiver selado e preparado para a sacudidura, ela ocorrerá. Na realidade, já começou” (*Eventos Finais*, p. 219).

Causas da sacudidura

Podemos mencionar pelo menos seis causas para a sacudidura:

Primeira causa: a verdade (*Primeiros Escritos*, p. 50).

Segunda causa: a perseguição (*O Grande Conflito*, p. 608).

Terceira causa: o sofrimento (*Manuscript Releases*, v. 20, p. 285).

Quarta causa: a rejeição do testemunho da testemunha verdadeira.

“Perguntei qual o sentido da sacudidura que eu acabava de presenciar e foi-me mostrado que fora causada pelo positivo testemunho motivado pelo conselho da Testemunha fiel, aos laodiceanos” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 181).

Quem é laodiceano?

“A mensagem laodiceana aplica-se ao povo de Deus que professa crer na verdade presente. A maior parte deles são professos mornos, tendo nome, mas não zelo. [...] Aplica-se a esta classe o termo ‘morno’. Professam amar a verdade, todavia são deficientes no fervor e no devotamento cristãos” (*Ibid.*, v. 4, p. 87).

Quinta causa da sacudidura: falsas teorias

“Foi-me mostrado que as falsas teorias insinuadas no passado, de maneira alguma surgiram em vão. Em havendo oportunidades favoráveis, elas reaparecerão” (*Vida e Ensinos*, p. 81).

Cada dia tem surgido grupos, ministérios, institutos, centros e outras instituições mais, intitulando-se reformadores, com uma aparência de querer ajudar a Igreja no cumprimento da sua missão. Quando começam a apresentar sua doutrina, lentamente passam a misturar a verdade com o erro, a fim de enganar o máximo possível de pessoas.

Não se iluda. Para enganar os adventistas, os agentes do diabo nunca se apresentarão descuidados, mal vestidos e comendo de tudo. Eles aparecem com roupas decentes e conservadoras, vegetarianos, e com o Espírito de Profecia debaixo do braço. Ou seja, do mesmo modo como Deus quer que o Seu povo seja. Mas, depois de ganhar a confiança dos irmãos, aí começam a disseminar seus falsos ensinamentos.

Nossa comunhão diária deve acentuar cada vez mais nosso apego a Cristo e a Sua igreja. Somos um movimento profético com uma mensagem especial clara e distintiva de todos os demais grupos religiosos. Nossos pilares distintivos estão fundamentados na Palavra de Deus e na mensagem profética. Não podemos mudar ou alterar nada e nosso compromisso deve ser somente com a verdade. Algumas verdades de nosso conjunto de crenças têm sofrido terríveis ataques (amanhã vamos ampliar mais essa questão). Tais ataques têm por base o engano transvestido de “verdade”, orquestrados pelo pai da mentira, que usa falsamente a Palavra de Deus. Essas ações diabólicas se acentuarão cada vez mais nos últimos momentos da história deste mundo.

Muito cuidado com o pensamento de que se a pessoa for sincera em sua teoria, isso basta. Veja o que Ellen White diz:

“Sem sinceridade não há genuína religião, mas a sinceridade numa religião falsa jamais salvará o homem. Posso ser perfeitamente sincera em seguir um caminho errado, mas isto não torna o caminho certo, nem me levará ao lugar a que eu desejava chegar” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 56).

Sexta causa da sacudidura: os enganamentos satânicos

a) Sobrenaturais e espiritualistas: “Muito vívido foi o esclarecimento a mim dado de que muitos sairiam de nós, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios” (Ibid., v. 2, p. 392).

b) Milagres: “O povo de Deus não encontrará sua segurança na operação de milagres; pois Satanás imitará os milagres que forem operados” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 16).

Quem sairá?

Seis tipos específicos são mencionados que sairão de nosso meio:

1º – “Muitas estrelas cujo brilho temos admirado” (Ibid., v. 5, p. 81).

2º – “Homens de talento” (*O Grande Conflito*, p. 608).

3º – “Famílias inteiras” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 411).

4º – Grupos inteiros (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 8, p. 41).

5º – A sujeira mundana (*O Grande Conflito*, p. 608).

6º – Os que aceitam falsas teorias

“Ao vir a sacudidura, pela introdução de falsas teorias, esses leitores superficiais não ancorados em parte alguma, são como a areia movediça. Escorregam para qualquer posição para agradar a tendência de seus sentimentos de amargura” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 112).

A grande questão com que cada um tem que se preocupar é: Sou eu joio ou trigo dentro da igreja? Hoje estou me preparando para ficar ou me afastar do povo de Deus? Lembre-se: a apostasia não começa quando se passa a transgredir o sábado ou se deixa de adorar a Deus com a devolução fiel e sistemática dos dízimos e das ofertas. Isto já é um processo avançado do afastamento. A apostasia começa quando se prioriza qualquer atividade secular e a comunhão com Deus é colocada em segundo plano. Deus primeiro é o único e o melhor remédio contra a apostasia. O que passa disso é engano que, lentamente, afasta em definitivo as pessoas do evangelho.

Examinando o coração

“Examinai rigorosamente o vosso próprio coração à luz da eternidade. Não oculteis nada a vosso exame. Esquadrinhai, oh! esquadrinhai, como se disso dependesse a vossa vida, e condenai a vós mesmos, pronunciai a sentença sobre vós mesmos, e então, pela fé, reivindicai o purificador sangue de Cristo para remover as manchas de vosso caráter cristão. Não aduleis nem desculpeis a vós mesmos. Tratai honestamente com vossa própria alma. E então, ao vos considerardes pecador, caí, completamente quebrantados, ao pé da cruz. Jesus vos receberá, tão corrompidos como sois, e vos lavará em Seu sangue, purificando-vos de impureza e vos habilitando para a sociedade dos anjos celestiais, num Céu puro e harmonioso. Não há ali dissonância nem discórdia. Tudo é saúde, felicidade e alegria” (*Maranata, o Senhor Logo Vem* [MM 1977], p. 55).

A Sacudidura – II

□ Ontem vimos que a sacudidura pode já estar ocorrendo agora. As causas são o ataque à verdade, perseguição e sofrimento para aqueles que se mantêm firmes na fé, rejeição dos Testemunhos dados pelo Espírito de Profecia, disseminação de falsas doutrinas e outros enganos satânicos. Aprendemos que seis tipos específicos são mencionados que sairão de nosso meio. Ei-los novamente mencionados:

1º – “Muitas estrelas cujo brilho temos admirado” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 81).

2º – “Homens de talento” (*O Grande Conflito*, p. 608).

3º – “Famílias inteiras” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 411).

4º – Grupos inteiros (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 8, p. 41).

5º – A sujeira mundana (*O Grande Conflito*, p. 608).

6º – Os que aceitam falsas teorias.

Hoje vamos continuar o estudo mostrando que não surgirá outro povo para concluir a obra, o que farão os que saírem, como ficará a igreja, quantos irão entrar, resultados da sacudidura, quem permanecerá e quais são as boas-novas da sacudidura.

Não surgirá outro povo

“Tomais passagens dos Testemunhos que falam do fim do tempo da graça, da sacudidura do povo de Deus, e falais da saída dentre esse povo de um outro povo mais puro, santo, que surgirá. Ora, tudo isso agrada ao inimigo. [...] Aceitassem muitos os pontos de vista que avançais, e falassem e agissem baseados nisso, e veríamos uma das maiores exibições de fanatismo jamais testemunhadas entre os adventistas do sétimo dia. Isso é o que Satanás quer” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 179).

Ou seja, não existe nem existirá remanescente do remanescente. Essa ideia procede do diabo. O remanescente é purificado pela sacudidura. A palha e a sujeira sairão. O grão permanecerá.

Quantos sairão?

1º – “Uma classe numerosa” (*O Grande Conflito*, p. 608).

2º – “Proporção maior do que agora podemos prever” (*Mensagens Escolhidas* v. 2, p. 368).

3º – “Multidões” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 89).

O que farão os que saírem?

1º – Formarão “novos grupos” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 383).

A profecia está se cumprindo! Com os mais diferentes rótulos, esses novos grupos passam a se auto-denominar: “Escola de Missionários”, “Instituto de Educação e Saúde”, “Centro de Evangelização”, “Ministério dos Anjos”, “Adventistas da História”, e tantos outros. Fundam movimentos independentes e, com sua capa de santidade, começam com sites na internet, livros, DVDs, panfletos, folhetos, congressos, seminários, etc.

Começam de forma sutil para não assustar e depois agem de maneira explícita. Divulgam fofocas, suspeitas e calúnias. Difamam, semeando desunião, desvinculação e rebelião, pois possuem um senso de superioridade e, independentemente das ideias que propagam, possuem alguns pontos básicos em comum.

Primeiro, começam dizendo que a Igreja está em apostasia e que eles são o povo remanescente. Ou seja, um “remanescente do remanescente”, ideia contrária à Bíblia e ao Espírito de Profecia. Ellen White disse claramente que essa ideia “agrada ao Inimigo”.

Segundo, depois que conquistam a confiança, os dirigentes desses grupos separatistas solicitam dízimos e ofertas, para usarem em seus projetos. Ou seja, estabelecem novas organizações. E acabam mostrando que, no fim das contas, o que querem é dinheiro.

Irmão, não seja enganado. O que for de Deus, a Igreja vai apoiar. Mas o que não for de Deus, a Igreja vai dizer claramente que não é de Deus e não vai apoiar. A Igreja quer e apoia o que vier de Deus para somar à pregação do evangelho. Mas o que vier para trazer falsos ensinamentos não vai ter o apoio dela, pois não é de origem divina.

2º – Serão traidores e nos acusarão nos tribunais (*O Grande Conflito*, p. 608).

3º – Ensinarão que não se pode confiar em quem fica do lado da igreja (*Spalding and Magan Collection*, p. 370).

4º – Colocar-se-ão como vítimas, perseguidos e “com aparência de mártir”, para enganar os membros da igreja, sendo que eles é que realmente são os traidores e perseguidores (*Cristo Triunfante*, p. 125).

Como ficará a igreja?

1 – “A igreja talvez pareça como prestes a cair, mas não cairá. Ela permanece, ao passo que os pecadores de

Sião serão lançados fora no joeiramento – a palha separada do trigo precioso” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 380).

2 – “As fileiras não ficarão menores. Os que são firmes e fiéis preencherão os lugares vagos deixados pelos que ficam ofendidos e apostatam” (*Ibid.*, v. 3, p. 422).

3 – Não se dividirá: “Sei que o Senhor ama Sua igreja. Ela não deve ser desorganizada ou esfacelada em átomos independentes. Não há nisto a mínima coerência; não existe a mínima evidência de que tal coisa venha a se dar. Aqueles que derem ouvidos a essa falsa mensagem e procurarem fermentar outros, serão enganados e preparados para receber mais avançados enganos, e virão a nada” (*Ibid.*, v. 2, p. 68, 69).

4 – A igreja prevalecerá: o próprio Cristo disse que “as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18). A igreja é o objeto supremo do cuidado de Deus na Terra. Ela é comparada como a menina dos olhos de Deus, como a noiva do Cordeiro, coluna e baluarte da verdade, e a tantas outras metáforas preciosas.

5 – Manterá o ânimo e a firmeza: “Naquele tempo, devemos tirar calor da frieza dos outros, coragem de sua covardia, e lealdade de sua traição” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 136).

6 – Terá mais zelo pela missão: “Estamos no tempo da sacudidura, tempo em que cada coisa que pode ser abalada o será. O Senhor não desculpará os que conhecem a verdade, se não obedecerem a Seus mandamentos por palavra e ação. Se não fizermos algum esforço para conduzir pessoas a Cristo, seremos responsáveis pela obra que poderíamos ter feito, mas deixamos de fazer por causa de nossa indolência espiritual. Os que pertencem ao reino do Senhor precisam trabalhar com zelo pela salvação de pessoas” (*Ibid.*, v. 6, p. 332).

Quantos entrarão para a igreja?

1 – Muitos retornarão (*Ibid.*, p. 400, 401).

2 – Multidões, em grande número (*Este Dia com Deus*, 161).

3 – Grupos inteiros (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 8, p. 41).

Resultados da sacudidura

1. Purificação pessoal (*Manuscript Releases*, v. 7, p. 111, 112).

2. Purificação da igreja: “Têm surgido pessoas corrompidas que não podem viver com o povo de Deus. Elas



© Igor Meires | Fotolia

desprezam a reprovação e não gostam de ser corrigidas. Tiveram oportunidade de reconhecer que sua conduta era injusta. Tiveram tempo para arrepende-se de seus erros, mas o eu lhes era muito importante para deixar que morresse. [...] Todos temos razões para agradecer a Deus por ter Ele aberto um caminho para salvar a igreja. *A ira de Deus cairá sobre nós se esses corruptos pretensiosos permanecerem em nosso meio*” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 99, grifo nosso).

Depois que todos os passos do *Manual da Igreja* foram cumpridos, os nomes dessas pessoas que insistem permanecer com as falsas teorias ou na vida mundana precisam ser retirados do rol de membros da Igreja. É triste, mas necessário.

Quem permanecerá

Aquele que estiver vivo pela comunhão e ativo na missão.

O salmista perguntou: “Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no Seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente” (Sl 24:3, 4).

Aquele que mantiver o hábito da comunhão diária, desde a primeira até a última hora de cada dia, seguramente se manterá firme em Cristo.

A comunhão naturalmente vai conduzir à missão. A Terra será iluminada por meio dos destemidos missionários, que levarão a verdade no coração e a proclamarão de muitas maneiras. Dentre essas verdades, destacamos as mais distintivas para o Remanescente de Deus:

1. A salvação pela graça, mediante a fé, para a santificação.
2. A mortalidade da alma.
3. A perpetuidade da Lei de Deus.

4. O sábado como o Dia do Senhor.
5. O Juízo Investigativo em andamento.
6. O retorno literal e iminente de Cristo.

Outras verdades que serão proclamadas:

1. A Trindade, incluindo a divindade de Jesus e do Espírito Santo (Jo 1:1; Hb 10:15, 16).

2. Que Jesus, além de divino, é também completamente humano, mas sem nenhuma tendência ao pecado (Hb 4:15; 1Jo 3:5).

3. Que todo ser humano é pecador por natureza e que já nasce com tendência ao pecado (Sl 51:5; Rm 5:12). Não podemos ficar confusos com a certeza de que em Cristo podemos e devemos vencer *o pecado* (1Jo 5:4), mas que a vitória sobre *o pecado* somente pode ser possível pelo poder do Espírito Santo, sendo que nossa natureza pecaminosa só será extirpada na glorificação, por ocasião da segunda vinda de Jesus.

4. Que Deus inspirou os escritores bíblicos e preservou as Escrituras, para que os seus ensinamentos chegassem até nós de maneira inalterada e não adulterada (1Pe 1:19-21).

5. Que Deus concedeu o dom profético à Ellen G. White, dom este característico da igreja remanescente (Ap 12:17; 19:10).

5. Que a Igreja Adventista é a Igreja Remanescente da profecia bíblica e, pela graça de Deus, permanecerá firme até o fim (*A Igreja Remanescente*, p. 11-74).

6. Que os dízimos e as ofertas devem ser devolvidos para Deus na Igreja Remanescente, pois os mesmos foram estabelecidos por Ele, e só Ele pode determinar o seu destino (Mt 3:10).

7. Que somente pela comunhão habitual e diária com Deus é possível receber poder para obedecer. É Cristo quem concede o poder do Espírito Santo para que o crente viva de modo digno: “Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no Seu nome” (Jo 1:12). Quando o crente não tira tempo para a comunhão diária com Deus ele entra em processo de apostasia. Um dia sem Deus é um dia inútil: “Todo dia que passou no qual Cristo não teve permissão para entrar na alma, é um dia perdido” (*Este Dia Com Deus* [MM 1980], p. 51).

Então, quais são as boas-novas da sacudidura?

Em primeiro lugar, são as boas-novas de certeza, pois a profecia está se cumprindo! “O tempo chegou

em que tudo o que pode ser sacudido, será sacudido. Nós estamos no tempo da sacudidura” (*A Message for Today*, *Review and Herald*, 18 de junho de 1901, p. 387-388).

Em segundo lugar, são as boas-novas de vitória! “Satanás está bem ciente de que a mais débil alma que permaneça em Cristo é mais que suficiente para competir com as hostes das trevas” (*O Grande Conflito*, p. 530).

Em terceiro lugar, são as boas-novas de esperança! “Foi-me mostrada a recompensa dos santos, a herança imortal. Vi também o quanto o povo de Deus tem sofrido por causa da verdade, e que consideram o Céu muito fácil de alcançar. Reconhecem que os sofrimentos do tempo presente não são para comparar com a glória que neles será revelada” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 432).

É verdade que esses últimos dias são difíceis como disse Paulo. Mas, por outro lado, nossa salvação nunca esteve tão perto como agora. Necessita-se de uma motivação melhor, para se viver desde a primeira até a última hora de cada dia na presença de Cristo? Então, meu irmão e irmã: meu desejo é que mantenhamos firme a decisão que tomamos no Seminário IV: Não posso jogar fora hoje aquilo pelo que lutei a vida inteira para conseguir, pelos méritos de Cristo. Buscando-O cada dia na primeira hora de cada manhã, certamente não seremos lançados fora do aprisco do Bom Pastor.

Examinando o coração

“Examinai rigorosamente o vosso próprio coração à luz da eternidade. Não oculteis nada a vosso exame. Esquadrinhai, oh! esquadrinhai, como se disso dependesse a vossa vida, e condenai a vós mesmos, pronunciai a sentença sobre vós mesmos, e então, pela fé, reivindicai o purificador sangue de Cristo para remover as manchas de vosso caráter cristão. Não aduleis nem desculpeis a vós mesmos. Tratai honestamente com vossa própria alma. E então, ao vos considerardes pecador, caí, completamente quebrantados, ao pé da cruz. Jesus vos receberá, tão corrompidos como sois, e vos lavará em Seu sangue, purificando-vos de impureza e vos habilitando para a sociedade dos anjos celestiais, num Céu puro e harmonioso. Não há ali dissonância nem discórdia. Tudo é saúde, felicidade e alegria” (*Maranata, o Senhor Logo Vem* [MM 1977], p. 55).

A Ira de Deus – I

A Ira de Deus

Quando lemos as Escrituras com atenção, percebemos as constantes declarações e os muitos episódios que fazem referência à ira de Deus, o que costuma causar estranheza e perplexidade, especialmente porque parece estar em oposição ao que sabemos sobre o amor de Deus. Todavia, estas duas grandes realidades – o amor e a ira de Deus – permanecem lado a lado (Exemplos: Is 1:18-20; Jo 3:16, 36; Ef 2:1-5; Ap 1:5; 19:11-21) e não devemos tentar separá-las, pois, fazendo assim, o evangelho ficará mutilado – uma vez que não se constituirá no quadro completo do plano da salvação – e estará muito distante daquele que foi proclamado por Jesus e pelos apóstolos. Precisamos seguir o conselho de Paulo: “Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus” (Rm 11:22).

Infelizmente, na história cristã se percebe a tendência de dissociar esses dois conceitos e considerar quase exclusivamente um deles. Desse modo, houve épocas e lugares em que a ênfase foi na severidade de Deus – Sua ira – desconsiderando vários aspectos de Seu amor, enquanto que em nossos dias, o realce tem como foco a bondade de Deus – Seu amor – desconsiderando Sua ira. De fato, você nasceu e vive em uma época em que o destaque é sobre o amor de Deus. Então, as pessoas falam, pregam, ensinam, escrevem e leem sobre o amor de Deus, Sua misericórdia, graça, bondade e compaixão, enquanto pouca atenção é

dada à Sua justiça, Sua ira, ou ao juízo e ao tormento que incidirão sobre os impenitentes. Enfim, o tema da ira divina é parte integrante da mensagem central da Bíblia e do Evangelho e merece ser estudado.

A ira de Deus e a ira humana

A expressão “ira de Deus” costuma alarmar as pessoas. Isso ocorre porque a tendência do pensamento humano, que frequentemente aprende por comparação, é identificá-la com os aspectos negativos tão comuns nas demonstrações da ira humana. Todavia, embora haja alguma semelhança entre a ira de Deus e a ira dos homens, há também grandes diferenças.

Ao se comparar a ira de Deus com a ira humana pecaminosa percebe-se que: (1) No homem, é uma paixão maligna que perturba o equilíbrio emocional e o faz arder com o desejo de ferir os outros. Mas não há nenhuma malignidade no coração de Deus. Antes, Sua ira provém de Seu amor e se levanta contra o mal que quer arruinar Suas criaturas.¹ (2) No homem, é uma paixão dolorosa que frequentemente prejudica mais quem a abriga do que aquele a quem é endereçada. Todavia, nada pode perturbar a paz de Deus.² (3) No homem é uma paixão egoísta, pois desponta em quem se sente de algum modo prejudicado. Mas isso não ocorre com Deus, o qual nunca pode ser prejudicado por alguém.³ (4) A ira humana se volta contra a ofensa, ou o ofensor, ou ambos, e pode resultar em recolhimento e antagonismo. Há algo assim na ira de Deus. O mal moral lhe é repugnante e extremamente desagradável em razão de Sua natureza santa (Hc 1:13; 1Jo 3:3), e Sua indignação pode resultar em Seu abandono do pecador contumaz (Rm 1:18-32) ou no envio de Seus juízos contra ele (Is 29:6; 1Pe 2:9).⁴ (5) No homem, há uma tendência natural para a vingança pessoal, o que não ocorre com a ira de Deus. Isso pode ser percebido no fato de que dificilmente um homem irado consentiria em transferir sua ira, canalizando-a para



© Aman Zhelekyev / Fotolia

1 Joseph S. Exell, *Romans*, 2 vols., The Biblical Illustrator (Grand Rapids, MI: Backer Book House, s. d.), 1:73; “Epístola aos Romanos”, *O Novo Testamento interpretado*, 6 vols., ed. Russell Norman Champlin (São Paulo: Hagnos, reimpressão 1998), 3: 576.

2 Exell, 1:73.

3 Ibid.

4 K.-D. Schunck, “*‘ebrâ, ‘abar*”, *Theological Dictionary of the Old Testament*, editado por G. Johannes Botterweck (Grand Rapids, MI: Eerdmans, reimpressão 1983), 10:430.

uma pessoa perfeitamente inocente. Contudo, foi isso o que Deus fez, quando transferiu para Cristo a responsabilidade por nossos pecados (Is 53:4-6).⁵

A ira de Deus e outros atributos morais

Há alguns atributos morais de Deus que são claramente evidentes e percebidos por todo o Universo. Entre eles destacamos Seu amor e Sua santidade. Todavia, há outros atributos que, embora façam parte do caráter de Deus, estavam ocultos em Seu ser e jamais teriam sido conhecidos por Suas criaturas não fosse o surgimento do pecado. Sua manifestação não seria necessária nem pertinente em um Universo santo e perfeito. São eles: a ira, a graça, a misericórdia e a longanimidade. Todos expressam a reação de Deus face ao pecado⁶, são endereçados a toda humanidade e ocorrem simultaneamente. Por um lado, todos os homens estão debaixo da ira de Deus (Rm 1:18; Ef 5:6 cf. Rm 3:10-12; Ef 2:3; 1Jo 1:8, 10) e, por outro, todos igualmente são alcançados pela graça, pela misericórdia e pela longanimidade de Deus (Rm 2:4; 3:25; 5:18, 20; Tt 2:11; 2Pe 3:9, 15).

A misericórdia de Deus

Misericórdia está diretamente vinculada à miséria. A misericórdia de Deus é uma forma de seu amor, um profundo sentimento íntimo manifestado para com quem é miserável e se encontra em ruína, desgraça e necessidade (Dt 5:10; Sl 86:5-7; 103:3-8; Mc 1:40, 41; 6:34 cf. Mt 14:14). Por causa dela, Deus, comovido em seu coração, age, mesmo a custo do sacrifício próprio, em busca do bem temporal e da salvação eterna de quem se opôs à Sua vontade.⁷

Ao Deus exercer misericórdia não há abolição de Sua lei moral, nem redução da pena, mas, sim, a substituição de quem recebe a punição, de modo que a justiça é estritamente satisfeita. A magnitude da misericórdia divina pode ser vista em três ações: (1) ao

5 Ibid.; R. N. Champlin e J. M. Bentes, "Ira de Deus", *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, ed. 1995.

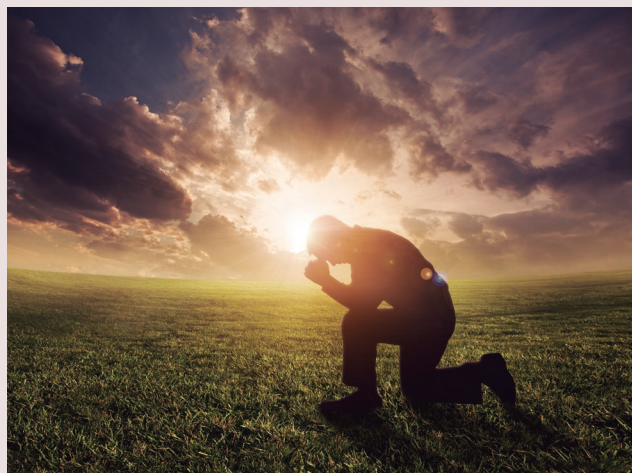
6 Ver Lewis S. Chafer, *Teologia Sistemática*, 8 vols. (São Paulo: Hagnos, 2003), 2:636.

7 J. M. Pendleton, *Compendio de Teologia Cristiana*, (El Paso, Texas: Casa Bautista de Publicaciones, 1960), 53; Louis Berkhof, *Teologia Sistemática*, 2ª ed. (Campinas: Luz Para o Caminho Publicações, 1992), 752; Millard J. Erickson, *Christian Theology*, 7ª ed. (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1989), 295-296; Teixeira, 93; Chafer, 230; Wayne Grudem, *Teologia Sistemática* (São Paulo: Vida Nova, 1999), 145-148; Augustus H. Strong, *Teologia Sistemática* (São Paulo: Teológica, 2002), 431.

permitir que outra pessoa assumo o lugar do pecador e receba o castigo em seu lugar; (2) em providenciar tal pessoa; e (3) em oferecer-se para ser essa pessoa.⁸

A graça de Deus

A graça é o amor de Deus manifestado apenas para aqueles que são pecadores e indignos, suprindo-lhes com favores, não na base de seus méritos ou valor, mas de acordo com suas necessidades. É o amor em ação, todo inclusivo, expandindo-se mais e mais para prover a redenção dos pecadores. Todavia, não é apenas um sentimento de compaixão e boa vontade em perdoar, mas um poder ativo, energizante, capaz de transformar e salvar o maior pecador, mantendo-o numa correta relação com Deus (Rm 5:21; 1Co 15:10; 2Co 12:9). Como disse o apóstolo, "é o poder de Deus para a salvação" (Rm 1:16).⁹



© kevron2001 | Fotolia

A longanimidade de Deus

É o aspecto do amor de Deus que se manifesta em Sua paciência para com o pecador, apesar da demora deste no mau caminho. Manifesta-se quando Deus adia, temporariamente, o merecido julgamento e continua a oferecer salvação e graça por longos períodos de tempo, dando espaço para arrependimento e conversão (1Tm 1:16; Ap 2:21).¹⁰ Embora os pecados ainda continuem a

8 Ibid., 442, 443.

9 H. J. Brokke, *Romanos, o Evangelho do Cristo Ressurreto* (Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1981), 60; Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 394.

10 Matthew Henry, "Romanos", *Comentário Exegetico-Devoçional a Toda a Bíblia* (Barcelona: CLIE, 1989), 11:253; U. Falkenroth e C. Brown, "Paciência, Firmeza, Perseverança", *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, 4 vols., editado por Colin Brown (São Paulo: Vida Nova, 1985), 3:372.

ser castigados (ver Rm 1:18-32), Deus, ao invés de intervir a cada instante, prefere aguardar e suportar até que chegue o tempo de tratá-los de modo definitivo.¹¹ O Senhor não Se esqueceu dos pecados passados, todavia não Se ocupa deles de imediato.¹² Há um adiamento do julgamento.¹³ Esse procedimento pode ser visto em Seu trato com Israel (Nm 14:18; Sl 103:8, 9) e com os antediluvianos (1Pe 3:20) e, na atualidade, com o mundo em relação ao retorno de Seu Filho (2Pe 3:9). Todavia, se a longanimidade for desprezada ou abusada (1Pe 3:20), servirá para exasperar a ira de Deus e para confirmar a destruição anunciada, resultando em grande severidade no juízo, como o que ocorreu com Faraó.¹⁴

A ira de Deus

A expressão “ira de Deus” é empregada para expressar qualquer manifestação do desagrado de Deus contra o pecado, e inclui Seu desprazer, Sua forte resistência e também Seu ataque judicial após isso (Rm 2:5-8).¹⁵ Em suma, é a reação divina ao pecado (Ef 5:6), a qual se origina não apenas em Sua escolha, mas em Sua própria natureza e, de acordo com o apóstolo Paulo, é revelada contra todas as deficiências na esfera religiosa e na esfera moral (Rm 1:18).

Portanto, a ira de Deus é sempre uma reação contra uma única ação: o mal. Está sempre em harmonia com Sua justiça e Seu amor e até o dia final do julgamento temperada com misericórdia.¹⁶ Embora, porque somos pecadores, estejamos sob a ira de Deus, também somos alvos de Seu amor, que se manifesta de várias for-

11 Claus Westermann, *Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento* (São Paulo: Ed. Academia Cristã Ltda., 2005), 137; Everett F. Harrison, “Romans”, *The Expositor’s Bible Commentary*, editado por Frank E. Gaebelin, 12 vols. (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1994), 10:44.

12 A. Berkeley Michelsen, “La epístola a los Romanos”, *El Comentario Bíblico Moody* (Chicago: Editorial Moody, 1971), 253.

13 Donald G. Barnhouse, *Man’s Ruin / God’s Wrath* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1959), 26; Grudem, 151-152.

14 M. G. Stählin, “Orgê: The Wrath of Man and the Wrath of God in the New Testament”, *Theological Dictionary of the New Testament*, editado por Gerhard Kittel, 10 vols. (Grand Rapids, MI: Eerdmans, reimpressão 1983), 5:425-426; Francis D. Nichols, ed., “Willing” [Rom 9:22], *Seven-Day Adventist Bible Commentary*, 7 vols. (Washington, DC: Review and Herald, 1953-1957), 6:589.

15 Charles Hodge, *Teologia Sistemática* (São Paulo: Hagnos, 2001), 942; M.G. Stählin, “Orgê: The Wrath of Man and the Wrath of God in the New Testament”, *TDNT*, 5:424-425.

16 John R. W. Stott, *A mensagem de Efésios* (São Paulo: ABU, 1986), 49-50; *Dicionário Bíblico Vida Nova*, editado por Derek Williams, ed. 2000, ver “Ira”.



© Negative Photo / Fotolia

mas, incluindo Sua misericórdia, graça e longanimidade – o que nos possibilita a oportunidade de salvação.

Nosso Deus é infinito e maravilhoso, mas Ele Se revelou a nós especialmente por meio de Sua Palavra e quer implantá-la em nós porque ela é poderosa para nos salvar (Tg 1:21). Vamos, portanto, dedicar tempo, todos os dias, para estudá-la, para conhecê-Lo mais e mais. Consideremos Seu amor, mas também Sua ira contra o mal, e respondamos positivamente a tudo que Ele tem feito para nos salvar.

Examinando o coração

“Examinai rigorosamente o vosso próprio coração à luz da eternidade. Não oculteis nada a vosso exame. Esquadrinhai, oh! esquadrinhai, como se disso dependesse a vossa vida, e condenai a vós mesmos, pronunciai a sentença sobre vós mesmos, e então, pela fé, reivindicai o purificador sangue de Cristo para remover as manchas de vosso caráter cristão. Não aduleis nem desculpeis a vós mesmos. Tratai honestamente com vossa própria alma. E então, ao vos considerardes pecador, caí, completamente quebrantados, ao pé da cruz. Jesus vos receberá, tão corrompidos como sois, e vos lavará em Seu sangue, purificando-vos de impureza e vos habilitando para a sociedade dos anjos celestiais, num Céu puro e harmonioso. Não há ali dissonância nem discórdia. Tudo é saúde, felicidade e alegria” (*Maranata, o Senhor Logo Vem* [MM 1977], p. 55).

A Ira de Deus – II

A realidade da ira de Deus

O texto bíblico está repleto de informações a respeito da ira divina. Uma análise de suas páginas torna evidente o que a causava e quais seus efeitos sobre aqueles que a recebiam e isso fica evidente tanto no Antigo como no Novo Testamento. As Escrituras também apontam o meio de escape, provido pelo próprio Deus.

A ira de Deus no Antigo Testamento

As causas da ira de Deus

Ao se considerar o tema da ira de Deus, no Antigo Testamento, percebe-se que há basicamente duas causas: (1) ações humanas que violam a aliança que Deus fez com Seu povo e (2) a desumanidade do homem para com os semelhantes.

A quebra da aliança

A aliança ocorrera por iniciativa divina e estipulava, por um lado, que Deus adotara Israel como Seu povo e que por isso o protegeria e abençoaria ricamente e, por outro, que Israel lhe seria povo santo (Lv 19:2; 11:44; 20:7, 26) e obediente (Êx 20-24). Se cumprissem com sua parte gozariam do favor e das bênçãos de Deus (Dt 7:12-24; 28:1-13), mas se falhassem, individual ou coletivamente (Ez 5:13; Os 5:10; Is 9:8-10) provocariam Sua ira e receberiam as maldições estipuladas (Dt 28:15-68). Além disso, quando alguma outra nação oprimia Israel – o povo da aliança – incorria na ira de Deus (Is 10:5-27; Jr 50:11-17; Ez 36:5, 6).

A desumanidade

As porções bíblicas que tratam da ira de Deus contra as nações estrangeiras apresentam a crueldade humana que havia em seus habitantes como o principal fator a atraí-la. De acordo com Amós, capítulos 1 e 2, as nações pagãs seriam punidas porque agiram em desacordo com a luz natural que possuem todos os homens, transgrediram princípios universais de justiça, os quais estavam escritos na consciência de todas as pessoas, sendo parte da moralidade universal dos seres humanos. Os pecados denunciados eram atos de desumanidade (para com qualquer ser humano e não apenas contra um israelita), considerados perversos

segundo os padrões daqueles dias; eram os mesmos crimes que levaram Deus a destruir os antediluvianos (Gn 6, 7), os habitantes de Sodoma e Gomorra (Gn 19) e os cananeus (Lv 18, 20). Também eram pecados contra Deus. As expressões da ira divina contra aqueles que os praticavam mostram o amor de Deus para com os seres humanos e Seu interesse em que haja justiça em toda a Terra. Também são necessárias para salvar a humanidade de si mesma, ajudar a manter a ordem e dar esperança e significado para os que são oprimidos. Além disso, porque nossa natureza clama por justiça, necessitamos tê-las para manter uma existência mental saudável e racional no mundo.

O efeito da ira de Deus

A ira de Deus frequentemente se exprime por meio de punições. Seu propósito mais importante é a vindicação da santidade e justiça de Deus (Jó 34:10, 11). Outro objetivo da punição é disciplinar o pecador, corrigi-lo e recuperá-lo. Sendo assim, o próprio pecador é beneficiado (Lv 26:23). Algumas vezes isso era alcançado em certa medida (Sl 78:32-35), mas em outras, não (Is 1:5). Finalmente, também objetiva dissuadir os homens de pecar, servindo de advertência para que outros não enveredem pelo mesmo caminho, não sofram o prejuízo que o mal costuma causar e não sejam atingidos como alguns o foram pela punição que veio sobre o pecado. Assim, a punição serve de exemplo e a sociedade é beneficiada (Dt 17:12, 13).

Deve-se considerar que há dois tipos de punições. O primeiro se refere àquelas que são consequências naturais dos atos de pecado (Jó 4:8; Sl 9:15; 94:23; Pv 5:22). Isso pode ser visto, por exemplo, na pobreza que resulta da preguiça (Pv 6:9-11) e na ruína da família em decorrência da embriaguez (Pv 23:21). Muitas vezes essas consequências persistem em acompanhar o homem mesmo quando este se arrepende e é perdoado. O segundo tipo diz respeito às penalidades impostas por Deus como juiz, quando o pecado é punido por um ato direto de Deus, tais como o Dilúvio (Gn 6, 7), a destruição por fogo e enxofre (Gn 18:21, 22; 19:23-25), a guerra (Lv 26:17); a peste (Lv 26:25) e o exílio (Lv 26:33).

A ira de Deus no Novo Testamento

A ênfase da mensagem do Novo Testamento é o amor de Deus, manifestado na dádiva de Cristo, para tornar-se



© Homad_Swaj / Fotolia

um conosco e morrer por nós. Todavia, a par desse enfoque, pode ser percebida a realidade da ira de Deus. Os argumentos apontam aquilo que a atrai e os efeitos que ela tem sobre os homens, ao longo do tempo e nos eventos finais, e como podemos ser libertos dela.

A causa da ira de Deus

A causa básica da ira divina é o pecado. Mas, o que é pecado? Pecado é tudo aquilo que contradiz o caráter de Deus. É oposição a Deus. É a quebra do relacionamento pessoal com Deus. O pecado é uma ação (1Jo 3:4), mas também um estado da vontade e condição pessoal que se opõe a Deus e Sua vontade (Rm 7:14; 8:6-8; Tg 1:13, 14). Todavia, a realidade do pecado abrange também o relacionamento do homem com o resto da humanidade. Sendo assim, os pecados podem ser classificados como impiedade e injustiça (Rm 1:18). *Impiedade* são os pecados religiosos e envolvem negligência e rebelião contra Deus, enquanto que *injustiça* são as ofensas morais praticadas contra os homens e incluem toda espécie de desvio de conduta nos relacionamentos. Esses pecados contra os homens derivam dos pecados contra Deus. O pecado é uma violação da ordem moral estabelecida por

Deus e repudia Sua luz, Sua lei e Seu amor; é destrutivo e, como um câncer moral e espiritual, devora pouco a pouco a alma do ser humano, impedindo-o de se tornar o que Deus planejou que ele fosse. É o veneno da morte que, sem o adequado tratamento que apenas o Céu pode aplicar, resultará na eterna separação de Deus. Por essas razões, o pecado sempre provoca a oposição de Deus e desperta Sua ira (Rm 1:18; Ef 5:6; Cl 3:6) – que é Sua atitude de desprazer frente ao pecado e ao mal, Seu firme ódio contra ele e Sua declarada determinação de puni-lo.

Os efeitos da ira de Deus

As consequências da ira de Deus podem ser vistas basicamente: (1) na índole humana, ímpia e perversa e em contínuo distanciamento de Deus (Rm 3:9-18), (2) no ato de Deus abandonar os homens permitindo que sigam suas próprias paixões e recebam as consequências inevitáveis de seus pecados (Rm 1:20-32) e (3) na aplicação de punições (Jd 7).

A natureza de filhos da ira

O primeiro efeito da ira de Deus sobre nós é que somos “por natureza, filhos da ira” (Ef 2:3). A expressão “filhos da ira” é um hebraísmo e significa que somos merecedores da ira e estamos sujeitos a ela, ao passo que “por natureza” quer dizer por nascimento. Pelo nascimento somos todos filhos da ira. Não nos tornamos. Somos. Esse texto não diz que nascemos neste mundo em um estado de inocência e neutralidade e que, depois, por causa de nossos atos e atitudes de pecado, nos tornamos pecadores e então incorremos na ira de Deus. Ele diz que o pecado se encontra no homem como um princípio inato, e que já nascemos sob a ira de Deus.

A atitude divina de entregar

Os últimos versículos do primeiro capítulo de Romanos descrevem a humanidade ímpia e corrupta abandonada por Deus e a cena é terrível. O apóstolo por três vezes emprega a expressão “Deus os entregou” (Rm 1:24-32), indicando que o ato de Deus abandonar os homens às suas próprias paixões é uma forma de Sua ira (At 7:42; 14:16). Por haverem abandonado voluntariamente a Deus, Ele retira Sua mão restritiva e protetora, permitindo que as consequências do pecado sigam

seu curso inevitável e destrutivo. Desse modo, pecado gera pecado, e trevas aprofundam as trevas, o que endurece os homens, e precipita-os para os mais terríveis graus de depravação.

Todavia, a ação divina de entregar o ser humano ao seu próprio pecado não é aqui um abandono eterno, pois, enquanto o pecador continua vivo, Deus, em Sua graça, provê oportunidades para a salvação. Escrevendo aos crentes coríntios, depois de apresentar uma lista de pecados semelhantes a de Romanos 1:29-31, Paulo menciona que alguns deles haviam vivido daquele modo e, todavia, Deus os transformara (1Co 6:11).

A atitude divina de punir

Desde o início, a punição com a qual Deus ameaçou o ser humano, caso ele pecasse, foi a pena de morte (Rm 5:12-14; 6:23; 1Co 15:22), que inclui: (1) morte espiritual, que resultou na natureza pecaminosa com a qual nascemos, e que nos torna impuros, afeta todo o nosso viver e nos faz carregar o fardo da culpa e ter medo da punição (Ef 2:3, 5); (2) os sofrimentos da vida, tais como as fraquezas, as doenças e os conflitos íntimos (Rm 7:15-24); (3) a morte física, (Gn 3:19; Rm 5:12-21; 1Co 15:12-23; Hb 9:27), o que não é somente resultado natural, mas, também, penalidade do pecado; (4) a morte eterna, a completa e definitiva separação de Deus, que inclui os sofrimentos físicos e angústias de consciência (Mt 5:29, 30; Mt 18:8, 9; Mc 9:43-48; Ap 14:9-11; 20:10, 15; 21:8) que os ímpios terão quando forem lançados no fogo preparado para Satanás e seus anjos (Mt 25:41). Quando o ser humano pecou, essa penalidade efetivamente ocorreu, embora ainda não em sua plenitude, sustada que foi, temporariamente, pela graça de Deus.

Em se tratando da punição final, embora todos os ímpios recebam o mesmo salário, a morte (Rm 1:32; 2:5, 6; 3:23), haverá diferentes graus de punição, baseados no demérito da ofensa, conforme as obras de cada um (Mt 16:27; 2Tm 4:14; 1Pe 1:17; Ap 2:23; 20:12, 13; 22:12). A expressão grega "*eis aiōnai aiōnion*", literalmente, "pelos séculos dos séculos" e outras semelhantes, encontradas nas Escrituras para indicar a duração da punição (Lc 1:33; Rm 1:25; 11:36; Mt 18:8; 19:16, 29; 25:41, 46) não denotam necessariamente existência eterna. Seu significado depende mais daquilo que está associado do que da própria expressão. A figura vem de Isaías 34:10, em que o profeta retrata

a destruição de Edom e, todavia, se percebe que não havia a intenção de indicar que o fogo abarcaria todo o lugar e arderia eternamente, porque o mesmo texto descreve vários animais vivendo naquele lugar após este ser assolado (v. 11-15).

O escape da ira de Deus

Todavia, o Novo Testamento também enfatiza que é possível escapar da ira divina. Seu grande destaque é a apresentação de Cristo como Salvador. Do que Ele nos salva? Por um lado, Ele nos salva do pecado. No presente, de sua culpa e seu poder e, no futuro, de sua presença. Por outro, Ele nos liberta da ira de Deus contra o pecador. De fato, embora o derramamento do sangue de Cristo tenha sido a revelação direta do amor do Pai para conosco (Rm 5:8), foi também o impedimento direto da ira do Pai contra nós (Rm 5:9). Desse modo, é pela fé em Cristo que somos libertos do pecado e é pela mesma fé que somos libertos da ira de Deus.

Como vimos, a ira divina é uma realidade no mundo dos homens e está presente desde que houve o primeiro pecado. Ela pode ser percebida em acontecimentos que ocorrem tanto pela permissão divina como por ações diretas da parte de Deus, sendo que sua manifestação maior e final sobre o mundo está no futuro. Todavia, Deus mesmo providenciou um meio de escaparmos dela: a aceitação de Cristo, mediante a fé. Portanto, corramos para Cristo – nosso refúgio.

Examinando o coração

"Examinai rigorosamente o vosso próprio coração à luz da eternidade. Não oculteis nada a vosso exame. Esquadrinhai, oh! esquadrinhai, como se disso dependesse a vossa vida, e condenai a vós mesmos, pronunciai a sentença sobre vós mesmos, e então, pela fé, reivindicai o purificador sangue de Cristo para remover as manchas de vosso caráter cristão. Não aduleis nem desculpeis a vós mesmos. Tratai honestamente com vossa própria alma. E então, ao vos considerardes pecador, caí, completamente quebrantados, ao pé da cruz. Jesus vos receberá, tão corrompidos como sois, e vos lavará em Seu sangue, purificando-vos de impureza e vos habilitando para a sociedade dos anjos celestiais, num Céu puro e harmonioso. Não há ali dissonância nem discórdia. Tudo é saúde, felicidade e alegria" (*Maranata, o Senhor Logo Vem* [MM 1977], p. 55).

COMUNHÃO E DISCIPULADO



© vege | Fotolia

PARTE IV – COMUNHÃO E DISCIPULADO

- 22º Dia: A Prática do Discipulado – I
- 23º Dia: A Prática do Discipulado – II
- 24º Dia: A Prática do Discipulado – III
- 25º Dia: A Igreja sem Paredes
- 26º Dia: Paixão Pela Missão
- 27º Dia: O Alto Clamor – Missão Concluída

AUTORES

Orlando Jerônimo de Oliveira	22-24
Everon Donato	25
Luiz Gonçalves	26
Wilson Endruveit	27

CAPÍTULOS

PARTE 4

A Prática do Discipulado – I

Discipulado. Essa palavra para alguns pode parecer estranha, mas na verdade é riquíssima em significado, descrevendo o modelo funcional da igreja primitiva. Já vimos isso na classe do Seminário. Temos resumido o conceito de discipulado em três palavras: comunhão (a busca de Deus na primeira hora de cada manhã), relacionamento (cada membro participando de um pequeno grupo) e missão (uso dos dons e recursos para levar pelo menos uma pessoa a Cristo por ano).

Como igreja, temos um grande desafio: conhecer e praticar o princípio do discipulado conforme está na Bíblia, pois somente assim é possível ser uma comunidade espiritualmente saudável. O pastor Orlando Jerônimo tem experimentado essa realidade na igreja adventista do Capão Redondo, em São Paulo. E, nos próximos três dias, esse pastor vai nos ensinar sobre o assunto. Vamos começar descobrindo o propósito de Deus para a sua vida, você como ser único na Terra, com um propósito exclusivo e definido por Deus e o poder que precisa para alcançar o ideal do Criador para você. Lembramos a todos que nos próximos dias deverão se levantar mais cedo, pois precisam dedicar pelo menos meia hora a mais na Jornada.

Descobrir o propósito de Deus para sua vida

O que o torna efetivamente um discípulo? Deus o chamou para uma obra especial e o capacitou com dons espirituais para você ser um verdadeiro discípulo.

As três passagens sobre os dons (Rm 12:6-8; 1Co 12:8-10, 28, 29 e Ef 4:11-13) contêm a essência para que a igreja continue viva e ativa no tempo do fim. Deus revelou a Ellen White uma impressionante mensagem: “A igreja precisa despertar para a ação. O Espírito de Deus nunca poderá vir enquanto ela não preparar o caminho. [...] A obra está diante de nós; nos empenharemos nela? Precisamos trabalhar depressa, precisamos avançar constantemente. Temos de preparar-nos para o grande dia do Senhor. Não temos tempo para empenhar-nos em desígnios egoístas. O mundo precisa ser advertido. Que estamos fazendo, como indivíduos, para levar a luz a outros? Deus deixou a cada homem sua obra; cada um sua parte a desempenhar, e não po-

demos negligenciar essa obra senão com risco para nossa alma” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 126).

Deus falou do ministério de todos os crentes (1Pe 2:9, 10). Esse ministério inclui você e o uso de suas habilidades. Ellen White escreveu: “Por que razão muitos mais não respondem ao chamado? Será porque se imaginam escusados pelo fato de não ocuparem os púlpitos? Estes devem compreender que há uma vasta obra a ser feita fora do púlpito, por milhares de consagrados membros leigos. Longamente tem Deus esperado que o espírito de serviço se apodere de toda a igreja, de maneira que cada um trabalhe para Ele segundo sua habilidade” (*Atos dos Apóstolos*, p. 111). O desejo de Deus é que você use suas habilidades em Sua obra. Porque Deus quer o seu envolvimento na obra dEle? Porque você só será completo se Deus terminar a obra que iniciou em você. Isso somente acontecerá se você descobrir o ministério que Ele quer que você realize para Ele.

Você é criação especial de Deus, diz a Bíblia, feito a Sua imagem, de tal forma que sua vida pode fazer diferença para Seu Reino. O Deus de todo o Universo começou a fazer uma obra-prima de você enquanto ainda estava no ventre de sua mãe.

Deus não cria nada sem valor. Ele é o melhor artesão. De fato, Ele colocou em você habilidades que precisam ser desenvolvidas.

A Bíblia diz que somos a obra-prima de Deus: “Porque somos feitura dEle; criados em Jesus Cristo para boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que andássemos nela” (Ef 2:10). Esse versículo nos ajuda a entender a seguinte questão: se queremos descobrir o propósito que Deus tem para nós temos que entender que somos a obra-prima de Deus. Enquanto livros de autoajuda lhe dizem: “Olhe para dentro de si mesmo!” Deus diz: “Olhai para Mim, e sede salvos” (Is 45:22). A chave para viver a vida para a qual você foi criado é olhar para Deus e pedir-lhe ajuda para descobrir quem você é. Uma vez que descobre quem é, você pode pensar no que Deus planejou para você e qual a obra que Ele espera que você faça para Ele, fazendo de você uma bênção para o mundo.

Efésios 2:10 usa a palavra “feitura” para descrever nossa singularidade. Ela vem do grego *poiema* e significa literalmente “obra de arte” e é raiz da palavra poema, em Português. Você é uma obra de arte. Você não apenas é uma obra de arte moldada pelas mãos amorosas de Deus, mas também uma exclusiva obra de arte divina.

Único em sua classe

Não há nada mais como você e essa é a razão pela qual o Pai celestial anela que descubra simplesmente quão especial e único você é. Deus projetou cada um de nós de maneira que não houvesse cópias no mundo. Nada tem as combinações de fatores que fazem com que você seja único. Deus o criou para cumprir o propósito específico dEle em sua vida.

Tom Paterson disse no livro *Living the Life You Were Meant to Live*: “O mais fascinante é que, literalmente, toda a criação de Deus é única: cada ser humano, cada flor, cada árvore e cada folha. Ele não clonou nada. Nossa melhor contribuição na vida só pode ser feita, enquanto permitamos que Deus finalize Sua obra e aperfeiçoe nossa singularidade. Viver sem descobrir nossa singularidade não é viver realmente. O coração de Deus fica arrasado quando Seus filhos não se dão conta do potencial que Ele colocou dentro deles”.

Max Lucado escreveu no livro *Cura para La Vida Comum*: “Da Vinci pintou uma única Gioconda, Beethoven compôs uma única Quinta Sinfonia e Deus fez uma única versão de você. Você é mais que uma coincidência de cromossomos, mais que uma descendência de alguém. Foi feito de maneira única. Você é o único que existe de você. Se não temos você, não temos nenhum outro. Você é a única chance que temos de você. Você pode fazer coisas que ninguém mais pode fazer do jeito que você faz. Mesmo os gêmeos idênticos possuem uma singularidade própria. Isso deveria significar que a nossa individualidade é uma incumbência sagrada, e o que fazemos com ela é o nosso presente a Deus”.

Você pode ser qualquer coisa que quiser ser? Eu acho que não. Mas você pode ser tudo que Deus quer que você seja? Certamente sim. E você de fato só consegue isso descobrindo sua singularidade.

Seu propósito exclusivo

Deus o criou como uma obra-prima única porque Ele tem um propósito específico para sua vida. Há uma “contribuição específica” e única que só você pode dar. O que isso quer dizer? Sua contribuição é o serviço singular para o qual Deus o criou, um ministério que só você pode realizar. O seu propósito no Reino é o comissionamento especial de Deus para que você faça uma significativa diferença neste mundo.

Pode-se definir seu propósito no Reino como sua contribuição específica dentro da sua geração que o fará depender totalmente de Deus e estender autenticamente seu amor aos demais. Tudo por meio da expressão de sua singularidade. A Bíblia diz: “Mas a manifestação do Espírito é concedida a cada um” (1Co 12:7).

Todos têm um ministério a desempenhar de acordo com o que Deus planejou para cada um. Cada um de nós foi projetado ou moldado por Deus para fazer determinadas coisas. Estas recebem o nome de ministérios.

Você é singular, maravilhosamente complexo, uma composição de muitos fatores diferentes. Aquilo para que Deus o fez determina o que Ele pretende que você faça. Deus tem um ministério específico para você realizar. O seu ministério é determinado pelo seu modo de ser.

Deus define nosso propósito

A maioria das pessoas tende a definir seus propósitos de vida baseadas em um destes três fatores:

Primeiro, nas tendências: Quando deixamos que as tendências guiem a nossa vida estamos simplesmente vivendo para nos ajustarmos aos atuais estilos do mundo.

Segundo, no que as outras pessoas dizem: Quando deixamos que os outros nos digam o que devemos fazer estamos vivendo para agradar a eles e ganhar sua aprovação.

Terceiro, no que Deus planejou para você: Quando agimos de acordo com a vontade e os planos de Deus para nós encontramos o propósito divino para nossa vida.

Seu propósito no Reino de Deus

Você aceita o desafio de descobrir e realizar o seu propósito no Reino? Se aceitar, você deixará um legado para a posteridade. Você será um contribuinte e não um consumidor. Deus lhe mostrará qual é o seu ministério e o ajudará a impactar para a eternidade. Deus quer que você ministre as pessoas que “estão passando pelo que você já passou”.

Quando Deus criou os animais, deu a cada um deles uma especialidade. Alguns animais correm, outros saltam, alguns nadam, outros escavam e alguns voam. Você tem um papel específico a desempenhar baseado na maneira pela qual você foi moldado por Deus.

Se você não sabe qual é o seu ministério, termina fazendo coisas para as quais Deus não pretendia que fizesse. Quando seus dons não lhe trazem satisfação na vida, você se sente como se tivesse num quadrado com uma cerca ao redor. Isso é frustrante tanto para você como também para os outros. Não apenas produz resultados limitados, mas também é um enorme desperdício de seus dons, tempo e energia. Deus disse: “você são como o barro nas mãos do oleiro” (Jr 18:1-6; Is 64:8). Aqui está uma bela descrição para explicar o relacionamento divino conosco. Deus é o artesão. Nós somos o barro em Suas mãos. A tarefa de Deus é nos dar forma, segundo o Seu propósito, e a nossa é permitir que Ele faça Sua obra em nós.

Deus nos projeta especialmente para cumprir Seu propósito aqui na Terra. Cada um de nós foi intencionalmente formado para cumprir o plano específico que Deus tem para cada vida. De acordo com a descrição de 2 Timóteo 2:20, alguns de nós fomos feitos de ouro ou prata, outros de madeira ou barro. Um vaso pode ser feito para uso diário ou só para ocasiões especiais. Mas cada um de nós é uma criação especial de Deus.

Se você pudesse retroceder em sua vida, veria que durante muitos anos Deus está preparando você para uma obra especial. Não importa se sua vida não pareça uma obra-prima de Deus. A grandiosa arte toma tempo. A Palavra de Deus diz que “Aquele que começou em vós a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo” (Fp 1:6). Ele promete continuar trabalhando em você até que a obra de arte de sua vida esteja tão bem acabada que fique parecida com a do próprio Jesus (Ef 4:13).

Você foi projetado para realizar grandes coisas para Deus

Quando Deus planejou a obra-prima que seria você, decidiu dar-lhe certos dons que permitiriam compartilhar Seu amor de forma efetiva e fazer sua própria contribuição para Seu Reino. Ele colocou habilidades especiais dentro de você e espera que as descubra. Deus está seguro de que você se encherá de alegria ao descobrir e começar a usar os dons espirituais que Ele lhe deu.

Você é um ministro. Cada dom que você recebeu do Espírito foi-lhe concedido para que participasse de algum serviço. Deste modo, você não deveria ter



© georgemercan / Fotolia

complexos de inferioridade, pois a consciência de ser um filho dotado com uma área do ministério deveria satisfazer suas necessidades psicológicas e fazer sentir-se querido e de possuir valor.

Não raras vezes vemos pessoas carregando pesadas cargas de frustrações porque estão servindo em áreas para as quais têm poucas habilidades ou nenhuma. Por outro lado, vemos pessoas que precisamente descobriram os dons que Deus lhes deu.

Guarde no coração – De quem é a responsabilidade?

“Quando homens de negócios, fazendeiros, mecânicos, comerciantes, advogados, etc., tornam-se membros da igreja, passam a ser servos de Cristo; e embora seus talentos sejam inteiramente diversos, a responsabilidade que lhes cabe de promover a obra de Deus mediante o esforço pessoal e com seus meios, não é inferior à do pastor. O ai que cairá sobre o pastor caso ele não pregue o evangelho, cairá sobre o comerciante tão seguramente como sobre o pastor, se ele, com seus diversos talentos, não for um cooperador de Cristo em produzir os mesmos resultados” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 548).

A Prática do Discipulado – II

Depois de entender quem é você e qual é a sua missão, vamos continuar aprendendo um pouco mais sobre o discipulado. Hoje vamos entender o plano de Deus para sua vida, identificar o seu propósito específico, entender o que são dons e ministérios, a igreja como um corpo, e porque você deve se interessar por um ministério. Vamos ver os testemunhos de pessoas que já participam de um ministério, características de um ministério e exemplos de ministérios específicos. Prepare seu coração. Vai ser uma bênção.

Entendendo o plano de Deus

Em 1 Coríntios 12:1, Paulo disse: “a respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos que sejais ignorantes”. Aqui o verbo ignorar não quer dizer “falta de inteligência” ou ser “simplório”. Paulo está nos dizendo que se não estamos informados, nós perderemos os maravilhosos dons que Deus nos tem dado. O Pai Celestial quer que seus filhos estejam bem informados, de tal forma que eles possam descobrir cada presente recebido. Seus dons são a chave para cumprir o propósito no Reino que Deus tem planejado só para você. Quando essa realidade for sua, será algo solene. De repente sentirá um desejo profundo de entender todo o tema dos dons espirituais.

Identificando seu propósito específico

Primeiro: Descobrimo seu dom – essa descoberta mostrará quais são seus dons.

Segundo: Verificando o desejo do seu coração – isso o ajudará a clarificar o que realmente ama e gosta de fazer.

Terceiro: Praticando suas habilidades – ajudará você a apreciar seus talentos e habilidades naturais que Deus lhe tem concedido.

Quarto: Conectando sua personalidade – isso o ajudará a ver como o temperamento que Deus lhe deu pode ser utilizado ao máximo no ministério.

Quinto: Examinando suas experiências – ajudará você a revisar sua história para descobrir como Deus o preparou para um ministério único que só você pode realizar.

A igreja será viva e forte à medida que você se envolver em algum ministério, de acordo com seus dons.

Dons e ministérios

Você entenderá melhor o propósito para o qual foi criado quando entender melhor que tipo de pessoa você é. Esse é o segredo para saber a vontade de Deus para sua vida!

Deus é consistente em seu plano para você. Ele não lhe daria talentos e temperamentos inatos, dons espirituais e todo tipo de experiências na vida para depois não usá-los. Doug Fields, em seu livro *Descubriendo Tus Talentos*, na página 23, escreveu: “Teu potencial para fazer a diferença neste mundo não tem limites”.

O plano de Deus para sua vida se revela no ministério que Deus reservou para você. O apóstolo Paulo destaca: “Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos [ministérios] serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos” (1Co 12:4-6).

Como vimos anteriormente, em 1 Coríntios 12:4-6, os dons são as habilidades, os ministérios são os serviços e as operações são os resultados. A união entre dons e ministérios é inerente. Não pode haver uma multiplicidade de ministérios (1Co 12:6) se não há uma multiplicidade de dons. Os dons são habilidades concedidas para a realização de algum serviço. Esse serviço recebe o nome de ministério.

A Igreja como um corpo

Para um serviço ser realizado de acordo com o propósito de Deus, ele será melhor desempenhado se for feito de acordo com o dom que o Senhor deu a você. Essa ligação entre dons e ministérios revela a interdependência entre eles, demonstrando que os ministérios explicam os dons e dão razão para sua existência.

Logicamente, não existe missão sem serviço. Serviço e missão andam juntos, pois a grande comissão não pode ser realizada sem serviço. Antes da volta de Jesus vem o serviço. Conseqüentemente, para que você, como discípulo, realize a missão, precisa estar equipado com os dons.

Os dons e os ministérios foram dados para um fim proveitoso (1Co 12:7). O que seria um “fim proveitoso”?

Primeiro: Salvação da humanidade: “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mt 16:26); Segundo: Aperfeiçoamento do povo de Deus: “Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do Seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef 4:12). Sendo assim, ministério é você usar o que Deus lhe tem dado para servir a Ele e as necessidades dos outros.

Em 1 Coríntios 12:12-27 a igreja é comparada a um corpo. Cada membro possui uma habilidade específica, uma função específica. Dessa forma, o corpo funciona saudavelmente. Os dons em atuação são os ministérios. Ambos, dons e ministérios, são inseparáveis, pois um se desdobra no outro.

Quando nos envolvemos nos ministérios, servimos (1) ao Senhor (At 13:2); (2) a outros crentes (Hb 6:10); (3) e aos não crentes (Mt 5:13). Deus quer usar você para edificar Seu corpo.

Por que você deve se interessar pelos ministérios?

1 – Você foi criado para o ministério: “Pois somos feitura dEle, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Ef 2:10);

2 – Você foi salvo para o ministério: “Que nos salvou e nos chamou com santa vocação” (2Tm 1:9);

3 – Você foi chamado para o ministério: “Rogovos, pois, [...] que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados” (Ef 4:1); “Vós porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9);

4 – Você foi capacitado para o ministério: “Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1Pe 4:10);

5 – Você recebeu autoridade para o ministério: “Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no Céu e na Terra. Ide, portanto, fazei discípulos [...]” (Mt 28:18-19); “De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo” (2Co 5:20);

6 – Você deve servir no ministério: “Quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir” (Mt 20:27, 28); “Dizei a Arquipo: atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para o cumprires” (Cl 4:17);

7 – Você deve preparar-se para o ministério:

“Os homens podem ter excelentes dons, boas aptidões, qualidades esplêndidas; um defeito, porém, um pecado secreto nutrido, demonstrar-se-á para o caráter o que a prancha carcomida pelo verme é para o navio – completo desastre e ruína!” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 479);

8 – O corpo de Cristo necessita de ministérios: “Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo” (1Co 12: 27);

9 – Você é responsável por seu ministério: “Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus” (Rm 14:12); “O servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes” (Mt 25:30);

10 – Você será recompensado por meu ministério: “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de





© Monkey Business | Fotolia

que recebereis do Senhor a recompensa da herança” (Cl 3:23, 24); “Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mt 25:23).

Testemunhos

O irmão Arnaldo, desde que entregou o coração ao Senhor, sentia um vazio em sua vida espiritual. Ele gostaria de saber qual era o seu ministério específico. Participando de um Pequeno Grupo, ele descobriu que atuar em Pequenos Grupos era o seu ministério. Ele ama o que faz. A igreja não precisa dizer para ele dirigir um Pequeno Grupo. Ele faz isso porque descobriu que esse era o seu ministério.

O irmão Ricardo se envolveu no ministério dos desbravadores quando ainda era um juvenil. Hoje ele está casado, mas nunca mais deixou os desbravadores. Ele ama o que faz. Esse é o seu ministério específico.

A Delma trabalha na recepção da igreja. Ela desenvolve essa atividade com alegria. Sente-se feliz em receber os membros e convidados, dando-lhes uma calorosa saudação. Quando o pregador faz o apelo para os convidados irem à frente, ela vai junto para cumprimentá-los. Ela identificou-se com esse ministério.

A irmã Judite cuida do ministério de assistência

social da igreja. Ela gasta muitas horas na semana arumando roupas, sapatos, cestas de alimento e atendendo pessoas carentes. Ela faz isso naturalmente. Sente-se feliz fazendo esse trabalho. Esse é o seu propósito específico no Reino de Deus.

O Gil se deleita em dar estudos bíblicos e conduzir pessoas ao conhecimento da Palavra de Deus. Ele entendeu que esse é o seu ministério. Deus quer ajudá-lo a descobrir qual é o seu ministério específico.

As pessoas que descobriram seu ministério sentem alegria e razão para viver. Deus tem um ministério com a sua singularidade. Como você pode saber que encontrou seu ministério específico? A evidência de que seu dom e seu ministério estão combinados corretamente é a frutificação e a satisfação. No entanto, há ministérios primários e secundários. O compromisso com seu ministério primário deve ser em uma área para a qual você foi capacitado. Seu ministério secundário é trabalhar onde necessitam de você. Ellen White escreveu: “Nem todos os servos de Deus possuem os mesmos dons, mas são todos obreiros a Seu serviço. Cada um deve aprender do grande Mestre, e então comunicar o que aprendeu. Deus deu a cada um de Seus mensageiros uma obra individual” (*Atos dos Apóstolos*, p. 274, 275). Seu ministério é fazer aquilo

para o qual Deus o criou. Você foi criado com um propósito. Você é único. Deus sabe que você só se sentirá plenamente realizado se descobrir e atuar em seu ministério específico. Paulo escreveu: “Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro direito sobre a massa” (Rm 9:20, 21). Deus sabe que você só será feliz se estiver realizando a obra que Ele iniciou em você. A obra de Deus em sua vida não se restringe somente ao aspecto físico. Depois da criação física, Ele pretende desenvolvê-lo social e espiritualmente. Como Deus faz isso? Mediante sua comunhão com Ele e o exercício do seu ministério específico.

Características dos ministérios

Primeira: Envolve amplos serviços e revela que esses serviços são tão diversificados quanto são os dons.

Segunda: É para a realização de algum serviço para Deus.

Terceira: Inclui todas as formas de serviço no corpo de Cristo, os internos e os externos. Os internos são realizados dentro da igreja, para os já adventistas, e os externos na comunidade não adventista.

Quarta: São os múltiplos ofícios ou funções da igreja, nos quais os dons são empregados.

Exemplos de ministérios específicos

Imaginemos que você pense em realizar um trabalho com pessoas depressivas, sejam elas membros da igreja ou pessoas não adventistas que residem na comunidade. Esse será seu ministério.

Vamos supor que você pense em organizar o ministério do empreendedorismo, no qual visa orientar e criar uma bolsa de emprego para pessoas desempregadas, e capacitação e motivação para empresários ou para vendedores, pedreiros, empregadas domésticas, etc. Esse será seu ministério.

Pode ser que você queira organizar em seu condomínio um campeonato de videogame, com o objetivo de reunir a juventude não adventista e, a partir daí, tentar conduzir essa juventude para Cristo. Esse será o seu ministério.

Pode ser que você pratique algum esporte semanalmente com os amigos da empresa e pense em transformar seu lazer em um ministério. Orando, le-

vando literatura e dando materiais audiovisual para eles. Esse será o seu ministério.

Se você pensa em conquistar uma vizinha para Cristo, ao assar o pão para sua família, você pode levar um para essa vizinha e dizer que está orando por ela. Pode convidá-la para ir à igreja e encaminhá-la para receber estudos bíblicos. Esse será o seu ministério.

Existem muitos e variados ministérios. Deus quer ajudá-lo a descobrir qual é o seu. Você pode realizar um ministério externo com características evangelísticas. Pode criar um ministério interno para fortalecer e edificar os membros da igreja. Pode também se integrar a um ministério já existente. O que você não deve fazer é ficar sem se envolver em algum ministério.

Dons para ganhar pessoas para Cristo

“Os dons de Deus devem ser usados para a salvação de almas” (*Mente Caráter e Personalidade*, p. 628); “Todos os dons devem fluir em outro conduto, onde possam ser usados na salvação de homens” (*Olhando Para o Alto* [MM 1983], p. 368).

Ellen White explica que três coisas foram concedidas pelo Céu: “O conhecimento da verdade, a sabedoria celestial, os dons espirituais, são bens do Céu que nos foram entregues para sábio aproveitamento” (*Exaltai-O* [MM 1992], p. 66). Compreender os dons espirituais, portanto, é a chave que lhe permite entender a organização espiritual da igreja. Nenhuma congregação local será o que deveria ser, enquanto não compreender os dons e os ministérios.

Guarde no coração – De quem é a responsabilidade?

“Quando homens de negócios, fazendeiros, mecânicos, comerciantes, advogados, etc., tornam-se membros da igreja, passam a ser servos de Cristo; e embora seus talentos sejam inteiramente diversos, a responsabilidade que lhes cabe de promover a obra de Deus mediante o esforço pessoal e com seus meios, não é inferior à do pastor. O ai que cairá sobre o pastor caso ele não pregue o evangelho, cairá sobre o comerciante tão seguramente como sobre o pastor, se ele, com seus diversos talentos, não for um cooperador de Cristo em produzir os mesmos resultados” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 548).

A Prática do Discipulado – III

Hoje vamos entender como se dará a manifestação dos dons do Espírito no tempo do fim, como deve ser o líder da igreja nesse tempo, como os ministérios (prática dos dons) devem ser desenvolvidos, qual a relação entre dons e missão, a razão por que todos devem estar envolvidos e como se manter vivo e ativo no tempo do fim. Por que estamos preocupados com essas coisas?

Manifestação dos dons do Espírito no tempo do fim

Remédio para reverter a apostasia e curar a igreja

Ellen White adverte como reverter a apostasia e curar a igreja. Para isso, ela enumera cinco fatores e dentre eles estão os dons espirituais: “A menos que se arrependa e converta a igreja que agora está a levedar-se com a sua apostasia, comerá do fruto de seus próprios atos, até que aborreça a si mesma. (1) Quando resistir ao mal e escolher o bem, (2) quando buscar a Deus com toda a humildade e (3) alcançar sua alta vocação em Cristo, (4) permanecendo na plataforma da verdade eterna, (5) e pela fé lançar mão dos dons que para ela se acham preparados, então será curada” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 254). Esses cinco fatores se constituem na receita divina para resolver os problemas da igreja no tempo do fim. Observe que os dons espirituais estão inclusos. O uso dos dons pelos discípulos do tempo do fim é o plano para a evangelização nestes últimos dias. Note bem que os dons fazem parte do remédio para combater a apostasia. Isso significa que se você é um membro inativo, está a caminho da apostasia.

Refleta neste texto impressionante: “Em todas as disposições do Senhor, não existe nada mais belo do que Seu plano de dar aos homens e às mulheres uma diversidade de dons. [...] Deus outorga esses dons, e eles são utilizados no Seu serviço, não para glorificar o possuidor, nem para enaltecer o homem, mas para exaltar o Redentor do mundo” (*E Recebereis Poder* [MM 1999], p. 191). Note que não existe nada mais belo do que Deus dar uma “diversidade de dons”. Essa mensagem é para a igreja do tempo do fim. Os discípulos nesse tempo devem estar envolvidos na

missão, usando seus dons. Unindo os dois últimos textos inspirados perguntamos: Por que os dons fazem parte dos cinco elementos para a cura da igreja e por que não existe nada mais belo que os dons espirituais? É porque nos dons, encerra-se uma profundidade de ação que precisa ser entendida pela igreja de Deus nestes últimos dias.

Papel dos líderes da igreja no tempo do fim

Entendemos que a *manifestação dos dons espirituais* não foi um fenômeno esporádico, mas sim corrente e cotidiano (1Co 12-14; Rm 12). Nem foi de um tipo, uniforme, mas multiformes, diversos e variados (1Co 1:5-7; 2; 8:7; 9:8; 12:28-31; Rm 12:6-8). Não foram fenômenos restritos e limitados somente aos judeus ou a uma determinada classe de pessoas. Não se centralizaram em alguns membros, discriminando outros, mas foram comuns a todos (1Co 12:11; 28-31). Não foram fenômenos restritos somente ao passado, mas são essenciais à igreja hoje.

Quando Paulo enumera os carismas, indica “dons” e “ministérios” (1Co 12:4-6), funções estas exercidas para o bem comum dos crentes. Assim, a igreja de Deus em Cristo se constituiu dos que foram capacitados e habilitados para funções diferentes, e não foram exercidos isolados e independentemente do corpo, mas no corpo, para nutri-lo, desenvolvê-lo, uni-lo e aperfeiçoá-lo. É o ministério “comum de todos” os crentes (1Co 12:7-11).

Essa capacitação com os dons do Espírito a todos os crentes é a estratégia divina para a tarefa da pregação a todo o mundo nestes últimos dias. No entanto, o poder para o serviço não surgirá, a menos que seja consciente e deliberadamente estimulado. Mas isso não acontecerá, a menos que anciãos e pastores ensinem os membros sobre o uso dos dons espirituais. Os líderes da igreja do tempo do fim, incluindo pastores, anciãos, diretores de departamento devem saber como transformar os dons individuais de cada membro em “ministérios” ou “serviços”. Para que Jesus possa voltar é necessário que os membros saibam como transformar suas habilidades em atividades práticas do dia a dia. Os membros da igreja são diferentes uns dos outros. Há profissionais liberais, esportistas, escolarizados, analfabetos, patrões e empregados. Cada pessoa em sua própria realidade precisa saber como transformar seu cotidiano em oportunidades

para expandir o Reino de Deus. Se os membros não sabem como usar seus dons e transformá-los em ministérios em seu cotidiano, a missão avança de maneira lenta, ao mesmo tempo em que os membros sentem-se inúteis e tentados a abandonar a fé.

Os líderes dos últimos dias precisam entender que há, na igreja, dezenas de pessoas que podem ser úteis para Deus no próprio ambiente. Eles precisam saber como fazer isso. Na igreja primitiva os cristãos trabalhavam para Deus no seu dia a dia. Assim também deve ser com a igreja nos últimos dias. No entanto, a liderança precisa entender o que são os dons e os ministérios, para poder ensinar os membros a trabalhar para Deus no seu dia a dia.

Os ministérios se constituem na prática dos dons

Não se esqueça de que é preciso ter de forma clara na mente qual o objetivo do ensino dos dons. Lembre-se: para compreender qual o objetivo dos dons é preciso lembrar o que são os ministérios. Os dons são as habilidades, enquanto que os ministérios são os serviços. Não teria sentido o dom ser concedido se não fosse para a execução de algum serviço.

Por isso, da mesma forma que há uma variedade de dons, há também uma variedade de serviços. Isso ocorre porque um é consequência do outro. Logicamente que, para um serviço ser realizado de acordo com o propósito de Deus, ele será melhor desempenhado se for feito de acordo com o dom que o Senhor concedeu. Essa ligação entre dons e ministérios mostra a interdependência entre eles. Ou seja, os ministérios devem ser o resultado dos dons concedidos pelo Espírito.

Dessa forma, não se pode estudar o texto de 1 Coríntios 12:4-6 separando os dons dos ministérios e operações, como se um tivesse vida própria sem o outro. Timóteo era um ajudante de Paulo na obra do Senhor (1Co 16:10). Ele ministrava às igrejas e atendia Paulo em suas necessidades. Para realizar esse ministério ele foi capacitado por Deus com dons espirituais. Havia relação entre o serviço realizado por Timóteo e sua capacitação mediante os dons concedidos a ele pelo Espírito.

Deus quer ajudar você a descobrir qual é o seu ministério. Os membros da igreja podem realizar um ministério externo com características evangelísticas. Podem também desenvolver um ministério interno, para fortalecer e edificar os membros da igreja. Pode

ainda se integrar a um ministério já existente. O desejo de Deus é que você esteja envolvido na realização de algum ministério para a edificação do corpo de Cristo e para o seu próprio crescimento espiritual.

Relação entre dons e a missão

Os ministérios, resultantes dos dons, fazem com que o evangelho avance em todo o mundo. Ellen White escreveu abundantemente sobre os dons espirituais. Devido às quase 7 mil vezes em que os dons são mencionados em seus escritos, percebe-se que esse é um assunto relevante. Os dons estão intimamente relacionados com diversos serviços e com a missão da igreja. Ela escreveu: "Diferentes dons, combinados, são necessários para o bom êxito da obra" (*Evangelismo*, p. 103); "Em todo esforço e em cada lugar no qual é apresentada a verdade [...] há necessidade de dons diferentes, e que sejam conjugados diversos planos e métodos de trabalho" (*Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 24). Quando os dons são colocados em prática, se transformam em "serviços".

Uma das maneiras mais eficientes de se pregar o evangelho é quando você descobre que pode expandir o Reino de Deus em todo o tempo. Como você pode se envolver na missão em todo o tempo, conforme diz o texto bíblico, "quer seja oportuno quer não" (1Tm 4:2) se isto não incluir o seu dia a dia? O seu cotidiano inclui não somente os sábados e os dias de culto. Inclui também seu trabalho, estudo, lazer, família, etc. Os ministérios permitem que você exerça suas atividades diárias de tal forma que se constituam em meios para expandir o Reino de Deus.

Todos Envolvidos

Ellen White dá um exemplo de envolvimento de todos: "A habilidade com que o carpinteiro usa o martelo, a força com que o ferreiro faz retinir a bigorna, vêm de Deus. Ele tem confiado talentos aos homens, e deseja que O procurem em busca de conselho. Poderão assim usar-Lhe os dons com infalível aptidão, testificando que são coobreiros de Deus" (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 114.). Pode-se afirmar que a "habilidade do carpinteiro e do ferreiro", no contexto de 1 Coríntios 12:8-10 e 28, poderiam se constituir em um ministério para o serviço de Deus? Sim, pois certamente o carpinteiro e o ferreiro podem transformar seu trabalho e sua habilidade profissional em um ministério ou serviço para fazer contato

com as pessoas e assim ganhá-las para o Reino de Deus. No contexto dos ministérios, os dons passam a ter uma amplitude infinitamente maior, pois alcançam todas as pessoas em suas diferentes atividades diárias. O exemplo que Ellen White faz do carpinteiro e do ferreiro se aplica a todas as atividades profissionais, estudantis ou recreativas.

A Sra. White escreveu: “Alguns podem ser bem-sucedidos no ramo dos negócios, e neste setor podem representar a Cristo. Podem mostrar ao mundo que os negócios podem ser dirigidos dentro dos princípios de justiça, em estrita fidelidade à verdade. Pode haver cristãos advogados, cristãos médicos, cristãos mercadores. Cristo pode ser representado em toda profissão legítima” (*Beneficência Social*, p. 111). Os ministérios ultrapassam os limites da igreja, pois, conforme Deus revelou, tudo que Ele dá, seja riqueza, inteligência, habilidades, tempo, talentos, habilidades naturais adquiridas ou herdadas, e dons espirituais podem ser transformados em ministérios para abreviar a volta de Jesus. A verdade é que os dons são presentes de Deus e devem ser devolvidos em serviço. Cada membro da igreja precisa ser ajudado a entender como transformar o que tem e faz em um ministério para Deus. Talvez seja por isso que Ellen White escreveu que “A melhor ajuda que os pastores podem prestar aos membros de nossas igrejas não consiste em pregar-lhes sermões, mas em planejar trabalho para que façam” (*Serviço Cristão*, p. 69) e que “cada igreja deve ser uma escola missionária” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 149).

Para o pastor ou líder ensinar o membro a trabalhar é necessário ter em mente não o tipo de serviço que esse líder quer que o membro faça, e sim o tipo de atividade que faz parte das aptidões daquele membro. A beleza dos dons e ministérios é que qualquer aptidão ou trabalho pode ser transformado em um ministério. Quando um membro da igreja descobre o próprio ministério ele sente-se útil para Deus. Esse é o principal trabalho do líder a que Ellen White se refere.

O que é uma escola missionária? Com certeza envolve mais atividades que somente ensinar a como dar estudos bíblicos. Fazer isso é um dos trabalhos mais importantes que existe. Mas, na prática, nem todos se encaixam no ministério dos estudos bíblicos. A “escola missionária” está intimamente relacionada com o “compromisso de ser e fazer discípulos”. Unindo os três conselhos de Ellen White, podemos afirmar, com segurança,

que o principal trabalho do líder da igreja, seja membro ou pastor, é fazer com que sua igreja ensine sobre a descoberta individual do ministério específico de cada membro. Esse membro se torna um verdadeiro discípulo quando descobre em que ministério específico pode desenvolver seus dons.

Vivo e ativo no tempo do fim

Somente vai estar em pé no tempo do fim aquele membro que estiver vivo e ativo. Você está vivo quando Deus ocupa o primeiro lugar em sua vida, quando dedica tempo para comunhão com Ele, quando dedica seus recursos para manter a obra da pregação por meio dos dízimos e das ofertas. É ativo quando está envolvido no serviço segundo o seu dom para o crescimento do corpo de Cristo.

Seja um adventista comprometido e fiel a Deus. Faça uma mudança em sua vida e se torne um discípulo autêntico e verdadeiro. Use seus dons para Deus. Reserve o primeiro de tudo para Ele. Descubra seu ministério específico e viva uma vida abundante. É dessa forma que Deus completará a obra de criação que iniciou em você. Que tipo de cristão você espera ser? Seja vivo e ativo, pois só esse tipo de cristão é que vai estar em pé no tempo do fim.

Porque estamos preocupados com esse assunto? Porque quando entramos para a igreja, Deus espera que usemos os dons que Ele nos deu na forma de serviço. Igreja viva é a que leva a sério esse assunto. Vamos buscar a Deus na primeira hora de cada manhã e ser um discípulo amoroso e bem relacionado. Amanhã vamos falar sobre um assunto extraordinário – o relacionamento. Até lá!

Guarde no coração – De quem é a responsabilidade?

“Quando homens de negócios, fazendeiros, mecânicos, comerciantes, advogados, etc., tornam-se membros da igreja, passam a ser servos de Cristo; e embora seus talentos sejam inteiramente diversos, a responsabilidade que lhes cabe de promover a obra de Deus mediante o esforço pessoal e com seus meios, não é inferior à do pastor. O ai que cairá sobre o pastor caso ele não pregue o evangelho, cairá sobre o comerciante tão seguramente como sobre o pastor, se ele, com seus diversos talentos, não for um cooperador de Cristo em produzir os mesmos resultados” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 548).

A Igreja sem Paredes

Vimos na jornada de ontem que uma vida reavivada e reformada envolve teoria e prática da verdade. Não é um ato esporádico, circunstancial, mas um processo, uma forma de ser, um estilo de vida. Em outras palavras, o que o crente é no templo, não é diferente daquilo que ele é na família, no trabalho, ou em qualquer outro lugar. O princípio ativo que o mantém é o mesmo em todo o tempo, é o poder de Deus, por meio de Sua Palavra implantada diariamente no coração.

Hoje vamos mostrar como é possível criar e manter um ambiente apropriado para se manter cheio do Espírito, ampliar a influência em relação à família, aos vizinhos e amigos. Afinal, o bom perfume de Cristo deve ser sentido em todo lugar, mas principalmente entre as pessoas mais próximas que conhecem ou não a Jesus. Esse foi um dos segredos para o sucesso da igreja primitiva.

A forma como os primeiros cristãos viveram nos mostra o caminho seguro para a conclusão da obra que começaram. Como eles viveram, como impactaram os seus contemporâneos e qual a importância dos pequenos grupos para a pregação do Evangelho? Para responder a essas e outras perguntas, iremos estudar e meditar em três questões relevantes: o começo e o exemplo da igreja primitiva, nosso contexto social e a vida em comunidade no tempo do fim. Antes de prosseguir, ore para que o Espírito Santo lhe dê entendimento.

I. O começo e o exemplo da igreja primitiva

Jesus já havia se despedido de Sua igreja, deixando-lhes o imperativo de fazer discípulos e a promessa de Sua companhia até a consumação dos séculos (Mt 28:19, 20). A igreja, representada por cerca de 120 pessoas, estava reunida em um cenáculo de Jerusalém, esperando o batismo com o Espírito Santo, conforme as palavras do Senhor Jesus Cristo (At 1:4, 5).

Todos perseveravam unânimes em oração e súplica pela vinda do Consolador. “Ao esperarem os discípulos pelo cumprimento da promessa, humilharam o coração em verdadeiro arrependimento e confessaram sua incredulidade. Ao trazerem à lembrança as palavras que Cristo lhes havia dito antes de Sua morte,

entenderam mais amplamente seu significado. [...] Reprovavam-se a si mesmos por não haverem compreendido o Salvador. Como numa procissão, cena após cena de Sua maravilhosa vida passou perante eles. [...] Mas estavam confortados com o pensamento de que haviam sido perdoados. E determinaram que, tanto quanto possível, expiaríamos sua incredulidade confessando-O corajosamente perante o mundo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 36.)

Por esta ocasião, acontecia em Jerusalém a festa de Pentecostes. Segundo Barkley (*Comentário de Atos dos Apóstolos*), havia três grandes festivais judaicos, nos quais todo varão judeu que vivesse dentro de um raio de 30 quilômetros de Jerusalém estava obrigado legalmente a assistir – a Páscoa, o Pentecostes e a festa dos Tabernáculos.

Foi na ocasião da festa de Pentecostes que o Espírito Santo escolheu para conceder à igreja uma dotação especial de poder. O Espírito escolheu um momento estratégico para a igreja ser batizada; um tempo festivo, quando Jerusalém estava cheia de visitantes que ouviram a Palavra de Deus e voltaram para suas casas espalhando a mensagem. Isso indica que Deus não trabalha sem estratégias. Revestidos do poder do alto, os que ouviram a pregação dos apóstolos no dia de Pentecostes impactaram o mundo de seus dias, levando o Evangelho a lugares nunca antes penetrados.

Tomados pelo Espírito falaram em outras línguas (idiomas) e o apóstolo Pedro realizou o primeiro sermão da igreja primitiva à multidão que estava presente. Na ocasião, quase 3 mil pessoas foram batizadas. Uma prova inequívoca de que o Consolador viera para convencer o transgressor de seus pecados, da justiça e do juízo divino (Jo 16:8).

De acordo com as palavras de Pedro, aquele era o momento da chuva temporã (At 2:16-18), o primeiro grande derramamento do Espírito Santo, tal qual o profeta Joel havia predito (Jl 2:28). A metáfora da chuva usada por Joel e Pedro para referirem-se ao Espírito de Deus é muito apropriada, pois em Israel havia duas chuvas principais: “No Oriente a chuva temporã cai no tempo de sementeira. Ela é necessária, para que a semente possa germinar. [...] Caindo perto do fim da estação, a chuva serôdia amadurece o grão, e o prepara para a foice. O Senhor utiliza esses elementos da natureza para representar a obra do Espírito Santo” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 506).

No entanto, que importância tem esse fato para o cristão de hoje? Segundo Ellen White, para que a obra seja concluída e Cristo regresse a este mundo, uma nova manifestação do Espírito precisa ocorrer sobre os discípulos modernos de Jesus. “A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo” (*Eventos Finais*, p. 203).

Contudo, se a chuva serôdia do Espírito precisa ocorrer sobre a igreja e os verdadeiros discípulos do Mestre, como poderemos tê-la? O que nos habilita a receber a chuva de poder para a colheita final? Para responder a essas questões precisamos saber o que habilitou os discípulos a receber a primeira chuva, pois se Deus não muda (Tg 1:17) a fórmula é a mesma.

Há pelo menos quatro razões para os discípulos terem recebido o batismo do Espírito:

1. Perseveravam unânimes em oração (At 1:14).
2. Perseveraram na doutrina dos apóstolos (At 2:42).
3. Tinham um espírito de missão (At 2:41).
4. Viviam em comunidade (At 2:42, 44, 46).

Essas continuam sendo as mesmas razões para que os cristãos modernos e a igreja como um todo recebam porção dobrada do Espírito Santo. A chuva serôdia apenas cairá sobre o povo remanescente de Deus que está *unido na oração, na doutrina, na missão e nos relacionamentos*. Nenhum desses fatores é opcional para a manifestação grandiosa do poder de Deus. Cada cristão precisa buscá-los individualmente e a igreja corporativamente. Não podemos nos esquecer de que esse poder adicional (chuva serôdia) virá como consequência da busca habitual de Deus na primeira hora de cada manhã, conforme temos vivido nos Seminários de Enriquecimento Espiritual.

A suma do estilo de vida desses crentes primitivos está no verso 44 de Atos 2: “E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum.” Era uma autêntica comunidade, que vivia os valores do Reino de Deus no mundo. Desprendiam-se de tudo, a ponto de repartir os bens, para que não houvesse entre eles necessitado algum. Não é de admirar que caíam na “simpatia de todo o povo” (At 2:47). Se existe um pon-

to que merece ser destacado é, sem dúvida, a necessidade de se viver em união. E por que isso é tão importante? Porque foi Jesus quem ressaltou que essa é a maneira do mundo reconhecê-Lo: “A fim de que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste” (João 17: 21).

Nosso contexto social

Deus é um ser relacional e Seu povo não pode ser diferente. A igreja de Cristo deve ser uma comunidade de amor, uma igreja que existe além de suas paredes. Foi assim que Ele formou o ser humano, com a necessidade inerente de se relacionar. Mesmo no mais perfeito e puro ambiente do Éden, Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só” (Gn 2:18). Com isso estava declarando que não abria mão da vida em comunidade. Se Deus não abdicou da comunidade em um lugar santo antes do pecado, porque deveríamos abrir mão da comunidade após o pecado? O isolamento é fruto da iniquidade e a igreja deve ser a comunidade de santos usada por Deus para quebrar as indiferenças.

O contexto social em que vivemos clama por relacionamentos. O homem pós-moderno questiona tudo, mas é carente de relacionamentos autênticos. A prova disso é o constante crescimento das redes sociais, onde as pessoas estão conectadas para poderem se relacionar umas com as outras, ainda que seja de forma superficial e descomprometida. Veja abaixo o perfil do homem pós-moderno em contraste com o modernista:

MODERNISMO	PÓS-MODERNISMO
Subordinação	Insubordinação
Hierarquias centralizadas	Redes descentralizadas
Absoluto	Questionável
Formal (fechado)	Informal (Aberto)
Distância	Participação
Individualismo	Relacionamentos amorosos

O fato é que fomos criados para viver em comunidade, e nenhum de nós pode cumprir os propósitos

de Deus sozinho e sem ajuda. O apóstolo Paulo usa a ilustração de um corpo para descrever a igreja de Deus. Escrevendo aos coríntios ele disse: "Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular" (1Co 12:27, ARC). Você consegue enxergar um corpo sadio sem que os membros estejam em harmonia? Para ser corpo são é preciso que todos os membros estejam funcionando em perfeita união.

Vivendo em comunidade no tempo do fim

Não é apenas pelo contexto social e eclesial que necessitamos estar em comunidade. Quanto mais nos aproximamos do fim, mais necessitamos viver essa experiência. "Durante os tempos de perseguição, o conceito de pequenos grupos nos lares floresce e a igreja cresce espiritual e numericamente, mas quando a perseguição afrouxa há uma tendência a descuidar da vida em grupos pequenos e chegar a concentrar-se nos programas em vez de concentrar-se no grupo." (*Grupos Pequenos para el tiempo del fin*, p. 45).

A história nos mostra que nos momentos de crise Deus usou o poder da vida em comunidade para resguardar Seu povo e exaltar a verdade. Foi assim no exílio babilônico, com a criação das sinagogas, com a própria história de perseguição enfrentada pela igreja cristã primitiva, no século XIII com os Valdenses e será assim no fim dos tempos.

Haverá um momento em que a igreja institucional não mais existirá. Apenas restará uma igreja sem

paredes, ligada pelo amor a Cristo. Os prédios que representam nossas instituições e os templos serão fechados. Porém, onde estarão os santos nesse momento? "Vi os santos deixarem as cidades, e vilas, reunirem-se em *grupos* e viverem nos lugares mais solitários da Terra" (*O Cuidado de Deus* [MM 1995], p. 339).

A igreja permanecerá até o fim, porque a comunidade de santos, unida pelo mesmo propósito, estará espalhada em diferentes grupos e lugares para adorar a Deus, enfrentar a oposição, perseguição e testemunhar o seu livramento. Viver em comunidade hoje, provar a experiência de estar em pequenos grupos é a alternativa de Deus para que estejamos preparados para viver esses últimos momentos.

Guarde no coração – De quem é a responsabilidade?

"Quando homens de negócios, fazendeiros, mecânicos, comerciantes, advogados, etc., tornam-se membros da igreja, passam a ser servos de Cristo; e embora seus talentos sejam inteiramente diversos, a responsabilidade que lhes cabe de promover a obra de Deus mediante o esforço pessoal e com seus meios, não é inferior à do pastor. O ai que cairá sobre o pastor caso ele não pregue o evangelho, cairá sobre o comerciante tão seguramente como sobre o pastor, se ele, com seus diversos talentos, não for um cooperador de Cristo em produzir os mesmos resultados" (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 548).

William de Moraes



Paixão Pela Missão

Ontem vimos os resultados que se seguiram quando a igreja primitiva foi batizada diariamente com o batismo do Espírito Santo:

Perseveravam unânimes em oração (At 1:14).

Perseveram na doutrina dos apóstolos (At 2:42).

Tinham um espírito de missão (At 2:41).

Viviam em comunidade (At 2:42, 44, 46).

Dessa forma, a igreja construiu um sólido fundamento que chegou até nossos dias. Nossa missão hoje é manter e aprofundar o estilo de vida da igreja primitiva, até o retorno de Cristo. Viver de maneira diferente significa perda do referencial, do parâmetro, da essência, resultando em confusão, formalismo, legalismo, dentre outros.

A vida dirigida pelo Espírito é pautada pelas características mostradas em Atos 2: oração, estudo e meditação da Palavra para viver a doutrina, louvor, bons relacionamentos na comunidade e um profundo senso de missão. A comunhão com Deus na primeira hora de cada manhã deve conduzir naturalmente para a missão. Espiritualidade sem missão é uma comunhão egoísta, que não reflete o exemplo de Cristo.

Todos os dias Cristo era batizado com o Espírito Santo e logo depois saía para pregar, ensinar e curar. Ele é nosso modelo. Devemos viver como Ele viveu. Nosso desafio diário deve ser o de receber e transmitir a Palavra de Deus, como estilo de vida.

Na jornada de hoje, vamos aprofundar um pouco mais essa visão. Como adventistas do sétimo dia temos o sagrado dever de, não somente aguardar, mas também preparar o mundo para o grande dia do regresso de Cristo. Então iremos estudar a missão de Cristo e da igreja, a urgência e a responsabilidade da missão.

Convidamos para nos ajudar o pastor Luiz Gonçalves, aquele que tem colocado em nossa mente que “não basta ser adventista. Tem que ser evangelista.” Vamos então ao estudo.

A missão de Cristo e da igreja

Quero começar com um *“chega mais perto”* especial para você que tem lutado cada manhã na primeira hora para viver mais perto de Deus em:

- Comunhão (buscar a Deus na primeira de cada manhã)
- Relacionamento (participar de um pequeno grupo)
- Missão (usar as habilidades para levar pelo menos uma pessoa por ano a Cristo). Esse foi o estilo de vida de nosso Salvador e deve ser o nosso também como Seus seguidores.

Cristo possuía uma missão clara e um público-alvo definido. Ele disse:

“O Espírito do Senhor está sobre Mim, pois Me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos” (Lc 4:18).

Cristo recebia o batismo diário do Espírito Santo nas primeiras horas de cada manhã, com duas finalidades: estar na presença do Pai desde a primeira até a última hora de cada dia e evangelizar. Assim, a vida em comunhão naturalmente resultava em evangelismo, em suas diferentes formas. Esse era o objetivo principal pelo qual Ele buscava o poder do Espírito Santo todos os dias. As horas na presença do Pai eram seguidas por trabalho incansável como evangelista. Ele foi para a igreja primitiva e é para nossos dias o modelo de missionário por excelência. Para que pudéssemos seguir Seu exemplo, Ele prometeu o mesmo poder para todos.

Os seguidores de Cristo seriam batizados com o mesmo batismo com que Ele foi batizado. Ele disse: “Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (At 1:5). Para fazer o que Ele fez e até coisas maiores, seria indispensável a presença desse poder na alma. Atos 1:8 repete novamente a promessa e a finalidade dela:

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda Judeia e Samaria e até os confins da Terra.”

Atos 2 descreve como se deu o cumprimento da promessa de Cristo no dia do Pentecostes. O que ocorreu depois foi uma sucessão de milagres e prodígios nunca vistos antes. Cheios do Espírito Santo, os discípulos de Jesus pregaram com poder a Palavra de Deus e milhares se converteram. Somente Pedro, em um sermão, levou ao batismo cerca de 3 mil pessoas (At 2:37-41).

Leia Atos 2 e 3 sem pressa e medite na realidade de cada evento. Traga isso para nossa realidade hoje.

Coloque-se como um dos personagens. A história se repetirá. Você consegue se enxergar como um Pedro, João, Estevão? Falar do Cristo crucificado era a paixão ardente daqueles irmãos. Nada os detinham.

Os primeiros cristãos eram estrategistas e visionários. Viam os pecadores com a visão do Espírito. Ou seja, tinham em mente que falar de Cristo para o perdido era dar a ele a mesma esperança que os mantinha animados e corajosos para enfrentar as dificuldades e tentações do inimigo. Para eles, o coxo poderia andar aqui e na eternidade, o cego poderia ver a luz deste mundo e a do porvir, os pobres poderiam ficar ricos de esperança, o sacrifício de Cristo teria valido a pena para os que O aceitassem como Salvador.

O contexto de Atos 2 mostra que os membros da comunidade cristã primitiva dedicavam o que eram e o que tinham para a missão de pregar o Evangelho. Será que não deveríamos ter um senso de urgência ainda maior em nossos dias, uma vez que a concretização de nossa esperança está mais próxima?

Urgência na missão

Diz-nos Ellen White: “Em redor de nós existem almas que descem à ruína, tão irremediável, tão terrível, como aquela que recaiu sobre Sodoma. Cada dia o tempo de graça de alguém se encerra. Cada hora alguns passam para além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de aviso e rogo, mandando o pecador fugir desta condenação terrível? Onde estão as mãos estendidas para o fazer retroceder do caminho da morte? Onde estão os que com humildade e fé perseverante intercedem junto a Deus por ele?” (*Patriarcas e Profetas*, p. 140).

Nossa missão é urgente. Não temos tempo a perder. A cada dia e hora pessoas estão passando para além do alcance da misericórdia, e por isso precisamos das vozes e mãos daqueles que desejam salvá-las do pecado. Temos pouco tempo e precisamos assumir cada vez mais o compromisso de nos integramos para cumprir a missão que nos foi confiada.

Não é difícil avaliar o cenário da sociedade de hoje e concluir que o mundo está por um fio e “já ouvimos os passos de um Deus que se aproxima”. Por isso, não podemos perder tempo com aquilo que é secundário. Nossa atenção não pode estar fora de foco. Precisamos de toda a motivação e capacitação possíveis para

alcançar as pessoas que ainda não conhecem a mensagem bíblica ou ainda não tomaram sua decisão.

O pedido de Deus para você é: “Livra os que estão sendo levados para a morte e salva os que cambaleiam indo para serem mortos” (Pv 24:11). Isso requer compaixão, compromisso, sacrifício, investimento, prioridade e responsabilidade.

Responsabilidade e paixão na missão

“Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido” (Lc 19:10).

“Todo aquele que crê em Cristo como Salvador pessoal está sob a obrigação para com Deus de ser puro e santo, de ser um obreiro espiritual, procurando salvar os perdidos, quer sejam grandes ou pequenos, ricos ou pobres, escravos ou livres. A maior obra na Terra é buscar e salvar os que estão perdidos, por quem Cristo pagou o infinito preço de Seu próprio sangue. [...] A ovelha que não é procurada não é conduzida ao aprisco” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 57).

Para quem não sabe para onde ir, qualquer caminho serve. Há, porém, uma questão que não pode ser desconsiderada: “Há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte” (Pv 16:25).

Pergunto: seus vizinhos, familiares, colegas de trabalho, de sala de aula, clientes, seu médico, seus seguidores no *twitter*, *facebook*, etc., já sabem qual é o caminho para a vida eterna? E se outros chegarem antes e falarem do caminho dos homens como se fosse caminho de Deus, como você se sentirá depois? Portanto, não perca tempo. Mãos à obra!

Paixão por falar de Cristo, com ousadia, coragem, com estratégia inteligente e comprometimento total – Esse foi o exemplo de Paulo. Ele disse: “Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois pesa sobre essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho! Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele” (1Co 9:16, 22-23). Ele desafiou a todos para seguir o seu exemplo, quando disse: “Sede meus imitadores, como também eu de Cristo” (1Co 11:1).

As últimas palavras de Cristo a Seus discípulos (e também para nós) foram: “E eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos” (Mt 28:20).



Daniel de Oliveira

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28:19). “Ide aos mais afastados limites do globo habitável, e sabeis que aonde quer que fordes Minha presença vos assistirá. [...] A nós, também, a comissão se dirige. Somos ordenados a ir como mensageiros de Cristo para ensinar, instruir e persuadir homens e mulheres, apelando para que atentem para a Palavra de vida. Também nos é dada a certeza da constante presença de Jesus. Sejam quais forem as dificuldades com que nos tenhamos de defrontar, sejam quais forem as provações que tenhamos de suportar, sempre será para nós a misericordiosa promessa: ‘E eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos’ (Mt 28:20; *Evangelismo*, p. 15).

“Porque qualquer que de Mim e das Minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na Sua glória e na do Pai e dos santos anjos” (Lc 9:26). Então, como Paulo, devemos dizer: “Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (Rm 1:16).

Deus o está chamando para ser e continuar sendo um missionário e evangelista. Você pode fazer a obra segundo o seu dom, de várias maneiras. Veja algumas delas:

1. Entregar livros;
2. Entregar DVDs;
3. Entregar folhetos;
4. Dar estudos bíblicos;
5. Dirigir um pequeno grupo;

6. Dirigir uma classe bíblica;
7. Fazer uma semana de evangelismo de colheita;
8. Realizar evangelismos especiais aos domingos à noite;
9. Ser um evangelista *web*, usando as redes sociais;
10. Testemunhar todos os dias e em qualquer lugar, de acordo com o seu dom;
11. Após fazer o SEE continuar os contatos com os 5 amigos de oração;
12. Fazer pesquisa para descobrir interessados da Rede Novo Tempo;
13. Outros.

Lembre-se sempre: Não basta ser adventista. Tem que ser evangelista!

Guarde no coração – De quem é a responsabilidade?

“Quando homens de negócios, fazendeiros, mecânicos, comerciantes, advogados, etc., tornam-se membros da igreja, passam a ser servos de Cristo; e embora seus talentos sejam inteiramente diversos, a responsabilidade que lhes cabe de promover a obra de Deus mediante o esforço pessoal e com seus meios, não é inferior à do pastor. O ai que cairá sobre o pastor caso ele não pregue o evangelho, cairá sobre o comerciante tão seguramente como sobre o pastor, se ele, com seus diversos talentos, não for um cooperador de Cristo em produzir os mesmos resultados” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 548).

O Alto Clamor – Missão Concluída

Temos estudado nas últimas jornadas sobre a prática do discipulado, dos pequenos grupos e da paixão que cada crente deve ter pela missão. É possível, porém, que algumas perguntas parem em sua mente: *Como será concluída a missão da pregação do evangelho? A cada hora nascem cerca de 14.000 novos bebês e morrem aproximadamente 6.000 pessoas, dando um superávit de 8.000 pessoas à mais por hora. Como será universalizado o evangelho?*

- Superávit de 8.000 pessoas por hora
- 192.000 por dia
- 70 milhões de pessoas à mais cada ano. É como se quase uma França surgisse em cena a cada ano.

Como será terminada a missão do evangelho? Do ponto de vista humano pode parecer uma missão impossível. Mas as Escrituras Sagradas não deixam dúvidas sobre o cumprimento da missão:

“Será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim” (Mt 24:14).

Como? Duas coisas fundamentais devem acontecer para a universalização da pregação do evangelho:

1. Sacerdócio de todos os crentes

“A obra de Deus na Terra nunca poderá ser terminada, a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja” (*Obreiros Evangélicos*, p. 352).

O plano de Deus para universalizar o evangelho envolve cada cristão atuando no ministério em todos os momentos. Essa participação geral dos leigos na missão chama-se, em teologia, de “sacerdócio de todos os crentes” (ver 1Pe 2:5,9; 2Co 5:18-20). A igreja apostólica não tinha um sacerdócio. Ela era o sacerdócio. Não se podia imaginar um cristão que não estivesse envolvido no ministério. A participação de cada crente no ministério estava inerente na teologia da igreja apostólica. Era um dever e privilégio de cada crente por causa da morte de Cristo. A ideia de que é possível ser um cristão e não estar envolvido no ministério surgiu mais tarde.

2. A manifestação do Espírito Santo

Outra coisa fundamental que deve acontecer para a universalização do evangelho e preparar o caminho para a volta de Cristo é a chuva serôdia. O apóstolo João viu o Remanescente de Deus sob a forma de três anjos ou mensageiros que cruzam os céus rapidamente, a fim de proclamar em alta voz as três mensagens (Ap 14:6-10).

Aqui é mostrada a natureza da obra do povo de Deus. Os filhos de Deus têm uma mensagem de importância tal que são descritos como voando ao apresentá-la ao mundo. Possuem o pão da vida para um mundo que perece de fome. O amor de Cristo os constrange. *Esta é a última mensagem. Nenhuma outra se lhe seguirá*, não haverá mais convites de misericórdia a ser feitos depois que esta mensagem houver concluído sua obra.

Em Apocalipse 18:1, outro anjo é descrito como descendo do céu com grande poder, sendo a Terra iluminada com a Sua glória. Esse anjo não representa uma nova mensagem, mas um novo poder que acompanhará a pregação da tríplice mensagem angélica, de tal maneira que toda nação, tribo, língua e nação sejam advertidos com eficácia. Isto fará que a pregação do povo de Deus se converta em um “alto clamor” e alcance os últimos confins da Terra. Em um tempo extraordinariamente breve, a tarefa será concluída.

Tempo Escatológico

Na dimensão escatológica a chuva serôdia virá antes das sete últimas pragas e depois do início da contrafação.

Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. *O Espírito e o poder de Deus serão derramados* sobre Seus filhos. [...] O inimigo das almas deseja estorvar esta obra; e antes que chegue o tempo para tal movimento, *irá se esforçar para impedi-la, introduzindo uma contração*” (*O Grande Conflito*, p. 464, grifo nosso).

Por suas características e modo de atuação, pode-se ver que tanto o movimento pentecostal tradicional quanto o movimento carismático ou neopentecostal cumprem a profecia da contrafação. Infelizmente, os púlpitos das igrejas evangélicas se transformaram em um espiritismo disfarçado. O carismatismo e o espiritualismo são as duas grandes

agências pelas quais Satanás manifesta o seu poder. Mediante o carisma, Satanás atrai e distrai os cristãos professos. Mediante o espiritismo, Satanás engana os mundanos. Por um lado, temos pessoas dominadas por Satanás e por outro lado pessoas habilitadas pelo Espírito Santo. O tempo do fim será um tempo de poder – poder do Espírito Santo contrastado com o poder de Satanás.

Definição

O que é a chuva serôdia? É um poder adicional.

"Ao avizinhar-se o fim da ceifa da Terra, uma especial concessão de graça espiritual é prometida a fim de preparar a igreja para a vinda do Filho do homem. Esse derramamento do Espírito é comparado com a queda da *chuva serôdia*; e é por esse *poder adicional* que os cristãos devem fazer as suas petições ao Senhor" (*Atos dos Apóstolos*, p. 55, grifo nosso).

Finalidade

Para que serve este poder adicional? Posso esperar que este poder adicional transformará o meu caráter e me preparará para o Céu? A resposta é não. A chuva serôdia não muda nosso caráter. Esse é o propósito da chuva temporã. "Muitos têm em grande medida deixado de receber a *chuva temporã*. Não têm obtido todos os benefícios que Deus assim para eles tem provido. Esperam que as falhas sejam supridas pela *chuva serôdia*. [...] *Estão cometendo um erro terrível!*" (*Testemunho Para Ministros*, p. 507, grifo nosso).

Ellen White disse: "Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo [...] da chuva serôdia os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh, quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! *Haviam negligenciado a necessária preparação!*" (*Primeiros Escritos*, p. 71, grifo nosso).

Qual o pré-requisito para se receber a chuva serôdia? É ter recebido a chuva temporã. E os que receberem a chuva temporã receberão poder para vencer o pecado.

Qual é a finalidade da Chuva Serôdia? "A chuva serôdia [...] virá para *dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos* para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas" (*Ibid.*, p. 86, grifo nosso).

A finalidade da chuva serôdia é dupla: (1) é um *poder adicional de capacitação* dos filhos de Deus para conclusão da pregação do evangelho; e (2) para *preparar a igreja* para passar incólume pelo período das sete pragas.

A chuva serôdia não é concedida para se corrigir falhas de caráter. É um poder adicional, habilitador para a missão.

Preparo

Quem estará apto para receber a chuva serôdia? "A menos, porém, que os membros da igreja de Deus hoje estejam em viva associação com a Fonte de todo o crescimento espiritual, não estarão prontos para o tempo da ceifa. A menos que mantenham suas lâmpadas espevitadas e ardendo, *deixarão de receber a graça adicional* em tempos de necessidade" (*Atos dos Apóstolos*, p. 55, grifo nosso).

A viva associação diária com o Espírito Santo é a condição suprema para se receber a chuva serôdia.

"Todo obreiro que segue o exemplo de Cristo, estará apto a receber e empregar o poder que Deus prometeu a Sua igreja para a maturação da seara da Terra. *Manhã após manhã*, ao se ajoelharem os arautos do evangelho perante o Senhor, renovando-Lhe seus votos de consagração, Ele lhes *concederá a presença do Seu Espírito, com Seu poder vivificante e santificador*. Ao saírem para seus deveres diários, têm eles a certeza de que a invisível atuação do Espírito Santo os habilita a ser 'cooperadores de Deus'" (1Co 3:9; *Ibid.*, p. 56, grifo nosso).

A associação viva e diária com o Espírito Santo, exemplificada por Cristo, é chamada de chuva temporã. O tempo dessa chuva é o de crescimento e purificação, a fim de que o crente esteja preparado para receber poder adicional que virá com a chuva serôdia. A obra da purificação ou santificação é o tempo de vitória e da purificação do pecado.

Quantos estarão preparados? A parábola das 10 virgens, retrato da igreja remanescente (Mt 25:1-13), mostra que pelo menos metade delas estava carente do poder do Espírito Santo. Cinco estavam desprevenidas – faltava-lhes o azeite – símbolo do Espírito Santo. Não se entregaram à operação do Espírito Santo. Não permitiram que a velha natureza fosse transformada.



© Ramona Heim | Fotolia

As cinco loucas contentaram-se com uma obra superficial. Não conheciam profundamente a Deus. Não tiveram comunhão diária com Ele.

Resultados da chuva serôdia

Um dos resultados da chuva serôdia é o “alto clamor”. Não “alto” no sentido de barulhento, mas uma poderosa presença do Espírito Santo que move os mensageiros humanos. Em um tempo breve, a tarefa da pregação do evangelho será concluída. “Então a mensagem do terceiro anjo se avolumará num alto clamor, e a Terra inteira será iluminada com a glória do Senhor” (*Evangelismo*, p. 693).

Mensagem

“Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a Terra se iluminou com a sua glória” (Ap 18:1).

Esse anjo, conhecido como o quarto anjo, não representa uma nova mensagem, mas um novo poder que acompanhará a pregação da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14. É conhecido como o alto clamor do Terceiro anjo, embora o conteúdo da mensagem do quarto anjo se pareça mais com a mensagem do segundo anjo: “*Caiu! Caiu a grande Babilônia*” (Ap 18:2; 14:8).

Em *Testemunhos Para Ministros*, página 92, lemos: “Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento do Seu Espírito em grande medida.”

Qual é o conteúdo da mensagem do alto clamor? É a mensagem sobre a justificação pela fé. E o que é justificação pela fé? “É a obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó e o fazer pelo homem aquilo que ele por si não pode fazer” (Ibid., p. 456). *E o que não podemos fazer? Não podemos nos salvar. Nossa única esperança é Jesus Cristo. Justificação pela fé é a essência das três mensagens angélicas:*

O que quer dizer:

- “*Dar glória a Deus*” – é não dar glória ao ser humano.

- “*Adorar a Deus*” – é não adorar o ser humano. Se pensarmos que, de alguma maneira, podemos nos salvar, então tomamos uma parte da glória para nós e acabamos adorando a nós mesmos em vez de Deus.

- “*Caiu, caiu Babilônia*” – Babilônia tem que ver com Babel. Implica na tentativa de salvar-se por si mesmo, que é o mesmo que salvação pelas obras.

- *Imagem da besta* – É a combinação do poder religioso e do poder político (Igreja + Estado). É impor um dever religioso com o poder do Estado. Aí entra o uso

do poder do governo para impor o domingo como dia de guarda e submissão à Babilônia.

Mesmo para o povo de Deus é difícil aceitar a justificação pela fé: só em Jesus está a nossa esperança da salvação.

“Conquanto pensem que se estão entregando a Deus, têm ainda grande dose de presunção. Há almas conscienciosas que confiam parcialmente em Deus, e parcialmente em si mesmos. Não esperam em Deus, para ser guardadas por Seu poder, mas confiam na vigilância contra a tentação e no cumprimento de certos deveres, para serem por Ele aceitas. Não há vitórias nesta espécie de fé. Essas pessoas labutam sem propósito algum; tem a alma em contínua escravidão, e só encontrarão descanso quando depuserem seus fardos aos pés de Jesus” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1 p. 353).

O descanso em Cristo é obtido quando se vai a Jesus e se aceita Sua graça cada dia. Isso é tudo o que podemos fazer pela nossa salvação. Ou seja, viver em permanente comunhão com Ele. Este é o segredo: Deus oferece o poder e nós o buscamos a cada momento.

Elementos que Deus usará

De que elementos Deus se valerá para dar a mensagem do alto clamor?

“Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o *máximo poder*, o Senhor operará por meio de *humildes instrumentos*, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá” (*O Grande Conflito*, p. 606).

Deus também usará pessoas instruídas como Paulo e Moisés, se forem humildes. Qualquer pessoa humilde será usada pelo Espírito Santo.

“Muitos serão vistos correndo de uma parte para outra, constrangidos pelo Espírito de Deus, para levar a luz a outros. A verdade, a Palavra de Deus, é como um fogo em seus ossos, enchendo-os de ardente desejo de esclarecer os que se assentam nas trevas. Muitos, mesmo entre os iletrados, proclamam agora as palavras do Senhor. Crianças

são impelidas pelo Espírito a ir e declarar a mensagem do Céu. O Espírito será derramado sobre todos quantos se submeterem a Suas sugestões e, pondo à margem todo o esforço humano, suas regras inibidoras e cautelosos métodos, proclamarão a verdade com a força do poder do Espírito. Multidões receberão a fé e se unirão aos exércitos do Senhor” (*Evangelismo*, p. 700).

Será tempo de grande manifestação de poder – poder de Cristo e poder de Satanás.

“Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, se apressarão de um lugar para outro a fim de proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Prodígios serão feitos, os doentes serão curados, e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens. Assim os habitantes da Terra serão levados a se decidirem” (*Ibid.*, p. 700, 701).

Convite

A chuva serôdia encontrará muitos fiéis plenamente preparados, que em pouco tempo terminarão a pregação do Evangelho. O Senhor quer valer-se de nossa mente, de nossas pernas, de nossa boca, a fim de concluir a preciosa ceifa que abrirá caminho para a volta de Cristo. Você deseja participar, no poder do Espírito Santo, no cumprimento da missão?

Guarde no coração – De quem é a responsabilidade?

“Quando homens de negócios, fazendeiros, mecânicos, comerciantes, advogados, etc., tornam-se membros da igreja, passam a ser servos de Cristo; e embora seus talentos sejam inteiramente diversos, a responsabilidade que lhes cabe de promover a obra de Deus mediante o esforço pessoal e com seus meios, não é inferior à do pastor. O ai que cairá sobre o pastor caso ele não pregue o evangelho, cairá sobre o comerciante tão seguramente como sobre o pastor, se ele, com seus diversos talentos, não for um cooperador de Cristo em produzir os mesmos resultados” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 548).

COMUNHÃO, ENTREGA E MISSÃO



© alphaspirit | Fotolia

PARTE V – COMUNHÃO, ENTREGA E MISSÃO

- 28º Dia: Riqueza e Conclusão da Obra – I
- 29º Dia: Riqueza e Conclusão da Obra – II
- 30º Dia: Investimento no Reino de Deus
- 31º Dia: Pregando Depois da Morte – Como?
- 32º Dia: Preparando-se Para o Conflito Final
- 33º Dia: Ellen G. White e as Razões da Demora

AUTORES

Miguel Pinheiro Costa	28-31
Manuel Pereira de Andrade	32
Carlos A. Steger	33

CAPÍTULOS

PARTE 5

Riqueza e Conclusão da Obra – I

Falar de dinheiro e riqueza é um assunto complicado, pois gera os mais diferentes sentimentos nas pessoas. Uns detestam e dizem que esse assunto deve ser evitado na igreja. Outros compreendem que o tema é bíblico porque tudo pertence a Deus e o ser humano deve ser orientado. O certo é que não podemos fugir dessa questão. Aprendemos em seminários anteriores que a Bíblia fala mais acerca de dinheiro do que de oração. Por trás dessa verdade está o fato de que Deus usa e usará os recursos dos crentes batizados diariamente com o Espírito e até dos descrentes para a finalização da obra.

O dinheiro poderá, em grande medida, ser um instrumento de salvação ou de perdição. Muitos deixarão de entrar no reino de Deus por causa da riqueza, enquanto outros, por meio dela, possibilitarão a pregação do Evangelho e milhares entrarão no reino de Deus.

Mais do que no passado, esse assunto agora é crucial. Na fase final do grande conflito, cada parte envolvida está influenciando diretamente os seus aliados para o uso da riqueza e do dinheiro para o bem ou para o mal. Pare e pense: Por que o uso dos recursos para os prazeres da carne não tem limite, enquanto que para o cumprimento da obra, parece tão pouco e limitado? Nesses momentos decisivos, o que os ricos, especialmente, deveriam fazer? Como lidar com as bênçãos de Deus? Essas questões serão tratadas na jornada de hoje e de amanhã.

O que e quando fazer

O que fazemos está diretamente ligado às nossas convicções. Compramos, doamos, emprestamos, promovemos, nos envolvemos naquilo que acreditamos. Gostaria de lhes fazer umas perguntas: Você acredita que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é um movimento profético, suscitado por Deus para preparar o mundo para o encontro com Cristo? Pretende abandonar essa igreja algum dia? Sente-se chamado para a missão de pregar o Evangelho? Está convencido de que o maior empreendimento neste momento é se manter conectado a Cristo, salvo da culpa do pecado, e conduzindo o maior número de pessoas a Cristo? Sim, eu acredito. Deus seja louvado por sua firme convicção. Então o que devemos fazer?

Primeiramente, devemos ter em mente que estamos

lidando com aquilo é mais sublime e elevado. Quantos dão tudo de si para salvar uma empresa em situação financeira delicada! Inúmeras pessoas fazem o possível e, às vezes, até aquilo que parece impossível para terminar o acabamento de uma moradia. Que grande sacrifício a maioria faz para ter o carro ou outros objetos dos sonhos! Mas, tudo isso passa. Somente uma coisa permanece: a vida eterna em Cristo Jesus. Esse é o nosso negócio a cada dia. Todos os demais são secundários. Pensar e priorizar o que é temporal vai terminar em decepção e infelicidade.

Pare e pense profundamente nas seguintes palavras: Vale a pena ter vivido, mesmo sendo um rico, se no fim da vida você se perder? Meu irmão e minha irmã: ganhar o Céu, por meio de Cristo, é ganhar tudo. Ficar fora é perder tudo. Essa é a mensagem central do evangelho para todos, mas principalmente para aqueles que são tentados a colocar o coração nas coisas terrenas. Cristo resume toda a questão com essas palavras: “Que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?” (Mt 16:26).

Diz-nos o Espírito de Profecia: “O egoísmo tem penetrado e se tem apoderado do que pertence a Deus. Isso é cobiça, que é idolatria. Os homens monopolizam o que Deus lhes emprestou, como se isso fosse propriedade sua, para delas fazerem o que lhes aprouver. Quando seu poder de angariar riquezas é satisfeito, pensam que suas posses os tornam valiosos à vista de Deus. Isso é uma cilada, um engano de Satanás. Que valem a pompa e a ostentação exteriores? Que ganham os homens e mulheres com o orgulho e a condescendência própria? ‘Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?’ (Mt 16:26). O tesouro terreno é transitório. Somente por Cristo poderemos obter riquezas eternas. A riqueza que Ele dá está acima de toda avaliação. Tendo achado a Deus, sois sumamente ricos na contemplação de Seu tesouro. ‘As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que O amam’ (1Co 2:9; *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 84).

Está preocupado? Sim, quem não ficaria? Um dia um jovem rico e que se julgava espiritualmente bem deu adeus a Cristo, quando Ele tocou no assunto da riqueza. E, infelizmente, muitos têm seguido o mesmo caminho. É incrível como a Bíblia está cheia de exemplos de pessoas

que caíram nessa armadilha. Lembrem-se dos casos do SEE I, quando tratamos de Acã, Judas e Ananias e Safira? Quando o amor ao dinheiro está acima do amor a Deus, as pessoas parecem perder o sentido de tudo o que é sagrado, de si mesmo e das pessoas que as cercam. Ficam surdas, cegas, mudas e parecem agir sem discernimento, como uma pessoa embriagada.

Tudo vem de Deus e o que vem dEle deveria ser usado para fazer crescer o reino do Céu. O desejável e correto não seria usar os recursos que Deus nos dá também em tarefas sagradas? Por que essa inversão de valores? Muitos devem repensar essa forma secular de usar o que é sagrado somente e em maior parte nas coisas desse mundo.

Quantas histórias temos escutado acerca de pessoas ricas que rejeitaram intencionalmente a Cristo! Mesmo dentro da igreja, presenciamos inúmeras situações nas quais as pessoas se apegam às suas posses, perdem o espírito de generosidade e várias abandonam a Cristo. E o mais triste é que, quando enveredam por esse caminho, dificilmente conseguem voltar. Ficam enfeitadas com a falsa ilusão da riqueza.

Quanto mais as pessoas têm, mais querem ter, mesmo que para isso tenham que sacrificar, no altar do deus Mamom os mais valiosos tesouros: comunhão com Deus na primeira hora de cada manhã, família, honestidade, relacionamentos, missão, etc. É verdade que, para Deus, nada é impossível. Mas é difícil um rico, que não prioriza a vida espiritual, entrar no reino dos céus. Falando sobre isso, Jesus disse: “É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus” (Mt 19:24).

Oh, meu irmão e irmã: Mesmo que você esteja vivendo dentro dessa realidade descrita acima, ainda há esperança. O fato de estar meditando nessas coisas é uma oportunidade que o Espírito Santo lhe está dando. Repense suas prioridades. Escute e medite mais uma vez nas palavras da Escritura: “Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, Se fez pobre por amor de vós, para que, pela Sua pobreza, vos tornásseis ricos” (2Co 8:9).

O testemunho do apóstolo Paulo é outro notável exemplo de alguém que soube valorizar aquilo que de fato tem valor, no fim de tudo. Ele disse: “Mas o que, para mim, era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo, meu Senhor;

por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugio para ganhar a Cristo” (Fp 3:7, 8). É impressionante a dedicação e a entrega desse servo de Deus à causa. Ele afirmou: “Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele” (1Co 9:22, 23).

Esse exemplo de fidelidade e entrega de Paulo deve ser seguido hoje. A volta de Cristo nunca esteve tão perto. A nossa redenção está às portas. Tudo o que fazemos e temos deve ser usado para apressar esse dia. Sem medo de críticas, aquele que é batizado cada dia pelo Espírito Santo deve ser cada vez mais ousado na sagrada missão de fazer crescer o reino de Deus.

Então a pergunta é: O que fazer? Dedique-se ao serviço de Cristo e seja-Lhe grato pelas bênçãos que você tem recebido a cada dia. Abençoe as pessoas que estão ao seu alcance com aquilo que Deus lhe deu hoje. Como fazer? Faça o melhor que puder. O que você faria se estivesse na fase final do acabamento de uma casa ou apartamento? Deixaria como está ou buscaria os recursos para terminar? Mais do que uma construção comum, estamos envolvidos na conclusão da tarefa que possibilitará a implantação do reino de Deus nesse mundo. É hora de dar a arrancada final.

A responsabilidade é individual e cada um tem uma parte nessa tarefa. A uns, é exigido somente o mínimo (devolução fiel e sistemática dos dízimos e das ofertas), porque como a viúva pobre, é tudo o que têm. Mas, os que receberam mais devem dar uma porção maior à causa de Deus. Quando devo colocar a disposição da obra a minha fortuna, para a conclusão da obra? Como lidar com a bênção de Deus? Que princípios devem ser considerados no uso dos recursos? Vamos estudar isso na jornada de amanhã.

Guarde em seu coração – fantasmas x realidade

“Muitos pensam encontrar segurança nas riquezas terrenas. Mas Cristo procura remover-lhes dos olhos o argueiro que lhes empana a visão, habilitando-os assim a ver o inexcelsível e eterno peso de glória. Eles confundem fantasmas com realidades, e perdem de vista as glórias do mundo eterno. Cristo os convida a estender o olhar para além do presente, e acrescentar eternidade a sua visão” (*Filhos e Filhas de Deus* [MM 1956], p. 247).

Riqueza e Conclusão da Obra – II

Ontem aprendemos que nosso negócio principal, a cada dia, é anunciar o evangelho com o que temos e somos. Vimos também que a uns é pedido mais do que o mínimo, que é a devolução honesta e sistemática dos dízimos e ofertas. Aprendemos que a construção do reino de Deus está na fase final e, conseqüentemente, espera-se um empenho maior daqueles que receberam maiores recursos. A riqueza que não é usada para a glória de Deus, ou seja, para o crescimento do reino, pode tornar-se inútil e até um instrumento de perdição. Hoje vamos tratar das seguintes questões: Quando devo colocar à disposição da obra a minha fortuna, para a conclusão da obra? Como lidar com a bênção de Deus?

Quando devo colocar os meus bens à disposição da obra?

Bem, vamos então pensar na pergunta: Quando será o tempo em que devo me desfazer de casas, terras e outros bens e aplicar o dinheiro na causa de Deus? A resposta está diretamente relacionada com o propósito do SEE, que é o de levar cada membro a desenvolver e consolidar o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã. Sem essa experiência será impossível identificar o momento correto. Somente Deus sabe o tempo certo para pedir de nós os recursos para a finalização da obra.

Sobre isso, eis o que nos diz o Espírito de Profecia: “Casas e terras serão de nenhuma utilidade para os santos no tempo de angústia, pois terão de fugir diante de turbas enfurecidas, e nesse tempo suas posses não podem ser liberadas para o avançamento da causa da verdade presente. Foi-me mostrado que é vontade de Deus que os santos se libertem de todo embaraço antes que venha o tempo de angústia, e façam um concerto com Deus mediante sacrifício. Se eles puserem sua propriedade no altar do sacrifício e ferventemente inquirirem de Deus quanto ao seu dever, Ele lhes ensinará sobre quando dispor dessas coisas. Então estarão livres no tempo de angústia, sem nenhum estorvo para sobrecarregá-los” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 59, 60).

Dentro desse contexto, pelo menos quatro questões devem estar muito claras na mente do povo remanescente:

Primeira: O que podemos fazer hoje em favor da grande comissão logo não será mais possível. A profecia diz: “Tempo virá em que de modo algum poderemos vender. Logo sairá o decreto proibindo os homens de comprar ou vender a qualquer pessoa senão aos que tenham o sinal da besta” (Ibid., p. 59).

Segunda: O Senhor não instruirá a quem não pedir e não colocar à disposição dEle o que possui. Está profetizado: “Vi que se alguém se apegar a sua propriedade e não inquirir do Senhor quanto ao seu dever, Ele não fará conhecido esse dever, sendo-lhes permitido conservar sua propriedade, e no tempo da angústia isto virá sobre eles como uma montanha para esmagá-los, e eles procurarão dispor dela, mas não será possível” (Ibid., p. 60).

Terceira: Temos que assumir a responsabilidade pelo avanço da obra de acordo com nossas posses e não devemos nos eximir dessa obrigação. Em uma visão, a Sra. White fala de uma conversa que ouviu: “Ouvi alguém lamentar assim: ‘A causa estava definhando, o povo de Deus estava perecendo de fome pela verdade, e nenhum esforço fizemos para suprir a falta; agora nossa propriedade de nada vale. Oh! se tivéssemos permitido que ela se fosse, e acumulado tesouro no Céu!’” (Ibid.).

Quarta: Cada um vai se desfazer de suas propriedades conforme a necessidade. Deus mesmo vai mostrar quando isso deve ser feito. Profeticamente, foram dadas as seguintes instruções: “Vi também que Deus não requeria que todo o Seu povo dispusesse de suas propriedades ao mesmo tempo; mas se desejassem ser ensinados, Ele os ensinaria, em tempo de necessidade, quando vender e quanto vender” (para maiores informações, ver (Ibid.).

Percebe como o assunto é sensível? É por isso que temos esse movimento do SEE, porque é preciso muito mais do que uma simples profissão fé. É necessária uma experiência profunda e habitual com Deus a cada dia. As coisas espirituais se discernem espiritualmente. E é isso que temos aprendido. Sem esse discernimento continuaremos apegados às riquezas e aos valores terrenos ilusórios, e não



© Dmitry / Fotolia

teremos sensibilidade para escutar a voz de Deus em meio a tantas vozes confusas.

Antes de continuarmos, guardemos em nosso coração um lembrete muito significativo: A bênção que recebemos de Deus hoje, se não for usada para o crescimento do reino, um dia irá para as mãos de Babilônia, ou seja, para as mãos dos ímpios. Nesse tempo, não poderemos comprar nem vender e teremos que conviver com o desagradável pensamento de que poderíamos ter feito mais pelo reino de Deus.

Como lidar com a bênção de Deus

Saber como lidar com os recursos nas situações rotineiras e comuns da vida é importante. Mas há situações que demandam mais sabedoria, especialmente em situações especiais. E, para agir nesses momentos, é necessário estar conectado com Deus desde a primeira hora de cada manhã. Podemos afirmar, com segurança, que uma pessoa acostumada à generosidade e abnegação será mais ousada em momentos de grande necessidade. Quando existe

convicção e conversão haverá disposição para colocar o que temos e somos no altar de Deus. Essa é a história dos verdadeiros seguidores de Cristo. Nos momentos mais decisivos da igreja, pessoas possuidoras de riqueza entraram em ação. E isso se repetirá até o fim.

Temos vários personagens bíblicos que agiram dessa maneira. Por exemplo, José de Arimateia e Nicodemos: “José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, ainda que ocultamente pelo receio que tinha dos judeus, rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. Pilatos lho permitiu. Então, foi José de Arimateia e retirou o corpo de Jesus. E também Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus à noite, foi, levando cerca de cem libras de um composto de mirra e aloés” (Jo 19:38, 39).

Esses homens ricos e influentes decidiram utilizar o que tinham para honrar o Salvador. Nesse momento de indecisão, Nicodemos e José de Arimateia, homens ricos e de influência, vieram para ajudar os discípulos. Ambos eram membros do Sinédrio e

conhecidos de Pilatos e decidiram que o Salvador seria sepultado com as devidas honras (ver *História da Redenção*, p. 227).

Pouco tempo depois vemos o exemplo da igreja primitiva. Seus membros viviam em comunhão, cultivavam o relacionamento e se envolviam na pregação do Evangelho. Eles nos legaram um dos maiores exemplos de como lidar com riquezas e bens em relação com a Grande Comissão. Sobre eles, a Palavra de Deus nos diz: “Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto, os que possuíam terras e casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade” (At 4:34-35).

No Movimento Milerita, e depois na Igreja Adventista do Sétimo Dia, temos José Bates (vale a pena pesquisar o espírito de liberalidade desse homem de Deus). Ele empregou tudo o que tinha no serviço do Evangelho. Ele acreditou na visão profética de Deus para a IASD e isto implicou em colocar tudo à disposição do Senhor, como fizeram os crentes da igreja primitiva. Ele foi um dos primeiros Adventistas do Sétimo dia assim como Ellen G. White e Tiago White. Sobre eles lemos: “Nos primeiros anos de seu trabalho, numa ocasião em que ela, seu esposo e o pastor José Bates eram quase os únicos que pregavam a verdade do sábado, foi-lhe revelado a futura expansão do movimento, então incipiente, e de que eles eram os vanguardeiros. A 1º de novembro de 1848, numa reunião realizada em Dorchester, Massachusetts, foi concedido à Sra. White uma visão em que contemplou a mensagem simbolizada pelo Sol nascente, que aumentava de intensidade até iluminar o mundo todo” (*Vida e Ensinos*, p. 251).

Em nossos dias, Deus tem usado milhares de irmãos de posses ao redor do mundo. Esse é o método que Ele escolheu: abençoar pessoas e pedir que repassem as bênçãos. Poderia aqui citar várias delas, mas citarei apenas uma, representando a todos esses servos abnegados e generosos, o Dr. Milton Afonso – homem que recebeu de Deus o dom de ganhar dinheiro e empregar boa parte dele no crescimento

do reino de Deus. Somente na eternidade se saberá quantos milhares de pessoas foram ajudadas pelos recursos providos por esse homem de negócios.

Quando vemos a Rede Novo Tempo, nossos internatos, sedes de campo e tantas outras coisas em todo o mundo, vemos como, de maneira direta, tiveram a contribuição financeira generosa do Dr. Milton. Que exemplo! Deus seja louvado! Conclamamos a todos que têm recursos para que se levantem e, como esse servo de Deus, coloquem seus bens a serviço da conclusão da obra. Não existe negócio melhor do que esse. Cada seguidor de Cristo deve conhecer, por teoria e prática, os princípios sagrados que devem orientar o uso das riquezas recebidas de Deus. Pare neste momento e converse com Deus sobre essa questão.

Não devemos fugir desse assunto. Está escrito: “O povo de Deus é chamado para uma obra que requer dinheiro e consagração. As obrigações que sobre nós repousam trazem-nos a responsabilidade de trabalhar para Deus até o máximo de nossa capacidade. Exige Ele serviço não dividido, a inteira devoção do coração, alma, espírito e forças. Há apenas dois lugares no Universo onde poderemos colocar nossos tesouros – no celeiro de Deus ou no de Satanás; e tudo o que não é dedicado ao serviço de Deus é contado do lado de Satanás, e vai fortalecer sua causa. Determinou o Senhor que os meios a nós confiados sejam usados na edificação de Seu reino. Seus dons são confiados aos Seus mordomos para que com eles negociem cuidadosamente, e Lhe devolvam os rendimentos na salvação de almas. Tais almas, por seu turno, se tornarão mordomos de confiança, cooperando com Cristo para promover os interesses da causa de Deus” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 35).

Guarde em seu coração – fantasmas x realidade

“Muitos pensam encontrar segurança nas riquezas terrenas. Mas Cristo procura remover-lhes dos olhos o argueiro que lhes empana a visão, habilitando-os assim a ver o inexcedível e eterno peso de glória. Eles confundem fantasmas com realidades, e perdem de vista as glórias do mundo eterno. Cristo os convida a estender o olhar para além do presente, e acrescentar eternidade a sua visão” (*Filhos e Filhas de Deus* [MM 1956], p. 247).

Investimento no Reino de Deus

As pessoas continuam cada vez mais desejosas de acumular posses, com a expectativa de ter cada vez mais. Todos querem alcançar a tão sonhada independência financeira. Mas eu pergunto: Já viram alguém alcançá-la? A verdade é que, quanto mais se tem, mais se deseja ter. E, para isso, lutam com mais afinco, como se sua felicidade dependesse apenas de dinheiro e coisas. Lutam por um tesouro terreno e passageiro e, conseqüentemente, colocam completamente o coração em coisas desta vida. Pergunto: Vale a pena lutar somente pelo sucesso aqui da Terra? Qual é o investimento mais seguro que um ser humano inteligente pode fazer? O que significa comprar um tesouro no Céu? Qual é o mínimo que se espera de um mordomo verdadeiro?

Somente o sucesso material não é suficiente

Isso pode lhe parecer óbvio e, de fato, o é. Mas, na prática, é assim? É possível que haja pessoas que fizeram o SEE, mas perderam de vista o compromisso da busca autêntica de Deus como necessidade prioritária na vida! Sacrificaram a comunhão, porque queriam mais riquezas terrenas. Preferiram priorizar a adoração do deus Mamom. Voltaram a viver como se não conhecessem a verdade de que a primeira hora da manhã pertence a Deus, que é hora da santidade ao Senhor. Bem, que tal recomeçar ou aprofundar nossa jornada em busca do verdadeiro tesouro?

Vamos, então, iniciar, recordando as palavras daquele que tem autoridade para nos ensinar sobre isso. Cristo disse: “Que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?” (Mt 16:26). “O tesouro terreno é transitório. Somente por Cristo poderemos obter riquezas eternas. A riqueza que Ele dá está acima de toda avaliação. Tendo achado a Deus, sois sumamente ricos na contemplação de Seu tesouro. ‘As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que O amam’” (1Co 2:9; *Conselhos Sobre Mordomia*, 84).

Paulo ainda complementa dizendo: “Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos

os mais infelizes de todos os homens” (1Co 15:19). A vida verdadeira não se restringe há apenas 80 ou 100 anos. Por mais que você tenha tudo aqui, não vale a pena viver somente este curto tempo de vida. Não podemos fugir da realidade de que cada momento aqui deve ser vivido à luz da eternidade, onde, de fato, vamos encontrar o significado pleno do que é a vida. O contexto dessa declaração mostra que nem mesmo a morte pode tirar a eternidade daqueles que vivem como mordomos verdadeiros aqui. Cristo se colocou como fiador da vida, independentemente de passarmos ou não pelo sono da morte. Ele disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11: 25).

O que possuímos só tem significado e valor se for usado para a promoção do reino de Deus. Somente trabalhar e juntar mais e mais dinheiro e bens é investir somente para viver esse curto período aqui. E isso não vale a pena. Será que Jesus aprova esse estilo de vida? Como Ele chama a pessoa que faz sua opção por essa maneira de viver? Ele diz: “Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?” (Lc 12:20). Então, o que fazer? Onde investir com segurança e viver mais feliz aqui e, por fim, obter a vida eterna?

O investimento mais seguro

Ultimamente o mundo tem tido grandes sustos e muitas pessoas têm dado fim a própria vida porque, de uma hora para outra, perderam tudo. Quem não se recorda do *Plano Collor*, que buscava estabilizar a inflação e, de um dia para o outro, congelou 80% de todos os depósitos do *overnight*, das contas correntes ou das cadernetas de poupança que excedessem a NCz\$50mil (Cruzados Novos)? Foram congelados por 18 meses, recebendo durante esse período uma rentabilidade equivalente à taxa de inflação mais 6% ao ano. De um dia para o outro, as pessoas não puderam mais dispor do dinheiro delas. Quanta revolta e tristeza se viu em tantas pessoas, especialmente naquelas que tinham muitos recursos!

Logo depois tivemos o *corralito* na Argentina, onde o governo buscava evitar e interromper a retirada de depósitos em contas correntes e poupanças, que seriam trocados por dólares ou transferidos diretamente para o exterior. Para tanto, congelaram os depósitos dos poupadores e estabeleceram limites semanais para

a retirada de fundos. Somente vários anos depois os argentinos tiveram de volta o dinheiro deles.

Mais recentemente tivemos a crise de 2008 – a crise do Euro, que se vê agora. E, certamente, outras piores virão. Resumindo: Não é seguro colocar tudo que se tem aqui nesse mundo. Então mais uma vez escutemos o Mestre Jesus:

“Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mt 6:19-21).

O que significa adquirir um tesouro no Céu?

Seria comprar um lugar no Céu?

“Que é, então, comprar o tesouro eterno? – É simplesmente devolver a Cristo o que Lhe pertence, e recebê-Lo no coração, pela fé. É cooperação com Deus; é levar o jugo com Cristo; é erguer-Lhe os fardos. [...] O Senhor Jesus pôs de lado Sua coroa real, deixou o alto comando, revestiu Sua divindade da humanidade, de maneira que por meio desta pudesse elevar o ser humano. Tanto apreciou Ele a possibilidade do homem que Se tornou seu substituto e fiador. Lança sobre a humanidade os Seus próprios méritos, elevando-a assim na escala do valor moral para com Deus” (*O Cuidado de Deus* [MM 1995], p. 118).

“Cristo é nosso Redentor, nosso Proprietário, e está intensamente interessado em que tenhamos paz neste mundo. Procura apresentar-nos as atrações do Céu; pois onde está o tesouro, aí estará também o coração. AJuntar tesouros no Céu é usar as capacidades que nos foram dadas por Deus na aquisição de meios e influência que possam ser utilizados para Sua glória. O dinheiro que ganhamos é propriedade do Senhor, e deve ser usado com referência ao tempo em que teremos de prestar contas de nossa mordomia. Nenhum de nós conseguirá esquivar-se ao futuro ajuste de contas. Se decidirmos ajuntar tesouros no Céu, nosso caráter será moldado à semelhança de Cristo. O mundo verá que nossas esperanças e planos estão relacionados com o avanço da verdade e a salvação de pessoas que perecem. Eles verão que Cristo é tudo em todos para os que O amam” (*Exaltai-O!* [MM 1992], p. 129).

O mínimo que se espera de um mordomo verdadeiro

“Compreendo que também estais proclamando que não devemos dar o dízimo. Meu irmão, tirai o sapato de vossos pés, pois o lugar em que estais é terra santa. O Senhor falou com relação a dar os dízimos. Ele disse: ‘Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu vos não abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança’ (Ml 3:10). Mas ao mesmo tempo em que pronuncia uma bênção sobre todos os que trazem seus dízimos, pronuncia uma maldição sobre os que os retêm. Muito recentemente tive luz direta do Senhor sobre essa questão, a de que muitos adventistas do sétimo dia estavam roubando a Deus nos dízimos e ofertas, e me foi claramente revelado que Malaquias apresentou o caso como ele realmente é. Como ousa então o homem até mesmo pensar em seu coração que uma sugestão para reter os dízimos e ofertas vem do Senhor? Onde, meu irmão, vos desviastes do caminho? Oh, ponde os vossos pés de novo no caminho reto!” (*A Igreja Remanescente*, p. 56).

Conclusão

“Se seus pensamentos, seus planos e desígnios são todos dirigidos no sentido de acumulação de coisas terrenas, sua ansiedade, seu estudo, seus interesses, serão centralizados todos no mundo. As atrações celestes perderão sua beleza. [...] Seu coração estará com o seu tesouro. [...] Não terá tempo para devotar ao estudo das Escrituras e à fervorosa oração para que você possa escapar aos ardis de Satanás” (*Nossa Alta Vocação* [MM 1962], p. 198).

Guarde em seu coração – fantasmas x realidade

“Muitos pensam encontrar segurança nas riquezas terrenas. Mas Cristo procura remover-lhes dos olhos o argueiro que lhes empana a visão, habilitando-os assim a ver o inexcedível e eterno peso de glória. Eles confundem fantasmas com realidades, e perdem de vista as glórias do mundo eterno. Cristo os convida a estender o olhar para além do presente, e acrescentar eternidade a sua visão” (*Filhos e Filhas de Deus* [MM 1956], p. 247).

Pregando Depois da Morte – Como?

No vigésimo nono dia, aprendemos que neste mundo temos somente duas alternativas para empregar nossos recursos: podemos colocá-los a serviço de Deus ou do inimigo. O resultado dessa operação, portanto, serão pessoas salvas para o reino de Deus ou para o lago de fogo, preparado para o diabo e seus anjos. Na jornada de hoje, gostaria de acrescentar algo mais: mesmo depois da morte ainda é possível continuar pregando a mensagem de salvação ou de perdição. Os recursos que o Senhor nos concede devem, depois de nossa morte, ser administrados por aqueles que continuam vivos. Eles devem continuar a movimentar os recursos do Senhor até que Ele venha. Pais, filhos ou parentes próximos serão chamados a prestar conta dos bens assim recebidos.

Vamos aprofundar um pouco mais acerca desse assunto tão pouco apresentado entre nós, mas tão crucial, especialmente no tempo do fim. Na jornada de hoje, vamos trabalhar a questão de que toda riqueza pertence a Deus, mesmo aquela deixada como herança, e fazer um resumo do capítulo 62 do livro *Conselhos Sobre Mordomia*.

Toda riqueza pertence a Deus

Existem coisas em nossa cultura que não apreciamos quando são apresentadas. Uma delas é a de que

o verdadeiro dono das riquezas que nossos pais nos deixam é Deus. É de domínio público que os filhos ou descendentes diretos são, de fato e de direito, os donos da herança. Legalmente é assim, mas do ponto de vista espiritual a grande verdade é que Deus é o dono de tudo. A Palavra de Deus declara:

“Bendito és Tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, nosso pai, de eternidade em eternidade. Teu, Senhor, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque Tu é tudo quanto há nos céus e na Terra; Tu, Senhor, é o reino, e Tu Te exaltaste por chefe sobre todos. Riquezas e glória vêm de Ti, Tu dominas sobre tudo, na Tua mão há força e poder; contigo está o engrandecer e a tudo dar força. Agora, pois, ó nosso Deus, graças Te damos e louvamos o Teu glorioso nome” (1Cr 29:10-13).

“Tudo que o homem recebe da generosidade de Deus, pertence ainda a Deus. O que quer que Deus tenha outorgado dentre as coisas valiosas e belas da Terra, é colocado nas mãos dos homens para os provar – a fim de sondar a profundidade de seu amor para com Ele e sua apreciação de Seus favores. Quer sejam tesouros de riqueza ou de intelecto, devem ser postos como sacrifício voluntário aos pés de Jesus, dizendo ao mesmo tempo o doador, como Davi: ‘Tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos’” (1Cr 14:29; *Patriarcas e Profetas*, p. 753).

Como falamos no início, esse é um assunto sensível, mas não podemos nos omitir de falar porque ele é parte das orientações para o povo de Deus. Deveria

uma pessoa crente, que foi ricamente abençoada por Deus, deixar sua herança apenas para os descendentes diretos ou indiretos, especialmente, quando alguns deles são descrentes, inimigos da verdade e que já possuem muitos recursos? Será que Deus não tem parte nessa herança? Onde fica Aquele que deu tudo nessa história? Qual é a orientação profética para esse assunto? É justamente o que vamos ver a seguir, no resumo do capítulo 62 do livro *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 321-329.



O preparo para a morte

As pessoas, especialmente aquelas em idade avançada, devem ser orientadas para que destinem, em seu testamento, parte de seus recursos para o avanço da obra. Porque devem agir assim? É porque muitos desses recursos podem ir para as mãos daqueles que servem a Satanás. “Esses recursos lhes foram emprestados por Deus para Lhe serem devolvidos, mas em nove casos dentre dez esses irmãos ao cessarem seu período de atividade dispõem da propriedade de Deus de um modo que não O glorifica, pois nem um centavo da mesma jamais irá para a tesouraria do Senhor” (p. 321).

Muitas vezes, uma fortuna legada a filhos ou netos redundando somente em mal para seus herdeiros. Não tendo amor a Deus nem a Sua verdade, esses meios, que foram outorgados por Deus, passam a ser empregados por herdeiros ímpios na obra de Satanás.

Não é uma tarefa fácil para um líder ou parente que serve a Deus perguntar para uma pessoa de idade se ele vai deixar alguma coisa para a obra em seu testamento. Mesmo assim, essa questão deve ser abordada. Qual é a orientação profética para isso? Ellen White nos diz: “Muitos manifestam nesse aspecto uma delicadeza descabida. Procedem como se estivessem pisando terreno proibido quando apresentam a pessoas de idade avançada ou inválidos o assunto de seus bens, a fim de saber como pretendem dispor deles. Entretanto é este um dever tão sagrado como pregar o Evangelho para a salvação de almas. Consideremos uma pessoa que tem dinheiro e propriedades de Deus em suas mãos. Ela está prestes a transferir sua mordomia. Colocará ela os recursos, que de Deus recebeu emprestados para serem usados em Sua obra, nas mãos de ímpios, simplesmente por serem estes seus parentes? [...] Isto significaria uma perda tremenda para ela e para a causa; porque, abandonando seus talentos nas mãos de indivíduos que não têm nenhuma consideração pela verdade divina, de caso pensado coloca os talentos em um lenço e os esconde na terra” (p. 323, 324).

Um terrível risco deve ser evitado

A decisão de destinar parte dos recursos para a pregação deve ser tomada, enquanto a pessoa ain-



© mamastock | Fotolia

da tem saúde física e mental. Dessa forma, a vontade do doador é respeitada e evita-se a interferência de parentes que não servem a Deus. Todo filho que recebeu a bênção da riqueza não pode ficar indiferente a esse assunto. Quando se refere a essa questão, a Sra. White usa palavras firmes e impactantes. Por favor, pare um pouco e medite profundamente sobre elas. Ela nos diz:

“É completa loucura deixar até quase à hora da morte a preparação para a vida futura. É também um erro grave protelar a resposta aos apelos de liberalidade para a obra de Deus, até o tempo de transferir a outros a mordomia. [...] Os que negligenciam deveres de que estão perfeitamente inteirados, deixando de corresponder às reivindicações que Deus lhes faz nesta vida, e procurando acalmar a consciência com o propósito de por ocasião de sua morte estabelecer um legado, não receberão da parte do Mestre palavras de aprovação nem recompensa. Estes não praticaram abnegação, mas retiveram egoistamente seus recursos enquanto puderam, renunciando-os só quando a morte os levou” (p. 325).

Perdas devido à falta de testamento

A igreja tem um departamento chamado Testamentos e Legados, que orienta os membros sobre a forma correta de fazer os testamentos. Devido às complicações da legislação de alguns dos nossos

países aqui na América do Sul, ele tem atuado pouco. Mas entendo que, cada irmão de posses e que, conseqüentemente, tenha acesso a bons advogados, deve cuidar disso a tempo, pois as emergências podem surgir a qualquer momento. O certo é o seguinte: como não sabemos o dia de nossa morte, deve-se estar com tudo em ordem a cada dia, inclusive o testamento. Medite nesse exemplo: “Sucede muitas vezes que um ativo homem de negócios é arrebatado pela morte sem prévio aviso, e acharem-se seus negócios em condição embaraçosa. No empenho de pô-los em ordem, uma grande parte dos bens dessa pessoa, senão tudo, é consumida em honorários aos advogados, ficando a família e a causa de Cristo defraudadas daquilo que lhes seria devido. Os que são fiéis mordomos dos recursos do Senhor, [...] estarão preparados para qualquer emergência” (p. 327).

Então os testamentos, dentro da devida prescrição legal de cada país, deve ser feito enquanto a pessoa tem saúde. Em muitos lugares, quando se apresenta esse assunto, surge a pergunta: Quando se faz o testamento não se antecipa o dia da morte? Irmãos e irmãs, isso é um mito, uma lenda sem sentido. Nós cremos na Palavra que diz: “A morte, meus irmãos, não se antecipará um dia sequer por terem feito seu testamento. Ao dispor de seus bens por testamento a favor de seus parentes não esqueçam da obra de Deus” (p. 328).

Cada mordomo é responsável por cuidar da propriedade que recebeu do Senhor. Isso implica em que o destino a ser dado a essas posses deve ser segundo a vontade do verdadeiro dono.

A cada dia se vê em muitos lugares bizarrices sem tamanho, de toda natureza, quando as pessoas destinam seus bens. Uns os destinam para cães e gatos de estimação, outros para causas que só vão piorar a vida das pessoas, outros colocam listas longas de parentes distantes que já têm muitos recursos, simplesmente porque é costume daquela região, etc. Mas, e quanto a nós, como devemos proceder?

Apelo à reforma

“Deveis lembrar-vos sempre de que o atual sistema egoísta de dispor dos bens não é conforme o plano de Deus, mas simplesmente invenção humana.

Os cristãos devem ser reformadores e romper com esse sistema, dando uma feição inteiramente nova à maneira de fazer testamentos. Tende sempre presente que é da propriedade de Deus que ides dispor. A vontade divina deve ser lei neste particular. Suponde que alguém vos houvesse instituído executor de seu testamento, acaso não faríeis diligência em inteirar-vos da vontade do testador, a fim de que a menor quantia tivesse sua aplicação justa? Vosso Amigo celestial vos confiou propriedades, manifestando-vos Sua vontade quanto ao modo por que devem ser usadas. Se essa Sua vontade for acatada, com coração altruísta, aquilo que pertence a Deus não será mal aplicado. A causa do Senhor tem sido vergonhosamente negligenciada, ao passo que Ele deu aos homens recursos suficientes com que fazer face a todas as emergências, se apenas fossem dotados de coração grato e obediente. Os que fazem seu testamento, não devem imaginar que acabam aqui suas obrigações, mas sim desenvolver constantemente atividade, usando seus talentos para o engrandecimento da causa de Deus” (p. 328, 329).

Antes de terminar, leia e releia, e depois converse com Deus em oração esse último parágrafo:

“Quereis tornar segura a vossa propriedade? Colocai-a na mão que traz os sinais de cravos da crucifixão. Retende-a em vosso poder, e ela servirá para vossa perda eterna. Dai-a a Deus, e deste momento em diante ela terá Sua inscrição. Está selada com a Sua imutabilidade. Quereis desfrutar vossos bens? Usai-os, então, de modo que sejam uma bênção para o sofredor” (p. 329).

Quando existe paixão e convicção há entrega incondicional daquilo que é importante para o verdadeiro dono, que é Deus.

Guarde em seu coração – fantasmas x realidade

“Muitos pensam encontrar segurança nas riquezas terrenas. Mas Cristo procura remover-lhes dos olhos o argueiro que lhes empana a visão, habilitando-os assim a ver o inexcelsível e eterno peso de glória. Eles confundem fantasmas com realidades, e perdem de vista as glórias do mundo eterno. Cristo os convida a estender o olhar para além do presente, e acrescentar eternidade a sua visão” (*Filhos e Filhas de Deus* [MM 1956], p. 247).

Preparando-se Hoje Para o Conflito Final



Vivemos em dias de preparação, em tempo de graça, quando podemos suplicar, buscar e encontrar, pedir e receber. São horas oportunas de preparação, pois estamos nos momentos mais cruciais da história, onde o Espírito Santo de Deus a cada momento está sendo retirado da Terra. Percebemos que os ponteiros do relógio de Deus avançam para a meia-noite do curto dia que nos resta.

Aproxima-se o fim do grande conflito, e nesses últimos dias os ataques de Satanás contra os filhos de Deus serão mais intensos, pois o inimigo do bem sabe “que pouco tempo lhe resta” (Ap 12:12). O povo de Deus passará por grandes provas durante os últimos momentos do conflito entre Cristo e Satanás. Muitos alcançarão a vitória final porque estarão usando a prática da oração e do estudo diário da Palavra de Deus na primeira hora do dia, que é o melhor hábito que um filho de Deus pode desenvolver e fortalecer.

Em todos os séculos, quando a crise se desencadeava contra os indefesos filhos de Deus, Jesus Cristo, “o defensor dos filhos do [seu] povo” (Dn 12:1), se manifestava de maneira poderosa, dando resposta às suas orações. Assim acontecerá também na crise final. Mais uma vez Deus ouvirá o clamor dos Seus perseguidos filhos e intervirá de maneira maravilhosa, dando-lhes

a resposta e a vitória final sobre seus inimigos. Nesse tempo Deus realizará muitas maravilhas através do povo que O busca “de todo coração” (Jr 29:12, 13).

1. Necessidade de preparo

Deus nos adverte, por intermédio de vários textos do Espírito de Profecia, quanto à necessidade de nos preparar para enfrentar as provas no tempo do fim. Sem pressa, concentre-se nessas orientações proféticas. Pense nelas como se tivessem sido escritas somente para você. Pare para orar e pedir forças a Deus, à medida que segue a leitura.

“Os cristãos devem estar-se preparando cada dia para aquilo que logo irá cair sobre o mundo como terrível surpresa, e esta preparação deve ser feita mediante diligente estudo da Palavra de Deus e pelo levar a vida na conformidade com os seus preceitos” (*Profetas e Reis*, p. 622). Medite sobre essas palavras: “Diligente estudo da Palavra de Deus.” Qual a importância disso para sua vida hoje. Em oração, fale com Deus sobre esse assunto.

“O ‘tempo de angústia como nunca houve’ está preste a manifestar-se sobre nós; necessitaremos de uma experiência que agora não possuímos, e que muitos são demasiado indolentes para obter” (*O Grande Conflito*, p. 622). Caso esse tempo de angústia chegasse hoje em sua vida, você já teria experiência?

“Deveríamos, portanto, estar-nos aproximando mais e mais do Senhor, e achar-nos fervorosamente à procura daquela preparação necessária para vos habilitar a estar em pé na batalha do dia do Senhor” (*Primeiros Escritos*, p. 71).

“Os que agora exercem pouca fé, correm maior perigo de cair sob o poder dos enganos de Satanás, e do decreto que violará a consciência. E mesmo resistindo à prova, serão imersos em uma agonia e aflição mais profundas no tempo de angústia, porque nunca adquiriram o hábito de confiar em Deus. As lições de fé as quais negligenciaram, serão obrigados a aprender sob a pressão terrível do desânimo” (*O Grande Conflito*, p. 622).

Se a oração terá um valor imprescindível naquele tempo, não poderemos negligenciá-la hoje sem sofrermos consequências eternas. É oportuno lembrar o conselho de Jesus Cristo: “Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas

coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do homem” (Lc 21:36).

Estou me preparando diariamente para a crise final que se aproxima? Tenho valorizado a oração nesse tempo de bonança, buscando a Deus na primeira hora de cada manhã? Como devo preparar-me para o tempo em que o mundo estará vivendo sem intercessor no Santuário Celeste? Essas são perguntas que merecem reflexão por parte de todo cristão sincero.

2. É tempo de buscar ao Senhor

Vivemos em um mundo agitado. Precisamos trabalhar, estudar, ensinar e brincar. A vida atual tem sido como uma corrida intensa. Diante dessa agitação sem fim, há uma grande necessidade de parar e ouvir a voz de Deus dizendo-nos: “Aquietai-vos e sabeis que Eu sou Deus” (Sl 46:10).

“À medida que aumenta a atividade, e os homens são bem-sucedidos em realizar alguma obra para Deus, há risco de confiar em planos e métodos humanos. Vem a tendência de orar menos e ter menos fé. [...] Conquanto devamos trabalhar ativamente pela salvação dos perdidos, cumpre-nos também consagrar tempo à meditação, à oração e ao estudo da Palavra de Deus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 362).

Entre os anos de 755-725 a.C., Deus chamou o profeta Oséias para realizar o ministério profético em um período quando o povo de Israel vivia o período mais escuro da sua história, justamente antes de ser levado para o cativeiro pelos Assírios em 722 a.C. Por intermédio desse profeta, Deus deu uma mensagem especial ao Seu povo rebelde, dizendo: “Porque é tempo de buscar ao Senhor, até que Ele venha, e chova a justiça sobre vós” (Os 10:12).

O profeta Oseias desejava levar o povo a uma experiência pessoal com Deus, mediante uma reforma e um genuíno arrependimento por meio da oração. A porta da misericórdia, que é chamada de “porta de esperança” (Os 2:15), ainda estava aberta. Havia oportunidade de o povo buscar ao Senhor e ser achado por Ele. A palavra chave encontrada no livro do profeta era “volta”. Essa palavra é mencionada 15 vezes em seu livro, mostrando o intenso desejo de Deus em atrair Seu povo novamente para Ele.

Era o momento oportuno de Israel atentar para a mensagem de Deus: “Se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, Eu ouvirei dos Céus” (2Cr 7:14). Infelizmente, toda a nação israelita estava enraizada no mal (Os 4:1-4), e o apelo do profeta Oseias caiu em ouvidos moucos e Israel foi para o cativeiro na Assíria.

O mundo atual está semelhante aos tempos do profeta Oseias. Apostasia religiosa, crimes, violência, desonestidade e imoralidade têm prevalecido nesses últimos dias.

O mundo está destinado ao cativeiro e à destruição, assim como foi nos dias passados de Israel. Deus, no entanto, deseja que Seu povo remanescente esteja atento “não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que não se veem são eternas” (2Co 4:18).

É necessário que você e eu, no início de cada dia, passemos por uma experiência mais profunda com Cristo por meio da oração. “Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto” (Is 55:6).



É agora que devemos nos familiarizar mais com Deus. Agora é o tempo de deixar as satisfações egoístas, as preocupações do mundo e seus pecados, e dedicar tempo para mais comunhão com o Criador. É necessário valorizar os cultos de oração, a oração particular e o estudo da Palavra de Deus. É por meio da oração que a igreja adquirirá forças para suportar a crise que se aproxima.

O inimigo do bem tem procurado vedar os olhos dos filhos de Deus para impedir que valorizem a oração e a comunhão com Deus. Não existe nada que o diabo mais receie que a oração. Sua grande preocupação é impedir que os crentes orem intensamente. Satanás não teme trabalho missionário sem oração; pregações sem oração e estudos sem oração. Ele zomba de nossos afanosos trabalhos, zomba de nossa sabedoria, porém, treme quando oramos.

Alguém disse que “nenhum homem pode viver corretamente se não orar corretamente. Podemos trabalhar para Cristo, de manhã à noite. Podemos passar longas horas em estudos bíblicos, podemos ser fervorosos, fiéis, ortodoxos em nossa pregação e no trato individual, mas nada disto será verdadeiramente valioso a menos que oremos muito” (Citado por Josiel Ribeiro, *A Oração que Funciona*, p. 25).

Ellen G. White escreveu: “Não há nada que Satanás tema tanto como que o povo de Deus limpe o caminho mediante a remoção de todo impedimento, de modo que o Senhor possa derramar o Seu Espírito sobre uma igreja debilitada e uma impenitente congregação. Se Satanás conseguisse o que ele quer, nunca mais haveria outro despertamento, grande ou pequeno, até ao fim do tempo. Mas não ignoramos os seus ardis” (*Mensagens aos Jovens*, p. 133).

Todos os obstáculos serão vencidos e removidos por intermédio da oração. O caminho para a vitória final da igreja será aberto por Aquele que “com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas [...] tornou-se Autor da salvação eterna para todos os que Lhe obedecem” (Hb 5:7, 9).

3. Um reavivamento genuíno

A maior e a mais urgente de todas as necessidades da igreja é passar por um genuíno reavivamento, pois o povo de Deus não suportará a prova sem passar por uma experiência semelhante a dos apóstolos no dia de Pentecostes.

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-Lo, deve ser nossa primeira ocupação” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 121).

Foi depois de os discípulos perseverarem “unânimes em oração” (At 1:14), que veio o Pentecostes, e, mais tarde, eles foram acusados de terem “transtornado o mundo” (At 17:6), fazendo com que o evangelho fosse pregado “a toda criatura debaixo do céu” (Cl 1:23).

Foi quando Martinho Lutero passou por um reavivamento gastando cerca de três horas de oração diária, que surgiu o grande despertamento do século XVI, culminando com a Reforma Protestante.

Foi quando Carlos e João Wesley passaram a valorizar mais os momentos devocionais e metódicos com Deus por meio da oração que surgiu a Igreja Metodista.

Foi quando Guilherme Miller sentiu o chamado de Deus, em seus momentos de oração, que houve o despertamento Millerita, dando assim origem ao Movimento Adventista do Sétimo Dia, que hoje se encontra em quase todas as partes do globo terrestre, anunciando o “Evangelho Eterno” (Ap 14:6, 7).

Em breve a igreja adventista passará pela mesma experiência dos pioneiros. “O poder que tão eficazmente sacudiu o povo no movimento de 1844, será revelado outra vez. A mensagem do terceiro anjo sairá, não em murmúrio, mas com grande voz” (*Evangelismo*, p. 693).

Estejamos hoje preparados para o grande “Dia do Senhor”, e que juntos, naquele dia glorioso, exultemos com grande alegria: “Este é o nosso Deus, [...] a quem aguardávamos; na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos” (Is 25:9).

Guarde em seu coração – fantasmas x realidade

“Muitos pensam encontrar segurança nas riquezas terrenas. Mas Cristo procura remover-lhes dos olhos o argueiro que lhes empana a visão, habilitando-os assim a ver o inexcedível e eterno peso de glória. Eles confundem fantasmas com realidades, e perdem de vista as glórias do mundo eterno. Cristo os convida a estender o olhar para além do presente, e acrescentar eternidade a sua visão” (*Filhos e Filhas de Deus* [MM 1956], p. 247).

Ellen G. White e as Razões da Demora

Cultivar diariamente a comunhão íntima com Cristo nos ajuda a sentir, de maneira cada vez mais profunda, Seu infinito amor por nós. Isso naturalmente faz crescer mais e mais nosso amor por Ele. E quando amamos alguém, desejamos estar com essa pessoa. Quanto mais amamos a Cristo, mais desejamos estar com Ele. Enquanto peregrinamos nesta vida, isso é possível pela presença do Espírito Santo em nosso coração. Mas, como diz o apóstolo Paulo, “agora vemos como em espelho” a Cristo (1Co 13:12). Além disso, anelamos vê-Lo face a face e desfrutar de Sua presença. Isso só ocorrerá em Sua segunda vinda.

Mas, quando virá o Senhor? Como igreja, estamos esperando por Ele há muitos anos. A passagem do tempo pode nos levar a perguntar por que Ele ainda não voltou. Ellen White fez eco dessa preocupação e escreveu várias vezes sobre isso.

O movimento adventista nasceu com a expectativa do iminente retorno de Cristo. Mesmo depois de 1844, os crentes continuaram esperando que Jesus viesse muito em breve. Ellen White compartilhava plenamente dessa fervorosa esperança. Ela esperava que Cristo regressasse em seus dias (*Eventos Finais*, p. 36, 37). Em 1851, ela escreveu: “Vi que o tempo para Jesus permanecer no lugar santíssimo estava quase terminado e esse tempo podia durar apenas um pouquinho mais” (*Primeiros Escritos*, p. 58).

Todavia, os anos foram passando e Cristo não veio. Houve aqueles que, três décadas depois, acusaram-na de haver feito uma declaração falsa. Ela respondeu argumentando que se ela era acusada de falsidade porque o tempo continuou além do que o seu testemunho parecia indicar, não mereceriam a mesma acusação Cristo e Seus discípulos? Estavam enganados os apóstolos ao afirmar que “o tempo se abrevia” (1Co 7:29), “vai alta a noite e vem chegando o dia” (Rm 13:12)? Obviamente, nem Cristo nem os escritores do Novo Testamento estavam enganados. “Os anjos de Deus, em suas mensagens aos homens, apresentam o tempo como muito curto. Assim ele me tem sido sempre apresentado”, explica ela (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 67). É certo que Cristo não apareceu tão rápido como era esperado. Mas isso signi-

fica que a Palavra do Senhor tenha falhado? “Nunca! Devemos lembrar que as promessas e ameaças de Deus são igualmente condicionais” (Ibid.). O fracasso do povo de Deus em cumprir essas condições é o que postergou a segunda vinda.

O Senhor deu ao Seu povo uma obra que deve ser realizada antes da Sua vinda. Deve-se dar a mensagem dos três anjos, guiar as mentes dos crentes ao santuário celestial onde Cristo está ministrando em favor de Seu povo e restaurar a observância do verdadeiro dia de repouso. “Houvessem os adventistas, depois da grande decepção de 1844, ficando firmes na fé, e seguido avante em união no caminho aberto pela providência de Deus, recebendo a mensagem do terceiro anjo e proclamando-a ao mundo [...], a obra se haveria completado, e Cristo haveria vindo antes disto para receber Seu povo para lhes dar o galardão” (Ibid., p. 68). Em vez disso, muitos dos crentes claudicaram em sua fé e terminaram se opondo à verdade. “Não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo fosse assim retardada” (Ibid.).

Ellen White compara o atraso do retorno de Jesus com o adiamento da entrada em Canaã por parte dos israelitas. Deus não planejou para Israel que eles vagueassem quarenta anos pelo deserto. Eles mesmos se excluíram da terra prometida por sua falta de fé (Hb 3:19). “Por quarenta anos a incredulidade, murmurações e rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do moderno Israel na Canaã celeste. Em nenhum dos casos as promessas de Deus estiveram em falta. É a incredulidade, o mundanismo, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo do Senhor que nos têm conservado neste mundo de pecado e dor por tantos anos” (Ibid., p. 69). Se essa é a razão por que ainda estamos aqui, não deveríamos nos humilhar diante do Senhor, confessar-Lhe nossos pecados e voltar a nos consagrar sem reservas a Ele?

Os israelitas culpavam a Deus por ter que peregrinar quarenta anos pelo deserto. Da mesma maneira, nós, os cristãos laodiceanos, corremos o risco de culpar a Deus pela demora da segunda vinda. “Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação, como aconteceu com os filhos de Israel; mas por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela consequência de seu próprio procedimento errado” (*Evangelismo*, p. 696).

Por outro lado, não é por indiferença ou negligência da parte do Senhor que Ele ainda não veio. “A longa noite de trevas é difícil, mas em misericórdia a manhã é adiada, pois se o Mestre viesse, quantos se achariam despercebidos! A repugnância que Deus sente de que Seu povo pereça, eis a razão de tão longa tardança” (Ibid., p. 694). É a misericórdia divina que posterga a segunda vinda (2Pe 3:9). “Cristo aguarda com frenético desejo a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus” (*Parábolas de Jesus*, p. 69). Jesus ainda não veio simplesmente porque nós não estamos preparados para ir com Ele ao Céu.

Preparação inclui mais que desenvolver um caráter como o de Cristo. Inclui ajudar outros a se prepararem. Aperfeiçoar um caráter cristão e pregar o evangelho ao mundo não podem ir separados; são dois aspectos de uma única realidade. “O objetivo da vida cristã é a frutificação – a reprodução do caráter de Cristo no crente, para que Se possa reproduzir em outros” (Ibid., p. 67).

Assim como o Senhor tem misericórdia de Seu povo, também tem compaixão dos não crentes. “Usando de misericórdia para com o mundo, Jesus retarda a Sua vinda, para que pecadores possam ter oportunidade de ouvir a advertência, e encontrar nEle refúgio antes que a ira de Deus seja derramada” (*O Grande Conflito*, p. 458). A tarefa de admoestar o mundo foi encomendada a nós. “Dando o evangelho ao mundo, está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor. Não nos cabe apenas aguardar, mas apressar o dia de Deus. Houvesse a igreja de Cristo feito a obra que Lhe era designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 633, 634).

O tempo de demora pode nos parecer agora muito longo e difícil de suportar. Mas “quando, com os remidos, estivermos em pé sobre o mar de vidro, com harpas de ouro e coroas de glória, tendo à nossa frente a imensurável eternidade, então veremos como foi curto o período de provação e espera” (*Eventos Finais*, p. 42).

Em última instância, por mais que até agora a segunda vinda tenha sido adiada, finalmente Cristo virá. A Bíblia não deixa nenhuma dúvida sobre isso. O próprio Cristo prometeu: “Virei outra vez” (Jo 14:3). e Suas últimas palavras ao apóstolo João não deixam nenhuma

dúvida: “Certamente cedo venho” (Ap 22:20). Por isso, Ellen White manteve sempre viva a esperança no iminente e indubitável retorno de Cristo. Não perdeu a confiança nem se tornou impaciente. Sua fé não dependia de nenhuma data definida, mas do Senhor que não falha. “Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará” (Hb 10:37). Sua certeza na segunda vinda se expressa em uma carta escrita em 1888: “Ainda que desiludida, nossa fé não tem vacilado nem temos nos voltado à perdição. A demora é aparente porque, no tempo designado, nosso Senhor virá; e nós, se formos fieis, exclamaremos: ‘Eis que Este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará’” (Is 25:9; *Manuscript Releases*, v. 10, p. 270).

O mais importante não é saber por que Cristo Se demora, mas estar preparados para recebê-Lo. Nosso maior perigo não é deixar de crer que Cristo virá, mas pensar: “Meu senhor demora-se” (Mt 24:48). Assumir essa atitude seria a pior coisa que poderia nos acontecer como povo de Deus, pois nos levaria a ter um espírito egoísta e mundano e a adiar presunçosamente nossa preparação, adormecidos em uma segurança carnal, indiferentes aos interesses eternos.

“Todo o que pretende ser um servo de Deus é convidado a realizar o Seu serviço como se cada dia fosse o último” de sua vida (*Maranata, o Senhor Vem!* [MM 1977], p. 106). “Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar fazendo assim” (Mt 24:46).

Ao meditar no que você leu, peça ao Espírito Santo que Lhe mostre sua verdadeira condição espiritual. Ore para que Ele enteneça seu coração, de modo que você renda sua vida uma vez mais de forma incondicional. E então, cheio de Sua presença fortalecedora, caminhe com gozo ao longo do dia em íntima comunhão com Cristo. Porque, embora não saibamos exatamente quando, um dia Ele regressará nas nuvens para nos buscar.

Guarde em seu coração – fantasmas x realidade

“Muitos pensam encontrar segurança nas riquezas terrenas. Mas Cristo procura remover-lhes dos olhos o argueiro que lhes empana a visão, habilitando-os assim a ver o inexcedível e eterno peso de glória. Eles confundem fantasmas com realidades, e perdem de vista as glórias do mundo eterno. Cristo os convida a estender o olhar para além do presente, e acrescentar eternidade a sua visão” (*Filhos e Filhas de Deus* [MM 1956], p. 247).

COMUNHÃO E COMPROMISSO



© Sychugina Elena | Fotolia

PARTE VI – COMUNHÃO E COMPROMISSO

- 34° Dia: Estilo de Vida Cristã Adventista – I
- 35° Dia: Estilo de Vida Cristã Adventista – II
- 36° Dia: Preparo Permanente – I
- 37° Dia: Preparo Permanente – II
- 38° Dia: A Volta de Jesus
- 39° Dia: O Juízo Final
- 40° Dia: A Nova Terra

AUTORES

Reinaldo Siqueira (Comissão Diretiva da DSA)	34 e 35
Wilson Endruweit	36 e 37
Heraldo Vander Lopes	38-40

CAPÍTULOS

PARTE 6

Estilo de Vida Cristã Adventista – I



Daniel de Oliveira

Como já foi dito nesta jornada, a IASD, é mais do que uma igreja evangélica. Ela é também um movimento profético. Foi estabelecida por Deus para proclamar ao mundo as três mensagens angélicas de Apocalipse 14.

Por preceito e exemplo deve mostrar ao mundo que Jesus retornará segunda vez e que cada um deve adorar somente ao Deus Trino. Unicamente Ele é digno de ser adorado. Cada participante do SEE deve demonstrar isso com palavras e atos de lealdade.

Quando a pessoa experimenta a salvação pela Graça em Cristo, ela mostra, por seu estilo de vida, quem tem o controle do coração. Tem sido dito nesta jornada, que é preciso espiritualizar e educar, ou seja, lembrar, recordar, mostrar os princípios que regem a vida de um mordomo cristão. Porque se deve fazer isso? Porque somos ainda humanos e constantemente necessitamos de reforço ou de recarregar as baterias, como diz o pastor Erton Köhler, presidente da Divisão Sul-Americana. Lembrar o que se deve fazer no contexto da graça, como disse Cristo, para que os

homens “vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus” (Mt 5:16).

Dentro dessa visão, de vez em quando, a igreja publica documentos voltados para essa finalidade. As duas próximas jornadas serão dedicadas ao conteúdo integral do último documento sobre estilo de vida adventista. Vamos então estudar este assunto.

2012-383 – DOCUMENTO “ESTILO DE VIDA CRISTÃ ADVENTISTA”

VOTADO, aprovar e promover o documento “Estilo de vida cristã adventista” tal como se apresenta a seguir:

Estilo de Vida Cristã Adventista¹

Introdução

A Igreja Adventista do Sétimo Dia reconhece a importância do sacrifício de Cristo na cruz como o preço pago pela nossa salvação. Deus, em Seu infinito amor pelo mundo, “deu Seu Filho Unigênito para que todo aquele que nEle crê não pereça mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16). Ele “prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5:8), e nos convida a aceitar esse sacrifício de amor, a entregar-Lhe totalmente a vida e a nascermos de novo em Cristo (Jo 3:3-15). A pessoa que passou por essa experiência com Jesus deve agora andar em “novidade de vida”, entregando-Lhe todo o seu ser e todos os aspectos de sua vida (Rm 6:1-11). “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2Co 5:17).

Uma vida renovada leva o cristão a um alto padrão de comportamento através de um estilo de vida que O glorifique e que evidencie publicamente a fé e o compromisso que ele tem com Cristo Jesus. Dois ensinamentos bíblicos fundamentam a importância do estilo de vida para o cristão adventista: 1) a restauração da imagem de Deus no ser humano; e 2) a missão profética específica da Igreja Adventista no fim dos tempos.

¹ O presente documento foi elaborado a partir das orientações sobre o tema que aparecem no *Manual da Igreja*, edição revisada na Assembleia da Associação Geral de 2010 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011), p. 143-151; e no capítulo “Estilo de vida e conduta cristã” do *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, ed. Raoul Dederen (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011), p. 748-802.

A restauração da imagem de Deus. Segundo as Escrituras, o ser humano foi criado à “imagem e semelhança” de Deus (Gn 1:26, 27). Essa realidade foi manchada pelo pecado (Gn 3). Desde a queda, no entanto, Deus tem trabalhado pela restauração plena dessa imagem no ser humano (Rm 8:29; 1Co 15:49; 2Co 3:18; Ef 4:22-24; Cl 3:8-10) através da redenção em Cristo Jesus e da atuação do Espírito Santo na vida e mente daqueles que respondem positivamente ao Seu convite à salvação (Jo 1:12, 13; 3:3-16).

Nesse processo de restauração, Deus chama Seus filhos a um reavivamento e reforma através do compromisso com a santidade. “Sede santos porque Eu sou santo” (Lv 11:44, 45; 19:2; 20:26); “sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste” (Mt 5:48). Essas exortações bíblicas são muitas vezes mal-interpretadas e usadas como base de um legalismo exigente e frio, comumente denominado de *perfeccionismo*. No entanto, no Sermão da Montanha (Mt 5:43-48), Cristo deixou claro que “ser santo” e “ser perfeito” como Deus, é ser um canal divino de Sua graça, amor e bondade aos seres humanos. O cristão torna-se um canal de Deus ao amar sinceramente todos os indivíduos com quem ele se relaciona, orando por eles e ajudando-os, mesmo sendo seus inimigos ou aqueles que o perseguem. O chamado do cristão é imitar a Deus em todos os aspectos de sua vida (1Pe 1:13-16).

Para que isso seja possível, Deus concede aos Seus filhos o Espírito Santo, o Consolador, que opera na mente e coração dos seres humanos, envolvendo o cultivo de atributos internos (amor, bondade, compaixão, justiça, verdade, pureza, honestidade, responsabilidade, altruísmo, etc.) e externos (modéstia, decência, temperança, boas obras, etc.). Esses atributos representam a restauração do caráter divino evidenciado pelo fruto do Espírito na vida dos filhos de Deus (Rm 12:1-13:14; Gl 5:16-26; Ef 4:17-5:21; Cl 3:1-17; 1Ts 4:1-12; 1Tm 2:8-3:13).

A missão profética da Igreja Adventista. O segundo ensino bíblico que realça a importância de um estilo de vida consagrado a Deus é a missão específica da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Desde seus primórdios, os Adventistas do Sétimo Dia se consideram um movimento profético, com a missão especial de pre-

parar um povo para a Segunda Vinda de Jesus. Esse movimento foi profetizado em Isaías 40:1-5, como a “voz do que clama no deserto” preparando o caminho do Senhor; em Isaías 58:12, como o “reparador de brechas e restaurador de veredas” que restabeleceria verdades bíblicas esquecidas, entre as quais a santificação do sábado; em Malaquias 4:4-6, como o Elias que antecederia a vinda do Messias. Seu cumprimento foi predito em Apocalipse 14:6-12, com a tríplice mensagem angélica pregada nos últimos dias da história humana pelos “santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus”.

A missão da Igreja Adventista é a mesma de João Batista – preparar um povo para a vinda de Jesus, e ambos são objetos das profecias específicas de Isaías 40 e Malaquias 4. João Batista é, portanto, um modelo profético da Igreja Adventista, e grande ênfase é dada ao seu estilo de vida, especialmente em relação à comida, bebida e vestimenta (Mt 3:4; Mc 1:6; Lc 1:15). Isso pressupõe que um estilo de vida específico, ordenado por Deus, é um aspecto importante no cumprimento da missão do mensageiro profético que prepara a vinda do Senhor.

Recomendações

Com base nessa percepção das verdades bíblicas, a Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia reafirma seu compromisso com um estilo de vida cristã que represente seu chamado e sua missão diante do mundo e que seja uma resposta de coração à graça e ao amor de Deus. E, com o propósito de aconselhar e incentivar seus membros a crescer na fé, a aprofundar sua experiência com Deus e a avançar no cumprimento da missão evangélica, faz as seguintes recomendações:

1. *Vida de santificação.* O cristão é chamado a consagrar a Deus todos os aspectos de sua vida. Como está escrito: “Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo. Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo Aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso

procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo” (1Pe 1:13-16).

Ao fazer a vontade do Mestre, “precisamos chegar ao ponto de reconhecer plenamente o poder e a autoridade da Palavra de Deus, quer ela concorde ou não com nossas opiniões preconcebidas. Temos um perfeito livro-guia. O Senhor nos falou a nós; e, sejam quais forem as consequências, devemos receber Sua Palavra e praticá-la na vida diária. De outro modo estaremos escolhendo nossa própria versão do dever e fazendo exatamente o oposto daquilo que nosso Pai celestial nos mandou fazer” (Ellen G. White, *Manuscrito 148*, 1902; ver *Medicina e Salvação*, p. 255, 256).

2. Crescimento espiritual. A santificação implica um contínuo processo de crescimento espiritual pela graça de Deus em Jesus, através da comunhão pessoal com Ele pelo estudo da Bíblia, pela prática da oração e pelo testemunho pessoal. O alvo é chegar “ao pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado ao outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (Ef 4:13-15).

“Muitos têm a ideia de que devem fazer sozinhos parte do trabalho. Confiaram em Cristo para o perdão dos pecados, mas agora procuram por seus próprios esforços viver retamente. Mas qualquer esforço como este terá de fracassar. Diz Jesus: ‘Sem Mim nada podeis fazer’ (Jo 15:5). Nosso crescimento na graça, nossa felicidade, nossa utilidade – tudo depende de nossa união com Cristo. É pela comunhão com Ele, todo dia, toda hora – permanecendo nEle – que devemos crescer na graça” (*Caminho a Cristo*, p. 69).

3. Pureza moral. Todo filho e filha de Deus deve conservar puros o coração e a mente (Sl 24:3, 4; 51:10), seguindo o modelo de Cristo: “E a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança, assim como Ele é puro” (1Jo 3:3).

O cristão deve evitar e rejeitar tudo que possa poluir sua mente e sua vida, levando-o a pecar. Duas

exortações de Paulo servem para nortear suas escolhas: “Portanto, quer comais, quer bebaís ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31); “Finalmente, irmãos, tudo que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso que ocupe o vosso pensamento” (Fp 4:8).

4. Recreação e mídia. Seguindo o princípio da pureza moral, o cristão deve evitar livros e revistas, programas de rádio, televisão, internet ou qualquer outro tipo de mídia, jogos ou equipamentos modernos cujo conteúdo possa poluir sua mente e coração. Deve-se evitar tudo que induza ao mal e promova violência, desonestidade, desrespeito, adultério, pornografia, vícios de toda sorte, descrença, uso de palavrões e linguagem obscena, entre outras coisas. O cristão não pode conformar-se aos valores comuns de um mundo profundamente corrompido pelo pecado, mas deve ser transformado pelo Espírito, renovando sua mente a fim de experimentar “a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2; ver também 1Jo 2:15-17).

Certos lugares públicos de diversão tais como estádios esportivos, teatros e cinemas, em sua programação habitual, são inapropriados para o cristão adventista. Vários fatores contribuem para essa avaliação negativa por parte da Igreja, dentre eles: 1) a falta de controle sobre o conteúdo que é apresentado ou o evento que está ocorrendo; 2) a psicologia de massa que muitas vezes leva alguém a seguir em uma direção que de outro modo não o faria; 3) o fato de todo o ambiente ser planejado para potencializar o impacto sobre o indivíduo e sua mente, facilitando a aceitação, geralmente imperceptível, de ideias e valores contrários à fé cristã; 4) o tempo e os recursos financeiros gastos nessas diversões que poderiam ser utilizados para outros fins mais condizentes com a fé e os propósitos de vida de um cristão; 5) o testemunho negativo que a frequência a esses lugares pode deixar na mente de membros e não membros da igreja.

O conselho de Ellen White aos jovens acerca do teatro, no seu tempo, parece ainda mais pertinente hoje para todos os lugares de diversão: “Entre os mais



perigosos lugares de diversões, acha-se o teatro. Em vez de ser uma escola de moralidade e virtude, como muitas vezes se pretende, é um verdadeiro foco de imoralidade. Hábitos viciosos e propensões pecaminosas são fortalecidos e confirmados por esses entretenimentos. Canções baixas, gestos, expressões e atitudes licenciosos depravam a imaginação e rebaixam a moralidade. Todo jovem que costuma assistir a essas exhibições se corromperá em seus princípios. [...]

O amor a essas cenas aumenta a cada condescendência, assim como o desejo das bebidas alcoólicas se fortalece com seu uso. O único caminho seguro é abster-nos de ir ao teatro, ao circo e a qualquer outro lugar de diversão duvidosa” (*Mensagens aos Jovens*, p. 380).

A dança e os ambientes sociais como boates e outras casas noturnas são contrários ao princípio da pureza cristã, uma vez que excitam as paixões humanas, a luxúria e sedução. A dança é ainda comumente acompanhada do estímulo ao uso de bebidas alcoólicas, de drogas, da prática de violência e comportamento desenfreado. Sua promoção e prática não se harmonizam com os princípios cristãos adventistas, nem mesmo em um contexto particular,

residencial, ou em atividades espirituais e sociais realizadas pela igreja.

A recreação através da música, seja ela religiosa ou não, também deve passar pelos critérios bíblicos da glorificação a Deus e qualidade do material em questão. Uma discussão detalhada desse assunto tão importante aparece nos documentos: “Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música”; e “Orientações com Relação à Música para a Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul” <http://portaladventista.org/portal/musica>.

Refleta

“O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não ocorrerá sem que tenhamos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que representa ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus” (*Serviço Cristão*, p. 253).

Estilo de Vida Cristã Adventista – II

Na jornada de ontem vimos quatro itens do documento que estamos estudando.

1. *Vida de santificação.* O cristão é chamado a consagrar a Deus todos os aspectos da vida.

2. *Crescimento espiritual.* Isto implica em um contínuo processo de comunhão pessoal por meio da oração, estudo e meditação da Palavra, louvor e testemunho.

3. *Pureza moral.* Todo filho e filha de Deus deve conservar puro o coração e a mente (Sl 24:3, 4; 51:10), seguindo o modelo de Cristo: “E a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança, assim como Ele é puro” (1Jo 3:3).

4. *Recreação e mídia.* Seguindo o princípio da pureza moral, o cristão deve evitar livros e revistas, programas de rádio, televisão, internet ou qualquer outro tipo de mídia, jogos ou equipamentos modernos cujo conteúdo possa poluir sua mente e coração.

Na jornada de hoje, veremos os últimos quatro pontos. No contexto da salvação pela graça mediante a fé, vamos ao estudo.

5. *Vestuário.* O vestuário cristão é claramente orientado nas Escrituras pelo princípio da modéstia e da beleza interior que implicam bom gosto com decoro. Os Adventistas do Sétimo Dia creem que os princípios acerca do vestuário que aparecem em 1 Timóteo 2:9, 10 e 1 Pedro 3:3, 4, em relação às mulheres cristãs, se aplicam tanto a homens como a mulheres. O cristão deve se vestir com modéstia, decência, bom-senso, evitando a sensualidade provocativa tão comum da moda, e sem ostentação de “ouro, pérolas ou pedras preciosas, ou vestuário dispendioso” (1Tm 2:9). Esse princípio deve aplicar-se não apenas a roupas, mas a todas as questões que envolvem a aparência pessoal e seus enfeites. Tudo deve evidenciar a riqueza do “homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1Pe 3:4).

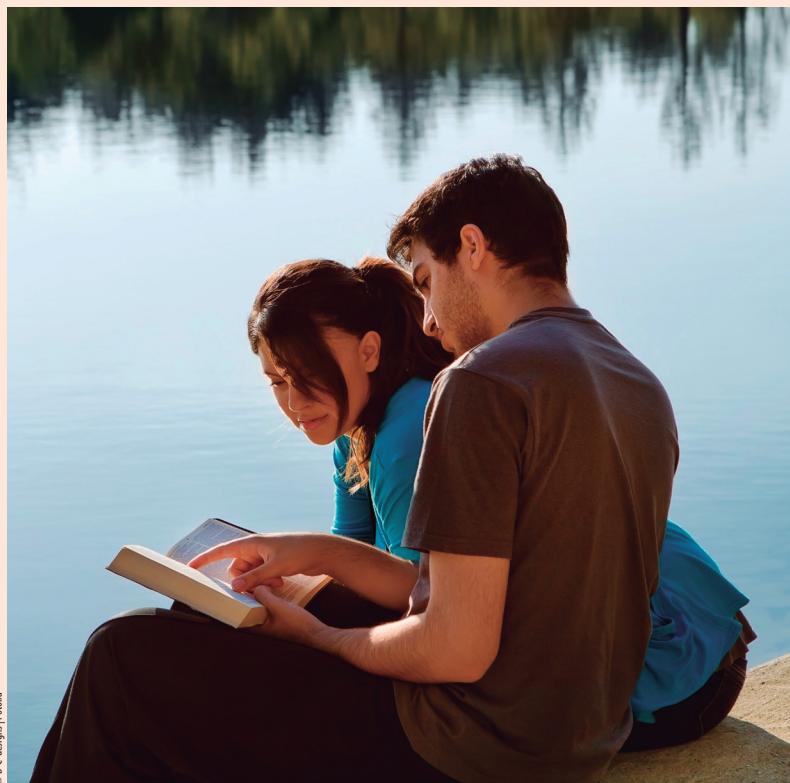
“O caráter de uma pessoa é julgado pelo aspecto de seu vestuário. Um gosto apurado, um espírito cultivado, serão revelados na escolha de ornamentos simples e apropriados. [...]”

“É justo amar o belo e desejá-lo; mas Deus deseja que primeiro amemos e busquemos a beleza do alto,

que é imperecível. As mais seletas produções da perícia humana não possuem beleza que se possa comparar com a beleza do caráter, que à Sua vista é de grande preço” (*Educação*, p. 248, 249).

6. *Jóias e ornamentos.* Os princípios bíblicos da modéstia e da beleza interior, que aparecem em 1 Timóteo 2:9 e 1 Pedro 3:3, deixam bem claro que o cristão deve abster-se do uso de jóias e de outros ornamentos, como bijuterias e *piercing*, e de tatuagens (Lv 19:28). Segundo a exortação bíblica, o cristão deve levar uma vida simples, sem ostentação, evitar despesas desnecessárias e estar livre do espírito de competição tão comum na sociedade. Esses princípios se aplicam às jóias ornamentais. As jóias funcionais, usadas segundo o contexto sociocultural, também devem seguir os mesmos princípios.

Para o cristão, a autoestima e a valorização social estão fundamentadas no fato de o ser humano ter sido criado à imagem de Deus (Gn 1:26, 27); de cada indivíduo ser dotado de dons e talentos que lhes são únicos (Mt 25:14-29); e, sobretudo, por ele ter sido resgatado do pecado pelo mais alto preço possível no Universo, o precioso sangue de Cristo (1Co 6:20). A busca de autoestima e valorização social por meio do uso de jóias ou ornamentação externa conflita com



© B. C. Design / Fotolia

a profunda experiência cristã que Deus deseja para Seus filhos e filhas (1Tm 2:9, 10; 1Pe 3:3, 4).

Apesar de vários personagens bíblicos terem usado joias, o texto bíblico deixa claro que o seu abandono caracteriza um movimento de total reavivamento e reforma espiritual do povo de Deus (Gn 35:2-4; Êx 33:5, 6). É nesse contexto de reforma e reconsagração que os apóstolos Paulo e Pedro apontam a norma a ser seguida pelos discípulos de Cristo. Para os Adventistas do Sétimo Dia, essa norma deve ser ainda mais relevante, visto que nossa missão como o Elias profético nestes últimos tempos significa também simplicidade no vestuário (Mt 11:7-10; Mc 1:6; Lc 7:24-27). “Trajar-se com simplicidade e abster-se de ostentação de joias e ornamentos de todo o tipo está em harmonia com nossa fé” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 366).

7. *Sexualidade humana.* A sexualidade humana é apresentada na Bíblia como parte da imagem de Deus na humanidade (Gn 1:27), e foi planejada por Deus para ser uma bênção ao gênero humano (Gn 1:28). Desde o princípio, Deus estabeleceu também o contexto em que ela deve ser exercida – o casamento entre um homem e uma mulher (Gn 2:18-25; Hb 13:4). A Bíblia deixa claro que a sexualidade deve ser exercida com respeito, fidelidade, amor e consideração pelas necessidades do cônjuge (Pv 5:15-23; Ef 5:22-33). O fiel adventista deve evitar também o jugo desigual, relacionando-se afetivamente e unindo-se em matrimônio somente com alguém que compartilhe sua fé (2Co 6:14, 15).

As Escrituras claramente classificam como pecado as diferentes formas de sexo fora das diretrizes divinas, como: o sexo pré-marital e a violência sexual (Dt 22:13-21, 23-29); o adultério ou sexo extraconjugal (Êx 20:14; Lv 18:20; 20:10; Dt 22:22; 1Ts 4:3-7); a prostituição, feminina ou masculina (Lv 19:29; Dt 23:17); a relação com pessoas da mesma família ou crianças (Lv 18:6-17; 20:11, 12, 14, 17, 19-21); a relação entre pessoas do mesmo sexo (Lv 18:22; Lv 20:13; Rm 1:26, 27); o travestismo (Dt 22:5); e a relação sexual com animais (Lv 18:23; Lv 20:15, 16).

As Escrituras também condenam o assédio sexual (Gn 39:7-9; 2Sm 13:11-13); o exibicionismo sensual (Ez 16:16, 25; Pv 7:10, 11); manter pensamentos e desejos impuros (Mt 5:27-28; Fp 4:8); a impureza e os vícios secretos como a pornografia e a masturbação (Ez 16:15-17; 1Co 6:18; Gl 5:19; Ef 4:19; 1Ts 4:7).

O argumento comum de que muitos desses comportamentos sexuais não eram aceitos na antiguidade, quando a Bíblia foi escrita, mas que hoje são socialmente aceitos e, portanto, podem ser até mesmo praticados pelos cristãos, demonstra falta de conhecimento da realidade entre os povos vizinhos do antigo Israel. O próprio texto bíblico é bem claro nessa questão. Levítico 18 diz que essas práticas eram comuns e aceitas no Egito e, mais ainda, na terra de Canaã (Lv 18:3, 24, 25, 27). Deus condenou essas práticas, apesar de serem aceitas na antiguidade. Os israelitas deveriam viver segundo outro modelo de comportamento sexual, ou seja, o que está explícito nos mandamentos de Deus (Lv 18:4, 5, 26, 30).

No entanto, para aqueles que sofrem tentações ou que têm sucumbido em qualquer área do comportamento sexual, a promessa de vitória em Deus é animadora: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Fp 4:13); “não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4:6). “Os que põem em Cristo a confiança não devem ficar escravizados por nenhuma tendência ou hábito hereditário, ou cultivado. Em lugar de ficar subjugados em servidão à natureza inferior, devem reger todo apetite e paixão. Deus não nos deixou lutar contra o mal em nossa própria, limitada força. Sejam quais forem nossas tendências herdadas ou cultivadas para o erro, podemos vencer, mediante o poder que Ele nos está disposto a comunicar” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 175, 176).

8. *Saúde.* O corpo humano é o templo do Espírito Santo e o cristão deve glorificar a Deus em seu corpo (1Co 3:16, 17; 6:19, 20; 10:31). O cuidado do corpo e da saúde faz parte da restauração da imagem de Deus no homem: “Deus deseja que alcancemos a norma de perfeição que o dom de Cristo nos tornou possível. Ele nos convida a fazer nossa escolha do direito, para nos ligarmos com os instrumentos celestes, adotarmos princípios que hão de restaurar em nós a imagem divina. Na Sua palavra escrita e no grande livro da natureza, Ele revelou os princípios da vida. É nossa obra obter conhecimento desses princípios e, pela obediência, cooperar com Ele na restauração da saúde do corpo bem como da alma” (*Ibid.*, p. 114, 115).

Em Sua Palavra, Deus deu orientações claras acerca de comida (Gn 1:29; 3:18; 7:2; 9:3, 4; Lv 11:1-47; 17:10-15; Dt 14:3-21) e bebida (Lv 10:9; Nm 6:3; Pv 20:1; 21:17;

23:20, 29-35; Ef 5:18). A dieta vegetariana é o ideal de Deus para o ser humano (Gn 1-3) e também a abstinência de qualquer tipo de bebida alcoólica e de tudo que seja prejudicial à saúde humana, como bebidas cafeinadas e drogas (Êx 20:13; 1Co 3:17; 6:19; 10:31). As boas coisas que Deus criou para o ser humano devem ser usadas com equilíbrio e sabedoria (Pv 25:16, 27). As coisas más devem ser totalmente evitadas.

Alimentação adequada e abstinência de tudo que é prejudicial à saúde são dois dos oito remédios naturais que Deus prescreveu para a manutenção de uma vida saudável e equilibrada e para a cura de muitas doenças e sofrimento: “Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino – eis os verdadeiros remédios. Toda pessoa deve possuir conhecimentos dos meios terapêuticos naturais e da maneira de aplicá-los. [...]”

“Aqueles que perseveram na obediência a suas leis, ganharão em saúde de corpo e de alma” (Ibid., p. 127).

Conclusão

As recomendações apresentadas neste documento são conselhos e orientações a ser seguidos com oração, como resultado de profundo relacionamento pessoal com Deus, na busca de Suas verdades e de Sua presença na primeira hora de cada dia. Elas não devem ser usadas como um elemento de crítica ou julgamento de outros, mas como apoio para a vida pessoal.

A Palavra de Deus e os conselhos divinos que nos foram transmitidos pelo ministério profético de Ellen White nos exortam, como Adventistas do Sétimo Dia, a viver um estilo de vida que seja uma resposta de amor à bondade, à graça e ao infinito amor de Deus por nós. O fruto do Espírito deve permear todas as dimensões do nosso viver, proporcionando equilíbrio entre os aspectos interiores do ser e os exteriores do fazer. O resultado disso será nossa própria felicidade e bem-estar, e o desenvolvimento da nossa salvação em todos os aspectos desejados por Deus. E,

por fim, estaremos lançando uma das bases fundamentais para o cumprimento de nossa missão profética, esperando em breve ouvir dos lábios do próprio Jesus: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor” (Mt 25:21).

Refleta

“O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não ocorrerá sem que tenhamos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que representa ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus” (*Serviço Cristão*, p. 253).

© Kzenon | Fotolia



36° Dia Preparo Permanente – I

Na jornada do trigésimo segundo dia, falamos dos apelos proféticos para que nos preparemos hoje para o conflito final. Foi mostrado que estar preparado cada dia para o encontro com Cristo é o mais importante compromisso do remanescente.

Mas surge a pergunta: Que tipo de preparo é apropriado para que não sejamos surpreendidos por esse Grande Dia? O preparo comportamental ou o relacional? Qual é o maior perigo que corremos quando adotamos o critério comportamental? Quais os dois tipos de obras que eles (comportamental e relacional) produzem? Há lugar para o esforço humano na salvação e no preparo? Se houver, qual é a parte do ser humano? E qual é a parte de Deus? Outras perguntas que devem ser consideradas são: Há lugar para o esforço humano na salvação e no preparo? Se houver, qual é a parte do homem? E qual é a parte de Deus?

Na jornada de hoje e amanhã o Dr. Wilson Endruweit estará respondendo a essas e outras perguntas sobre a questão do preparo permanente para o encontro com Cristo diariamente. Vai ser uma bênção! Vamos, então, ao estudo.

Algumas pessoas evitam falar sobre os eventos finais porque não querem ser taxadas de *alarmistas* e porque dizem que as pessoas buscariam a Deus por temor e não por amor.

Creio que não é ser alarmista dar atenção a um perigo iminente e preparar-se para enfrentá-lo. Ao contrário, é indício de sã juízo tomar as necessárias providências para qualquer situação difícil. Além disso, os eventos finais, longe de ser um assunto negativo que infunde medo, é muito positivo, porque quando nos inteiramos de todos os fatos que Deus nos revela em Sua Palavra e nos escritos do Espírito de Profecia, nosso coração se fortalece com tantas promessas maravilhosas da companhia de Cristo e do ministério dos Seus anjos, com garantia de proteção divina e livramento final e esta é uma boa razão para se estudar os eventos finais.

Outra razão para se estudar as profecias e promessas relacionadas aos eventos finais são as palavras de Jesus aos seus discípulos: “Desde já vos digo, an-

tes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que Eu Sou” (Jo 13:19). Cristo quer que conheçamos o que sobrevirá ao mundo no fim dos tempos para não sermos pegos de surpresa, e quando isso acontecer nossa confiança nEle seja fortalecida.

Há outra razão ainda que tem que ver com a demora da volta de Jesus embutida na profecia. O estudo das profecias e promessas é importante para nos tranquilizar e animar. A alegria da antecipação do fim do sofrimento nos dará coragem para prosseguirmos em nossa jornada para o Céu. Por que não estudar as profecias e promessas dos eventos finais como alguém que deseja ardentemente que Jesus volte logo, em vez de sentir medo que Ele volte e não esteja preparado?

Embora o estudo dos eventos finais e da volta de Jesus seja indispensável, erramos em não estudar mais sobre o preparo necessário para enfrentá-los sem medo. Este é o propósito deste tema.

Preparo

Certa vez um aluno me perguntou como deveria preparar-se para o exame final da disciplina que eu estava ministrando. Ele trabalhava todas as tardes e noites da semana depois de assistir às minhas aulas na parte da manhã e queria saber se era um bom plano dedicar dois dias antes do exame só para se preparar. Mostrei-lhe que havia algo mais importante do que preparar-se dois dias antes do exame. É estar preparado hoje e permanecer preparado. E isto era um desafio maior porque deixar o preparo para mais tarde seria mais fácil. E perguntei-lhe: Que diferença fará o seu plano em seus estudos de cada dia? Nenhuma.

Esse fato serve para ilustrar um ponto que desejo destacar: Há algo mais importante do que deixar o preparo para o futuro! Alguns querem saber a sequência dos eventos finais para ver por quanto tempo mais podem adiar seu preparo. Com essa visão, que diferença fará o estudo dos eventos finais em sua vida hoje? Nenhuma. Há algo mais importante do que o preparo futuro? Sim. É estar preparado agora e permanecer preparado até que Cristo venha. E como você saberá se está preparado hoje para os eventos finais?

Comportamento x relacionamento

Há dois critérios de preparo:

1. Um é você olhar para o seu *comportamento*. Isto

é natural do ser humano querer saber o tipo de comportamento que deve apresentar para se sentir preparado. Você pergunta como devo pautar a minha vida para estar preparado? Quão perfeito devo ser? Será que já alcancei a perfeição?

Você tenta e se esforça por algum tempo, mas descobre que não houve progresso. Então, você desanima e fica angustiado. E sua angústia espiritual será tão grande quanto a diferença entre o que realmente você é e o que deveria ser. Você pensa em deixar o preparo para um pouco antes da volta de Jesus e confia que a chuva serôdia poderá prepará-lo para o Céu. Nessa condição, toda vez que você pensa ou ouve falar nos eventos finais, você sente medo por não se achar preparado. Até evita assistir aos Seminários sobre os eventos finais.

O preparo para os eventos finais, baseado na conduta, fará com que sua atenção esteja inevitavelmente concentrada em você mesmo e no seu desempenho. E quando você olha para si mesmo não vê como pode se salvar. “Quando o pensamento se concentra no próprio *eu* é afastado de Cristo, a fonte de vigor e vida. Por isso, é constante empenho de Satanás conservar a atenção desviada do Salvador, e evitar, assim, a união e comunhão do ser humano com Cristo” (*Caminho a Cristo*, p. 71). O que Satanás usa para distrair a atenção do cristão? “Os prazeres do mundo, os cuidados, perplexidades e pesares da vida, as faltas alheias, ou nossas próprias faltas e imperfeições – para uma destas coisas ou todas elas procurará [Satanás] distrair a atenção. Não se deixe desviar por seus artifícios” (Ibid.).

2. O outro critério para você saber se está preparado para os eventos finais é o *relacionamento* com Jesus. Sua parte no preparo acontece quando decide cada dia dar o primeiro lugar de suas prioridades a Deus para ter comunhão com Ele. Estar preparado e permanecer preparado é resultado de uma comunhão diária e permanente com Jesus.

Isso pode ser visto na experiência das dez virgens, de Mateus 25. Todas pensaram estar preparadas para a vinda do noivo. Mas a demora provou que apenas as cinco prudentes estavam preparadas. E você conhece o restante da história. Enquanto as virgens imprudentes correram para buscar o que lhes faltava, o noivo chegou. As que estavam preparadas entraram com

o noivo e a porta se fechou. Quando as imprudentes voltaram e bateram à porta para entrar, foi-lhes dito: “*Não vos conheço*”.

A pergunta decisiva é: Você conhece a Jesus? Você está gastando tempo cada dia para conhecê-Lo? É através da comunhão diária que você irá conhecê-Lo, e conhecendo-O, você estará preparado para encontrá-Lo na Sua vinda. Muitos religiosos por ocasião da vinda de Jesus dirão: “Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em Teu nome, e em Teu nome não expelimos demônios, e em Teu nome não fizemos milagres? Então, lhes direi explicitamente: *nunca vos conheci*. Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniquidade” (Mt 7:22, 23).

O preparo não está baseado em sua conduta, sobre o que faz. O preparo está baseado sobre Quem você conhece.

O maior perigo hoje

Aquele que busca o preparo pelo critério comportamental não tem uma compreensão correta da salvação. Você pensa que deve lutar para ser bom e que quando fez tudo o que foi possível, Cristo virá em seu auxílio e o ajudará a fazer o restante. Você confia em uma salvação parcialmente pelas obras e parcialmente pelo poder de Jesus. Esse é o maior perigo hoje. É contra esse perigo que a tríplice mensagem angélica e o quarto anjo de Apocalipse 18 advertem as pessoas. O perigo de não compreenderem a mensagem da justificação pela fé, que soará de uma parte da terra para outra para preparar o caminho da vinda de Jesus. Se você não encontra tempo, no dia a dia, para buscar a Jesus e a Sua salvação, então você não compreende a justificação pela fé e está tentando salvar-se a si mesmo. Se a maioria dos membros da IASD não tira alguns minutos por dia para buscar a Jesus e Sua salvação, então, certamente não compreendem a justificação pela fé e estão tentando salvarem-se a si mesmos. Porque a única maneira de você não cair no pecado da salvação pelas obras é buscar cada dia a Jesus e gastar tempo adorando-O e aprendendo a confiar mais e mais em Sua graça.

Aquele que encontra tempo para tudo, menos para Deus, não compreende a mensagem da justificação pela fé e, conseqüentemente, não está preparado para os eventos finais.

Arriscaria dizer que os adventistas são capazes de aceitar a premissa de que a justificação é pela fé somente, mas uma maioria defenderá a ideia de que a santificação ou a vida cristã é pela fé mais as obras. Por acaso as obras não fazem parte da salvação?

Dois tipos de obras

Há dois tipos de obras: obras da lei (Rm 3:20, 28) e obras da fé (1Ts 1:3). Qual é a diferença? Obras da lei são as obras de obediência à lei, usadas como *meio* de salvação. As obras da fé são o *resultado* da salvação em Cristo. São os frutos do Espírito. O que se opõe à justificação pela fé? São as obras da fé? Não. Não há um dualismo contraditório entre obras da fé e justificação pela fé. Mas as obras da lei e justificação pela fé são irreconciliáveis e exclusivas porque as obras da lei anulam a morte de Cristo (Gl 2:21).

A salvação está baseada no relacionamento com Deus, e não em nossa conduta. A Bíblia diz: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2:8, 9). “Visto que ninguém será justificado diante dEle por obras da lei” (Rm 3:20). A salvação não está baseada sobre o que você faz, e sim em quem você conhece.

Esse conceito da justificação pela fé tem influenciado alguns cristãos a pensar que nada do que se faz tem relação com a salvação. Mas, deve-se notar uma importante diferença. As boas obras não têm nada que ver com a *causa* da salvação. Esta é a palavra que faz toda a diferença. A salvação é *causada* totalmente pelo Senhor Jesus Cristo e a aceitação dEle e contínua comunhão com Ele. Quando se inicia um relacionamento com Cristo, seus pecados são perdoados. Ao continuar seu relacionamento com Ele, sua vida cristã continua crescendo.

O relacionamento com Cristo é o que vale na salvação e no preparo. É dessa maneira que você aceita continuamente Sua graça e permanece preparado. A pergunta importante é: Você conhece a Jesus? Você O conhece como seu amigo pessoal?

Esforço humano e o poder divino

Há lugar para o esforço humano na salvação e no preparo? Se houver, qual é a parte do homem? E qual é a parte de Deus? Há alguns que enfatizam tanto o esforço humano que não há lugar para Deus operar.

Outros enfatizam tanto o poder divino que deixam o homem passivo, sem fazer nada. Como correlacionar o esforço do homem com o poder de Deus?

A justificação não é concedida sem o desejo do pecador de querer ser justificado. Embora a salvação seja da iniciativa divina, Deus exige uma resposta de fé. Se o pecador aceitar a Jesus Cristo, pela fé, como expiação dos seus pecados, então haverá justificação.

Depois da justificação, a relação entre o poder de Deus e o esforço humano na santificação, é claramente demonstrada em João 15:1-5. A chave está nas palavras de Jesus no verso 4: “Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós.” A expressão sugere, (1) um relacionamento, (2) uma decisão por parte do crente, e (3) a direção do seu esforço e decisão. Todo o seu esforço deve estar na direção de buscar a comunhão com Deus. Esta é a luta da fé – lutar para que nada o afaste da comunhão com Deus.

“Satanás apresentará constantemente engodos, para nos induzir a romper esse laço – escolher separar-nos de Cristo. É aqui que temos a necessidade de vigiar, lutar, orar, para que nada nos seduza a *escolher* outro senhor; pois que estamos sempre na liberdade de o fazer” (Ibid., p. 72).

Qual é a parte de Deus na santificação? É prover todo o poder que você necessita para se salvar; Qual é a parte do ser humano? É buscar o poder de Deus através da comunhão. “E, assim, pela constante entrega a Deus, sereis habilitados a viver a nova vida, a vida da fé” (Ibid., p. 48).

O esforço da vida cristã sempre está relacionado com o “permanecer” (comunhão) e jamais com a produção do fruto, que é consequência do permanecer.

Refleta

“O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não ocorrerá sem que tenhamos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que representa ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus” (*Serviço Cristão*, p. 253).

37° Dia Preparo Permanente – II

Na jornada de ontem, vimos porque o preparo comportamental é falho e porque devemos adotar o critério relacional. A Bíblia ensina que os frutos demonstram quem é a pessoa. O critério de preparo adotado deve resultar em bons frutos.

Na jornada de hoje, veremos mais duas questões fundamentais: o resultado do relacionamento e o perigo de a comunhão se tornar um sistema de salvação pelas obras. Prepare o seu coração, porque muitas verdades serão apresentadas que, se aceitas e praticadas, poderão fazer grande diferença em seu modo de ser como mordomo. Sem pressa e em atitude de adoração, vamos ao estudo.

Resultados do relacionamento

1. Frutos

E os frutos não são importantes? A obediência aos mandamentos, a conduta, a vitória sobre o pecado, as

boas obras não são importantes? São sim. Mas Jesus não diz que você deve trabalhar a fim de produzir frutos. Diz antes: “Permaneça em Mim!” E se você permanecer nEle, o fruto será o resultado natural da permanência.

Não é o relacionamento esporádico que produzirá o fruto. O fruto será o resultado natural da permanência constante em Cristo. É muito importante compreender que a produção do fruto não é de sua responsabilidade.

Você tem receio que a comunhão não é suficiente? Então veja estas promessas habilitadoras: “Uma transformação de caráter como a que se vê na vida de João é sempre o resultado da comunhão com Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 559). “O Espírito Santo nunca deixa sem assistência a alma que está olhando a Cristo. [...] Se o olhar se mantiver fixo em Jesus, a obra do Espírito não cessa, até que a alma esteja conforme a Sua imagem” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 302). “Toda a verdadeira obediência vem do coração. [...] E se consentirmos, Ele por tal forma se identificará com os nossos pensamentos e ideais, dirigirá nosso coração e espírito em tanta conformidade com o Seu querer, que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão seguindo nossos próprios impulsos. A vontade, refinada, santificada, encontrará seu mais



© Konstantin Yegorov | Fotolia

elevado deleite em fazer o Seu serviço. Quando conhecermos a Deus como nos é dado o privilégio de O conhecer, nossa vida será de contínua obediência. Mediante o apreço do caráter de Cristo, por meio da comunhão com Deus, o pecado se nos tornará aborrecível” (Ibid., p. 668).

Se você se compromete a buscar a comunhão diária com Jesus, Ele atuará em sua vida o Seu querer e a obediência, vitória sobre o pecado, boas obras, serviços cristãos, serão o resultado final. Não se esqueça das palavras de Jesus: “Sem Mim nada podeis fazer” (Jo 15:5).

2. Vida eterna agora

“E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no Seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1Jo 5:11, 12). A certeza de vida eterna é algo que você pode ter hoje. Vida eterna não começa na eternidade. Ela inicia aqui e agora ao entrar em comunhão com Cristo. Em João 6:54, Jesus diz: “Quem comer a Minha carne e beber o Meu sangue tem a vida eterna.” Quando se pensa em Sua carne e Seu sangue, pensa-se na cruz, no Substituto. Comer a Sua carne e beber o Seu sangue, então, significa incorporar o que Ele fez por você, através de Sua Palavra (Jo 6:63).

Ao participar diariamente de Sua Palavra, o Pão da Vida, você aceita a vida eterna.

Gostaria de convidá-lo de partir o pão da vida cada dia, pois você não pode ir muito longe em sua experiência espiritual sem ele.

3. Preparo permanente

Se você já tem a vida eterna através da permanente comunhão com Jesus então você também está preparado para enfrentar os eventos finais e receber a Jesus em Sua vinda. Estar preparado e permanecer preparado implicam em uma permanente comunhão com Cristo. Você se alimentou de Sua Palavra hoje? Você aceitou hoje mais uma vez a sua Graça? A graça divina deve ser recebida diariamente. Isto é o que você pode fazer. E continue vindo a Ele. Esse é o segredo da salvação e do preparo.

4. Testemunho

O desejo de partilhar as boas-novas com os outros, vem naturalmente ao cristão genuíno. “Tão depressa

uma pessoa se chegue para Cristo, nasce-lhe no coração o desejo de revelar aos outros que precioso amigo encontrou em Jesus; a salvadora e santificante verdade não lhe pode ficar encerrada no coração” (*Caminho a Cristo*, p. 78). “O primeiro impulso do coração regenerado é levar outros também ao Salvador” (*O Grande Conflito*, p. 70). “Se Cristo habita no coração, é impossível esconder a luz de Sua presença” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 41). Qual é o propósito do testemunho cristão? “O esforço no sentido de abençoar aos outros reverterá em bênçãos para nós mesmos. Foi este o propósito de Deus dando-nos uma parte a desempenhar no plano da redenção” (*Caminho a Cristo*, p. 79).

Se você não se envolve na missão irá perder sua saúde espiritual ainda que leia a Bíblia e ore muito. Você é convidado a participar na missão porque essa é a melhor maneira de esperar a volta de Jesus.

Comunhão como outro sistema de salvação pelas obras

Quando se fala da perspectiva relacional como critério de preparo para os eventos finais e a vinda de Jesus, ainda há uma pergunta: É possível que a vida devocional se transforme em outro sistema de salvação pelas obras?

Talvez se deva primeiro reafirmar que a salvação é pela graça, mediante a fé em Cristo somente. Mas a salvação não é dada a quem não a queira. Se fosse, todo o mundo seria salvo. É preciso desejá-la e aceitá-la. Mas nem todos a aceitarão. E, uma vez aceita, deve continuar a ser aceita diariamente. O propósito da comunhão diária com Cristo é aceitar novamente Sua graça, poder e salvação. E a contínua aceitação da salvação não implica em mérito. A mecânica da vida devocional não é um fim em si mesmo para a salvação. É um meio para conhecer a Jesus (Jo 5:39, 40). E se a vida eterna é conhecer a Jesus (Jo 17:3), então para conhecê-Lo você precisa comunicar-se com Ele. E, para ter comunicação com Ele, você precisa ter um tempo particular a sós com Ele.

Faz-se o estudo da Bíblia e oração diária para satisfazer o senso da necessidade de Deus e não porque se visa alcançar mérito para a salvação. Este sentimento da necessidade de Deus é o que ele tenta desperter em você todos os dias (Jr 29:13), não só no início da vida cristã, mas também cada manhã ao você acordar.

A vida espiritual prosseguirá somente se você persistir em buscar a Jesus. Às vezes, pode ser uma alegria a comunhão pessoal. Outras vezes, pode ser uma tarefa difícil, que exige força de vontade e disciplina própria. Esta é a luta da fé (1Tm 6:12). E é aqui que você deve lutar, vigiar e orar para que nada o separe da comunhão com Ele (Ver *Caminho a Cristo*, p. 69).

A salvação não é automática e nem passiva. Há lugar para a resposta e esforço. Mas sempre na direção de aceitar e permanecer em Cristo. Isto soa simples, mas é exatamente o que a maioria dos cristãos negligencia. Que tragédia! Você despende enorme força de vontade para fazer o que não pode realizar e o que Deus prometeu fazer por nós. Você faz tudo, menos o que Cristo pede – buscá-Lo cada dia.

Conclusão

Diante de você estão os dois critérios de preparo para os eventos finais e a volta de Jesus. Qual será sua resposta? Dirá que irá tentar novamente ser obediente e se esforçará duramente para ser perfeito? Ou dirá que a única esperança de preparar-se é conhecer e confiar em Jesus, e por isso irá continuar buscando a Jesus cada dia através de uma comunhão mais íntima?

Por muito tempo você vem pensando no que deve ou não fazer no que se refere à perspectiva comportamental. Mas, a partir de agora, você deve aceitar o que Jesus poderá fazer por você através da comunhão diária.

Embora seja necessário você alcançar vitória sobre os seus pecados e ser obediente a Deus, isso não significa que a vitória e obediência sejam sua parte a realizar. O que você precisa fazer por si mesmo sempre foi e será – permanecer em Cristo cada dia. E, à medida que você continuar vindo a Jesus e aceitar aquilo que Ele tem para oferecer, Ele irá preparar você para os eventos finais e a Sua vinda. Esse é o segredo da salvação e do preparo.

Se você decidir tomar tempo, sozinho, no início de cada dia, para buscar a Jesus mediante Sua Palavra e por meio da oração e participar da missão, então você estará em permanente comunhão com Jesus e já terá a certeza da vida eterna. E se você já tem a vida eterna, então você estará preparado hoje. E se você continuar a colocar Jesus em primeiro lugar em sua vida cada dia, Ele lhe dará a graça dia a dia, até você encontrá-Lo face a face.

Refleta

“O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não ocorrerá sem que tenhamos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que representa ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus” (*Serviço Cristão*, p. 253).



© Rido | Fotolia

A Volta de Jesus

Aprendemos no início desta jornada, que no DNA de nossa crença está na esperança da volta de Cristo. Somos Adventistas do Sétimo Dia, um povo que, por orientação profética, foi designado para anunciar ao mundo as três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12, e a aguardar e apressar a vinda de Cristo diariamente como estilo de vida. Esse é o nosso desafio crucial: viver, pregar e ensinar essa verdade e preparar o mundo para o breve encontro com Cristo. Perder de vista essa esperança significa renunciar nossa identidade e missão. E se isso acontece, perdemos tudo.

A comunhão diária habitual com Deus deve dar significado renovado a essa bendita esperança. A vida diária na presença de Cristo deve colocar em evidência a visão da eternidade em tudo que fazemos. Estamos aqui, mas, não somos daqui. Nossa pátria é outra. Temos que estar seguros de que Deus é fiel e que Sua palavra não falhará.

Profeticamente tudo está traçado. Não há o que temer. O destino do povo do advento é avançar para o prêmio da soberana vocação em Cristo Jesus. Segurança e prosperidade estão garantidas se crermos na palavra profética, nos ensinamentos dos profetas.

Como um movimento profético, guiado pela Palavra profética, devemos lembrar esses ensinamentos constantemente à luz dos últimos acontecimentos. Esse será nosso desafio nos últimos três dias de nossa jornada. Vamos traçar, em ordem cronológica, as profecias relativas à volta de Jesus, juízo final e nova Terra. Serão usados os estudos feitos pelo pastor Heraldo Vander Lopes, em que ele mostra a sequência básica desses acontecimentos relatados nos livros *O Grande Conflito*, páginas 635-678 e *Primeiros Escritos*, páginas 285-295.

Bem, vamos começar recordando duas passagens clássicas sobre a segunda vinda de Cristo. Leia várias vezes, sem pressa e medite profundamente.

“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E Ele enviará os Seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus” (Mt 24:30, 31).

“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.

“Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a vos do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1Ts 4:15-17).

Agora leia atentamente a sequência dos últimos acontecimentos profeticamente revelados. Sinta-se parte do contexto. Pense no significado de cada um desses eventos.

Os ímpios tentarão executar o decreto de morte contra o povo de Deus

1. Decide-se exterminar o remanescente em uma noite.
 - a. Os ímpios se reúnem para destruí-los.
 - b. A sexta e a sétima pragas são derramadas.
2. Trevas absolutas aparecem. No meio delas um arco-íris, que é fenômeno de luz e não de trevas, reflete a glória de Deus, mostrando a intervenção divina.
3. A voz de Deus, com um enorme clarão, se manifesta dizendo: “Olhai para cima” e “Está feito”. Os céus e a Terra se abalam com ela.
4. Eventos sobrenaturais passam a acontecer
 - a. Rios deixam de correr.
 - b. Nuvens negras e pesadas batem umas nas outras.
 - c. Acontece o maior dos terremotos.
 - d. As montanhas saem de seus lugares e as rochas se quebram.
 - e. Os prédios e as construções são destruídos.
 - f. O mar sai de seu lugar e enormes *tsunamis* varrem as ilhas, portos e cidades litorâneas.
 - g. Enormes blocos de granizo caem do céu, destruindo tudo ao redor de onde caem.
 - h. As prisões se rompem e os fiéis presos são libertados.
5. Ocorre a ressurreição especial, quem ressuscita:
 - a. os que crucificaram a Cristo;
 - b. os maiores inimigos de Ele de todos os tempos;
 - c. os que morreram fiéis na terceira mensagem angélica.

6. Uma estrela aparece no meio do céu escuro.
a. Os fiéis começam a cantar o Salmo 46:1-7 – “Deus é nosso refúgio e fortaleza”.

7. A mão de Deus aparece no meio do céu com as tábuas da Santa Lei de Deus.

a. O quarto mandamento possui um brilho especial.

b. Os ímpios reconhecem a santidade do sábado, mas com horror e desespero, pois é tarde demais.

8. Os ímpios e apóstatas se destroem uns aos outros.

a. Voltam-se principalmente contra os líderes religiosos que os enganaram com suas falsas teorias e falsos ensinamentos.

b. Inicia-se um linchamento sem igual dos falsos líderes religiosos. A angústia deles é indescritível.

c. Sangue, morte e execução por toda parte.

9. A voz de Deus é ouvida novamente e proclama o dia e a hora da volta de Jesus.

A volta de Jesus

1. Aparece uma pequena nuvem negra: é o sinal da volta de Jesus.

a. Ela vai se iluminando mais e mais ao aproximar-se da Terra.

b. A glória dEle é mais brilhante que o sol do meio-dia.

c. Ele vem em chamas de fogo. Todos os que estão vivos o veem.

d. Vem com um manto tinto de sangue e na sua coxa está escrito “Rei dos reis e Senhor dos senhores”.

2. Os ímpios fazem a oração da morte. Pedem às rochas que caiam sobre eles.

a. Ao invés de orarem à Rocha que pode ouvi-los, fazem suas súplicas para pedras frias que não podem atendê-los. É o dia da ira do Cordeiro.

3. Ressoa-se a trombeta de Deus e a voz de Cristo é ouvida.

a. Os justos mortos são ressuscitados com um corpo glorificado.

b. Os justos vivos são transformados e glorificados.

c. Os salvos são arrebatados e encontram o Senhor Jesus Cristo nos ares.

d. Os ímpios que ainda estão vivos

são destruídos pela Sua glória, que é um fogo devorador.

e. Os salvos ascendem ao Céu.

4. Cristo os recebe pessoalmente e coloca sobre a cabeça deles a coroa de glória.

a. Nosso Senhor abre as portas de pérola da cidade santa e os salvos entram.

O Milênio

1. Satanás fica preso na Terra desolada e em trevas absolutas durante mil anos.

2. Nesse tempo os justos irão abrir os livros para ver cada caso. Tudo será devidamente esclarecido.

a. Por que fulano que era tão bom não está aqui? Por que sicrano que era tão ruim está aqui?

b. A justiça e a misericórdia de Deus são claramente manifestadas em cada relato e sentença.

Refleta

“O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não ocorrerá sem que tenhamos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que representa ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus” (*Serviço Cristão*, p. 253).



Thiago Lobo

O Juízo Final

Como vimos ontem, durante o Milênio cada caso foi tratado e esclarecido para que não pairasse nenhuma dúvida quanto à justiça e a misericórdia de Deus em cada situação. Está tudo pronto para o cumprimento do relato do profeta Malaquias, que diz: “Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramos” (Ml 4:1).

Bem, vamos então continuar com a sequência profética que estamos mostrando. Sem pressa, medite em cada evento e tente imaginar cada cena. Coloque-se no contexto e leve em consideração que hoje você está definindo seu futuro para glória eterna (estar com Jesus na nova Jerusalém), ou para a vergonha eterna (ser consumido como ramo com Satanás, a raiz da maldade).

Eventos do fim do Milênio e o Juízo Executivo (3ª fase do Juízo Final)

1. Ao final do milênio a cidade santa desce do céu.
2. Os ímpios ressuscitam. É a segunda ressurreição.
3. Satanás convoca os ímpios para tomarem a cidade santa.
4. A cidade santa é cercada pelos ímpios.
5. O trono branco é estabelecido, abrem-se os livros e inicia-se a *3ª fase do Juízo Final*.
 - a. Cristo é coroado.
 - b. Todos os ímpios recebem suas sentenças e reconhecem a justiça de Deus.
 - c. Todos veem panoramicamente as cenas do grande conflito entre Cristo e Satanás.
 - d. A justiça, o amor, a misericórdia de Deus são contrastadas com o engano, a mentira, o ódio e as maldades efetuadas por Satanás.
 - e. Deus é vindicado. Todos, dentro e fora da cidade se ajoelham perante o Senhor Jesus, reconhecendo que Deus é justo e Jesus é Senhor.
 - f. Satanás, também, finalmente se curva e reconhece a justiça de Deus. Mas seu coração ainda é rebelde.

g. Fogo de Deus desce do céu e os ímpios são destruídos. Satanás queimará por mais tempo. Mas é totalmente destruído. A morte é destruída também.

Refleta

“O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não ocorrerá sem que tenhamos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que representa ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus” (*Serviço Cristão*, p. 253).



A Nova Terra

O fogo que destruiu Satanás e seus seguidores vai purificar eternamente a Terra. Nunca mais surgirão pecado, inimigo ou pecadores. O preço da justiça foi completamente pago no Calvário. Estamos eternamente salvos. Passou o pesadelo da morte, da dor, das lágrimas. Novamente meditemos nas palavras do profeta Malaquias: “Mas para vós outros que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerras soltos da estribaria. Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés, naquele que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos” (Ml 4:2, 3).

Bem, vamos para a última parte da sequência profética que estamos mostrando. Sem pressa, medite em cada evento e tente imaginar cada cena. Coloque-se no contexto e leve em consideração que hoje você está definindo seu futuro para glória eterna (estar com Jesus na nova Jerusalém) ou para a vergonha eterna (ser consumido como ramo com Satanás, a raiz da maldade). Com o coração agradecido por uma promessa sem igual, transporte seus pensamentos para a Nova Terra e vibre com os últimos nove elementos de nossa sequência profética.

Os primeiros encantos da Nova Terra

1. Surge a Nova Terra. Não mais dor, não mais tristeza, não mais lágrimas, não mais pecado, não mais separação.

2. Tudo lá será lindo e maravilhoso. Não existem palavras para descrevê-la. A mente humana não consegue imaginar.

3. Mas o mais maravilhoso será encontrarmos Jesus face a face. Nunca vimos Jesus pessoalmente. Mas somos bem-aventurados, pois não vimos, mas cremos.

4. Poderemos abraçar Jesus, tocá-Lo, ouvi-Lo e adorá-Lo. Teremos momentos exclusivos com Ele.

5. Ele, então, mostrará Suas mãos e poderemos ver os sinais dos cravos, sinais da Sua morte, mediante a qual fomos salvos.

6. Depois disso ele nos dará uma pedrinha branca (Ap 2:17), na qual estará escrito o nosso novo nome.

7. O nome que temos foi dado pelos nossos pais, pois isso é atributo dos que nos geraram. Como sinal



de nossa nova condição, de filhos de Deus glorificados, teremos um novo nome que Ele escolheu.

8. A tristeza, as lágrimas e a morte não mais existirão. O mal não ocorrerá outra vez (Na 1:9).

9. “O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. DAquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor” (*O Grande Conflito*, p. 678).

O grande objetivo do SEE

Esse será nosso fim. Fora disso, a vida aqui não tem sentido.

Não vale a pena viver se no fim não formos salvos.

Perder o céu significa perder tudo.

Refleta

“O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não ocorrerá sem que tenhamos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que representa ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus” (*Serviço Cristão*, p. 253).

Intimidade com *Deus*

5º SEE – Seminário de Enriquecimento Espiritual

Comunhão
e Profecia

Intimidade com Deus
5º SEE – Seminário de Enriquecimento Espiritual
Comunhão e Profecia

Coordenação Geral: Erton Köhler, Magdiel Perez e Marlon Lopes

Projeto Editorial: Miguel Pinheiro Costa

Coordenação, elaboração e padronização: Miguel Pinheiro Costa

Editoração: Ozeas Caldas Moura

Revisão: Rosemara Franco Santos

Projeto Gráfico e Capa: Ramildo Bezerra

Ilustração da Capa: JoCard

Programação Visual: Thays Lóia

Contribuíram com artigos:

Dr. José Carlos Ramos – capítulos 2, 5 e 6

Pr. Manuel Pereira de Andrade – capítulos 3 e 13

Dr. Emilson dos Reis – capítulo 8

Dr. Wilson Harle Endruveit – capítulos 7 e 12

Pr. André Henrique Dantas – capítulos 9 e 10

Dr. Orlando Jerônimo de Oliveira – capítulo 11

Pr. Miguel Pinheiro Costa – capítulos 1 e 4

Proibida a reprodução total ou parcial

Tiragem: 100.000

Impressão: Casa Publicadora Brasileira

14414/29427

APRESENTAÇÃO

Objetivo geral: levar cada participante do SEE a conhecer a identidade profética e escatológica da IASD no contexto da comunhão diária.

Objetivo específico: desenvolver e consolidar o hábito de aguardar e apressar a vinda de Cristo diariamente – Hoje é o dia da salvação.

O grande chamado: conscientizar e educar cada mordomo reavivado e reformado a colocar agora a bênção recebida a serviço do crescimento do Reino de Deus.

Exemplo da igreja primitiva: “Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade” (At 2:45).

Alerta profético crucial: Aquilo que não é usado agora para Deus, um dia irá para as mãos de Babilônia e a pessoa terá que conviver com o pesadelo da perda deste mundo e do porvir.

A palavra profética para nossos dias anuncia:

“Casas e terras serão de nenhuma utilidade para os santos no tempo de angústia, pois terão de fugir diante de turbas enfurecidas, e nesse tempo suas posses não podem ser liberadas para o avançamento da causa da verdade presente. Foi-me mostrado que é vontade de Deus que os santos se libertem de todo embaraço antes que venha o tempo de angústia, e façam um concerto com Deus mediante sacrifício. Se eles puserem sua propriedade no altar do sacrifício e ferventemente inquirirem de Deus quanto ao seu dever, Ele lhes ensinará sobre quando dispor dessas coisas. Então estarão livres no tempo de angústia, sem nenhum estorvo para sobrecarregá-los” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 59, 60).

“Tempo virá em que de modo algum poderemos vender. Logo sairá o decreto proibindo os homens de comprar ou vender a qualquer pessoa senão aos que tenham o sinal da besta. [...] Vi que se alguém se apegar a sua propriedade e não inquirir do Senhor quanto ao seu dever, Ele não fará conhecido esse dever, sendo-lhes permitido conservar sua propriedade, e no tempo da angústia isto virá sobre eles como uma montanha para esmagá-los, e eles procurarão dispor dela, mas não será possível. Ouvi alguém lamentar assim: ‘A causa estava definhando, o povo de Deus estava perecendo de fome pela verdade, e nenhum esforço fizemos para suprir a falta; agora nossa propriedade de nada vale. Oh! se tivéssemos permitido que ela se fosse, e acumulado tesouro no Céu!’ [...] Vi também que Deus não requeria que todo o Seu povo dispusesse de suas propriedades ao mesmo tempo; mas se desejassem ser ensinados, Ele os ensinaria, em tempo de necessidade, quando vender e quanto vender” (Ibid.).

Sabendo que todas essas coisas irão acontecer e que precisamos encarar tudo com a visão da eternidade, colocamos em suas mãos o 5º Seminário de Enriquecimento Espiritual – Comunhão e Profecia.

Decidimos trabalhar essa ênfase, porque ela tem tudo a ver com o momento em que vivemos. Como mordomos, sentimos que o dia do encontro com Aquele que é o dono de tudo está cada vez mais próximo e isso requer um cuidado redobrado para que sejamos achados como fiéis dispenseiros.

Comunhão e Profecia tem uma combinação natural. Para aquele que já desenvolveu e consolidou o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã, traz esperança e alegria. Aquele que descortinou o futuro por esse instrumento, não falhará, pois conhece o fim desde o princípio. O estudo das profecias no contexto da comunhão diária certamente vai impulsionar uma nova motivação para uma busca mais profunda do Pai.

Buscamos dentro da Divisão Sul-Americana aqueles que têm amplo domínio do assunto para nos ajudar na composição deste material. Ao trabalharmos nos ajustes e padronização, fomos primeiramente abençoados e podemos dizer com certeza que o mesmo será uma bênção em sua vida, como foram os demais.

Deus abençoe a todos.

Com apreço e carinho,

Os colaboradores



ÍNDICE:

1. Revendo as Ênfases	5
2. A Natureza e o Significado da Profecia Bíblica	10
3. Métodos de Interpretação Profética	13
4. O Grande Conflito	17
5. A Trílice Mensagem Angélica	21
6. A Fúria do Dragão	28
7. Os Quatro Tempos de Angústia	35
8. O Selamento dos 144.000	43
9. Adoração e Missão Mundial	47
10. O Pacto e as Doações Direcionadas	51
11. Discipulado e Manifestação dos Dons Espirituais	57
12. O Remanescente sem Pecado – Quando? Como?	61
13. Dispensacionalismo e Pré-tribulacionismo	67

REVENDO AS ÊNFASES

O resultado da prática dos princípios da Mordomia Cristã é adoração verdadeira ao Criador, Redentor e ao Consolador. Falar desse assunto, sem levar o mordomo a desenvolver uma espiritualidade sólida e habitual, soa como uma agressão ao ser humano comum. A visão de um cristão que mantém um relacionamento diário com a Divindade é diferente daquele que tem um relacionamento esporádico. Comunhão ocasional não combina com bênçãos contínuas.

Os princípios da Mordomia Cristã devem ser vistos e obedecidos como resposta ao amor permanente e incondicional de um Pai amoroso. Um Deus que abençoa primeiro espera que o abençoado reconheça a origem da bênção, adorando-O em Espírito e em verdade. A prática desses ensinos envolve a espiritualidade. Eles são discernidos espiritualmente. Do contrário, parecerá loucura ao homem carnal.

Vale ressaltar que nossas crenças fundamentais estão todas impregnadas com os princípios de Mordomia Cristã, como por exemplo, o estilo de vida, saúde, dons espirituais, sábado, dízimos, ofertas, etc. Para se manter uma visão equilibrada dessas verdades, ao longo dos últimos anos, se tem trabalhado diferentes ênfases dentro desse movimento. Neste capítulo, vamos recapitular a essência do SEE I ao SEE IV.

OBJETIVO E PRINCÍPIOS DO SEE I

Objetivo: Desenvolver e consolidar o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã.

Princípios:

Primeiro: Deus tem uma programação diária para minha vida em Sua Palavra.

Recordando: A que hora do dia devo conhecer essa programação? Na primeira hora de cada manhã. Por que não pode ser a segunda? Porque o coração nos trai.

Segundo: Irei à presença de Cristo do jeito que me levantar.

Terceiro: Dizimar e ofertar é adorar a Deus, porque Ele é digno.

Quarto: Deus perdoa minha ignorância, mas não aceita minha incredulidade.

Quinto: Cada dia devo propor em meu coração honrar e glorificar a Deus.

OBJETIVO E PRINCÍPIOS DO SEE II

Objetivo: Desenvolver e consolidar o hábito de educar a mente para aprender a gostar daquilo que é saudável e a usar os oito remédios da natureza.

Princípios:

Primeiro: A Mensagem da Saúde influencia todo o meu estilo de vida e não é somente mais um hábito.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

ANOTAÇÕES

Segundo: O Senhor Jesus deseja restaurar todas as áreas de minha vida: espiritual, física, mental e social, além de me levar a cuidar do meio ambiente.

Terceiro: A Reforma da Saúde é progressiva.

Quarto: Minha família e minha igreja devem ser um centro de amorosa educação e promoção da saúde.

Quinto: Preciso desenvolver e consolidar o hábito de aprender a gostar do que é saudável.

Sexto: Tudo o que faço com meu corpo, afeta minha mente e a comunhão com Deus.

Espiritualidade e saúde

Para o verdadeiro Adventista do Sétimo Dia, o cuidado da saúde é uma questão diária, assim como é a sua espiritualidade. As duas andam de mãos dadas. Não é normal uma pessoa espiritual não ser cuidadosa com sua saúde. Por respeito a Deus e a si mesmo, à família e à igreja deve o adventista ser também um exemplo de vida saudável para a comunidade. O corpo, como santuário do Espírito Santo, é o meio usado por Deus para Se comunicar conosco através dos neurônios.

As três perguntas cruciais

Eis as perguntas que estão sendo frequentemente repetidas em todo mundo: O que comer? Quanto comer? Como comer?

Então, o que comer? Deve-se comer alimentos saudáveis, os mais naturais possíveis. Vá ao mercado, às feiras e se abasteça com alimentos de que verdadeiramente seu corpo necessita, como por exemplo, trigo, aveia, mamão, banana, laranja, feijão, arroz, tomate, cenoura, etc. As demais “comidas” devem ser usadas com extremo cuidado e em quantidades mínimas. O tempo vai demonstrar quanto é sábio agir assim.

O quanto comer é outro fator extremamente relevante. No passado, as pessoas sofriam por escassez. Hoje, o problema parece ser outro: excesso de comida e de aditivos químicos, que comercialmente recebem o nome de alimentos. Aqui vale o princípio: as coisas boas devem ser usadas com moderação. Ou seja, na quantidade certa para suprir as necessidades nutricionais (comer em cada refeição o que cabe nas palmas das mãos juntas, exceto saladas multicoloridas cruas). O que passar disso, vai aparecer na balança, na sala de cirurgia ou em outros locais indesejados. Lembre-se: Come-se para viver e não se vive somente para comer. Seu físico e sua vida espiritual agradecem.

Como comer? Com a correria da vida, o ser humano está perdendo a capacidade de degustar e celebrar, de forma sábia e agradecida, o significado do comer. Muitos estão engolindo o que come e o pior, juntamente com líquidos extremamente venenosos para facilitar o processo do engolir. Aqueles que estão trilhando esse caminho devem pensar um pouco e retornar para a prática daquilo que sabem que é bom para o seu corpo.

Como já falamos, quando uma pessoa é batizada e é aceita como membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), passa a ter outro nome. Além do nome João, Manuel, Maria, Perpétua, etc., ela também passa a se chamar Adventista do Sétimo Dia. Esse é um nome elegante, fino, respeitado. A mídia tem divulgado amplamente o papel da IASD como um exemplo de estilo de vida. Portanto, não fica bem, ter uma forma de vida que não agregue valor a esse nome.

Comida antes de entrar em Canaã

Não é difícil concluir que a comida e a bebida estão ligadas diretamente à cultura e aos costumes de uma nação. O que comemos e bebemos reflete, em grande parte, a cultura na qual fomos criados.

No Éden, o Criador prescreveu o que Adão e Eva deveriam comer.

Quando o povo de Israel saiu do Egito Deus fez o mesmo. Com o passar do tempo, o povo israelita acabou reclamando do maná que Deus, bondosamente, enviava cada dia. Com a mente impregnada da cultura e da comida egípcia, os israelitas preferiram a escravidão, a comer o que Deus queria que comessem. Foi-lhes permitido comer o que queriam, e o resultado disso foram morte e a consequente não entrada em Canaã.

Os que sobreviveram foram educados por Deus para comer aquilo que seria melhor para eles. Tiveram que comer maná por quarenta anos para aprender que quando Deus orienta é sempre para o bem dos seres humanos. Somente os que se acostumaram com a dieta à base de maná entraram na Canaã terrestre.

O outro período marcante será antes da entrada na Canaã celestial. Assim como Deus prescreveu a Adão e Eva o que deveriam comer no Éden, e aos israelitas antes da entrada na Canaã terrestre, semelhantemente Ele também indicou o tipo de alimento que o remanescente deveria ingerir antes da entrada na Canaã celestial.

A Palavra profética diz: “Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Esses alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam uma força, uma resistência e vigor intelectual que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante.”¹

Sugerimos que continuem estudando sobre esse tópico, dada a relevância do assunto.

SEE III: O BATISMO DIÁRIO NO ESPÍRITO SANTO

Recordando três pontos principais: O significado, os elementos dessa cerimônia e o exemplo de quem é batizado.

O que significa para o remanescente

Significa tudo, isto é, a plenitude da bênção divina. O fervor da igreja primitiva e o que ela realizou foram resultado do batismo diário com o Espírito Santo. Antes de sair para cumprir a missão centrífuga (levar, com poder, o evangelho para os de fora), a igreja cumpriu a missão centrípeta (comunhão e batismo diário do Espírito Santo). Isso foi o que tornou possível a igreja cumprir o propósito para o qual fora organizada. O princípio aqui estabelecido é: Primeiro, Deus. Nesse processo, o Espírito Santo trabalha com o ser humano e este conduz a missão segundo a vontade de Deus.

A igreja não é uma instituição humana. Ela se vale de seres humanos salvos para salvar pecadores. A compreensão dessa verdade é fundamental para entendermos a questão do batismo diário do Espírito Santo e a missão daquele que é batizado. Isso é tão crucial que o próprio Cristo coordenou pessoalmente essa questão. Nenhum membro ou líder deveriam ter qualquer dúvida sobre isso.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

ANOTAÇÕES

Ele ordenou enfaticamente: “Permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24:49). Os últimos 40 dias de Jesus aqui na Terra depois da ressurreição foram em sua maior parte dedicados a esse assunto que seria essencial para o estabelecimento definitivo de uma igreja viva pela comunhão (batismo diário do Espírito Santo) e ativa na grande comissão (missão centrípeta e centrífuga).

Quais os elementos principais para o batismo no Espírito Santo?
Oração, estudo da Palavra e meditação, louvor e testemunho.

Como é a vida de um crente batizado diariamente pelo Espírito Santo?

Nosso modelo e exemplo é Cristo. A vida dEle aqui como homem na Terra foi totalmente dirigida pelo Espírito Santo. Foi concebido pelo Espírito Santo (Mt 1:20), foi batizado pelo Espírito Santo (Mt 3:16). É interessante notar que Ele mesmo se localiza dentro da cadeia profética de Daniel 8:14. Dentro das 70 semanas determinadas para o povo judeu, Ele apareceria na última semana como o Ungido de Deus. Lemos em Lucas que Cristo, na sinagoga de Nazaré, anunciou a Si mesmo como o Ungido, ao ler o profeta Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor” (Lc 4:18).

Vale ressaltar que Jesus não somente foi batizado com o Espírito Santo, lá no Jordão, mas a cada dia renovava esse batismo. Sabe a que hora do dia Ele fazia isso? Nas primeiras horas de cada manhã. A Palavra profética diz: “Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que a pudesse transmitir a outros. As palavras Lhe eram dadas diretamente das cortes celestes, palavras que pudesse falar oportunamente aos cansados e oprimidos. ‘O Senhor Jeová’ disse, ‘Me deu uma língua erudita, para que Eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado: Ele desperta-Me todas as manhãs, desperta-Me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem’ (Is 50:4).”²

A promessa para todos é: “Todo obreiro que segue o exemplo de Cristo, estará apto a receber e empregar o poder que Deus prometeu a Sua igreja para a maturação da seara da Terra. Manhã após manhã, ao se ajoelharem os arautos do evangelho perante o Senhor, renovando-Lhe seus votos de consagração, Ele lhes concederá a presença de Seu Espírito, com Seu poder vivificante e santificador. Ao saírem para seus deveres diários, têm eles a certeza de que a invisível atuação do Espírito Santo os habilita a serem ‘cooperadores de Deus’ (1Co 3:9).”³

É incompreensível pensar em um crente que aguarda o retorno de Cristo não começar o dia recebendo o batismo diário do Espírito Santo. Essa experiência coloca o crente na plenitude da bênção e do poder, e a falta dela significa a rejeição intencional do poder vivificante e santificador do Espírito Santo. Que futuro tem, à luz da eternidade, um crente que não vive e nem anda no Espírito?

SEE IV: VIDA DIÁRIA NA PRESENÇA DE CRISTO

“Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer. Se permanecerdes em Mim, e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Tenho-vos dito estas coisas para que o Meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo” (Jo 15:5, 7, 11).

Como você se recorda, no SEE IV abordamos este tema: a permanência diária em Cristo.

O desafio foi levar cada crente a desenvolver e consolidar o hábito de permanecer na presença de Cristo desde a primeira até a última hora de cada dia.

Objetivos e metas

Como objetivo supremo, foi mostrado que cada um deveria estar preparado para o encontro com Cristo. A meta não poderia ser outra: estar pronto para encontrar com Ele hoje, a qualquer momento do dia.

Objetivo: Para um Adventista do Sétimo Dia, é fundamental ter esta convicção: Cristo vai voltar, e tudo que sou e tenho deve estar conectado com essa certeza. Essa realidade deve estar impregnada no coração, caráter e também no nome. Como assim, no nome? Explico: Quando você foi batizado nessa igreja, ela passou a fazer parte de seu caráter, de sua forma de ser. Agora você já não se chama somente Miguel ou Maria, mas também um Adventista do Sétimo Dia.

No DNA de sua crença está a verdade de que deve esperar Jesus a qualquer momento desse dia. É assim que vive um verdadeiro adventista. Esquecer isso significa afastamento da origem e propósito da IASD, perda de compromisso e falta de seriedade como um discípulo de Cristo. Ele não disse que vai voltar e que eu devo esperar? Então, esse deve ser o supremo anelo de nossa existência. Sem esse objetivo, não é possível estabelecer meta diária clara, que dê o verdadeiro sentido da vida em toda a sua plenitude.

Meta: Qual é a meta para este dia? Estar pronto para encontrar o Salvador a qualquer momento. Esperar que o objetivo para o qual existo se concretize hoje. Não importa se você aceitou a Cristo há um, dois, vinte ou trinta anos. O que conta é cumprir a meta em cada momento da existência.

O inimigo não está interessado somente naquilo que você fez em favor de Cristo no passado. O diabo está principalmente interessado em derrotá-lo hoje. A cada dia, como aprendemos no SEE I, ele determina uma porção de maldade para a sua vida. O que ele quer é que você não alcance a meta.

Quando você propõe no seu coração honrar e glorificar a Cristo cada dia, Satanás planeja uma maldade para você a cada dia. Jesus falou disso ao afirmar: “Basta ao dia o seu próprio mal” (Mt 6: 34). Somente o poder que vem da Palavra de Deus pode neutralizar essa pretensão maligna. Para alcançar a meta, você deve estar livre da ação do maligno.

Meu irmão e minha irmã, quando os objetivos e as metas estiverem claros, vocês terão a motivação correta para buscar o poder nas Escrituras e se deixarem mover e existir por meio da ação trina do Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

A NATUREZA E O SIGNIFICADO DA PROFECIA BÍBLICA

A igreja Adventista do Sétimo é somente uma igreja evangélica ou é também um movimento profético?

Por que temos que o começar o SEEV com essa pergunta? Será que nossa compreensão da profecia não estaria mais voltada para predição de tempo, sem a devida conexão com o elemento central e com o propósito final dela? Qual é a relação entre a profecia e o evangelho? Compreender a natureza e o significado da profecia é fundamental para dar uma resposta satisfatória à pergunta inicial. Sem uma correta compreensão desse assunto o povo se corrompe, pois, sem saber de onde vem dificilmente saberá para onde vai. Então, vamos à luta.

A profecia bíblica é muito mais que prognóstico ou simples exposição de fatos que ocorrerão. Não foi dada para satisfazer o fascínio do ser humano pelo desconhecido, ou alimentar suas especulações quanto ao que vai acontecer. Meramente conhecer o futuro é de valor apenas relativo.

A profecia bíblica é, em verdade, uma providência divina face a uma situação específica: a pecaminosidade do homem e sua necessidade de salvação. É um dos meios escolhido por Deus para revelar aos pecadores o plano da redenção, e concitá-los a se valerem dele. Nesse aspecto ela se torna substancialmente uma com o evangelho, “o mistério guardado em silêncio nos tempos eternos”, mas que “foi dado a conhecer por meio das *Escrituras proféticas*” (Rm 16:25, 26, grifo nosso).

Não há, portanto, como interpretar profecia divorciando-a do evangelho, nem como meditar no evangelho ignorando as profecias. Não existe qualquer tipo de dicotomia entre ambos, como se alguém declarasse ter tempo para estudar o evangelho e não a profecia. Ou que num momento está considerando a profecia e mais tarde o fará com o evangelho. Abrir o coração para um implica a aceitação do outro. Crer no evangelho resulta em salvação (Mc 16:15, 16; Jo 3:16; At 16:31). Crer nos profetas e na profecia resulta em segurança e prosperidade aqui e agora (2Cr 20:20), e no futuro.

Por isso é próprio afirmar que evangelho e profecia, em certo sentido, se complementam. Enquanto o primeiro “é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê” (Rm 1:16), a segunda revela o que Deus fez, faz e continuará fazendo até que o Seu propósito salvífico se consuma. O evangelho se efetiva na ação divina central do Calvário, executando Seu glorioso plano de salvação através da pessoa de Seu divino Filho. A profecia não apenas antecipa o que Ele viria fazer aqui, mas revela Sua constante ação, aplicando em toda a História o efeito salvífico desse plano, até que o pecado seja plenamente erradicado.

Assim, Cristo, o centro do evangelho, é igualmente a razão de ser da profecia. Qualquer interpretação profética tem que ser necessariamente cristocêntrica, porque isso é, por natureza, o que a profecia é. Cristo é tanto o agente como o teor, o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o Autor e o Consumador da profecia. Esse fato fundamental define o

significado mais amplo desta, ao mesmo tempo em que estabelece, por definitivo, seu propósito maior. Existe naturalmente um elemento preditivo na mensagem profética, mas ele decorre deste significado e ocorre em função deste propósito.

CRISTO – O CENTRO DA HISTÓRIA E DA PROFECIA

Mesmo para o historiador secular, a figura humana de Jesus Cristo é o centro da História, como a clássica divisão “Antes de Cristo” (a.C.) e “Depois de Cristo” (d.C.) sugere. Para os que visualizam a História da perspectiva profética, ela se centraliza em Cristo porque, antes de tudo, nEle toda a profecia se centraliza. Desse centro deve o inteiro curso da História ser compreendido, e toda profecia interpretada. Para Ele converge e nEle se efetiva o todo da ação salvífica de Deus na História. Sem Cristo, a História não teria sentido, ou não poderia ser a história de Deus salvando o homem. Sem Ele não haveria profecia.

A obra divina de restaurar tudo o que o pecado pôs a perder está plenamente fundamentada no Calvário e é dependente deste. A cruz é, inegavelmente, um fato histórico consumado. Ela foi levantada em um determinado local geográfico e num ponto específico do tempo. Mas a virtude salvífica que promana daquele que foi pregado na cruz transcende o tempo e o espaço. Esta é, sem dúvida, uma das feições mais significativas do Evangelho.

A ação divina para salvar, posta em operação desde a entrada do pecado, converge para o sacrifício de Cristo na cruz como centro catalisador e daí deriva para o alcance de seus efeitos em todas as épocas e lugares, enquanto perdurar a nefanda presença do pecado. É em virtude do que ocorreu na cruz que Deus opera salvificamente em todo o tempo. Passado, presente e futuro estão incorporados no processo transtemporal de salvação, provida por Deus, através de Cristo.

Ademais, a invisível atuação de Deus no curso da História, cumprindo Seu propósito de salvação, se torna visível na manifestação do Filho de Deus na História. Na pessoa e obras de Jesus se evidencia o fato de que Deus continuamente atua salvando. O evento do Calvário envolve toda a História, pois todos os que foram salvos antes e depois da cruz, salvaram-se em Cristo e em razão de Seu sacrifício.

Com isso em vista, não é difícil perceber porque a profecia bíblica não trata exclusivamente do futuro, como o faz qualquer profecia popular. Ela igualmente revela a verdadeira essência do passado e do presente. Abarcando, em seu mais amplo aspecto, todo o trato de

ANOTAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Deus com o pecado, ela projeta, tanto em sua formulação como em seu cumprimento, o Ser de Deus e Sua obra, através de Jesus Cristo, a “testemunha fiel e verdadeira” (Ap 1:5; 3:14), o perfeito Revelador. No sacrifício feito na cruz ocorre a concretização do plano da redenção. Por meio de Cristo, o Cordeiro de Deus, o plano se torna viável e efetivo.

CRISTO – AGENTE E OBJETO DA PROFECIA

Profecia se cumpre na História. Considerando que o propósito salvífico de Deus na História se cristaliza na pessoa de Jesus e em Sua obra, e considerando que a profecia bíblica enfoca basicamente esse fato, é perfeitamente lógico que o Novo Testamento identifique a profecia como o “testemunho de Jesus”, e o conteúdo profético como a “revelação de Jesus” (Ap 19:10; 1:1).

Ambas as expressões podem ser entendidas subjetiva e objetivamente: Jesus Cristo é tanto o *agente* como o *objeto* da revelação profética. Ele é o Revelador bem como Aquele que é revelado, mesmo porque Ele não apenas profere a Palavra de Deus (Ap 1:2), como é a própria Palavra que “se fez carne” (Jo 1:14). Ele não é *mais um profeta* que veio para se juntar àqueles que já haviam vindo, mas o *Profeta*. Ele é a corporificação, a personalização da mensagem profética outorgada por Deus desde o princípio. É aquele Deus que antes enviara os profetas e depois veio ao mundo como o *Profeta*, assumindo a natureza humana e Se tornando um de nós e um conosco para sempre. NEle profeta e profecia se consubstanciam formando uma unidade, uma realidade única. Cristo é tanto o propósito de Deus como o Revelador desse propósito.

De fato, desde que o pecado surgiu neste mundo, Jesus é o meio pelo qual Deus Se revela e a Seu propósito, e cumpre-o. O Novo Testamento O chama de *Logos*, a Palavra (Jo 1:1, 14; 1Jo 1:1; Ap 19:13), o pensamento, o propósito divino expressado e concretizado. O processo de revelação e operação salvíficos desenvolvido por Deus na História e observado na formulação e cumprimento da profecia alcança sua culminância máxima na vida, morte e ressurreição de Jesus.

O tema do primeiro enunciado profético (Gn 3:15) é, dessa forma, o tema de toda revelação posterior. Jesus, o Cordeiro morto desde a fundação do mundo (Ap 13:8; ver também 1Pe 1:19, 20), é Aquele “de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas” (Jo 1:45; ver também Jo 5:39, Lc 24:27 e At 3:22-24).

Pedro aludiu a isso quando afirmou: “Foi a respeito desta *salvação* [tema da profecia] que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da *graça* [tema da profecia] a vós outros destinada, investigando atentamente qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo *Espírito de Cristo* [agente revelador], que neles estava, ao dar de antemão *testemunho* [lembra a identificação da profecia] sobre os sofrimentos *referentes a Cristo* [tema da profecia], e sobre as *glórias que os seguiriam* [tema da profecia]” (1Pe 1:10, 11).

Assim, a revelação de Deus e de Seu propósito, para cujo cumprimento se impõe a ação divina na História, é feita em Jesus e por Jesus. A profecia, portanto, não é um fim em si mesma. Ela deve nos conduzir para além dela à pessoa de Cristo, e levar-nos a ter fé nEle. “Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que Eu sou” (Jo 13:19).

MÉTODOS DE INTERPRETAÇÃO PROFÉTICA

Os que estudam as profecias bíblicas precisam conhecer e manejar “bem a palavra da verdade” (2Tm 2:15), para não serem enganados e “levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro” (Ef 4:14).

Há necessidade de uma cuidadosa compreensão dos métodos de interpretação das profecias bíblicas, principalmente de Daniel e Apocalipse. No mundo religioso as profecias são geralmente interpretadas por três grupos diferentes de modalidades: *Preterismo*, *Futurismo* e *Historicismo*.

O MÉTODO PRETERISTA

Grupos protestantes do século XVI, ao aprofundarem seus estudos na Palavra de Deus, seus interesses foram voltados para a interpretação profética. Eles começaram a identificar e propagar os símbolos proféticos do anticristo (1Jo 2:18; 1Ts 2:3, 4), da besta (Ap 13) e a Grande Meretriz e a Babilônia Mística (Ap 17, 18) como sendo o sistema opressivo do poder papal e da Igreja Católica Romana. Imediatamente a Igreja Católica Romana reagiu criando interpretações destinadas a enfrentar a exposição protestante.

Alguns teólogos jesuítas optaram pela interpretação profética denominada *Preterismo*, cuja abordagem teve sua origem com *Porfírio* (233-304 d.C.), neo-platonista do 3º século, defensor do paganismo e opositor declarado do cristianismo. Porfírio foi o primeiro preterista de que se tem conhecimento. Ele aplicou a profecia referente ao quarto reino dos capítulos 2 e 7 do livro de Daniel ao período heleístico, e o chifre pequeno de Daniel 7, às atividades de Antíoco Epifânio na Palestina, em 168 a.C, quando tomou o templo dos judeus e o profanou, oferecendo porcos em um altar dedicado a Júpiter.¹

Francisco Ribera (1537-1591) e *Luis de Alcazar* (1554-1613), jesuítas espanhóis, se uniram para defender a igreja católica e anular as interpretações protestantes das profecias que identificavam o papa e a Igreja Católica como sendo o anticristo e Babilônia. Eles espalharam seus ensinamentos preteristas e futuristas e conseguiram neutralizar a interpretação protestante do anticristo como sendo o papado e aplicaram seu cumprimento a um passado remoto, e posteriormente com o método futurista lançaram o evento para um futuro distante.

Luis de Alcazar afirmava que, praticamente, todas as profecias terminaram com a queda da nação judaica e com a destruição de Roma pagã e que o anticristo havia sido algum imperador romano como Nero, Domiciano ou Diocleciano. Com este método de interpretação, os católicos lograram êxito, confundindo a interpretação profética protestante. Esse método de interpretação profética foi imediatamente aceito e ampliado pelo grande polemista católico, o cardeal *Roberto Belarmino* (1542-1621).²

O MÉTODO FUTURISTA

Francisco Ribera, católico jesuíta que defendeu a igreja católica das exposições protestantes relacionadas com o anticristo, juntamente com o cardeal italiano Roberto Belmiro associaram os primeiros capítulos do Apocalipse a Roma da própria época de João e aplicou os capítulos restantes a um reinado futuro de três anos e meio do anticristo no fim da dispensação cristã. Eles explicavam que o anticristo era um indivíduo que ainda iria aparecer, um governante ímpio de Jerusalém que executaria seus desígnios no fim dos tempos em três anos e meio literais. Essa interpretação, que coloca o anticristo em um futuro distante, recebeu posteriormente o nome de *futurista*.

Quase todos os protestantes abraçaram a interpretação futurista. Atualmente os evangélicos podem ser classificados em dois grupos (Esse assunto continuará a ser abordado em um próximo capítulo).

1. Os pretribulacionistas – ensinam que haverá um arrebatamento secreto (a Igreja será arrebatada antes da grande tribulação). Acreditam que algumas profecias apocalípticas ainda estão esperando seu futuro cumprimento, entre elas os 1.260 dias, as 70 semanas (acreditam que a última semana terá seu cumprimento no fim da grande tribulação), a restauração e conversão de Israel, etc.

2. Os dispensacionalistas – pregam que o trato de Deus com o homem, desde a criação, se divide em sete dispensações: inocência, consciência, governo humano, promessa e lei, da graça, a qual transcorre da cruz até o milênio, e a 7ª, que virá em seguida, é conhecida como a dispensação do reino, ou da plenitude dos tempos.

A crença no método de interpretação futurista cresceu e alcançou milhares de denominações evangélicas, tanto tradicionais como pentecostais, contribuindo assim para desviar do papado as indicações de ser ele o anticristo da profecia e do papel que ele representará na profecia de Apocalipse 13, cumprindo assim o desejo inicial dos líderes da Igreja Católica ao estabelecer tanto o método preterista como o futurista.

O MÉTODO HISTORICISTA

Os defensores do método historicista creem que as profecias, principalmente as dos livros de Daniel e Apocalipse, são como esboço antecipado da história que Deus deu à humanidade por meio dos profetas.³

As profecias bíblicas, quando se cumprem através da história, mostram evidências de que há um Deus que conhece o fim desde o princípio, pois “É Ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis” (Dn 2:21).

Deus está no controle da história. Ellen White escreveu que a ação divina se verifica em toda a história da humanidade:

“Nos anais da história humana, o desenvolvimento das nações, o nascimento e queda dos impérios, aparecem como que dependendo da vontade e proeza do homem; a configuração dos acontecimentos parece determinada em grande medida pelo seu poder, ambição ou capricho. Mas na Palavra de Deus a cortina é afastada, e podemos ver acima, para trás e pelos lados as partidas e contrapartidas do interesse, poder e paixões humanos – os agentes do Todo-misericordioso – executando paciente e silenciosamente os conselhos de Sua própria vontade.”⁴

O método historicista ensina que Deus controla a história e Ele prometeu que não faria coisa alguma “sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas” (Am 3:7). A profecia é dada para mostrar determinados eventos que ocorrerão no transcurso da história desde o tempo em que o material profético é revelado até sua consumação final.

Jesus Cristo deseja que todo aquele que estuda Sua palavra profética creia nEle, ao ver suas predições cumpridas.

“Disse-vos agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais” (Jo 14:29).

“Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU” (Jo 13:19 e 16:4).

O método historicista ensina que as profecias devem ser interpretadas com o princípio dia-ano, isto é, um dia representado um ano. Portanto, as profecias das 2.300 tardes e manhãs, dos 1.260 dias, ou um tempo, tempos, metade de um tempo, dos 1.290 e dos 1.335 dias, etc. devem ser interpretadas como sendo anos, e que a ação divina tem se verificado em toda a história humana e não apenas em um longínquo passado ou ainda no futuro.

José Carlos Ramos divide o método historicista em quatro principais modalidades dependendo da maneira como é predito os eventos da História:

1. Sequência Linear – Futuros eventos são descritos um após o outro até o fim dos tempos. Há uma ordem cronológica para a maior parte dos eventos na profecia. Exemplos: As sete igrejas, os sete selos, as setes trombetas, etc.

2. Recapitulação – As profecias descrevem os mesmos eventos várias vezes de diferentes perspectivas. Mais de uma profecia para o mesmo evento histórico. Exemplo: Tanto as trombetas como as taças estariam predizendo as punições escatológicas que sobrevirão aos impenitentes. Os Adventistas do Sétimo Dia têm usado esta modalidade para interpretar Daniel e Apocalipse.

3. Reocorrência – Também conhecida como apotelesmática, que supõe o cumprimento múltiplo de uma profecia (Mt 24; Is 65:17-26; Dn 8 e 11:21). O princípio aqui apresentado é: *mais de um evento histórico para uma mesma profecia.*

4. Filosofia da História – É estabelecida na premissa de que a história se repete. É semelhante à modalidade anterior. Exemplo: Levantamento e queda de impérios (Dn 2:21); falsos cristos e falsos profetas apareceriam através dos séculos. Essa modalidade é estabelecida na premissa de que a *História se repete* e, mais que repetidos cumprimentos históricos, ela propõe contínuas aplicações que vão além de qualquer tempo específico na história.⁵

Os Adventistas do Sétimo Dia têm baseado sua interpretação profética no princípio historicista. Creem que a história já percorreu a maior parte de seu curso, e avança para o clímax, que será a vinda de Jesus Cristo e o estabelecimento do eterno Reino de Deus.

O GRANDE CONFLITO

O tema do grande conflito está no DNA da identidade profética e escatológica da IASD. Do Gênesis ao Apocalipse, a Palavra de Deus mostra uma guerra permanente entre Deus e Satanás. Ela é de abrangência cósmica como também de nível pessoal. Começou misteriosamente na eternidade, e se estabeleceu na Terra. Aqui está sendo travada uma batalha diária pelo controle da mente (adoração) de cada ser humano. O conflito foi vencido no Calvário, mas o mal não foi ainda extirpado. Isso acontecerá somente no juízo final, também chamado de juízo executivo. Enquanto esse dia não chega, estamos em um fogo cruzado espiritual a cada momento, e não fazemos ideia da dimensão e dos seres envolvidos nessa batalha. A cada dia definimos com quem vamos nos aliar aqui e na eternidade.

Como temos visto no SEE, todo preparo começa na primeira hora de cada manhã. Aí decidimos de que lado vamos ficar, defender e colocar nossos recursos. Ninguém pode ficar neutro. Nenhuma desculpa poderá ser justificada: acordei tarde, não tive tempo, vou perder meu compromisso, não posso chegar atrasado, tenho que preparar as crianças para escola, estou com muito sono... Tudo que fazemos ou deixamos de fazer está no contexto do grande conflito.

Vamos adorar nesse dia aquele a quem dermos prioridade. O que pensamos e fazemos irá determinar de que lado estaremos e a quem vamos adorar. Portanto, a compreensão desse tema vai afetar nosso relacionamento com Deus, conosco e com nosso próximo. Nesse seminário, vamos apresentar uma visão geral do assunto no contexto da adoração como o elemento central do grande conflito. Veremos ainda: Quando começou? Quais as questões envolvidas? Lúcifer expulso do Céu, como o reino da maldade se instalou na Terra, e como vencer o dragão a cada dia.

QUANDO E COMO COMEÇOU O GRANDE CONFLITO

Curiosamente esse conflito começou no Céu e não podemos explicar, na sua essência, como isso ocorreu. O que sabemos é que Lúcifer foi criado perfeito, cheio de sabedoria e de glória e, misteriosamente, se tornou em Satanás, serpente, dragão, etc.

Tendo o rei de Tiro como símbolo de Satanás, a Bíblia registra assim: “Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobriam: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados. Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti. [...] Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem” (Ez 28:13-15, 17).

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

ANOTAÇÕES

O profeta Isaías, tomando como tipo o rei da Babilônia, o descreve assim: “Como caíste do Céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao Céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo abismo” (Is 14:12-15).

Não encontramos explicação na Bíblia sobre como o orgulho e a soberba invadiram o coração de Lúcifer e quanto tempo durou o processo de concepção, desenvolvimento e maturação do mal.

O que se pode identificar por meio do estudo das Escrituras são os questionamentos básicos do dragão, aos quais ele deu vazão e que resultou no conflito. Quais são eles, e quem nos revelou?

QUAIS AS QUESTÕES DO CONFLITO?

Por meio da revelação, as questões básicas geradoras dessa catástrofe cósmica podem ser claramente identificadas. São elas: rebeldia contra a lei de Deus, questionamento do caráter de Deus e independência de Deus.

1. Rebeldia contra a lei de Deus

A Bíblia define pecado como iniquidade ou transgressão da lei. Como diz João: “Todo aquele que pratica o pecado também transgrediu a lei, porque o pecado é a transgressão da lei” (1Jo 3:4).

A partir desse conceito, podemos entender mais claramente o contexto da fase inicial da revolta de Lúcifer contra a lei de Deus. O próprio Cristo que esteve diretamente envolvido antes, durante e depois do conflito, dá a pista da questão principal. Ele diz: “O diabo vive pecando desde o princípio” (1Jo 3:8).

Lúcifer rejeitou e resistiu a vontade de Deus e o resultado foi que teve que ser expulso do Céu. Abusou da misericórdia divina e se tornou inapto para continuar vivendo em sua morada celeste.

2. Questionamento do caráter de Deus

Ao questionar a lei, ele questionou diretamente o caráter de Deus. A lei é um transcrito do caráter do Pai. A Palavra profética diz: “A lei é a grande norma de justiça. Representa o caráter de Deus e é a prova de nossa lealdade a Seu governo. E ela nos é revelada, em toda a sua beleza e excelência, na vida de Cristo.”¹

Com mentiras e falsas acusações Lúcifer questionou abertamente o caráter do Pai e mais uma vez Cristo o desmascarou, revelando a maneira falsa e mentirosa como o dragão atuou e atua. Segundo Jesus, “Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira” (Jo 8:44).

3. Independência de Deus

As duas questões anteriores conduzem à independência de Deus. Foi isso que Satanás inculcou na mente de seus seguidores no ambiente celestial. Essa foi a causa básica da rebelião: “O desejo e a tentativa de ser independente de Deus são os pecados fundamentais da criatura e constituem a causa da rebelião que desafia o governo divino e deita fora o jugo da submissão e da obediência.”²

EXPULSÃO DO CÉU

Com essa situação insustentável Satanás e seus anjos foram expulsos do ambiente celestial.

Quatro passagens da Bíblia falam diretamente da expulsão de Lúcifer do Céu.

• “Houve peleja no Céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia não prevaleceram; nem mais se achou no Céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a Terra, e, com ele, os seus anjos” (Ap 12:7-9).

• Jesus afirmou aos 70 discípulos quando voltaram e relataram suas experiências missionárias: “Eu via Satanás caindo do Céu como um relâmpago” (Lc 10:18).

• “Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo” (2Pe 2:4).

• A outra passagem paralela é: “E a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia” (Jd 6).

Vale ressaltar que a palavra inferno, em 2 Pedro 2:4, não aparece no original. Ela é uma interpretação do verbo grego *tartaroo*, que quer dizer: “lançar no tártaro”.

O tártaro, na concepção dos gregos pagãos, era um lugar subterrâneo, onde se aplicava castigo a seus habitantes. O verbo ocorre apenas uma vez no NT.

“A passagem paralela de Judas afirma de modo semelhante que os anjos caídos se separaram da luz da presença de Deus e ficaram confinados às trevas morais deste mundo. Os abismos de trevas, as algemas eternas e o próprio tártaro são usados simplesmente como expressões figurativas reveladoras das restrições e limites impostos por Deus a esses seres sobrenaturais. Se esses anjos maus tivessem plena liberdade para agir como quisessem teriam destruído a humanidade e a Terra logo após a guerra travada contra o Céu.”³

O REINO DA MALDADE NA TERRA

Depois de levar sua mensagem aos mundos não caídos e não obter sucesso, Satanás decidiu investir no planeta Terra. Com astúcia e engano derrotou Adão e Eva, conforme vemos em Gênesis 3. Assim, instalou o império das trevas na Terra. O mundo foi arruinado e a imagem de Deus quase foi apagada em suas criaturas.

Veio o Dilúvio, e a possibilidade de um recomeço, mas os habitantes da Terra se corromperam novamente. O ministério da iniquidade cresceu de tal modo, outra vez, que o Criador decidiu Se manifestar para destruir as obras do diabo. A Divindade decidiu cumprir Gênesis 3:15. Na plenitude do tempo o Filho de Deus Se manifestou para destruir definitivamente as obras do diabo.

COMO VENCER O DRAGÃO

Na cruz o diabo foi vencido, mas não destruído completamente. Antes disso, todos deveriam saber quem é quem no conflito entre o

ANOTAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

bem e o mal. Jesus Cristo, o Filho de Deus, que participou diretamente no conflito na eternidade, veio para mostrar quem é Deus em Sua plenitude e o que Satanás pretende fazer com a humanidade.

Todo o ódio e inveja que Satanás nutriu contra o Filho, na eternidade, ele o manifestou contra esse mesmo Filho, sendo que o auge de sua maldade ficou evidenciado no Calvário. Ali, Cristo morreu no lugar do pecador para que a morte eterna (eterna em suas consequências) fosse aplicada somente ao dragão e seus seguidores (demônios e seres humanos), na fase executiva do juízo final, depois do Milênio. Assim, a morte de Cristo foi substitutiva e escatológica – o tipo de morte que o diabo e seus adoradores experimentarão no lago de fogo no juízo final. (Ver descrição em Apocalipse 20.)

Enquanto viveu aqui Cristo venceu o dragão, cada dia, com a Palavra de Deus. Desde Sua juventude até o começo de Seu ministério, O Filho de Deus era batizado cada dia com o Espírito Santo (oração, estudo, meditação, louvor e testemunho – ver SEE III). Prevalencia o “Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4: 4). Cristo venceu Satanás em todas as tentações às quais foi submetido. Ele não cometeu pecado. Ele mesmo afirmou: “Quem dentre vós Me convence de pecado?” (Jo 8:46). Derrotado em todas as suas investidas contra o Cordeiro, agora se volta contra os filhos de Deus.

Em Apocalipse 12:17 é dito: “Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.”

Paulo afirma que a luta do cristão não é uma luta contra o sangue e a carne, mas contra os principados e potestades do mal nas regiões celestes. Cada pessoa é disputada ferozmente por essas forças espirituais. A Bíblia fala do Leão da tribo de Judá (Cristo), que saiu para vencer para que ninguém se perca. Pedro, por outro lado, faz menção a Satanás como leão que ruge procurando a quem devorar (1Pe 5:8). Ou seja, atrair cada um para o lago de fogo e enxofre preparado por ele e seus anjos. A cada dia definimos a quem vamos nos aliar aqui e na eternidade.

Cada pessoa que segue o Cordeiro e O busca em primeiro lugar se torna inimiga de Satanás. E contra essa pessoa tentações são planejadas para cada dia. O próprio Cristo alertou sobre isso ao dizer: “Basta ao dia o seu próprio mal” (Mt 6:34). Cada dia o cristão é assaltado com ansiedade, incerteza quanto ao futuro e medos diversos. Somente Cristo, por meio de Sua Palavra, pode neutralizar as forças do mal. Paulo diz que “em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio dAquele que nos amou” (Rm 8:37). Então, a ordem do Salvador é: “Buscai primeiro o reino de Deus” (Mt 6:33, RC). Se alguém deseja ser vitorioso na luta contra o o dragão tem que seguir as orientações do Cordeiro.

Respeito e desrespeito à lei moral de Deus, ao Seu caráter e dependência dEle, desde a primeira até a última hora e de cada dia, ainda continuam sendo os fatores que determinam de que lado estamos.



© stuart | Fotolia

ANOTAÇÕES

o sinal da besta). Como é o caráter que determina o destino eterno, um grupo será agraciado com a recompensa concedida por Cristo, “a posse do reino”, enquanto ao outro caberá a punição reservada para o inimigo: “Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mt 25:41).

Precisamente esse quadro de duplo destino é visualizado em Apocalipse 14: enquanto os salvos aparecem no monte Sião *com o Cordeiro* (v. 1), os perdidos são reunidos “no grande lagar da cólera de Deus” para serem “pisados fora da cidade” (versos 19, 20). Sião lembra Jerusalém, no caso a nova Jerusalém, onde, fora de seus muros, demônios e humanos semelhantes a eles, serão queimados (Ap 20:9), ou, nos termos da terceira mensagem angélica, atormentados “com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro” (14:10).

A MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO

O que representam os três anjos? Seres angelicais ou seres humanos? Creio que a resposta mais correta é: ambos. Se é verdade que Deus não designou anjos para a tarefa da pregação, é verdade também que anjos participam ativamente da obra de salvação (Hb 1:14). Não esqueçamos também que a palavra anjo significa mensageiro. Com este sentido, o termo se aplica perfeitamente a seres humanos:

João Batista – Marcos 1:2

Os homens enviados por ele a Jesus – Lucas 7:24

Os discípulos enviados por Jesus – Lucas 9:52

Os dois espias enviados a Jericó – Tiago 2:25

Tanto a palavra “emissários”, constante no último texto, quanto “mensageiros” constante nos dois anteriores, são a tradução do vocábulo grego *angelos* – anjo, em Língua Portuguesa.

De forma bastante apropriada, esses três anjos representam o remanescente no cumprimento da missão de evangelizar o mundo. “O Senhor terá um povo tão verdadeiro como o aço, de fé tão firme como o granito. Eles devem ser-Lhe testemunhas no mundo, instrumentos Seus para realizar uma obra especial, gloriosa, nos dias de Sua preparação.”¹ Essa obra especial e gloriosa é a proclamação da tríplice mensagem angélica. “Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da Palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.”²

Observemos sete aspectos fundamentais das três mensagens angélicas:

1. Objetivo (tríplice) – conclamar, advertir e salvar.

2. Extensão – universal – “a todo o mundo”.

3. Urgência – “voando” – indica rapidez. Os últimos dias são mais breves do que imaginamos.

4. Comunicação – “pelo meio do céu”. Jesus disse: “O que vos digo às escuras, dizei-o a plena luz; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o dos eirados [telhados]” (Mt 10:27).

ANOTAÇÕES

uma mensagem tomar o lugar da outra, elas se unem na expressão da verdade completa a ser anunciada nesses últimos dias.

A proclamação da primeira mensagem angélica iniciou-se com o movimento milerita. A segunda foi primeiramente pregada no verão de 1844 e aguarda um cumprimento mais amplo num futuro próximo, quando o “quarto anjo”, a Igreja sob o poder da chuva serôdia, anunciar a queda definitiva de Babilônia (Ap 18:1-3). A terceira mensagem foi proclamada a partir de 1846, quando veio a lume a verdade do sábado. Hoje, as três mensagens estão sendo simultaneamente proclamadas em todo o mundo. Muito logo, o “quarto anjo”, aquele de Apocalipse 18, virá para se unir aos outros três, e dar à proclamação da tríplice mensagem o toque final que a encerrará.

BABILÔNIA

O que se entende por Babilônia no Apocalipse? O termo envolve todos os falsos sistemas religiosos da Terra, com ênfase nos segmentos de maior projeção na cristandade: o *romanismo*, o *protestantismo apostatado* e o *espiritismo*, que nos últimos dias estarão unidos para combater o remanescente (Ap 16:13, 14). Essa tríplice união pode ser chamada de *apostasia em dimensão ecumênica*. No capítulo 17, Babilônia aparece na figura de uma mulher imunda no comando dos “reis da Terra”; mulher é símbolo de igreja. Essa mulher tem várias filhas (versos 1-3, 5). Essa tríplice união será desfeita na altura da sétima praga, quando Deus Se lembrará “da grande Babilônia, para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira” (18:2, 3).

As atividades de Babilônia em oposição a Deus começaram com Ninrode, algum tempo depois do Dilúvio (Gn 10:8-10). Em seguida, no relato, está o episódio da construção de uma torre, com a qual os homens queriam chegar ao céu, e fazer um nome para si mesmos (Gn 11:1-9). Deus lhes confundiu a linguagem e a torre se chamou Babel, que quer dizer confusão. Todavia, no aramaico *bab-ilu*, de onde derivam Babel e Babilônia, significa *passagem*, ou *portal, para Deus*. Alguns acham que pode ser *caminho para a divinização*. Os construtores teriam em vista se *tornarem como deuses*. Tornar-se como Deus é precisamente o que o diabo anseia desde que se rebelou contra Ele. O Apocalipse desmascara a ambição satânica, identificando como Babilônia o palco de operação maligna nos últimos dias.

Mais tarde, Babilônia voltou a se projetar como um neo-império, construído por Nabopolassar e seu filho Nabucodonosor. Este, em 605 a.C, transportou a primeira leva de judeus para a cidade do mesmo nome. Em 586 d.C., Nabucodonosor invadiu Jerusalém, destruiu a cidade e o templo, e consumou o cativeiro dos habitantes do reino de Judá. Após setenta anos de exílio, Deus libertou os judeus de Babilônia e eles regressaram à Judeia para repovoá-la. O Apocalipse se serve de todos esses eventos históricos e os usa como tipos do cativeiro maior imposto pelas ameaças e enganos satânicos finais, dos quais o povo de Deus é libertado.

Os pecados capitais de Babilônia, segundo Apocalipse 17 e 18:

1. Prostituição espiritual, efetivada em sua união ilícita com os “reis da Terra” (17:1, 2).

ANOTAÇÕES

2. Influência para o mal, através das falsas doutrinas que embebedam “os que habitam na Terra” (17:2). Elas envolvem principalmente salvação pelo mérito humano, imortalidade da alma, e guarda do primeiro dia da semana.

3. Blasfêmia. A besta em que a mulher cavalga está “repleta de nomes de blasfêmia” (17:3), que devem ser vistas em suas insolentes pretensões contra Deus.

4. Perseguição. A mulher está embriagada “com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus” (17:6).

5. Domínio. A mulher está assentada sobre “povos, multidões, nações e línguas” (17:15).

6. Ostentação e luxúria. “Quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria” (18:7).

7. Presunção. “Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!” (18:7).

Por que o Apocalipse fala do vinho da fúria de Babilônia (18:3)? Antes de tudo, devemos considerar que o intento do dragão é imitar a Deus. Este tem também o vinho de sua cólera (14:10). Mas, sem dúvida, a fúria de Babilônia se deve ao ódio que ela nutre contra Deus, contra Seu povo, contra Sua Lei e outras instituições divinas.

Vale lembrar ainda, que Deus tem um povo em Babilônia (Ap 18:4). Hoje, através do evangelho, cada pessoa que se converte ao Senhor é um cativo a menos nos domínios de Satanás. Na hora undécima, todavia, com o “alto clamor” do quarto anjo (a proclamação da tríplice mensagem angélica pelo remanescente, sob o poder da chuva serôdia, o derramamento final do poder do Espírito Santo), multidões ouvirão o chamado de Deus e se unirão à Sua Igreja. “Milhares da hora undécima verão e reconhecerão a verdade.”³ “Mais de mil se converterão brevemente em um dia.”⁴ “Multidões receberão a fé e se unirão aos exércitos do Senhor.”⁵

Ao mesmo tempo, uma “classe numerosa”, que apenas professa crer na verdade sem, contudo, vivê-la, deixará as fileiras do povo de Deus e se voltará para o mundo.⁶

A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO

Na mensagem do terceiro anjo, os últimos enganos de Satanás são denunciados, bem como as consequências de se deixar iludir por eles.

As ameaças referidas nessa mensagem não seriam compatíveis com o caráter de um Deus amoroso e misericordioso, embora santo, não tivessem os habitantes da Terra a faculdade de escolher entre a verdade e o erro. De fato, ninguém precisa ser enganado. A mensagem começa com a partícula condicional “se”, que pressupõe livre decisão: “Se alguém adora a besta e a sua imagem” sofrerá as sanções aí descritas. Mas “se” alguém não adora não tem o que temer. Acham-se disponíveis no evangelho todos os recursos para o pecador resistir ao engano e tornar-se um vencedor.

Itens constituintes da terceira mensagem se ligam (1) ao dragão, (2) aos que se submetem a ele, e (3) a Deus.

1. Itens que se ligam ao dragão:

Besta – o romanismo

Imagem da besta – a atitude do protestantismo apostatado em seguir o exemplo da besta

Marca da besta – o distintivo externo de sua autoridade: a guarda do domingo.

2. Itens que se ligam aos que se submetem ao dragão:

Receber a marca na frente ou sobre a mão – em contraste com o selo de Deus que é aplicado somente à frente. Receber a marca sobre a mão significa aceitação, por *conveniência*, da autoridade da besta, face às sanções de lei que haverá contra os que não o fizerem. Receber a marca na frente: tem que ver com a aceitação, por *convencimento* de que isto é o que se deve fazer.

Beber do vinho da cólera de Deus – a ideia é que *terão* de beber. Somos livres para escolher a quem servir, mas não livres para rejeitar as consequências da escolha. A “ira de Deus” se manifestará principalmente a partir do momento em que a graça não atuar em favor dos perdidos.

Será atormentado com fogo e enxofre – Essa é a punição a ser infligida aos ímpios no fim do milênio (Ap 20:9, 10).

Pelos séculos dos séculos – não significa um tormento interminável, mas definitivo e consumado. O original grego registra *eis aiônas aiónon*, que indica duração segundo a qualidade do elemento envolvido. Apenas se este é eterno estará subentendida a ideia de eternidade. Falando do fogo que irromperia sobre a Terra de Edom, Isaías emprega praticamente a mesma construção de Apocalipse 14:11: “Nem de noite nem de dia se apagará; subirá para sempre a sua fumaça” (Is 34:10). Claro que a terra de Edom não está queimando até hoje; mas até hoje ela não foi restaurada e nunca o será.

O mesmo se diz de Sodoma e Gomorra como tendo sido punidas com o fogo eterno (Jd 7). Essas cidades, igualmente, não estão ardendo até hoje. O fogo é eterno porque suas consequências são eternas. O que ele destrói é destruído para sempre.

3. Itens que se ligam a Deus:

Fogo e enxofre – Deus é fogo consumidor de toda a escória. Isaías pergunta: “Quem dentre nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas?” (Is 33:14), e nos dá, em seguida, uma resposta precisa.

Vinho preparado “sem mistura” – O cálice comporta uma representação dupla: por um lado, é símbolo da salvação que Deus providencia (Sl 116:13). Por outro, é símbolo dos juízos divinos que se abatem sobre o pecador impenitente (Sl 75:8). Quem rejeita o primeiro terá que receber o segundo. No Salmo 75:8 é dito que o vinho que Deus dá a beber aos ímpios está “cheio de mistura”. Enquanto a graça operar, os juízos divinos estarão sempre dosados com misericórdia. Quando, porém, a graça divina não mais estiver disponível aos ímpios, os juízos serão derramados “sem mistura”, isto é, sem a atenuante da misericórdia.

Ira de Deus – são empregadas duas palavras gregas com o sentido de ira em Apocalipse 14:10: *thumós*, “cólera” (na *Almeida Revista e Atualizada*) e *orghé*, comumente vertida “ira”. Ambas têm que ver com o desprazer de Deus para com o pecado. Mas, a meu ver, não são meros sinônimos.

Prefiro entender que a primeira é mais sentimento, emoção, mesmo paixão; a segunda, mais princípio, envolvendo a essência do ser; é uma condição da mente, ou mesmo um traço de caráter. “Deus é *orghé*” (Rm 12:19), e não *thumós*. Mas esta é a manifestação daquela, isto é, a manifestação de como Deus Se sente com o pecado.

Paulo fala de uma revelação *atual* da ira divina (Rm 1:18) contra ímpios, a ser notada na degeneração a que são entregues (versos 24, 26). Aqui não é simples revelação de um sentimento temporário, momentâneo (*thumós*), mas do próprio fato de que Ele é ira com respeito ao pecado, tanto quanto é amor com respeito à justiça. Mas a manifestação final da ira será feita através do extravasar de Sua indignação (*thumós*) contra os perdidos.

É-nos dito que, uma vez tocada a sétima trombeta, “chegou a Tua ira” (*orghé*, cf. Ap 11:18), isto é, chegou o momento do Senhor; manifestar seu desprazer para com o pecado (*orguê*), através de sua indignação (*thumós*) contra os impenitentes. Com efeito, o derramar das sete últimas pragas efetiva a cólera (*thumós*) de Deus (Ap 15:1). Elas são mais precisamente as sete taças da cólera (*thumós*) divina (16:1).

Assim, Ele manifesta *thumós* porque é *orghé*. *Thumós* é ira manifestada. *Orghé* é traço de personalidade. *Thumós* ocorrerá num determinado momento, no fim do milênio, por exemplo. Mas Deus continuará sendo *orghé* quando o pecado não mais existir, como Ele já era *orghé* quando o pecado não tinha ainda insurgido. *Thumós*, entretanto, nunca mais ocorrerá (isto é, *orghé* jamais será novamente manifestada), porque o pecado não se levantará outra vez.

UM POVO PREPARADO

Finalmente, devemos observar que a proclamação da tríplice mensagem angélica alcançará pleno êxito em preparar um povo para a volta de Jesus. Na hora em que todos estarão seguindo os ditames de poderes que insurgem contra Deus e Sua lei, um grupo se levanta para resistir a onda do mal e sustentar a verdade. Esse grupo é identificado em Apocalipse 14:12, como aqueles que exercitam “a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”. O paralelo com 12:17 é óbvio. Ali o dragão se volta em ira contra “os restantes” dos descendentes da “mulher”; isto é, os fiéis de Deus nos dias finais. Eles são “os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus”.

Então, Apocalipse 14:12 esclarece o porquê da razão da ira do dragão: esses descendentes finais são aqueles que aceitam o último apelo de Deus, contido na tríplice mensagem angélica, e se colocam ao Seu lado para defender a honra de Sua lei. O diabo não pode senão odiá-los mesmo! Não pode senão querer vê-los mortos!

Mas, como considerado de início, essa tríplice mensagem está colocada entre duas notas de triunfo. E pergunto: com a salvação eterna assegurada, o que importa se estaremos vivos (14:1-5) ou mortos (14:13) quando Jesus voltar, se de qualquer forma subiremos com Ele para desfrutar Sua presença para sempre? O que importa, já que o pecado, então, será como se jamais tivesse sido? Como se jamais tivéssemos passado por este vale de lágrimas?

A FÚRIA DO DRAGÃO – APOCALIPSE 12

Apocalipse 12 é o centro textual desse admirável livro. O primeiro bloco, formado pelos onze capítulos iniciais, soma 194 versos; o segundo bloco, formado pelos últimos dez, 193. É também seu centro temático, e por isso mesmo fundamental no significado de sua mensagem. O primeiro bloco pressupõe um adversário conduzindo o mundo em sua rebelião contra Deus. Sua presença é implícita, pois ele opera por trás dos bastidores. No segundo, sua operação é explícita, primeiramente através de instrumentos que lhe devotam lealdade e efetivam seus planos diabólicos (Ap 13 e 17); depois, de forma direta e sem disfarce (Ap 20). O capítulo 12 identifica esse adversário e denuncia sua diabólica obra: lutar contra Deus.

O grande conflito, o tema do Apocalipse em geral e do capítulo 12 em particular, é realçado, nesse e nos capítulos seguintes, em seus lances finais. Estes culminam com o banimento definitivo do mal (Ap 20) e com o surgimento de um planeta totalmente isento de pecado (Ap 21, 22). A guerra milenar de Satanás contra Deus deve ser vista no capítulo 12 em seu combate a Jesus e à Igreja. As personalidades atuantes são: a mulher, seu Filho, seus últimos descendentes (o remanescente), e o dragão. O material é exposto num esquema de tópico com desdobramento. Isto significa que um assunto é referido, mesmo com alguns detalhes, e depois desdobrado. Este esquema pode ser assim assumido:

TÓPICO		
Desdobramento	O dragão combate o Filho da mulher	12:4b, 5; 12:7-12
	O dragão combate a mulher	12:6; 12:13-16; 13:1,2, 5-10
	O dragão combate os descendentes finais da mulher	12:17; 13:3, 4, 11-18

Que o desdobramento envolva o capítulo 13 não deve causar surpresa, pois os capítulos 12 e 13 são uma unidade. Ademais, o esquema de tópico com desdobramento pode ser observado também nesse capítulo. Por exemplo, o sub-tópico da cura da ferida mortal aplicada à besta que sobe do mar (verso 3), é desdobrado nos versos 11-18, com a atuação da besta que sobe da terra. E, com isso, as personalidades que atuam no grande conflito, os contendores em favor do bem e aqueles em favor do mal, podem ser vistos em paralelo, da seguinte forma:

CONTENDORES PELO BEM	CONTENDORES PELO MAL
O Filho da mulher	O dragão
A mulher	A besta que sobe do mar
Os descendentes finais da mulher	A besta que sobe da terra

referido como fator de triunfo sobre o dragão (verso 11), pois é na cruz que ocorre a derrota deste (verso 9), tanto quanto o Prometido teria seu calcanhar ferido no ato de esmagar a cabeça da serpente.

É desnecessário dizer que o Filho da mulher é Jesus Cristo. Mas não devemos supor que a “mulher”, de Apocalipse 12, é a virgem Maria; ela representa o povo de Deus, de cuja linhagem veio o prometido. Também não devemos interpretar o “quando nascesse”, do verso 4, como simples referência ao nascimento de Jesus em Belém. O evento total da encarnação está aqui envolvido. A tentativa do dragão “de lhe devorar o filho quando nascesse” aponta não apenas para aquele conhecido plano infanticida de Herodes, colocado em execução pouco tempo após o nascimento de Jesus (Mt 2:16), mas para as várias ocasiões, durante o todo de Sua vida, em que o diabo quis destruí-Lo, tentando-O a pecar ou ameaçando-Lhe a vida.

O filho e o dragão

As características do dragão, conforme os versos 3 e 4, podem ser listadas da seguinte forma:

1. Ele é grande. Não devemos subestimar sua força; embora caído, ele é um anjo que aplica seu poder e sabedoria para o mal. Ele é, de fato, um *poderoso* inimigo. Mas, graças a Deus, temos um *Todo-poderoso* amigo.

2. Ele é vermelho. Essa é a cor do pecado (Is 1:18), da apostasia, da perseguição e da morte.

3. Possui sete cabeças. Sete é o número da perfeição, da plenitude, e cabeças representam reinos. Os reinos da Terra são subservientes ao diabo, embora Deus tenha autonomia sobre os mesmos. Satanás é chamado “o deus deste século” (2Co 4:4), e é-nos dito que “o mundo inteiro jaz no maligno” (1Jo 5:19). É razoável também visualizar aqui os sete reinos representados pelas sete cabeças dos quatro animais de Daniel 7. A presença de coroas nas cabeças apontam para governos na forma de realza.

4. Possui também dez chifres. Chifres simbolizam poder na forma de dominação político/religiosa; o número dez pode também significar plenitude ou totalidade. O quarto animal de Daniel 7 tem dez chifres, dos quais três são arrancados. Segundo Apocalipse 17, nos fins dos tempos a totalidade das nações se juntará ao inimigo. O número dez estará de volta.

5. Com a cauda derrubou um terço das estrelas do céu. Cauda é símbolo do engano (Is 9:15). O diabo, no Céu, enganou a terça parte dos anjos; e, na Terra, os homens são bem mais tolos, e, portanto, mais fáceis de serem enganados.

“O dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse” (Ap 12:4).

Que razão tinha o dragão para querer destruir o Filho da mulher? Desde que a promessa de Gênesis 3:15 fora feita no Éden, o inimigo sabia que o plano da redenção humana era fundamentado na vinda de Jesus ao mundo. Sabia também que, uma vez executado esse plano, estaria aniquilado para sempre. Que isso realmente ocorreu, ficou plenamente demonstrado pela ressurreição de Jesus e Sua ascensão ao Céu. O extermínio do diabo é apenas uma questão de tempo (Ap 12:12). Essa

ANOTAÇÕES

vencê-la, vencerá a Jesus. A mulher é símbolo da Igreja, e esta é a esposa do Cordeiro. O diabo sabe que marido e mulher formam uma só carne, e que isto é uma verdade especialmente em relação a Cristo e à Igreja (Ef 5:31, 32). Assim, a derrota da Igreja seria a derrota do Esposo dela. Mas o inimigo sabe também que a derrota da esposa não ocorrerá enquanto ela for uma com Ele (ver Mt 16:18), pois a vitória do Esposo, já demonstrada no Calvário, pertence também a ela. Em Cristo, a Igreja é vitoriosa.

O empenho do maligno, portanto, é no sentido de levá-la a se desligar de Cristo, e o mesmo estratagema que ele utilizou contra Este, utiliza contra a Igreja. Também contra ela o inimigo se vale de duas poderosas armas: engano e perseguição. Se uma não surte o efeito esperado, ele usa a outra; ou, então, ele usa as duas simultaneamente. Olhe para a História e veja se não foi sempre assim.

Apostasia é vitória para ele; fidelidade até o fim é sua derrota. Para tanto, Deus tem colocado à nossa disposição armas poderosas no combate ao mal. Elas estão relacionadas em Efésios 6:10-18 e é nosso dever usá-las continuamente. A garantia de êxito é absoluta. “Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo” (2Co 10:4, 5).

Um período especial de perseguição é referido em Apocalipse 12:6, os 1.260 dias, que equivalem a “um tempo, [dois] tempos, e metade de um tempo” do verso 14, e aos 42 meses de 13:5. Que este período é o mesmo da supremacia papal (1.260 anos) é evidente da referência a ele em Daniel 7:25. Esse é o tempo durante o qual os santos do Altíssimo seriam “magoados”. Mas, Apocalipse 12 realça o cuidado de Deus por Seu povo. A mulher voa para o deserto com duas asas da grande águia, quadro que lembra o cuidado protetor de Deus por Israel ao deixar o Egito (Êx 19:4). Deus agora protege o Seu novo Israel, a Igreja.

“Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio” (verso 15). Na Idade Média, o poder religioso dominante contava com o apoio do poder secular para impor seus ditames. Para combater opositores, como no caso dos Valdenses, verdadeiras cruzadas foram organizadas (ver *O Grande Conflito*, p. 73-75).

“A terra, porém, socorreu a mulher”, abrindo-se para tragar o rio arremessado contra ela (verso 16). A Reforma protestante do século 16 pode estar sendo aqui prevista, mas principalmente o descobrimento da América deve ser considerado o cumprimento deste detalhe profético. Os “pais peregrinos” se deslocaram para o novo mundo para lançar os fundamentos de uma nação livre, conhecida como Estados Unidos.

O que surpreende, todavia, é que, em Apocalipse 13, a terra novamente se abre, mas agora para deixar emergir um poder que atuará contra o povo de Deus, dando tal apoio à primeira besta que a supremacia desta retornará de forma muito mais ampla. Por ironia, este poder não é outro senão essa nação, originariamente fundada para garantir os postulados da liberdade. Em outras palavras, precisamente o que frustrou o inimigo em seu combate à mulher antes, será agora o instrumento que moverá o mundo a efetivar a ira satânica contra o remanescente final.

O DRAGÃO COMBATE OS DESCENDENTES DA MULHER

“Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Ap 12:17).

O fiel remanescente constitui a comunidade final do povo de Deus. Suas características são as da Igreja verdadeira, e estão claramente expostas no Novo Testamento:

1. Tem a Jesus como Salvador pessoal. Ele é a propiciação pelos pecados “do mundo inteiro”, mas particularmente “pelos nossos”, isto é, os da Igreja (1Jo 2:2; 4:10);

2. Procura seguir a Jesus como modelo de vida (1Pe 2:21). O Apocalipse afirma que os santos são aqueles que “têm a fé de Jesus” (Ap 14:12);

3. Não participa da impiedade que há no mundo, bem como se abstém das paixões carnis (1Jo 2:15-17; 1Pe 2:11; 2Tm 2:19);

4. É unida pelo amor fraternal como uma grande família (Jo 13:34, 35);

5. Guarda os mandamentos da lei de Deus como se encontram na Bíblia (Ap 14:12);

6. Possui os dons espirituais, particularmente o de profecia (Ap 12:17; 19:10);

7. Aguarda a Jesus em Sua segunda vinda a este mundo (Hb 9:28).

Os Adventistas do Sétimo Dia creem cumprir essas especificações, mas não se consideram o exclusivo povo de Deus. Entendem que os membros de cada denominação cristã que se renderam a Ele e vivem segundo a luz divina que possuem são também membros do corpo de Cristo. Deus os conhece (2Tm 2:19), e fará com que a eles chegue o pleno conhecimento da verdade até antes do fim (Ap 18:4). Jesus previu isso quando disse: “Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a Mim Me convém conduzi-las; elas ouvirão a Minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor” (Jo 10:16).

As duas características do remanescente que se destacam no contexto do fim são listadas em Apocalipse 12:17: “Guardam os mandamentos de Deus”, inclusive o quarto mandamento do decálogo, “e têm o testemunho de Jesus”, identificado como o “Espírito de Profecia” (19:10). A importância da primeira reside no fato de que a época final é caracterizada pela incredulidade, impiedade, e o “aumento do que é contra a lei” (Mt 24:12, *Tradução do Novo Mundo*). Em um tempo em que o secularismo, o materialismo, e o evolucionismo estão na ordem do dia, o remanescente preza pelas reivindicações divinas acima de qualquer interesse. Nesse contexto, a santificação do sábado adquire preeminência.

COMO A IRA DO DRAGÃO CONTRA O REMANESCENTE SE MANIFESTARÁ

É interessante notar que o verbo irar, aplicado ao dragão em 12:7, é *orghé*, na forma verbal *orghízo*. Como referido, *orghé* é uma condição da mente, ou mesmo um traço de caráter, de personalidade. Assim como Deus é ira contra o pecado, o inimigo é ira contra a verdade, a justiça.

A ira satânica se volta especialmente contra aqueles que compõem o remanescente porque honram as instituições divinas quando

ANOTAÇÕES

.....
.....
.....
.....



Daniel de Oliveira

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

o mundo as considera obsoletas e inconvenientes. O diabo os odeia porque, em uma época em que ele se impõe como “o deus deste século” (2Co 4:4) e é por quase todos adorado, o remanescente ousa desafiar-lhe a autoridade e reclamar adoração exclusiva a Deus (Ap 14:12).

Essa ira se intensificará conforme o momento final se aproximar. Fechada a porta da graça, o inimigo atuará sem restrição, provocando sobre a Terra calamidade após calamidade, e trazendo indescritível angústia sobre os perdidos. O instinto satânico os moverá a tramar contra os justos. Levados pela ideia de que os justos são culpados das misérias que assolam o planeta, os ímpios pressionarão o remanescente a renunciar a fé e a se conformar com o erro. Como não cedem, a indignação popular se intensificará e um decreto de morte estabelecerá uma data para que sejam mundialmente executados.

“A classe que provocou o descontentamento do Céu atribuirá todas as suas inquietações àqueles cuja obediência aos mandamentos de Deus é perpétua reprovação aos transgressores. Será declarado que os homens estão ofendendo a Deus pela violação do descanso dominical; que este pecado acarretou calamidades que não cessarão antes que a observância do domingo seja estritamente imposta; e que os que apresentam os requisitos do quarto mandamento destruindo assim a reverência pelo domingo, são perturbadores do povo, impedindo a sua restauração ao favor divino e à prosperidade temporal.”¹

“Os que honram a lei de Deus têm sido acusados de acarretar juízos sobre o mundo, e serão considerados como a causa das terríveis convulsões da natureza, da contenda e carnificina entre os homens. [...] O poder que acompanha a última advertência [isto é, a tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14:6-12] enraiveceu os ímpios; sua cólera acende-se contra todos os que receberam a mensagem, e Satanás incitará a maior intensidade ainda o espírito de ódio e perseguição. [...] Será determinado que os poucos que permanecem em oposição a uma instituição da igreja e lei do Estado [isto é, o decreto dominical], não devem ser tolerados; que é melhor que eles sofram do que nações inteiras sejam lançadas em confusão e ilegalidade. [...] Esse argumento parecerá conclusivo; e será expedido, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado do quarto mandamento, denunciando-os como merecedores do mais severo castigo, e dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los.”²

Ímpios tentam se antecipar ao próprio “decreto e, antes do tempo especificado, se esforçam por tirar-lhes a vida”³. Mas falanges de anjos bons frustram os intentos malignos.⁴ “É um tempo de terrível agonia. Dia e noite clamam a Deus rogando livramento”⁵. Chegam a um ponto em que tudo parece perdido, mas “se lembram de Jesus morrendo sobre a cruz do Calvário”⁶ e então lutam com Deus, e assim prosseguem até que ouvem a voz de Jesus: “Pelejei o combate em vosso favor, e em Meu nome sois mais do que vencedores”⁷. Uma vez mais, e desta feita definitivamente, o triunfo da cruz será o triunfo deles.

OS QUATRO TEMPOS DE ANGÚSTIA

A expressão “tempo de angústia” nos é familiar. Ela ocorre várias vezes na Bíblia e é ampliada nos escritos de Ellen G. White, podendo referir-se a quatro períodos:

A angústia dos 1.260 anos.

O pequeno tempo de angústia.

A grande angústia.

A angústia de Jacó.

Não é propósito, neste tema, se fazer um estudo exaustivo de todos os acontecimentos dos vários tempos de angústia. O objetivo é caracterizar os vários aspectos de angústia, numa ordem cronológica e destacar a assistência especial dos anjos e a manifestação extraordinária de Cristo e do Espírito Santo para com Seus filhos durante os tempos difíceis.

1. A ANGÚSTIA DOS 1.260 ANOS

Durante a supremacia papal (538–1798 d.C.) perseguições, como o mundo nunca antes presenciara, sobrevieram aos seguidores de Cristo. Milhares de Suas fiéis testemunhas foram mortas. “Não se houvesse estendido a mão de Deus, para preservar Seu povo, e todos teriam perecido.”¹ “Mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados” (Mt 24:22). As Escrituras descrevem essa angústia como uma “grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais” (Mt 24:21). Portanto, essa angústia predita por Cristo seria a maior em duração para os filhos de Deus. As Escrituras também mencionam o tempo dessa tribulação, quando diz que “logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados” (Mt 24:29). Portanto, essa grande angústia dos filhos de Deus viria antes do escurecimento do sol e da lua (em 19 de maio de 1780) e da queda das estrelas (em 13 de novembro de 1833).

2. PEQUENO TEMPO DE ANGÚSTIA

Esse período de angústia é mencionado nos primeiros escritos, como segue: “E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente.”² Esse pronunciamento feito em 1847 é ampliado num pronunciamento posterior: “O início do tempo de angústia ali mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um breve período, pouco antes, enquanto Cristo está no santuário.”³

Aparentemente o pequeno tempo de angústia ocorrerá entre a lei dominical e o fim da graça. Este será o tempo de convite final ao mundo para unir-se a Cristo e guardar o sábado. Mensageiros irão proclamá-lo em toda a parte, porque Ellen G. White declara:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

“Vi que Deus tinha filhos que não reconheciam o sábado e não o guardavam. Eles não haviam rejeitado a luz sobre este ponto. E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente.”⁴

Durante esse pequeno tempo de angústia, “enquanto a obra de salvação está se encerrando, tribulações virão sobre a Terra, e as nações ficarão iradas, embora contidas para não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo a ‘chuva serôdia’ ou o refrigério pela presença do Senhor, virá, para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas.”⁵

3. O GRANDE TEMPO DE ANGÚSTIA

O grande tempo de angústia é mencionado nos escritos proféticos de Daniel.

Daniel diz: “Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro” (Dn 12:1).

O texto de Daniel esclarece que o tempo da grande angústia ocorrerá quando Miguel se levantará no Céu. Miguel é uma figura de Cristo, e na Sua ascensão ao Céu depois de Sua ressurreição Ele “assentou-se à direita da Majestade, nas alturas” (Hb 1:3). Como o assentar-se indica o início de Sua obra no Céu, assim o levantar-se anuncia sua conclusão. Então o levantar-se é simultâneo ao fim da graça e o início das sete últimas pragas.

Uma referência de Jó (38:22, 23) menciona a saraiva como instrumento do castigo divino. Então, podemos concluir que a grande angústia se estenderá até a sétima praga, na qual desaba “do céu sobre os homens grande saraivada” (Ap 16:21). A “saraiva”, diz Jó, “está reservada até o tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra” (Jó 38:22, 23).

Fim da graça

Então o tempo de angústia vai do momento em que se pronuncia no Céu o decreto de Apocalipse 22:12 – é o momento em que termina a graça ou a oportunidade de salvação – até o dia da segunda vinda de Cristo.

Ataque final de Satanás

O que tornará essa grande angústia a pior? É a retirada do Espírito Santo do mundo e a restrição dos anjos cessa (Ap 7:1-4). Satanás terá, então, domínio completo sobre os impenitentes.

“Deixando Ele [Cristo] o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. [...] Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes. Terminou a longanimidade de Deus. O mundo rejeitou a Sua misericórdia, desprezou-Lhe o amor, pisando a Sua lei. Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado. Desabrigados da graça divina, não tem proteção contra o maligno. Satanás



ANOTAÇÕES

mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio à Jerusalém na antiguidade.”⁶

Por que grande angústia?

Será uma oportunidade para Satanás demonstrar seus desígnios sobre a Terra. Após o fim da graça ele terá domínio completo sobre os habitantes e elementos da Terra. Para esse momento ele planejou todo tempo. Agora Ihe é permitido ser o pretendo Cristo e ele imagina que pode governar o mundo. O contraste entre os que são dominados pelo poder de Satanás e os santos habilitados pelo Espírito Santo será a última clara demonstração dos dois governos e lados do conflito entre o bem e o mal antes da segunda vinda de Cristo.

Alguém poderia perguntar por que os filhos de Deus precisam passar pelo tempo de angústia. A resposta é: por causa das acusações de Satanás. Ele acusa Deus de ser injusto. Alega que Deus impôs ao ser humano uma lei que não pode ser obedecida. Se o mais fraco dos seres humanos, no pior momento da história, for capaz de, com o poder de Deus, guardar a lei, então ficará provada a falsidade das acusações de Satanás. E também se depois do Milênio os ímpios ressuscitados forem se desculpar que não conseguiram guardar a lei porque viveram no pior tempo, os santos fiéis e contemporâneos deles, que obedeceram à lei, os farão calar.

Onde estarão os santos?

“Muitos serão levados a repousar antes que a prova do fogo do tempo de tribulação venha sobre o nosso mundo”⁷ (confira também Isaías 26:20).

Ellen G. White escreveu que “muitos pequeninos não de ser levados ao descanso antes do tempo de angústia.”⁸ Deus em Sua misericórdia sabe quem pode passar pela tribulação. Os menores, os mais idosos, as grávidas dormirão o sono da morte durante esse tempo e serão ressuscitados num momento especial (Dn 12:2).

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

ANOTAÇÕES

Alguns santos estarão em prisões durante o tempo de angústia. “Muitos porém, de todas as nações, e de todas as classes, elevadas e humildes, ricos e pobres, pretos e brancos, serão arrojados na escravidão mais injusta e cruel. Os amados de Deus passarão dias penosos, presos em correntes, retidos pelas barras da prisão, sentenciados à morte, deixados alguns aparentemente para morrer à fome nos escuros e nauseabundos calabouços. Nenhum ouvido humano lhes escutará os gemidos; mão humana alguma estará pronta para prestar-lhes auxílio.”⁹

Deus Se esquecerá de Seus filhos nessa hora de aflição?

Os santos presos conhecerão seus anjos da guarda.

“Ainda que os inimigos os lancem nas prisões, as paredes do calabouço não podem interceptar a comunicação entre sua alma e Cristo. Aquele que vê todas as suas fraquezas, e sabe de toda provação, está acima de todo o poder terrestre; e anjos virão a eles nas celas solitárias, trazendo luz e paz do céu. A prisão será como um palácio; pois os ricos na fé morarão ali, e as paredes sombrias serão iluminadas com a luz celestial, como quando Paulo e Silas, à meia-noite, oraram e cantaram louvores na masmorra de Filipos.”¹⁰

Onde estarão os santos?

“Muitos encontrarão refúgio na fortaleza das montanhas.”¹¹

“Vi os santos deixarem as cidades, e vilas, reunirem-se em grupos e viverem nos lugares mais solitários da Terra. Anjos lhes proviam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer de fome e sede. [...] Em alguns lugares [...] os ímpios se lançaram sobre os santos para os matar; mas anjos, sob a forma de homens de guerra, combatiam por eles.”¹²

Ao obediente é dada a promessa: “Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas” (Is 33:16). Por essa promessa viverão os justos. Podem não ter bolo ou pizza, mas o seu pão e água serão certos. Os santos comerão, enquanto os ímpios passarão fome. Enquanto os ímpios terão os seus canos e reservatórios de água estourados pelos terremotos, os santos terão garantida a sua água fresca, trazida pelos anjos. De que lado você gostaria de estar?

Distorções

Muitos assumem que estar sem intercessor no Céu e o fato de o Espírito Santo ser retirado dos ímpios, significa estar sozinho durante a grande angústia. Prefeririam morrer antes do fim da graça.

O que significa estar sem intercessor no Céu?

Daniel 12:1 declara que Miguel Se levantará. Como já vimos, o levantar-se é simultâneo ao fim da intercessão de Cristo no Céu e fim do juízo pré-advento. Mas, Daniel 12:1 não apenas diz que Miguel Se levantará. Também declara o motivo de levantar-se. E qual é o motivo? Libertar o Seu povo, aquele que está escrito no livro da vida. E onde está o Seu povo? Na pior angústia aqui na Terra. Cristo terminará a Sua obra no Céu, mas não terminará a Sua obra na Terra. Cristo cuidará de Seu povo na Terra, embora tenha terminado Sua mediação no Céu. Por isso, Ele se levantará. O fim da graça não tira Cristo dos Seus filhos. Ele ainda continua com eles. “ [...] eu te guardarei da hora da provação

que há de vir sobre o mundo inteiro” (Ap 3:10). “De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” (Hb 13:5). “Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:20). Nada poderá separar os filhos de Deus de Cristo, nem mesmo a grande angústia (Rm 8:38, 39). Onde estava Cristo quando os três hebreus foram lançados na fornalha ardente? Cristo estava lá, no meio deles. Ele também estará com Seus filhos no tempo da grande angústia.

“Como nos dias de Sadraque, Mesaque e Abde-Nego, no período final da história da Terra o Senhor operará poderosamente em favor dos que ficarem firmes pelo direito. Aquele que andou com os hebreus valorosos na fornalha ardente, estará com os Seus seguidores em qualquer lugar. Sua constante presença os confortará e sustentará. Em meio do tempo de angústia – angústia como nunca houve desde que houve nação – Seus escolhidos ficarão inamovíveis. Satanás com todas as hostes do mal não pode destruir o mais fraco dos santos de Deus. Anjos magníficos em poder os protegerão, e em favor deles Jeová Se revelará como ‘Deus dos deuses’, capaz de salvar perfeitamente os que nEle puseram a sua confiança.”¹³

E o que significa o Espírito Santo sendo retirado do mundo?

Significa que Ele deixa de ser o agente da conversão dos pecadores porque o tempo da graça acabou. Sim, o Espírito Santo Se retirará dos ímpios, mas nunca do povo de Deus. A chuva serôdia, no tempo do fim, é o derramamento do Espírito Santo em grande medida sobre o povo de Deus. Por quê? Por que os santos necessitam dessa capacitação do Espírito Santo. Esta é a única maneira pela qual a última mensagem pode transformar-se no “alto clamor” e também a única maneira pela qual os santos poderão passar incólumes pela grande angústia. “A chuva serôdia [...] virá, para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas.”¹⁴

Refúgio divino

Como deve ser olhado o período da grande angústia? Não se deve olhá-lo no vácuo. Alguns o fazem e ficam com medo. A grande angústia tem um contexto. Atrás dela está o juízo pré-advento e adiante está o Armagedom. Estes dois eventos mudam radicalmente a maneira como se olha a grande angústia.

Frequentemente o foco da atenção dos justos é a futura lei dominical e o decreto de morte, mas ignoram o juízo pré-advento que precede a ambos. O final do juízo pré-advento testemunha a lei dominical no mundo. Mas esta rebelião contra Deus e Seu sábado será punida. E as pragas serão o castigo pronunciado pelo juízo pré-advento. Assim, a grande angústia será o tempo de julgamento. Cristo deixa o juízo pré-advento para implementar a irrevogável sentença do julgamento. Onde você gostaria de estar no tempo da grande angústia? Sob a proteção de Cristo ou prisioneiro de Satanás? Os santos serão libertados e os ímpios serão destruídos. Esse será o resultado final da luta do Armagedom.

“O povo de Deus não estará livre de sofrimento; mas conquanto perseguidos e angustiados. [...] Não serão abandonados a perecer. O Deus que cuidou de Elias, não desampará nenhum dos Seus

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

filhos. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça, deles cuidará; e no tempo de fome serão alimentados. Enquanto os ímpios estão a morrer de fome e pestilências, os anjos protegerão os justos, suprimindo-lhes as necessidades.”¹⁵

Tendo em vista esse tempo de angústia, deveríamos hoje escolher o lugar de esconderijo ou se preocupar aonde ir e o que levar?

Ellen G. White fala repetidamente:

“O Senhor tem me mostrado repetidamente que é contrário à Bíblia fazer qualquer provisão para o tempo de angústia. Vi que se os santos tivessem alimento acumulado por eles no campo no tempo de angústia, quando a espada, a fome e pestilência estão na Terra, seria tomado deles por mãos violentas e estranhos ceifariam os seus campos. Será para nós então tempo de confiar inteiramente em Deus, e Ele nos sustentará. Vi que nosso pão e nossa água serão certos nesse tempo, e que não teremos falta nem padeceremos fome, pois Deus é capaz de estender para nós uma mesa no deserto. Se necessário Ele enviaria corvos para alimentar-nos, como fez com Elias, ou faria chover maná do céu, como fez para os israelitas.”¹⁶

O justo não deve se preocupar aonde ir e o que levar. Cristo o guiará. “Vi os santos deixarem as cidades e vilas, reunirem-se em grupos e viverem nos lugares mais solitários da terra. Anjos lhes proviam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer de fome e sede.”¹⁷

4. ANGÚSTIA DE JACÓ

A expressão “angústia de Jacó” ocorre apenas uma vez nas Escrituras, em Jeremias 30:7.

O tempo da angústia de Jacó inicia com o decreto de morte promulgado no fim da segunda praga e antes do início da terceira.

A primeira praga será uma chaga má e maligna, e, na segunda, o mar se transformará em sangue. Daí o apóstolo João declara: “Então, ouvi o anjo das águas dizendo: Tu és justo, tu és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas; porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tem dado a beber: são dignos disso” (Ap 16:5, 6).

Por condenar à morte os filhos de Deus, os ímpios tornaram-se verdadeiramente culpados pelo seu sangue como se eles já o tivessem derramado com suas mãos. Assim Deus envia a terceira praga porque os ímpios promulgaram um decreto de morte contra os filhos de Deus.

“Estas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos divinos sobre eles, e que se pudessem livrar a terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para matarem os santos, o que fez com que estes clamassem dia e noite por livramento, esse foi o tempo de angústia de Jacó.”¹⁸

A expressão “pragas” no plural indica que o decreto foi promulgado depois de algumas pragas terem sido derramadas. Isto significa pelo menos duas. Portanto, conclui-se, pelos textos anteriores, que o decreto de morte marcará o início da angústia de Jacó e que ele será promulgado no fim da segunda praga e antes da terceira. Mas as boas-novas são que nenhum justo morrerá como resultado do decreto de morte.

“As sentinelas celestiais, fiéis ao seu encargo, continuam com sua vigilância. Posto que um decreto geral haja fixado um tempo em que



© Johanna Muthbauer / Fotolia

a ressurreição dos ímpios no fim do milênio (Ap 20:5). Apocalipse 1:7 declara que “os que O transpassaram” hão de vê-lo na Sua vinda. Aos líderes judeus Cristo declarou “vereis o Filho do homem assentado à direita do Todo-poderoso e vindo sobre as nuvens do céu” (Mt 26:64). Para que isto se cumpra eles deverão ser ressuscitados antes da vinda de Cristo.

Participantes da ressurreição especial

“Abrem-se sepulturas, e ‘muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno’ (Dn 12:2). Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. ‘Os mesmos que O transpassaram’ (Ap 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais obstinados inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes.”²⁵

1. Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo.
2. “Outros para vergonha e desprezo eterno.”
 - a) Os que transpassaram Cristo.
 - b) Os que zombaram e escarneceram de Cristo.
 - c) Os mais obstinados inimigos de Sua verdade e povo.

Concerto de paz

Ele consiste de duas partes: (1) vindicação do povo de Deus; (2) anúncio do dia e hora da volta de Cristo.

Primeiro “aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas. [...] A mão abre as tábuas, e se veem os preceitos do decálogo.”²⁶ Depois “a voz de Deus é ouvida no Céu, declarando o dia e a hora da vinda de Jesus.”²⁷

Segunda vinda de Cristo

“Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador.”²⁸ E o povo de Deus O recebe com uma grande aclamação de vitória. Subitamente os fiéis são atendidos pelos seus anjos da guarda e todo o Céu estará flamejante com a glória de Deus. A angústia terminou para sempre. Que experiência! Que futuro! Oh maravilhosa salvação!

O SELAMENTO DOS 144.000

O seminário que segue busca esclarecer o tema do selamento como apresentado no Apocalipse. Para tanto, analisa os diversos selos ou sinais usados por Deus através dos tempos para distinguir Seu povo e Seu propósito em cada caso e culmina com o selamento dos 144.000, destacando que selo é esse, para que serve e como podemos recebê-lo.

A VISÃO DO SELAMENTO

Nosso estudo começa com Apocalipse 6:12-17, onde encontramos uma descrição parcial do que ocorrerá por ocasião da segunda vinda de Cristo, quando Deus e Seu Filho estarão irados e a natureza estará em comoção. Ao ver essas cenas, em visão, o profeta exclama: “E quem é que pode suster-se?” (verso 17). Deus, então, responde com a visão simbólica relatada no capítulo sete. Ali, os ventos representam as forças do mal, que são impedidas pelos exércitos de Deus de exercer completo domínio sobre a humanidade e realizar todo o mal de que são capazes. Logo aparece outro anjo, cuja missão é selar os servos de Deus, o qual ordena àqueles que retinham os ventos que não os soltem enquanto o selamento não se completar. Quando isso ocorre, é dito que foram selados os 144 mil. Pouco depois, em nova visão, João contempla o mesmo grupo, agora completamente salvo no reino de Deus, junto de Cristo, o Cordeiro (14:1).

O que é um selo ?

Abramos agora um parênteses para compreendermos o que é um selo e para que serve. Para nós, hoje, um selo é um pequeno pedaço de papel em que estão impressas uma figura e algumas informações e que representa o pagamento de uma taxa para transportar uma carta ou um pacote, de um lugar para outro. Se você quiser entender o significado do selo de Deus então não o compare com esse selo.

Na antiguidade, era muito comum o uso de selos. Eles eram mais parecidos com os nossos modernos carimbos. Eram feitos de metal, de pedra ou de outro material duro e podiam ser encontrados na forma de um anel, que continha um desenho ou inscrição em relevo. Nesse caso, quando pressionados contra algo, deixavam sua marca. O selo também podia ter a forma de um cilindro ou carretel que, ao ser rolado sobre uma superfície mole, como a argila ou a argamassa, formava um desenho contínuo de acordo com sua gravação.¹ Enquanto o selo em forma de anel era usado no dedo, o outro era suspenso por um cordão e posto em volta do pescoço ou de um dos pulsos, ou mesmo preso com alfinete em alguma parte do vestuário.²

Um selo possuía um desenho ou uma marca distintiva de seu proprietário. Os selos da Palestina eram redondos ou ovais, com a superfície dividida por uma linha dupla, contendo acima o nome do proprietário e abaixo o nome de seu pai.³

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

ANOTAÇÕES

Para que serve um selo?

Um selo possuía três finalidades:

1. Sinal de autoridade. Isso fica evidente em vários momentos da história de Israel. Quando, por exemplo, Faraó escolheu José para ser governador, deu-lhe seu anel – que continha seu selo – indicando com isso que José, a partir dali, agiria em seu nome (Gn 41:41, 42; ver também outros exemplos em 1Rs 21:8; Et 3:10-12; 8:2, 7, 8). A marca do anel era evidência suficiente de que aquele que emitira o documento estava investido de autoridade. Atualmente, as autoridades costumam usar papel timbrado ou que contenha um carimbo com seu nome, função e território em que atua.

2. Sinal de propriedade. Quando eram encomendados objetos de cerâmica para um palácio ou um templo, cada peça recebia a marca ou selo do proprietário, indicando a quem pertencia.⁴ Ainda hoje se faz um uso semelhante. Indivíduos e bibliotecas carimbam seus livros para indicar que são sua propriedade e fazendeiros marcam seu gado a ferro e fogo com o mesmo objetivo.

3. Sinal de proteção. Era uma marca que legalmente protegia aquilo que a recebia com o propósito de torná-lo inviolável. O que ocorreu quando Daniel foi colocado na cova dos leões serve de exemplo (Dn 6:17). As autoridades selaram para proteger a cova de ser aberta, violada. O mesmo aconteceu com o sepulcro de Jesus (Mt 27:65, 66). Também os livros e documentos, que então existiam na forma de rolo, depois de enrolados eram amarrados com um cordão que recebia um laque de argila com uma marca. Tal selo protegia o documento de modo que, para abri-lo, era necessário partir o selo (Ap 5:1). Hoje há empresas que protegem suas mercadorias com fitas adesivas ou selos que contêm sua marca.

OS SELOS DE DEUS

Retornando nosso pensamento para as coisas espirituais pensemos no que consiste o selo de Deus. Nas Escrituras encontramos vários selos ou sinais que Deus, ao longo do tempo, tem usado para identificar Seu povo. Um exame deles nos ajudará a compreender a visão do selamento no Apocalipse.

1. A circuncisão. “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. [...] E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé” (Rm 4:3, 11; ver Gn 15:5, 6, 18; 17:24).

O que agradou a Deus foi a fé de Abraão, aquilo que estava em seu coração e que era uma resposta ao que Deus fizera por ele. Mas o sinal visível era a circuncisão. Essa fé distinguia os israelitas dos demais povos e a circuncisão a que se submetiam relembra a eles mesmos que eram propriedade de Deus. Assim, aquele que era circuncidado manifestava fé, mas também obediência ao atender à ordem para praticar a circuncisão. Esse foi um selo transitório. Com a morte de Cristo na cruz, perdeu o seu valor espiritual (Gl 5:6. Veja também Gl 6:15; 1Co 7:19; At 15).

2. O sangue do cordeiro nas portas. Ao anunciar a décima praga que viria sobre o Egito, a morte dos primogênitos, Deus estipulou que o sangue do cordeiro, aplicado nos batentes das portas, funcionaria

ANOTAÇÕES

como um selo de proteção (Êx 12:12, 13). Quando a praga chegou, aqueles que se encontravam dentro das casas marcadas com o sangue manifestavam fé nas orientações divinas, e obediência ao agir exatamente como Deus havia especificado. Esse selo também foi passageiro, tendo a validade de apenas uma noite.

3. O sábado. Quando devidamente observado, o sábado é um sinal de que o Senhor é o nosso Deus (Ez 20:20). É um selo de propriedade. Aquele que guarda o sábado como Deus deseja está manifestando fé nEle como Criador e Santificador (Êx 20:8-11; 31:13; Ez 20:12), e também obediência ao mandamento que Ele deixou. Assim, a guarda do sábado é uma indicação externa de uma atitude interna. Esse selo permanece. Distingue os que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos (Jo 15:10).

4. O sinal na testa dos homens de Jerusalém. A visão registrada em Ezequiel 9:1-7 é simbólica. Portanto, os eventos ali descritos nunca ocorreram literalmente. Os homens com armas de destruição simbolizavam a iminente invasão babilônica e a destruição de Judá e Jerusalém, fato ocorrido em 586 a.C. O selo colocado sobre os justos foi um sinal passageiro e teve significado apenas para os judeus que viveram naquela circunstância. Entretanto, secundariamente, esse texto se compara ao do Apocalipse,⁵ que é objeto deste estudo.



© Andy | Fotolia

5. O Espírito Santo. O apóstolo Paulo tratou desse tema, com brevidade, em algumas de suas epístolas. Aquele que conheceu o evangelho e creu foi selado com o Espírito Santo, prometido por

ANOTAÇÕES

Jesus (Ef 1:13; 4:30). Deus nos selou colocando o Seu Espírito em nosso coração (2Co 1:21, 22). Esse é um selo de propriedade. Quem tem o Espírito pertence a Deus (Rm 8:9). Crer e obedecer são as condições para alguém ser selado com o Espírito Santo, porque Ele só é dado àqueles que obedecem a Deus (At 5:32). Esse selo permanece com o povo de Deus até sua redenção final (Jo 14:16).

6. O selo do Apocalipse. Na simbologia empregada no Apocalipse e em outros escritos religiosos dos tempos bíblicos, amplamente conhecida pelos judeus e primeiros cristãos, os números são significativos. Levando-se em conta que o número 10 e seus múltiplos (10 X 10 ou 10 X 10 X 10, etc.) representam totalidade e o número 12 e seus múltiplos (12 X 12 ou 12 X 12 X 12, etc.) são empregados para o povo de Deus (12 tribos de Israel, 12 apóstolos), percebe-se o significado simbólico dos 144 mil, que são (10 X 10 X 10) X (12 X 12), ou seja: a totalidade do povo de Deus que vive nos últimos dias.

Esse é um selo semelhante àquele usado na Palestina, que continha o nome do proprietário e o nome de seu pai. Nesse caso, o nome de Jesus e o nome de Seu Pai. Contudo, devemos observar que, na Bíblia, frequentemente a palavra “nome” é usada para referir-se ao caráter e é isso o que acontece nessa passagem (Ap 14:1). Deus não colocará qualquer marca visível na testa de Seus filhos, mas lhes imprimirá na alma o Seu caráter de modo que se tornarão “participantes da natureza divina” (2Pe 1:4). Desde sua conversão, os filhos de Deus desenvolveram um caráter mais e mais semelhante ao de Jesus e, agora, refletirão completamente Sua imagem.⁶ É declarado que estão selados na fronte porque dedicaram a mente a Cristo de modo cabal e completo. Têm um caráter como o de Deus e, portanto, estão em harmonia com Sua lei, que está impressa em sua mente e inscrita sobre o seu coração (Hb 8:10).

Esse selo é um indicativo de propriedade, mostrando que os assinalados são propriedade exclusiva de Deus. Mas, também, é uma marca de proteção, para que passem como vencedores pelo tempo de angústia e não sejam atingidos pelas sete pragas. Os assinalados serão protegidos tanto da ira de Deus como dos ataques das forças demoníacas. Os que recebem o selo são pessoas de fé e obediência (Ap 14:12). Por isso deduzimos, também, que a guarda do sábado faz parte da vida e do caráter dessas pessoas. Elas não adoram a besta, nem a sua imagem, mas somente a Deus, porque Ele é o Criador, e o sábado é a contínua lembrança dessa grande verdade.⁷ Ao ser concluído o selamento o indivíduo estará definitivamente estabelecido na verdade. O caráter de Deus e os princípios de Sua lei foram fixados permanentemente em sua vida. Será cumprido o que se encontra na última página da Bíblia: “[...] o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se” (Ap 22:11). Esse selo permanece por toda a eternidade. Para sempre os remidos refletirão o caráter de Deus e de Seu Filho.

Hoje, enquanto ainda vivemos no tempo da graça, Deus está aplicando Seu selo em Seus filhos. Escolhamos estar do Seu lado no grande conflito entre o bem e o mal. Façamos a ele uma entrega diária e completa de nossa vida e, assim, receberemos o Seu selo.⁸

ADORAÇÃO E MISSÃO MUNDIAL

Salvação disponível a todos – Uma vez instalado o grande conflito cósmico e concretizadas a queda do homem e a entrada do pecado na Terra, surgiu uma grande expectativa: como Deus erradicaria o mal e ao mesmo tempo daria uma resposta para o Universo expectante quanto ao Seu caráter e Seu amor pela humanidade.

O amor de Deus não é exclusivista e nem seletivo. Deus ama incondicionalmente toda humanidade. Quando Ele olha amorosamente para o planeta Terra todos os seus moradores são objeto de Sua misericórdia e Seu perdão. A possibilidade de redenção está ao alcance de todos. Sua graça é estendida a toda humanidade na face da Terra. Ninguém, por mais pecador que seja está fora e impossibilitado de ser alcançado pelo amor de Deus “Por que Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito” (Jo 3:16).

Sacrifício por todos – No Grande conflito entre o bem e o mal parecia que Deus havia ficado numa encruzilhada. Se o Senhor simplesmente perdoasse a raça humana quando esta caiu, o diabo poderia envenenar os anjos não caídos e mesmo o restante do Universo com a ideia de que Deus fora injusto por ter perdoado o ser humano e não franquear-lhe a mesma oportunidade, condenando-o à ira divina. Todavia se Deus não perdoasse a raça humana, o mesmo diabo poderia acusar a Deus de ser um ditador implacável. Por essa perspectiva, tão logo o ser humano errasse seria exterminado. Assim, qualquer ser vivente em todo Universo obedeceria ao Criador como se obedece a um ditador e déspota: por medo e terror. A Bíblia, diz que Deus é justo e justificador (Rm 3:26). Ele, de uma forma maravilhosa apresentou a saída, uma solução também conhecida como “Plano da Redenção”. Cristo seria oferecido como oferta de salvação pela humanidade (Ef 5:2).

Quando Cristo foi pregado na Cruz, estava pensando na salvação de toda a humanidade. O sacrifício de Cristo teve efeitos mundiais. Considerando que a visão de resgate espiritual da humanidade seja de abrangência mundial, é natural que o sacrifício que garante tal resgate também o seja.

Missão mundial da Igreja de Deus – Tendo como pano de fundo o grande conflito, devemos entender que o papel da igreja de Deus é de proclamar a tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14 a toda criatura, língua e povo. “O Senhor determinou que a proclamação dessa mensagem fosse a maior e mais importante obra no mundo para esse tempo.”¹¹ “São chegadas as cenas finais do mundo. Os que considerarem devidamente estas coisas serão levados a fazer inteira consagração a seu Deus, de tudo quanto possuem e são. [...] Repousa sobre nós a pesada responsabilidade de advertir o mundo quanto ao juízo iminente. De todas as direções, de longe e de perto, ouvem-se os pedidos de auxílio. A igreja, inteiramente consagrada ao seu trabalho, deve levar a mensagem ao mundo. [...] Um mundo,

ANOTAÇÕES

a perecer no pecado, deve ser iluminado.”² Na declaração de Missão mundial afirmamos que “a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia é fazer discípulos de todas as nações, comunicando o Evangelho Eterno no contexto das mensagens dos três anjos do Apocalipse 14:6-12, convidando-as a aceitar a Jesus como seu Salvador pessoal e unir-se à Sua Igreja remanescente, instruindo-as para servi-Lo como Senhor e preparando-as para Sua breve volta.”³ Precisamos, como filhos de Deus, levantar a bandeira de salvação do Grande Emanuel, e essa obra que foi confiada à igreja de Deus é mundial e não apenas local. Ela foi estabelecida com propósitos mundiais. “A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. [...] Desde o princípio tem sido plano de Deus que através de Sua igreja seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória.”⁴ Em cada município, vila e ilha devem ser fincadas a bandeira do segundo advento de Cristo e as demais verdades bíblicas.

Como povo de Deus, devemos ter a percepção se estamos inseridos na perspectiva divina da pregação local e mundial do evangelho de Cristo.

Mensagem mundial de Deus

– Em Apocalipse 14:6 é dito: “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a Terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo”.

Deus tem uma visão mundial para a redenção da humanidade. Ele entregou Seu Filho em Sacrifício para alcançar o mundo e estabeleceu Sua igreja com uma missão mundial. Isso torna evidente que Deus tem uma mensagem mundial. “Estamos nos aproximando do fim da história da Terra. Temos diante de nós uma grande obra, a tarefa final de dar a última mensagem de advertência a um mundo pecaminoso. Há homens que serão tirados do arado, da vinha, de

vários outros ramos de trabalho, e enviados pelo Senhor para dar ao mundo esta mensagem.”⁵

Plano financeiro mundial – Deus tem um povo mundial, uma mensagem mundial, um ministério mundial, ofereceu Seu Filho em sacrifício de salvação com alcance mundial e por essas razões apresentou aos Seus filhos um plano financeiro igualmente mundial, com o fim de alcançar todos os habitantes da Terra.



JoCard

Os dízimos e as ofertas fazem parte do plano divino de Deus para levar avante a obra mundial de salvação da humanidade. “As ofertas voluntárias e os dízimos constituem o meio da manutenção da obra do Senhor.”⁶ Devem circular a Terra, para que possa alcançar os objetivos definidos pelo Senhor. Qualquer novo plano estabelecido pelo homem no qual o dinheiro de Deus não circule até os confins da Terra poderá representar um atraso no plano original da redenção humana.

PLANO DIVINO NO ANTIGO TESTAMENTO

Os israelitas levavam a sério as orientações divinas quanto aos dízimos e ofertas.

Como o israelita devolve o dízimo – De todos os seus rebanhos, o israelita separava a décima parte como dízimo (Lv 27:32, 33). O critério para apresentar o dízimo ao Senhor era separar o que passasse por baixo da vara. Mesmo que um ou outro tivesse algum defeito, não importava. Quando se completasse a décima parte ele então separava como santo ao Senhor. O critério era a décima parte.

Como o israelita entregava a oferta – No caso dos animais separados como oferta, o israelita escolhia os melhores do aprisco, sem nenhum defeito (Lv 3:1). Ele entendia que essa oferta apontava para o Messias. “As ofertas apresentadas ao Senhor deviam ser sem mancha. Representavam a Cristo, de onde se conclui evidentemente que Jesus era [...] o ‘cordeiro imaculado e sem contaminação (1Pe 1:9).”⁷

Para o israelita, o dízimo fazia parte de seu reconhecimento de Deus como o dono de tudo. Ele seguia a orientação divina para entregar a décima parte. Já suas ofertas deveriam ser entregues de maneira proporcional às bênçãos recebidas. Ele ofertava a Deus o que tinha de melhor.

PLANO MISSIONÁRIO NO NOVO TESTAMENTO E A IGREJA DE HOJE

O Novo Testamento deixa claro o desejo e o plano de Deus para salvação da humanidade. As ações de Seu povo deveriam ser sempre para frente, avançando rumo a todas as vilas e bairros, até que toda a Terra fosse alcançada. “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28:19). Essa orientação, entretanto, aparece atrelada a uma promessa: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da Terra” (At 1:8).

Podemos pontuar pelo menos duas mensagens extraídas desses versos bíblicos:

1. “[...] ao descer sobre vós o Espírito Santo” (At 1:8) – A pregação do evangelho deve seguir avante por influência direta do Espírito Santo na vida do crente. Um verdadeiro reavivamento deve fazer parte da vida dos filhos de Deus. Estamos em guerra espiritual e “a espada é a Palavra de Deus, e o que mais necessitamos é estar cheios do Espírito, para que assim saibamos como usar a Palavra.”⁸ Estamos nos últimos dias antes da segunda vinda gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo e não temos tempo a perder. Devemos buscar a presença do Senhor desde a primeira hora do dia e, então, cheios

ANOTAÇÕES

do Espírito e devidamente preparados, seguir como testemunhas vivas pregando o evangelho. O apelo divino é para seguirmos o grande plano mundial pelo qual existimos como igreja e para o qual somos comissionados. “Nossa obra está claramente esboçada na Palavra de Deus. Cristão tem de se achar unido a cristão, uma igreja a outra igreja, o instrumento humano cooperando com o divino, cada agente subordinado ao Espírito Santo, e todos unidos para dar ao mundo as boas-novas da graça de Deus.”⁹

2. “[...] fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28:19) – Na ordem e plano divinos, as ações da pregação do evangelho devem marcar presença no mundo todo. Devemos estar cientes de proclamar o amor de Deus tanto aos nossos vizinhos do outro lado da nossa rua, como do outro lado do mundo. As nossas ações missionárias devem ter influência tanto local quanto mundial. Devem seguir passos estratégicos, começando por Jerusalém, isto é, nossos vizinhos imediatos, e avançar pela Judeia e Samaria, ou seja, atingir nossos semelhantes que vivem um pouco mais distantes, tais como nos bairros, cidades e estados próximos. E deve chegar até os confins da Terra. Ou seja, deve atingir outros países, até mesmo as ilhas e vilas bem mais distantes.

Os dízimos e as ofertas foram apresentados pelo Senhor com propósitos mundiais. Para que sejam empregados no cumprimento da missão em nível mundial, não devem ser direcionados para uso apenas na igreja local, mas sim, circular em todo o mundo. “O dinheiro [de Deus] não deve ser usado somente nas circunvizinhanças, mas em países distantes, nas ilhas do mar. Se as pessoas se empenharem nesse trabalho, Deus certamente removerá tudo que não é devidamente apropriado.”¹⁰



© georgmuresan | Fotolia

O PACTO E AS DOAÇÕES DIRECIONADAS

O PLANO DIVINO DO PACTO E AS OFERTAS DIRECIONADAS.

Para entendermos melhor o plano divino da pregação do evangelho no mundo, dentro das Suas provisões através dos dízimos e ofertas, devemos conhecer o plano que a igreja estabeleceu para que o dinheiro de Deus circule por todo o planeta.

1. Dízimo – A décima parte da renda do adorador. Essa porcentagem já está definida por Deus (Gn 28:22). “Um décimo de toda a renda era reclamado pelo Senhor como Lhe pertencendo.”¹

A igreja, para facilitar o avanço da pregação no mundo, definiu como deve ser dividido os dízimos, desde a Associação/Missão até os confins da Terra:

ANOTAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

DESTINO DOS DÍZIMOS	
Divisão Sul-Americana – 10%	Pregação do Evangelho (América do Sul e no mundo)
União – 10%	Pregação do Evangelho dentro de uma região da DSA
Novo Tempo – variável entre 2 e 2,5 %	Pregação do Evangelho (Comunicação)
Ensino Superior/SALT – 1,5%	Pregação do Evangelho (Teologia e Educação religiosa)
Escolas e Colégios – 0,5%	Pregação do Evangelho (Educação religiosa)
Campo Local – variável entre 70 e 76%	Pregação do Evangelho (Pastores e Evangelismo Associação/Missão)

2. Oferta/pacto – O adorador define a porcentagem (Dt 16:17). Devem ser regulares e sistemáticos. Deus deu instruções a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que demos regular e sistematicamente. “Quando o coração é tocado pela influência do Espírito Santo, e é feito um voto de dar certa importância, aquele que fez o voto não tem mais nenhum direito sobre a porção consagrada.”² Semelhantemente aos dízimos, a igreja definiu como as ofertas avulsas e os pactos devem circular o mundo para alcançar os objetivos de sua existência, segundo a Palavra do Senhor.

DESTINO DAS OFERTAS AVULSAS E PACTOS	
Pacto e ofertas avulsas	Ofertas ao Senhor, programadas e não direcionadas.
Projetos Missionários 10%	Aquisição de Bíblias, estudos bíblicos, folhetos e materiais da Escola Sabatina.
Projeto Desenvolvimento 10%	Compras de terrenos, construções, reformas e aluguéis de salões.
Escola Sabatina 20%	Missões Mundiais (Pregação do Evangelho em todo o mundo)
Igreja local 60%	Despesas gerais e projetos locais

ANOTAÇÕES

Além das ofertas na forma de pactos, há também as doações direcionadas, ou seja, doações esporádicas para determinados fins, por um período definido. Nem sempre é em sistema de porcentagem, mas em valores definidos para uma causa definida. Esse tipo de doação é a única que não circula o mundo. Destina-se apenas para onde o doador a direcionou.

DESTINO DAS OFERTAS DIRECIONADAS

Oferta de Sacrifício (especial e específica) Igreja local: 100%	Oferta extra/pacto Não necessita de uma base percentual e pode ter um período definido
---	---

Resumo

Quando entregamos os dízimos e as ofertas (avulsas ou na forma de pacto), o dinheiro de Deus circula o mundo, possibilitando a pregação do evangelho em todos os lugares da Terra. Quando direcionamos qualquer tipo de doação financeira, o uso dessa doação limita-se apenas ao lugar direcionado. Tomemos, por exemplo, algumas situações:

Primeira situação: Quando a igreja local planeja fazer algumas reformas em suas dependências, tais como fachada, janelas, climatização, piso, salas das crianças, etc., e o adorador entrega ao Senhor sua oferta avulsa ou o pacto, então 60% fica na igreja local, que poderá estudar e definir quanto será aplicado nas reformas, 20% segue para a Associação/Missão, para ajudar a estabelecer novos pontos de pregação dentro do seu território, e 20% segue para os campos missionários, para o avanço do evangelho em todo o mundo.

Segunda situação: Quando o doador direciona nesta mesma igreja sua oferta, isto é sua doação, para essa reforma, 100% do valor fica na igreja local, beneficiando apenas essa igreja.

OFERTAS PACTO E OFERTAS DIRECIONADAS: QUAL A DIFERENÇA?

A Bíblia nos diz que Cristo tornou-Se oferta e sacrifício para nos salvar (Ef 5:2). Assim, as ofertas que trazemos ao Senhor representam Cristo em Seu sacrifício de salvação.

Depois de devolver ao Senhor os dízimos e entregar as ofertas pacto, o cristão tem a liberdade e o direito de apresentar ao Senhor suas doações específicas. Essas doações também são conhecidas como ofertas especiais, ofertas de sacrifício ou ofertas direcionadas. Encontramos pelo menos sete diferenças entre oferta pacto e oferta direcionada.

1ª DIFERENÇA

Oferta Pacto	O adorador não direciona a oferta, deixa isso a critério da igreja. (60% para a igreja local), (20% para a Associação/Missão), (20% para os campos missionários mundiais).
Oferta Direcionada	O doador destina 100%

Mesmo que o doador tenha a liberdade de direcionar suas ofertas a favor de alguma causa, deve estar ciente da necessidade da igreja em nível mundial. Diz Ellen White: "O dinheiro [de Deus] não deve ser usado somente nas circunvizinhanças, mas em países distantes, nas ilhas do mar."³

2ª DIFERENÇA	
Oferta Pacto	Tem propósitos mundiais
Oferta Direcionada	Tem propósitos locais específicos

A oferta direcionada tem como alvo apenas um ponto, aquele para o qual foi destinada. Não que seja errado direcionar uma oferta, mas deve-se fazer isso após a entrega dos dízimos e das ofertas na forma de pacto. Assim, se atende as necessidades tanto da igreja local quando da igreja mundial.

3ª DIFERENÇA	
Oferta Pacto	Tem como base a porcentagem (%), proporcional às bênçãos.
Oferta Direcionada	Tem como base a quantidade ou o valor (R\$), proporcional às necessidades.

Se desejarmos, podemos doar de maneira direcionada, para se atender uma necessidade específica da igreja. No entanto, o que se vê geralmente é que só os mais ricos participam desse tipo de oferta. Mas se pensarmos na igreja como um todo, seria preferível ofertar na forma de pactos, o qual, dividido pelos seus percentuais, atende a igreja como um todo, tanto local quando mundialmente. E, no sistema de pactos, as ofertas são proporcionais às bênçãos recebidas, fazendo com que tanto ricos quanto pobres possam ofertar e contribuir para a obra mundial da igreja. A verdade é que se o ofertar se baseia na quantidade, isso seria injusto para com aqueles que têm pouco para dar. Por essa razão a Bíblia deu uma orientação justa e possível a qualquer adorador: Deve-se doar de maneira proporcional às bênçãos. Encontramos essa orientação em Deuteronômio 16:17.

"Nas balanças do santuário, as dádivas dos pobres, impulsionadas pelo amor a Cristo, não são avaliadas segundo a importância doada, mas de acordo com o amor que inspira o sacrifício."⁴

4ª DIFERENÇA	
Oferta Pacto	Permanece para sempre na vida do crente, como resultado natural de sua experiência cristã.
Oferta Direcionada	É momentâneo, existe por um período, enquanto perdurar a necessidade, ou um apelo específico.

ANOTAÇÕES

O crente que está em comunhão com Deus tem o desejo de logo subir ao Céu. Enquanto o Espírito Santo guia sua vida é natural que sua fidelidade cristã seja permanente e não momentânea. Os dízimos e as ofertas fazem parte de sua vida cristã. Consideremos duas questões bem definidas: Primeiro, "Se o plano da doação sistemática fosse adotado por todo indivíduo, sendo plenamente levado avante, haveria constante suprimento no tesouro. [...] O dar ofertas faz parte da religião evangélica."⁵ Segundo, "Se todos os que professam a verdade dessem ao Senhor o que Lhe pertence em dízimos, e dádivas e ofertas, haveria mantimento na casa do Senhor. Não dependeria a causa da beneficência da incerteza de dádivas resultantes de impulso, e que variam segundo os mutáveis sentimentos do homem."⁶

5ª DIFERENÇA

Oferta Pacto	Deve vir depois do dízimo
Oferta Direcionada	Quando ocorrer, deve ser depois do pacto e/ou das ofertas avulsas.

O fiel cristão separa ao Senhor primeiramente os dízimos e as ofertas pacto. Essas não são direcionadas e sua influência vai até onde está o pecador para salvá-lo. Se por iniciativa própria o adorador de-sejar dar a mais, poderá fazê-lo como oferta de sacrifício. Assim acontecia nos dias do antigo Israel: "Quando falamos do *dízimo* como a norma de contribuição dos judeus para fins religiosos, não falamos com compreensão. O Senhor colocava Seus direitos como o primeiro dever, e em quase todos os artigos era-lhes lembrado o Doador mediante o preceito de fazer-Lhe devoluções. Era exigido que eles pagassem o resgate dos primogênitos, das primícias dos rebanhos e das colheitas. Cumpria-lhes deixar os cantos de suas searas para os destituídos de bens. Qualquer coisa que lhes caísse das mãos ao fazerem a sega, era deixado para os pobres, e a cada sete anos, as terras deviam ser deixadas livres, ficando para os necessitados o que elas produzissem espontaneamente. *Além disso havia as ofertas sacrificais*, ofertas por ofensas, ofertas pelo pecado, e a remissão, a cada sete anos, de todas as dívidas. Havia também numerosas despesas com hospitalidades e dádivas aos pobres, e havia impostos sobre suas propriedades. [...] *Além de todos esses donativos sistemáticos e regulares*, havia *objetivos especiais que pediam ofertas voluntárias*"⁷ (grifo nosso).

Resumindo: Primeiro os dízimos, seguido das ofertas sistemáticas e regulares e depois das ofertas especiais.

6ª DIFERENÇA

Oferta Pacto	É administrada conforme a definição e propósitos da igreja local (60%), das igrejas próximas (Associação/missão 20%) e da igreja mundial (Campos missionários 20%)
Oferta Direcionada	É administrada conforme a definição e propósito apenas da igreja local e/ou do doador (100%)

É simples e fácil de entender como as coisas acontecem. O pactuante entrega sua oferta, confia na administração local e mundial da igreja. Hoje já existe definida a distribuição do pacto: 60% fica na igreja local para suas despesas e projetos, 20% segue para a Associação/Missão mais próxima para a ampliação do evangelho nos municípios e bairros de seu território e 20% segue para cumprir a ordem do Mestre de levar a salvação até os confins da Terra. “O Salvador anela manifestar Sua graça e estampar Seu caráter no mundo inteiro.”⁸

7ª DIFERENÇA	
Oferta Pacto	Ênfase na gratidão e na missão mundial
Oferta Direcionada	Ênfase na necessidade e na missão local

Na hora de devolvermos os dízimos e ofertas ao Senhor devemos sempre nos lembrar de Suas Palavras, “Chamou Deus Sua igreja hoje, como chamara o antigo Israel, a fim de erguer-se como luz na Terra. [...] Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus, e vão como agentes Seus fazer soar a advertência por *toda a extensão e largura da Terra*. Cristo declara a Seus seguidores: ‘Vós sois a luz do mundo’ (Mt 5:14)”⁹ (grifo nosso).

“A única maneira que Deus ordenou, para fazer avançar Sua causa, é abençoar os homens com propriedades. [...] Por sua vez, deseja que os homens e mulheres mostrem sua gratidão devolvendo-Lhe uma parte em dízimos e ofertas.”¹⁰



Daniel de Oliveira

O GRANDE CONFLITO ESTÁ NO FIM
Onde nós estamos? Como nós estamos?

Resta-nos pouco tempo antes que ocorra a Segunda Vinda de Cristo e o encerramento do grande conflito entre o bem e o mal. Devemos estar sempre alerta, porque o inimigo de Deus, sabendo que possui curto espaço de tempo, usa todas as suas forças para afastar os filhos de Deus da verdade e enfraquecer a proclamação do evangelho. Dentre suas artimanhas, talvez a arma mais poderosa contra o povo de Deus seja o egoísmo. Em reunião com os outros anjos maus o diabo disse: “Devemos fazer o máximo para evitar que os que trabalham na causa de Deus obtenham meios para usar contra nós. [...] Quanto mais dinheiro obtiverem, tanto mais prejudicarão nosso reino tirando de nós os nossos súditos. Fazei com que se preocupem mais com o dinheiro do que com a edificação do reino de Cristo e a disseminação das verdades que odiamos, e não precisamos temer-lhes a influência,

ANOTAÇÕES



© Ilike | Fotolia

pois sabemos que toda a pessoa egoísta e cobiçosa cairá em nosso poder, e finalmente se separará do povo de Deus."¹¹

Devemos estar dispostos a entregar nossa vida completamente nas mãos de Cristo. Quando assim o fizermos poderemos estar tranquilos, tudo mais estará dentro das bênçãos e salvação em Cristo, porque "o plano da salvação foi estabelecido pelo infinito sacrifício do Filho de Deus. A luz do evangelho que irradia da cruz de Cristo repreende o egoísmo e anima a liberalidade e a beneficência."¹²

Dentro do plano da redenção está a pregação do evangelho como fruto de uma vida consagrada ao Senhor. "O terceiro anjo a voar pelo meio do céu, e anunciando os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus, representa *nossa obra*. A mensagem não perde nada de sua força no voo progressivo do anjo; pois João o vê crescendo em resistência e poder até que *a Terra inteira seja iluminada por sua glória*. A carreira do povo que guarda os mandamentos de Deus é *para a frente, sempre para a frente*. A mensagem de verdade que levamos precisa *ir a nações, línguas e povos*. Ela irá em breve com grande voz, e *a Terra* será iluminada com sua glória. Estamos nós preparados para este grande derramamento do Espírito de Deus?"¹³ (grifo nosso).

O grande conflito terá o seu fim e a Palavra de Deus nos anima dizendo "pois a nossa pátria está nos Céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (Fp 3:20). "Estamos em caminho para casa. Aquele que nos amou de tal maneira que morreu por nós, construiu para nós uma cidade. A Nova Jerusalém é o nosso lugar de repouso. Não haverá tristeza na cidade de Deus. Nenhum véu de infortúnio, nenhuma lamentação de esperanças frustradas e afeições sepultadas serão jamais ouvidas. Logo as vestes de opressão serão trocadas pela veste nupcial. Logo testemunharemos a coroação de nosso Rei! Aquele cuja vida esteve escondida com Cristo, os que na Terra combateram o bom combate da fé, resplandecerão com a glória do Redentor no reino de Deus."¹⁴

Pelo fato de estarmos vivendo no período final do grande conflito, deveríamos nos perguntar: Onde estamos? Como estamos?

DISCIPULADO E MANIFESTAÇÃO DOS DONS ESPIRITUAIS

INTRODUÇÃO

Você está vivendo no período final da história deste mundo e Deus tem um plano especial para você na obra dEle. A Igreja remanescente recebeu de Deus o privilégio de fazer com que cada pessoa conheça o amor de Deus e o plano da salvação. Deus o convida a olhar como Ele dirigiu a Igreja primitiva e assim tirar lições de como Sua igreja deve agir no tempo do fim.

TEOLOGIA DO DISCIPULADO E A MANIFESTAÇÃO DOS DONS ESPIRITUAIS

A Igreja primitiva

O plano de evangelização de Deus para a Igreja primitiva estava fundamentada em dois pilares: o discipulado e a manifestação dos dons espirituais. Bem, vamos então definir o que são os carismas e o que vem a ser o discipulado.

A Palavra de Deus indica que as igrejas do tempo dos primeiros cristãos foram comunidades carismáticas. Para entender melhor o que é uma comunidade carismática é preciso compreender o que são os carismas. Carismas são os dons do Espírito, concedidos à igreja, visando o fortalecimento dos seus membros e a pregação do Evangelho. O apóstolo Paulo via cada cristão como um membro ativo do corpo de Cristo (1Co 12:7).

Três capítulos no Novo Testamento são exclusivamente dedicados a esse assunto. São eles: Romanos 12:6-8; 1 Coríntios 12:8-10, 28, 29 e Efésios 4:11-13. Para que você tenha uma visão da importância dos dons na igreja primitiva e porque eles foram concedidos, vamos tomar como exemplo a igreja de Corinto. Tenha em mente que a maior lista de dons do Novo Testamento está em 1 Coríntios 12:8-10, 28. Observe quais eram as necessidades dessa Igreja e depois vamos comparar com a lista de dons do mesmo livro. A Igreja de Corinto tinha pelo menos sete principais problemas: (1) Partidarismo (1Co 1:11-13; 3:1-9), (2) Imoralidade (cap. 5), (3) Disputas judiciais entre os membros (6:1-8), (4) Desunião (1:10), (5) Questões religiosas e culturais (cap. 8); (6) Assuntos de ordem eclesial (1Co 11-14), e (7) Dificuldades doutrinárias (1Co 15:12-58).

Todos esses problemas demonstram que havia carências e necessidades na igreja que precisavam ser supridas. Duas perguntas precisam ser respondidas: Por que Paulo apresentou uma lista de dons para a igreja de Corinto? Há alguma relação entre os dons e as necessidades daquela comunidade? A resposta para cada uma é "sim!" A lista de dons que consta na primeira epístola aos Coríntios não foi colocada ali por acaso. Preste bem atenção nesta explicação para que você entenda porque os dons são necessários para a igreja do tempo do fim.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Os problemas revelam que a igreja de Corinto tinha necessidades que precisavam ser supridas. Como resolver os problemas? Paulo não apresentou uma lista de dons de forma isolada do que acontecia na igreja. Cada dom que aparece na lista tinha objetivos específicos para resolver aqueles problemas. Então Paulo menciona os nove dons.

O primeiro dom que aparece na lista de 1 Coríntios 12:8-10 é “sabedoria” (1Co 12:8). Observe que a falta de sabedoria era uma necessidade entre eles (1Co 1:17, 19, 20, 21, 22, 24, 30; 2:4, 5, 6, 7, 13; 3:19; 2Co 1:12). Paulo menciona “a sabedoria do mundo” (1Co 1:20) em contraste com a sabedoria de Deus (2Co 1:24, 25). Observe que a necessidade fez com que o Espírito Santo desse esse dom.

O segundo dom que aparece na lista é “palavra da sabedoria” (1Co 12:8). A falta de conhecimento gerava problemas entre eles (1Co 8:7; 15:34; 2Co 2:14; 4:6; 10:5; 11:6). Paulo enfatiza que “não havia conhecimento em todos” (1Co 8:7), “eles não tinham conhecimento de Deus como devia” (1Co 15:34). Como os cristãos de Corinto tiveram suprida essa necessidade? O texto diz: “mediante o Espírito” (1Co 12:8). O Espírito concedeu o dom do conhecimento.

O terceiro dom que aparece na lista é “fé” (1Co 12:9). Se eles tivessem mais fé eles confiariam em Deus em vez de em si mesmos. A “fé” era uma necessidade e aparece repetidas vezes nas duas cartas (1Co 2:5; 12:9; 13:2, 13; 15:14, 17; 16:13; 2Co 4:13; 5:7; 8:7; 10:15; 13:5). Por causa dessa necessidade o Espírito concedeu esse dom.

O quarto e quinto dons que aparecem na lista são “dons de curar” (1Co 12:9) e “operações de milagres” (1Co 12:10). Havia na cidade de Corinto oposição ao nome de Jesus. Havia pessoas que blasfemavam e perseguiam a igreja (At 18:6). Durante o tempo que Paulo esteve em Corinto ele ficou com medo (At 18:9), pois Corinto era uma cidade pagã e resistente ao evangelho. As pessoas adoravam ídolos (1Co 8:1; 2Co 6:16). Os dons de curas e milagres eram uma forma de apoiar a missão, num período de tanta perseguição e incredulidade (2Co 4:4). Por causa dessas necessidades o Espírito concedeu esses dons. Assim, poderíamos continuar até completar toda a lista de dons dados a esta igreja.

O sexto dom que aparece na lista é o “dom de profecia” (1Co 12:10). A palavra “profecia” aparece em destaque em 1 Coríntios 13:2; 1 Coríntios 14:6, 22 e foi motivo de esclarecimento por parte de Paulo ao resolver alguns problemas sobre a ordem do culto público (1Co 14:31, 39). Devido à necessidade para a resolução desses problemas, o Espírito concedeu esse dom.

O sétimo dom que aparece na lista é “discernimento de espíritos” (1Co 12:10). Os habitantes da cidade de Corinto tinham o hábito de ir ao templo pagão para consultar as pitonisas. Existia a probabilidade desse mal ter entrado na igreja. Paulo diz: “Não quero que vos torneis associados com os demônios” (1Co 10:20, 21; 2Co 6:14, 15). Em meio a tanta contrafação entre o bem e o mal, como eles poderiam identificar a voz de Deus e a voz dos demônios ou “espíritos”? Para suprir essa necessidade, o Espírito Santo concedeu à igreja o dom de “discernimento de espíritos”.

O oitavo e nono dons que aparecem na lista é “variedade de línguas” e “capacidade de interpretá-las” (1Co 12:10). O capítulo 14 de 1 Coríntios é uma evidência que a questão das línguas estava causando

ANOTAÇÕES

um grande problema nos cultos públicos. Elas não estavam edificando a igreja (v. 12). As línguas ali faladas não eram compreensíveis (v. 7-11). Deveria haver ordem e interpretação (v. 13, 26, 28). Alguns estudiosos chegam a dizer que as línguas faladas na igreja de Corinto tinham sua origem nos templos pagãos. Possivelmente, em contraste com o dom de línguas que ocorreu em Atos 2:3-13, a igreja necessitava compreender o verdadeiro dom de línguas e a sua forma de utilizá-lo. Logicamente, em decorrência de sua localização geográfica e do porto, muitos estrangeiros necessitavam ouvir a mensagem de salvação. Para isso o Espírito Santo capacitou alguns membros a falar em línguas estrangeiras. Mas essas deveriam ser interpretadas.

Observe que cada um dos dons da lista de Paulo, em 1 Coríntios 12:8-10 e 28, tinha um propósito claro e definido. Eles visavam atender às necessidades reais existentes.

A concessão de dons é a maneira de nosso Pai Celestial edificar Sua igreja e capacitá-la para a tarefa da evangelização. E o método de Deus para atender Sua igreja no tempo do fim continua sendo o mesmo. Os desafios da igreja hoje também serão vencidos através da manifestação dos dons espirituais. A igreja remanescente tem desafios como teve a igreja primitiva e a maneira de enfrentá-los é a mesma.

De acordo com 1 Coríntios 12:4-6 três fatores devem ser levados em conta na manifestação dos dons espirituais. O primeiro se encontra no verso 4: "diversidade de dons"; o segundo, no verso 5: "diversidade de ministérios"; e o terceiro, no verso 6: "diversidade de operações". Deus concede os dons, que resultam em ministérios, que levam à diversidade de operações.

Qual é o propósito dos dons? Eles eram concedidos para a capacitação dos discípulos de Cristo. Hoje, a igreja de nosso tempo também tem necessidade de discípulos em cuja vida se manifestem os dons do Espírito. Os dons são tão necessários quanto o foram naquele tempo. Já que os dons são necessários para a capacitação dos discípulos,



© Rob | Fotolia

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



© georgemurphy | fotolia

o que o discipulado tem que ver com você? Você acha que também deve ser um discípulo? Vamos entender melhor o discipulado e depois voltaremos ao assunto dos dons espirituais.

Chamado para ser discípulo

Deus o chama para ser discípulo. E o que é ser um discípulo? É alguém totalmente comprometido com Cristo. Você foi escolhido por Deus para um propósito especial. Quando você aceita ser discípulo de Cristo, Ele o transforma mediante o poder de Seu divino Espírito. E o que acontece quando alguém se torna um discípulo? Ele irradia Cristo para aqueles que estão ao seu redor. Isso acontece porque o discípulo vive em íntima e diária comunhão com Cristo.

O Mestre nunca pediu a nós que fôssemos ao mundo e fizéssemos membros de igreja. Ele ordenou que fizéssemos discípulos (Mt 28:19, 20). A evidência de que alguém é um discípulo é seu comprometimento com Cristo, e isso é explicitado mediante: (1) Comunhão diária com Cristo; (2) Participação na missão de anunciar o evangelho; (3) Fidelidade na entrega dos dízimos e ofertas; (4) Cuidado com o corpo e desenvolvimento de um estilo de vida saudável.

Ninguém nasce discípulo. É necessário se submeter ao poder transformador do Espírito Santo. E essa transformação da vida leva o discípulo à fidelidade às orientações divinas, e isso inclui fidelidade nos dízimos e ofertas. Não há como uma pessoa ser um discípulo e não ser fiel também em suas finanças.

Marcas do discípulo

Jesus apontou de maneira bem clara as características de um verdadeiro discípulo: Ele nega-se a si mesmo e toma a sua cruz e segue a Cristo (Lc 9:23-25); pratica os ensinamentos de Cristo (Jo 8:31); É dedicado ao evangelismo mundial (Mt 9:36-38); ama os outros como Cristo ama (Jo 13:34, 35); permanece em Cristo, sendo obediente e dando frutos (Jo 15:7-17); é totalmente comprometido com Cristo (Lc 14:25-35). Essas características só serão vistas no discípulo que renova seu interior a cada dia pelo poder do Espírito Santo. Sem essa renovação diária, nosso coração se volta para o mal e deixamos de ser discípulos.

ANOTAÇÕES

assimilada pela fé, irá livrar-nos do domínio do pecado e, dessa maneira, capacita-nos a não viver pecando de maneira habitual.

Se obedecermos a Jesus Cristo até o fim, então por ocasião de Sua vinda, Ele mudará nosso corpo mortal, pecaminoso, em um corpo imortal e sem pecado (natureza pecaminosa) (Fp 3:20, 21), (1Co 15:50-54). Essa é a ocasião e a maneira como a natureza pecaminosa e os vestígios do pecado serão completamente erradicados de nosso ser. Nossas tendências para o pecado só serão erradicadas quando nosso corpo mortal for transformado por ocasião do segundo advento de Jesus.

A verdadeira santificação, "Cristo em nós", livra o cristão do domínio do pecado. Isso nos dá a vitória sobre atos pecaminosos (pecado no sentido de atos). Mas não há nenhuma referência ou experiência de alguém na Bíblia que mostre que a natureza pecaminosa foi erradicada antes da volta de Jesus. Não há nenhum texto bíblico que indique que a natureza pecaminosa é erradicada simultaneamente com o apagar de seus pecados por ocasião do julgamento. A erradicação da natureza pecaminosa do homem não se realizará senão quando Jesus voltar e transformar o corpo mortal e pecaminoso em um corpo imortal e sem pecado. Consequentemente, a teoria de que a natureza pecaminosa e os vestígios do pecado são erradicados por ocasião do selamento do vencedor é contrária às Escrituras e não pode ser aceita.

A PURIFICAÇÃO NO DIA DA EXPIAÇÃO

O santuário típico era purificado no dia da Expição. A Bíblia mostra claramente que essa purificação se restringia à remoção figurada dos pecados como atos de transgressão (Lv 16:30). Nesse dia, os israelitas deviam "afligir suas almas" em contrição e arrependimento (Lv 16:29). Assim cada um devia estar em contrição diante de Deus, enquanto o sumo sacerdote estava purificando o santuário. Entretanto, não havia e não poderia haver qualquer erradicação da natureza pecaminosa por ocasião da purificação do santuário. Essa purificação compreendia arrependimento pelo pecado, e o final cancelamento dos atos de transgressão que haviam sido confessados sobre a cabeça do animal (Lv 16:21, 22).

Assim, vê-se que a purificação do santuário tratava apenas com o pecado ou atos de transgressão. Não incluía nenhuma erradicação da natureza pecaminosa dos adoradores.

PURIFICADOS PELO SANGUE DE CRISTO

"O sangue de Cristo nos purifica de todo o pecado" (1Jo 1:7). Pecado, nesse caso, se refere aos atos de transgressão. De que maneira o sangue de Cristo torna o crente sem pecado? Pela justiça de Cristo todos os pecados cometidos em palavras, pensamentos ou atos são perdoados. Então Deus não imputa ou considera esses pecados contra nós. É isso o que é dito em Romanos 4:8: *"Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado."* Quando *"Deus imputa a justiça sem obras"* isso inclui a não imputação do pecado. O crente é aceito por Deus como se ele não tivesse pecado. Ele está sem pecado

ANOTAÇÕES



OS CRISTÃOS DEVEM ALCANÇAR A VITÓRIA SOBRE O PECADO

O que foi dito anteriormente não quer dizer que devemos continuar cometendo pecado em pensamento, ações ou palavras. Pelo contrário, significa que, pelo poder de Deus, o crente deve buscar a vitória sobre cada ação ou palavra errada. Significa que, mediante o poder do Espírito Santo, devemos viver acima do pecado, como Paulo desafiou os crentes: “Que diremos, pois? Continuaremos no pecado para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (Rm 6:1, 2).

Um cristão verdadeiro está morto para o pecado, mas vivo para Deus, através de nosso Senhor. Tal cristão está morto para o pecado e não vive na prática do pecado. Quando ele submete os membros de seu corpo como instrumentos de justiça a Deus, então o pecado não tem domínio sobre ele (Rm 6:13-15). Um cristão renascido não vive em transgressão habitual (1Jo 3:9). Depois de ter nascido de novo, ele ainda continua a luta diária contra a natureza pecaminosa. “Uma constante batalha precisa ser mantida contra o egoísmo e a corrupção do coração humano.”³ Pecado, na forma da natureza pecaminosa, permanece nos cristãos nascidos de novo.

“Há luta contra o pecado inato e contra o mal exterior.”⁴ “Nós devemos lutar diariamente contra o pecado interno e externo.”⁵

As Escrituras declaram: “Não deixeis o pecado reinar em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências” (Rm 6:12). No caso dos cristãos inteiramente consagrados, o pecado não reina, mas a natureza pecaminosa permanece.

VITÓRIA SOBRE CADA MÁ PALAVRA E AÇÃO

O remanescente que recebe a chuva seródia, e em resultado está preparado para o tempo de angústia e para ser transladado na vinda de Jesus, terá completa vitória sobre cada palavra e ação errada.

“Vi que ninguém poderia participar do ‘refrigério’ [o mesmo que chuva seródia] a menos que obtivesse a vitória sobre toda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sobre toda a má palavra e ação.”⁶

A declaração acima afirma completa vitória sobre cada má palavra e ação. Mas ela não declara, nem implicitamente, que a natureza pecaminosa será erradicada do corpo mortal na purificação do santuário. Essa erradicação será somente por ocasião da transformação do nosso corpo quando Jesus voltar a segunda vez.

EM QUE SENTIDO ESTARÃO OS REMANESCENTES SEM PECADO?

Em que sentido, então, o cancelamento dos pecados dos vitoriosos os torna sem pecado? Eles são cobertos com o manto da justiça de Cristo. Assim, são considerados sem pecado em Cristo. Eles são aceitos por Deus como se não tivessem pecado.

Quando os pecados são cancelados no julgamento, os remanescentes estão sem pecado porque não existe nada contra eles nos livros celestiais. Eles são sem pecado no sentido de que Deus os selará para permanecerem santos e justos (Ap 22:11, 12). Mas eles não podem dizer que estão sem a natureza pecaminosa, pois esta só será erradicada na transformação que ocorrerá por ocasião da segunda vinda de Jesus.

SEM FALTA DIANTE DO TRONO

Apocalipse 14:5 declara que no remanescente não se achará engano na sua boca e estará sem falta diante do trono. Alguns declaram que isso não pode ser verdadeiro a não ser que a natureza pecaminosa tenha sido erradicada antes do término da graça. Isso seria algo que Deus não fez em favor dos cristãos que viveram anteriormente.

É a erradicação da natureza pecaminosa necessária para que alguém alcance o perdão? Não. O Salmo 32:1, 2 mostra que não há engano no crente que recebe a justiça de Cristo pelo perdão. Ele tem seus pecados cobertos, os quais não mais lhe são imputados. O estar sem falta é afirmado em Judas 24 com respeito a todos os cristãos em todos os tempos, aqueles que permitem que Cristo os livre de cair.

Ninguém pode estar sem engano diante de Deus exceto quando tem o manto da justiça de Cristo imputado e comunicado. Paulo falou de verdadeiros cristãos em seus dias como sendo “santos e irrepreensíveis e inculpáveis” (Cl 1:22).

VIVER SEM PECADO QUANDO NÃO HOUVER INTERCESSOR

Alguns perguntarão: Como o remanescente permanecerá santo à vista de um santo Deus sem intercessor durante as pragas, a menos que o pecado seja erradicado dos seus corpos antes do encerramento da graça? Deus tem um plano para resolver isso sem erradicar a natureza pecaminosa.

1. A chuva serôdia, ou o “refrigério” prepara o remanescente para permanecer sem intercessor durante as pragas. “Nesse tempo a ‘chuva serôdia’, ou o refrigério pela presença do Senhor, virá, para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas.”⁷

2. A colocação do selo de Deus sobre os verdadeiros filhos de Deus prepara-os para viverem sem intercessor quando o tempo da graça terminar (Ap 7:1-4) indica que o colocar do selo sobre os justos os

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

ANOTAÇÕES

capacitará a permanecer fiéis quando os ventos forem soltos. Cada um que for selado será guardado de pecar durante o tempo das pragas quando não houver intercessor. “Quando sair o decreto, e o selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula.”⁸

3. Quando o Senhor os pronunciar “santos” e “justos” no fim da graça, os remanescentes estarão habilitados a viver sem intercessor durante as pragas (Ap 22:11, 12).

A REGENERAÇÃO NÃO EXTIRPA A NATUREZA PECAMINOSA

Os apóstolos ensinaram que quando o cristão nasce de novo, ele é feito participante da natureza divina (2Pe 1:4). Porém eles tornaram claro que o pecado na carne, ou a natureza pecaminosa, não é erradicado pela regeneração. Mas pela regeneração as duas naturezas, carnal e espiritual, estariam em constante conflito (Gl 5:16-18; 1Pe 2:11).

Os escritores bíblicos ensinaram que os cristãos renascidos terão vitória sobre todo o pecado conhecido (1Jo 5:4; 3:9; 5:18; 3:6; Rm 6:1, 2; 11:14). Mas em nenhum lugar no Novo Testamento eles afirmaram que a vitória sobre todo o pecado conhecido incluía “vida sem pecado”, no sentido da natureza pecaminosa ser completamente erradicada na santificação, de maneira a não existir pecado no cristão (1Jo 1:8).

A crucifixão da carne é um conflito no qual não há tréguas (Lc 9:23). “Paulo estava sempre vigiando para que as más propensões não conquistassem o melhor dele.”⁹

A verdade é que “Cristo em nós” nos dá a vitória sobre o pecado em nós. Mas, antes da transformação, Ele não erradica “a carne” ou as possibilidades de alguém pecar.

SENTIDO BÍBLICO PARA PERFEIÇÃO

A perfeição não é um privilégio de uns poucos, mas é algo proposto a todos os crentes. As Escrituras Sagradas definem a perfeição não no sentido de uma pessoa sem pecado ou alguém que alcançou o estado de santidade no qual já não peca porque o poder do pecado foi definitivamente vencido, extirpado, inclusive sua natureza carnal. Os personagens bíblicos são “perfeitos” porque mantêm um relacionamento justo com Deus. Esse relacionamento estreito com Deus é simbolizado pelo verbo “andar”, que sempre é associado ao adjetivo qualificativo “perfeito” (Gn 17:1; Dt 10:12-13; Sl 119:1-3). “A verdade mais impressionante sobre a perfeição bíblica é que ela não se encontra no abstrato da natureza humana, mas no perfeito relacionamento com Deus e seu próximo aqui e agora como também no futuro.”¹⁰

SOMENTE UM PLANO PARA A PERFEIÇÃO

Salvação e perfeição ocorrem pela justiça de Cristo imputada e comunicada. Esse plano está à disposição dos que se submetem completamente a Cristo em todos os tempos.

Os remanescentes que estarão vivos na trasladação se apropriarão da justiça de Cristo tão completamente que eles terão vitória sobre toda má palavra e ação. Mas isso não significa erradicação da natureza pecaminosa. Eles alcançarão a perfeição cristã pela mesma justiça de Cristo, da mesma maneira como outros cristãos de épocas anteriores alcançaram.

ANOTAÇÕES

4. A dispensação patriarcal ou da promessa – Vai da chamada de Abraão à promulgação da Lei no Monte Sinai. Período em que ocorre a organização religiosa e civil de Israel.

5. A dispensação da lei – Vai da promulgação da Lei até Cristo e Sua rejeição por Israel.

6. A dispensação da graça – Ensina que vai da morte de Cristo até a Sua segunda vinda. É o período do Evangelho.

7. A dispensação do reino ou da plenitude dos tempos – Vai da volta de Jesus ao estabelecimento de novos céus e nova Terra. Nessa dispensação Satanás estará preso. A igreja estará glorificada em Cristo.

Para os dispensacionalistas o termo dispensação é interpretado como sendo “um período humano, moral ou probatório, durante o qual Deus prova o homem quanto à sua fidelidade no desempenho de responsabilidade que lhe são confiadas para serem executadas sob a direção divina. O homem é abençoado ou castigado conforme sua obediência ou não à revelação divina segundo os propósitos divinos dispensacionais.”²

A palavra *dispensação*, do grego “*oikonomia*”, significa “administração”, “ordem”, “plano.” Em Efésios 1:10, o apóstolo Paulo usa a palavra *oikonomia* para se referir a um período de tempo.

As únicas épocas ou dispensações encontradas na Bíblia são as do Antigo e Novo Testamentos, que revelam as verdades divinas de maneira progressiva. O Antigo Testamento contém profecias acerca de um Salvador que viria à Terra (Gn 3:15) para salvar a humanidade e isso no tempo determinado por Deus (Gl 4:4). O Novo Testamento mostra um Salvador que *veio* ao mundo para buscar e salvar o perdido (Lc 19:10). Ele breve voltará (Jo 14:1-3; At 1:9-11) para estabelecer um reino eterno (Dn 2:44; 7:18, 27; 11:15).

Os futuristas dispensacionalistas representam um movimento religioso que acredita no fato de que Deus está nesse tempo do fim cumprindo Suas promessas para com o Israel literal, a partir de 14 de maio de 1948, quando foi feita por David Ben Gurion a leitura da Declaração de Independência, surgindo a nação dos israelitas – o Estado de Israel. Em 1967 Jerusalém foi reconquistada pelos israelenses.

Eles pregam que Israel vai se converter, e as profecias do Antigo Testamento terão cumprimento literal e incondicional. Afirmam que Israel não pode jamais significar a igreja e a igreja não pode ser Israel.

Principais ensinamentos dos dispensacionalistas:

1. “Arrebatamento secreto” da igreja.
2. “Grande tribulação” após o arrebatamento secreto da igreja.
3. Sionismo (doutrina e movimento que propôs e conseguiu o estabelecimento na Palestina de um estado israelita autônomo. Espera-se que os judeus finalmente reconheçam Jesus como o Messias).
4. Conversão de todo Israel. É esperado que todo judeu aceite Jesus como sendo o verdadeiro Messias e dentre eles sairão os 144 mil fiéis. O culto judaico será restaurado com a reconstrução do templo de Jerusalém. Os judeus realizarão novamente o sistema de sacrifícios do Antigo Testamento.

5. Haverá um “período de sete anos”, após o arrebatamento secreto da igreja, baseado na profecia das setenta semanas. A última semana ainda irá se cumprir.

6. O princípio dia-ano é totalmente descartado. Tem forte tendência para a interpretação literal das profecias.

7. O anticristo é um indivíduo, não um sistema ou poder, que exercerá o domínio em um futuro próximo, levando o mundo à grande tribulação.

8. Ensinam que o Milênio ocorrerá após a manifestação visível e gloriosa de Jesus Cristo, que reinará na Terra durante mil anos.

Praticamente, todas as igrejas cristãs creem no fato de que Deus está cumprindo Suas promessas com o Israel literal. Não devemos concordar com a interpretação dispensacionalista, pois todos os privilégios que o povo de Israel possuía foram transferidos para a igreja cristã, que é povo peculiar de Deus, nação santa (1Pe 2:9), que se encontra em todas as tribos, línguas e povos.

Hans LaRondelle, de maneira objetiva, explica que o nascimento da igreja cristã surgiu da nação israelita para dar continuidade aos propósitos de Deus de evangelizar o mundo. A igreja do Novo Testamento é a continuação da igreja do Antigo Testamento. A igreja não substituiu Israel, mas é sua continuação. Não consideramos a nação judaica como sendo hoje o povo de Deus. Povo de Deus é o Israel espiritual. O remanescente fiel de Apocalipse 12:17 é a igreja de Deus. (Para mais informações ver H. K. LaRondelle, *Uma Luz Sobre o Armagedom.*)

O PRÉ-TRIBULACIONISMO E O ARREBATAMENTO SECRETO

A escatologia dispensacionalista ensina que a segunda vinda de Cristo é dividida em duas ocorrências:

1ª. O arrebatamento secreto da igreja, que pode ocorrer “em qualquer momento” antes da grande tribulação.

2ª. Sete anos após o arrebatamento da igreja, haverá a gloriosa vinda de Cristo para destruir o anticristo que aparecerá e se tornará uma figura mundial.

Durante esse período de sete anos, Israel aceitará esse político poderoso como sendo o “Messias”. Fará um pacto, aceitando-o como a solução para os seus problemas. Depois de 42 meses ou três anos e meio, o anticristo romperá com os judeus e desde então terá curso a “grande tribulação”, quando os judeus serão perseguidos. Nesse tempo, eles clamarão arrependidos, e então, Jesus Se manifestará dos Céus como Libertador, vingando-Se dos Seus inimigos. O anticristo, o falso profeta e a besta serão destruídos com o sopro da Sua boca. Cristo, então, estabelecerá Seu reino de mil anos sobre a Terra.

Baseados em textos do Antigo Testamento, os pré-tribulacionistas acreditam que o povo de Israel, nos últimos dias, será restaurado e enfrentará um período de tribulação de sete anos mas, finalmente, será salvo pelo Messias que virá buscá-lo.

PASSARÁ A IGREJA POR UMA GRANDE TRIBULAÇÃO?

De acordo com as Escrituras Sagradas a resposta é sim. O Apocalipse mostra que uma inumerável multidão de crentes no Senhor Jesus

ANOTAÇÕES

Cristo, “os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro” (Ap 7:14). Estes santos são os que passaram pela grande tribulação e sofreram intensamente por causa de Cristo (Ap 7:16, 17). Eles não provêm unicamente da raça judaica, pois João não faz diferença entre os santos da tribulação e os cristãos. Apenas declara que esses crentes vitoriosos que se acham diante do trono e do Cordeiro provêm “de todas as nações, tribos, povos e línguas” (Ap 7:9). Essa “grande tribulação” não se refere à ira punitiva de Deus sobre os impenitentes, mas à cruel perseguição dos santos pelo anticristo e pelo falso profeta. Em suma, sofrerão tribulações por causa da ira de Satanás (Ap 12:17; 13:15-17; 14:12).

A Bíblia ensina que os cristãos passarão por aflições ou tribulação por causa do evangelho, e vários seriam mortos (Jo 16:2, 33; Ap 2:10; cf. 1:9; At 14:22; Rm 5:3). A igreja passará por severas tribulações, mas será vitoriosa e resistirá também à grande tribulação final causada pelo anticristo (1Ts 3:3; 1Jo 2:18; 4:3; Mt 16:18).

Paulo afirma que a Igreja está “designada” para tribulações (1Ts 3:3). Consequentemente, é necessário fazer distinção entre a tribulação da perseguição pelo anticristo e a punitiva ira de Deus, as sete últimas pragas, que serão derramadas unicamente sobre o mundo impenitente. Durante as sete pragas de Apocalipse 16, a igreja será protegida, assim como o Israel antigo desfrutou a proteção de Deus quando Ele feriu o Egito com dez pragas (ver Ap 3:10, 11; 14:20; 16:15; Êx 11:7). A Igreja de Cristo sofrerá perseguição durante a tribulação final da Babilônia anticristã, mas não sofrerá a ira divina. Esta ira, que será derramada do Céu sobre a perversa Babilônia durante a crise final, culmina no Armagedom e no livramento do povo de Deus pelo glorioso segundo advento de Cristo (Ap 13:13-17; 14:6-20; 16; 18:4; 19:11-21).

O Apocalipse não menciona nenhum arrebatamento da igreja antes da tribulação, mas apresenta em vez disso, uma segunda vinda de Cristo exclusivamente após a tribulação. Primeiro a grande tribulação para a Igreja, e então seu livramento pela gloriosa manifestação de Cristo.

Não haverá um “arrebatamento secreto” antes do aparecimento visível e literal de Cristo. Segundo as Sagradas Escrituras, o “arrebatamento” e o “glorioso aparecimento de Cristo” não são dois acontecimentos separados, mas um só e glorioso advento.”³

A Bíblia ensina que Cristo “aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O aguardam para a salvação” (Hb 9:28; Mt 24:30). Então, Jesus Cristo *se manifestará* (Cl 3:4; 1Pe 5:4; 1Jo 2:28; 3:2; 1Tm6:14).

O apóstolo Paulo ensina que o “arrebatamento” acontecerá quando Jesus “descer dos céus”, logo após a ressurreição dos que morreram em Cristo. Ambos os grupos, justos mortos ressuscitados e justos vivos, subirão para o encontro do Senhor nos ares (2Ts 4:16, 17; 1Cr 15:51-54). Na vinda de Cristo os ímpios serão mortos (2Ts 1:6-9; 2:8). Não ficará ninguém vivo na Terra após a segunda vinda de Cristo, com exceção de Satanás e seus anjos (Jr 4:23-27; Ap 20:1-3).

Dwight K. Nelson, em seu livro *Ninguém Será Deixado Para Trás*, p. 22-28, compartilha três razões baseadas em Mateus 24, para não se acreditar na teoria do “arrebatamento secreto”:

Razão 1 – Não acredite nisso! Jesus dá um alerta contra qualquer um que ensine que Sua volta será secreta (Mt 24:23-26). Sua vinda será como relâmpago que aparece no Oriente e se mostra até o Ocidente (verso 27).

Razão 2 – Jesus declara que o mundo inteiro testemunhará Sua volta. “Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória” (Mt 24:30).

Razão 3 – Jesus descreve o destino dos que são deixados para trás. Ele comparou Sua vinda com o Dilúvio (Mt 24:37-40). “Veio o Dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem” (verso 39). Esse texto mostra que aqueles que não irão encontrar Jesus nos ares (1Ts 4:16, 17), serão destruídos. Os deixados para trás não ficarão vivos após a volta de Jesus. Serão destruídos pelo resplendor de Sua vinda (2Ts 1:7-9; 2:8; Ap 6:16, 17).

Portanto, o maior acontecimento da história, a volta de Jesus Cristo, será literal, visível e o Senhor virá em forma corpórea. “Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém. Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22:20).

ANOTAÇÕES



Thiago Lobo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Capítulo 1

1. *A Ciência do Bom Viver*, p. 296.
2. *Parábolas de Jesus*, p. 139.
3. *Atos dos Apóstolos*, p. 55.

Capítulo 3

1. S. H. Horn, *Diccionario Bíblico Adventista Del Séptimo Día*, p. 1.143.
2. Nichol, Francis D., *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 4, p. 28-30.
3. *Ibid.*, p. 26.
4. *Profetas e Reis*, p. 499, 500.
5. José Carlos Ramos, *Profecia Bíblica*, Livro 1: Significado e natureza da profecia bíblica. p. 25-27.

Capítulo 4

1. *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 62.
2. *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, p. 1.077.
3. *Ibid.*, p. 1.080.

Capítulo 5

1. *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 590.
2. *Ibid.*, v. 3, p. 288.
3. *Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 16.
4. *Evangelismo*, p. 693.
5. *Ibid.*, p. 700.
6. Ver *O Grande Conflito*, 607, 609-611. Essa classe, segundo vejo, será constituída de elementos da direita e da esquerda da Igreja. Os primeiros, com o seu radicalismo, sairão porque vão julgar que o remanescente está descambando para o liberalismo pela ênfase na justificação pela fé como fator exclusivo de salvação (não devemos esquecer que o alto clamor é essencialmente a proclamação da justiça pela fé [ver *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 363; *Evangelismo*, p. 190]). Os segundos, estes sim liberais, por julgarem o remanescente um bando de fanáticos. "A prudência está no meio", afirmava um antigo professor de teologia que hoje descansa. Fugamos dos extremismos.

Capítulo 6

1. *O Grande Conflito*, p. 590.
2. *Ibid.*, p. 614, 615.
3. *Ibid.*, p. 631.
4. *Ibid.*, p. 630-632.
5. *Ibid.*, p. 630.
6. *Ibid.*
7. *Ibid.*, p. 633.

Capítulo 7

1. *O Desejado de Todas as Nações*, p. 631.
2. *Primeiros Escritos*, p. 33.
3. *Ibid.*, p. 85.
4. *Ibid.*, p. 33.
5. *Ibid.*, p. 85, 86.
6. *O Grande Conflito*, p. 614.
7. *Conselhos Sobre Saúde*, p. 375.
8. *Orientação da Criança*, p. 566.
9. *O Grande Conflito*, p. 626.
10. *Ibid.*, p. 627.
11. *Ibid.*, p. 626.
12. *Primeiros Escritos*, p. 282, 283.
13. *Profetas e Reis*, p. 513.
14. *Primeiros Escritos*, p. 86.
15. *O Grande Conflito*, p. 629.
16. *Primeiros Escritos*, p. 56.
17. *Ibid.*, p. 282.
18. *Primeiros Escritos*, p. 36, 37.
19. *O Grande Conflito*, p. 631.

20. *Primeiros Escritos*, p. 283
21. *O Grande Conflito*, p. 618, 619.
22. *Ibid.*, p. 619.
23. *Ibid.*
24. *Ibid.*, p. 635.
25. *Ibid.*, p. 637.
26. *Ibid.*, p. 639.
27. *Ibid.*, p. 640.
28. *Ibid.*

Capítulo 8

1. R. N. Champlin e J. M. Bentes, "Selo", *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, v. 6, p. 180.
2. *Ibid.*, p. 181.
3. *Ibid.*, p. 183.
4. *Ibid.*, p. 182, 183.
5. *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 431, 432, 444-446.
6. *Vida e Ensinos*, p. 112, 113.
7. *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 17.
8. *Vida e Ensinos*, p. 190, 191.

Capítulo 9

1. *Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 365.
2. *Evangelismo*, p. 16.
3. *Regulamentos Eclesiásticos Administrativos 2012*, p. 48.
4. *Serviço Cristão*, p. 15.
5. *Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 270, 271.
6. *Atos dos Apóstolos*, p. 74.
7. *O Desejado de Todas as Nações*, p. 50.
8. Dwight L. Moody, *O Poder Secreto*, p. 50.
9. *Serviço Cristão*, p. 14.
10. *Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 215, 216.

Capítulo 10

1. *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 70.
2. *Atos dos Apóstolos*, p. 74.
3. *Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 215.
4. *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 180.
5. *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 368.
6. *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 199, 200.
7. *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 546.
8. *O Desejado de Todas as Nações*, p. 827.
9. *Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 156.
10. *Ibid.*, p. 41.
11. *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 474.
12. *Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 405.
13. *Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 169.
14. *Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 287.

Capítulo 12

1. E. G. White, *SDABC*, v. 5, p. 1.128.
2. E. G. White, *Signs of the Times*, 23 de março de 1888.
3. *Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 397.
4. E. G. White, *Review and Herald*, 29 de novembro de 1887.
5. *Ibid.*, 30 de maio de 1882.
6. *Primeiros Escritos*, p. 71.
7. *Ibid.*, p. 86.
8. *Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 216.
9. E. G. White, *SDABC*, v. 8, p. 1.089.
10. Hans K. LaRondelle, *Perfection and Perfectionism*, p. 327.

Capítulo 13

1. Norman Gulley, *Christ is Coming*, p. 71.
2. J. Apolônio, *Lições Bíblicas Maturidade Cristã*, p. 2.
3. Hans K. LaRondelle, *Uma Luz Sobre o Armagedom*, p. 93-95.